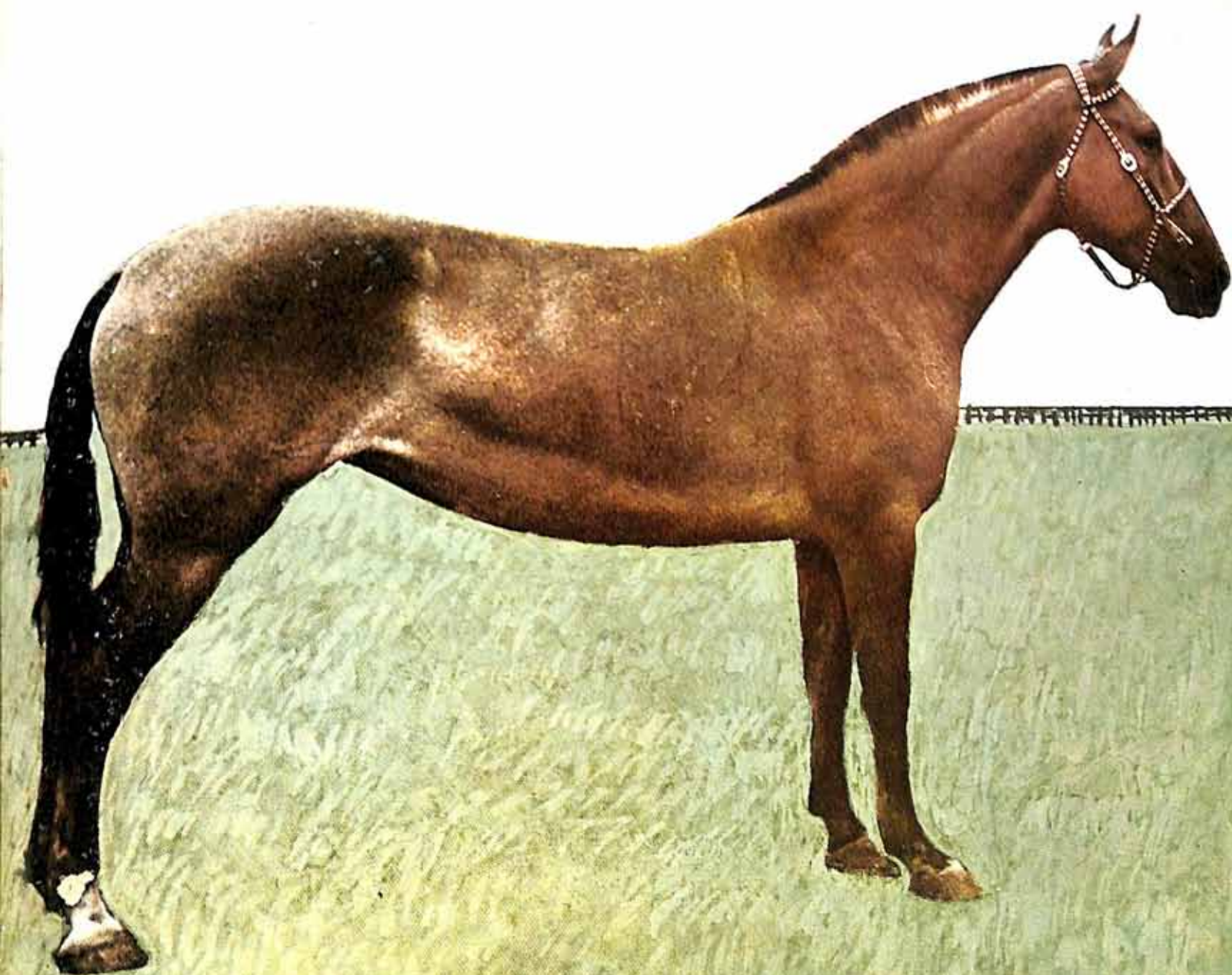


REVISTA DOS CRIADORES

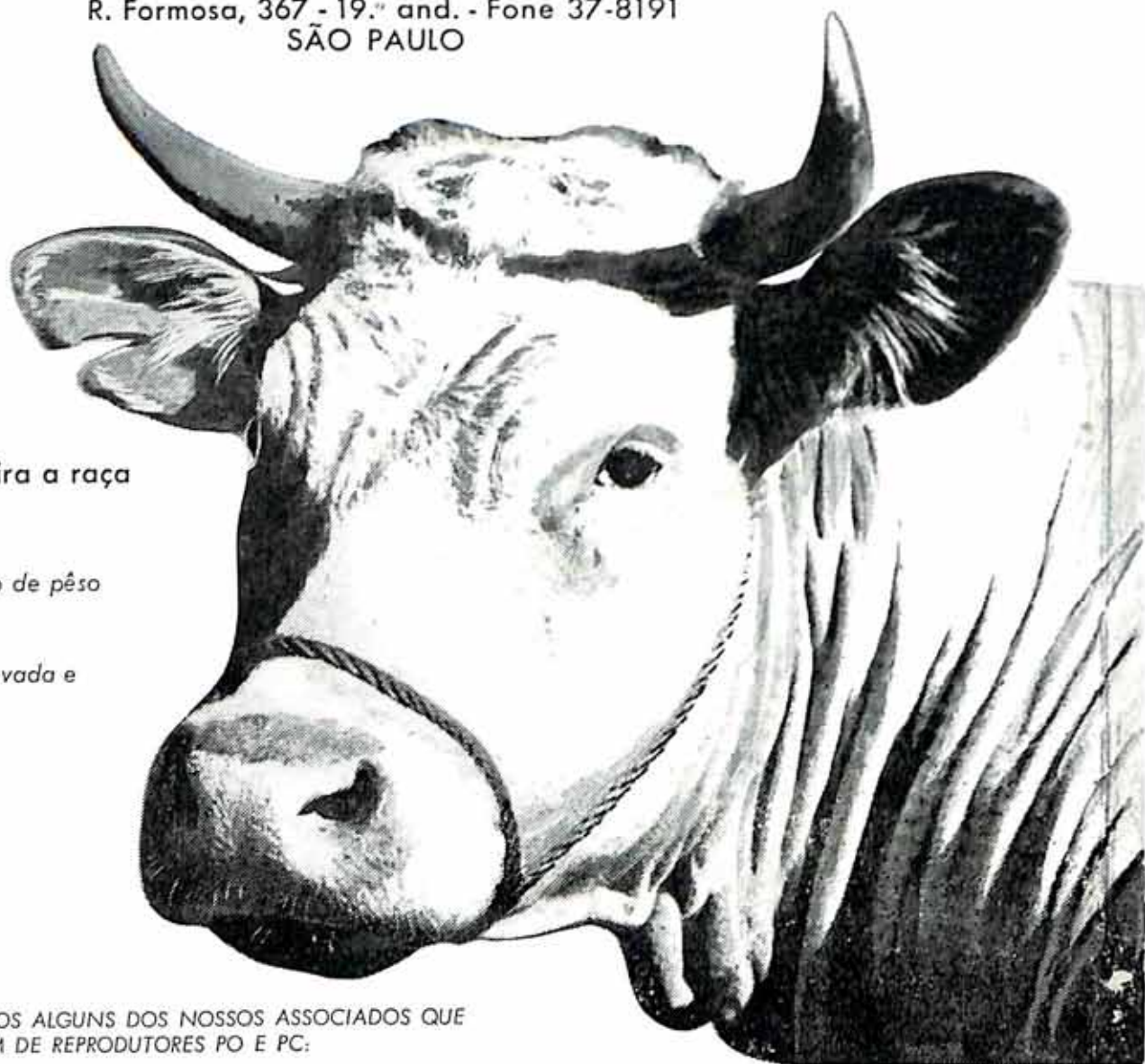
Janeiro/1969 - Ano XL - N° 469 - NCr\$ 2,50

Por que não se reforma o
Parque da Água Branca?
V EXPOSIÇÃO DE GUARATINGUETÁ



ASSOCIAÇÃO PAULISTA DOS CRIADORES DE CHAROLÊS

R. Formosa, 367 - 19.º and. - Fone 37-8191
SÃO PAULO



CRIADOR: prefira a raça
CHAROLESA

- *Velocidade no ganho de peso
- *Rusticidade
- *Precocidade
- *Qualidade já comprovada e indiscutível

ABAIXO, APRESENTAMOS ALGUNS DOS NOSSOS ASSOCIADOS QUE
ATUALMENTE DISPÕEM DE REPRODUTORES PO E PC:

Fazenda Primavera do Atibaia

Criador: Lélcio de Toledo Piza e Almeida Filho
Km 97 da Est. S. Paulo-Jundiaí-Itatiba-Bragança
Município de Jarinu
Em São Paulo: Rua João Bricola, 39 - 2.º and.
Telefone 32-1783
Correspondência: Caixa Postal 7.599

Charonel S/A. Exportação e Importação

Fazenda Santa Maria a 12 Km. de Campinas
Criador: Herbert Levy e Filhos
Estrada Campinas a Mogi Mirim
Em São Paulo: Rua São Bento, 370 - 3.º and.
conj. 32 - Telefone 37-5105

Fazenda Sete Quedas

Criador: Eugênio Belatti
Km 89,5 da Via Anhanguera-S. Paulo Campinas
Telefone em Campinas 9-3646
Em São Paulo: Rua Melo Alves, 530
Telefone 81-2642

Fazenda Vitória

Criador: Oscar Augusto de Camargo
(Estação Eng. Bacelar) Itapeva
Km 271 da Estrada Raposo Tavares
Em São Paulo: Rua Chile, 105
Telefone 80-8451

Estância Diane

Criador: José Guilherme César de Andrade
Município de Paulínia
Em São Paulo: Rua Major Sertório, 110
4.º andar - Telefone 35-4692
Telefone em Campinas 9-5455

Chácara Santa Julieta

Agro Pastoral Gentil Moreira S/A
Criador: José Homero Moreira
Rua Pará, 147 - Caixa Postal 98
PROMISSÃO - São Paulo
Em São Paulo - Rua Plínio Ramos, 50
Telefone: 33-4693

PRESTIGIE A ASSOCIAÇÃO, TORNANDO-SE SÓCIO. Para re-
gistro dos seus animais, procure o nosso Departamento Técnico.

CHAROLÊS - o gado de prata que vale ouro

GIR

O GADO do ANO
de ONTEM
e de SEMPRE



KRISHNA PREMELATA DA CACHOEIRA — O reprodutor que mais
campeões fez no Brasil.

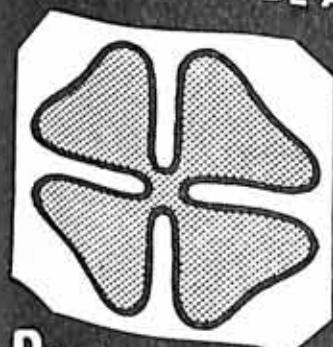
ADQUIRA HOJE NO TREVO O GADO DE SEMPRE

A FAZENDA DO TREVO MANTÉM UM PLANTEL DE PADRÃO
ZOOTÉCNICO DE ALTO GABARITO, QUE PODE SER CONSIDERADO
DOS MELHORES DE TODO O MUNDO, COM MATRIZES ORIUNDAS
DE ANIMAIS QUE ALCANÇARAM GRANDE PROJEÇÃO NACIONAL.

FAZENDA DO TREVO

RESENDE — Est. do Rio

Escritório no Rio — Av. Rio Branco, 156 — s/2807
Telefones: 42-4831 — 22-6012 — Guanabara

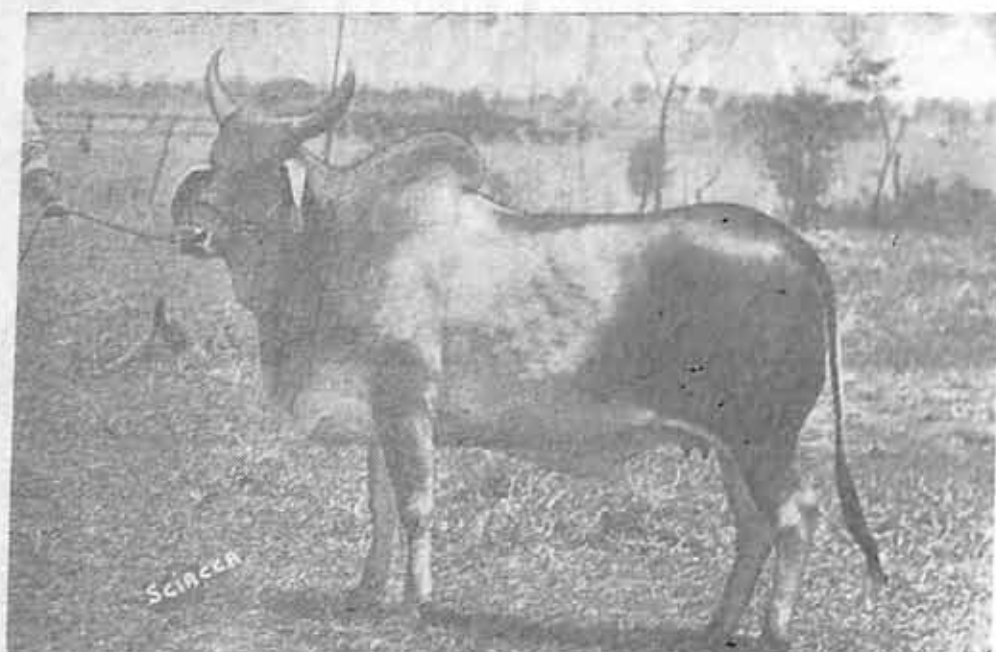


Proprietários: OSANÁ ALMEIDA e EDGARD DA MATTA PIRES

FINANCIAMENTO EM 12 E 24 MESES

PLANTEL DE GUZERÁ

DA FAZENDA IBIPORA



NANITA — Campeã Júnior em Araçatuba (1967) e Campeã Sênior em Bauru (1968).

LONDRINA — Campeã Sênior em Araçatuba (1967) e Reservada Campeã Sênior em Jaú e Bauru (1968).

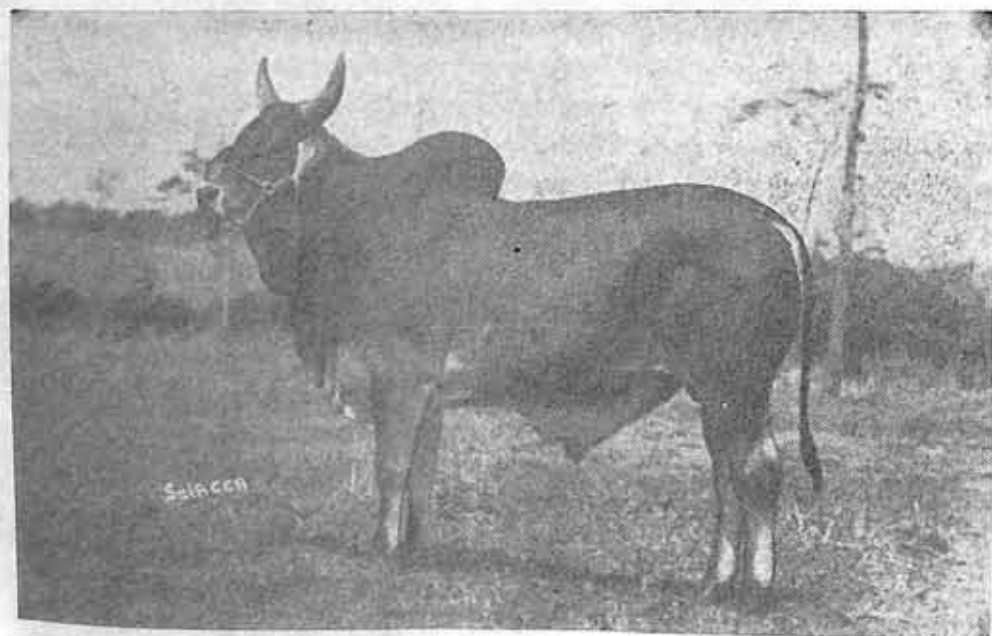
EXPOSIÇÃO DE BAURU — 1968

Na raça GUZERÁ, com 14 animais conquistamos 25 prêmios:

- 3 CAMPEONATOS
- 1 MELHOR CONJUNTO
- 3 RESERVADOS CAMPEÕES
- 6 PRIMEIROS PRÊMIOS
- 2 SEGUNDOS PRÊMIOS

Venda permanente de machos e fêmeas das raças Nelore e Guzerá

ORDINAL — Campeão Júnior em Araçatuba (1967), 1º prêmio em Jaú e Campeão Júnior em Bauru (1968).



FAZENDA

GUARARAPES

Est. de S. Paulo - NOB

Caixa Postal, 212

Fone 7 em Rubiácea

PLANTEL DE NELORE

DA FAZENDA IBIPORA

COM CARNE TAMBÉM SE FAZ RAÇA



BIG-BEN — Rg. 20 — Nascido em 28-1-67, filho de Elétrico, Rg. 2605 (Campeão da Prova de Ganho de Pêso em Araçatuba) e de Helicula, Rg. C-5728.

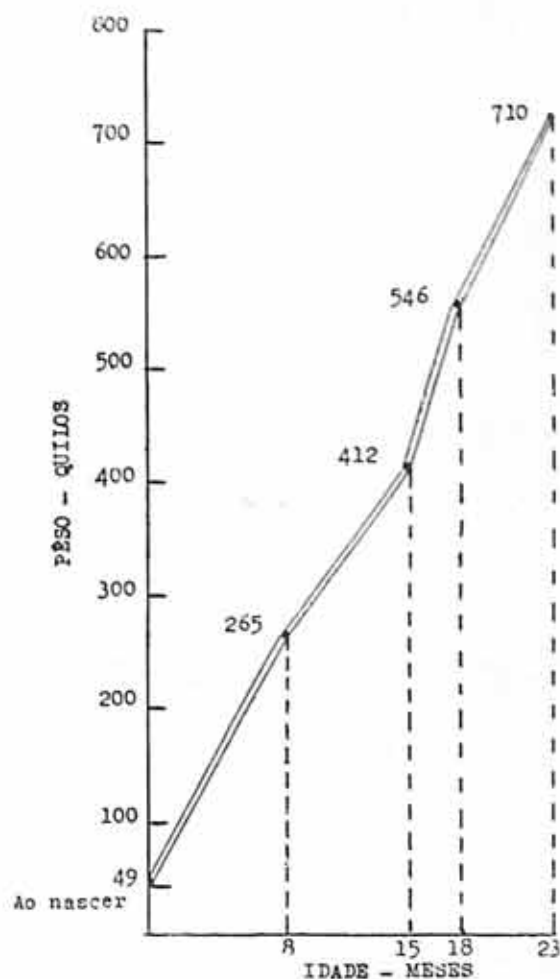
A pesagem que atingiu os 710 quilos (25,5 arrôbas) foi assistida pelos srs. Roberto P. Benintendi e Esdras Martins Marino, técnicos da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

EXPOSIÇÃO DE BAURU — 1968

Na raça NELORE obtivemos:

- Campeonato de Progenie de Pai com OURO, ÓCIO, NUGA e BABALÔ
- 2 RESERVADOS CAMPEÕES
- 3 PRIMEIROS PRÊMIOS
- 3 SEGUNDOS PRÊMIOS

DESENVOLVIMENTO PONDERAL DE «BIG-BEN»



O pêso médio ajustado para 460 dias (15 meses) de idade é de 315 kg para os machos Nelore, no Estado de São Paulo (Tabela Tundisi).

BIPORÃ

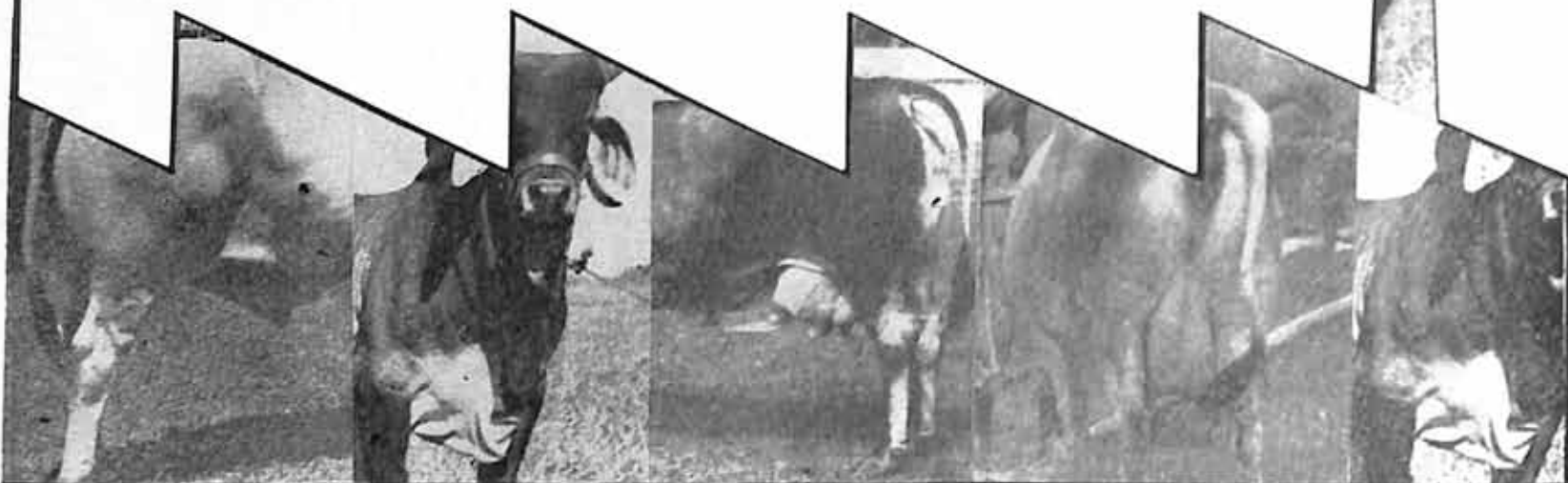
WALTER HENRIQUE ZANCANER

Enderêço em São Paulo:

RUA OLIVEIRA PIMENTEL, 151 — Fones: 81-2856 e 282-8363 — Vila Paulista

Administrador: José Antônio Machado

TENHA UMA fábrica de carne



EM SUA FAZENDA

O plantel de Guzerá da LANSA -
Leôncio de Andrade S.A.
é reconhecidamente o mais premiado
do Brasil, inclusive nas provas de
GANHO DE PÊSO e de PRECOCIDADE.
Todos os touros em serviço são
IMPORTADOS e têm títulos de CAMPEÃO
NACIONAL e LINHAGEM
LEITEIRA COMPROVADA.
A LANSA mantém em suas fazendas
venda permanente de reprodutores.

GUZERÁ - A RAÇA CERTA PARA O BRASIL
LANSA - O MELHOR GUZERÁ DO BRASIL

E agora lhe oferece também
financiamento próprio e
transporte dos animais
para qualquer região do Brasil.
Com todas essas facilidades
e a garantia da grande raça azul
do Norte da Índia, você poderá transformar
sua fazenda numa **fábrica de carne**
... e seus lucros vão aumentar.

LANSA



**LEÔNCIO DE
ANDRADE S.A.**

ESCRITÓRIO: RUA MEXICO, 11 - 4º ANDAR - TEL.: 42.1495,
52-9900, 52-0562 - RIO - GB - FAZENDAS: FORTALEZA, EM
BARRETOS - ESTADO DE SÃO PAULO - TEL.: 2484. CONQUISTA,
EM VALENÇA - ESTADO DO RIO DE JANEIRO - TEL.: 5201 E 5315;
CONFIANÇA, EM PRADO - ESTADO DA BAHIA.

DIRETOR

Luiz A. Penna

REDATOR-CHEFE

Pedro Ferraz do Amaral

REDATOR-SECRETÁRIO

Rosemberg Marson

REDATOR

José Barbosa Passos

COLABORADORES

Alberto Alves Santiago
Hugo Prata
José Resende Peres
Leovigildo P. Jordão
Luiz Carlos Campos
Nilza Perez de Rezende
P. A. Gonçalves
Pimentel Gomes
Walter C. Battiston

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Jayme Dônio
Renato Soares de Mendonça
Laércio C. Noronha
Darcy M. Poppe
Carl Schrager — (Minas Gerais)
Othello Tormin — (Bahia)

FOTOGRAFIA

Francisco Sciacca
José Pires Filho

REDAÇÃO

RUA CANUTO DO VAL, 216 — SÃO PAULO,
Z. P. 3 (BRASIL) — TELEFONE: 51-9234 —
CAIXA POSTAL 1669 — ENDEREÇO TELE-
GRAFICO: «CRIADORES»

ASSINATURAS**Assinatura simples**

1 ano	NCr\$	30,00
2 anos	NCr\$	55,00
3 anos	NCr\$	80,00

Assinatura registrada simples

1 ano	NCr\$	31,00
2 anos	NCr\$	57,00
3 anos	NCr\$	83,00

Assinatura aérea

1 ano	NCr\$	39,00
2 anos	NCr\$	73,00
3 anos	NCr\$	107,00

Assinatura registrada aérea

1 ano	NCr\$	40,00
2 anos	NCr\$	75,00
3 anos	NCr\$	110,00

Composta e Impressa: GRAFICA SANGIRARD
Rua Bom Pastor, 2472 — Telefone: 63-7870



Revista dos Criadores

ÓRGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

FUNDADA EM 1930

Ano XL — São Paulo, Janeiro de 1969 — Nº 469

SUMÁRIO

Editorial — Por que não se reforma o Parque da Agua Branca?	6
Mercados pecuários	8
Sua carta chegou	12
Revista em Sergipe — Começo com a XXVII Estadual — O. Tormin	13
A pecuária de corte brasileira — Dr. Hugo Prata	14
Rio Grande do Sul abre safra exportando carne para Portugal ..	16
Contribuição para o progresso da exploração do gado leiteiro ..	18
Diferenças entre as principais raças leiteiras de bovinos	19
V EXPOSIÇÃO DE GUARATINGUETA:	
A V Exposição Agropecuária e Industrial de Guaratinguetá — J. Donio e J. Pires Filho	22
Fala e coordenador do certame	25
Ponto alto do certame, o Concurso Leiteiro	26
Campeões de Guaratinguetá	26
Espírito sadio norteia a Associação Agropecuária de Guaratinguetá	27
Eficiente o Sindicato Rural de Guaratinguetá	27
A importância zootécnica da inseminação artificial — Roberto G. Silva	35
5ª Exposição-Feira Paulo Pimentel, de Animais e Produtos Derivados	38
Preparo do terreno para o plantio dos pastos — Geraldo L. Rocha	42
A pecuária na Bahia — O. Tormin	44
XXVII Exposição Agropecuária de Sergipe	44
Feira de Lagarto	45
Aviso prévio ao trabalhador rural	60
José Bonifácio	60
Liquidado o plantel da «Oak Ridges Farms» — Luiz Horácio U. C. Mello	65
Zootecnia — Os chifres do Gir e o novo Padrão do Registro — Paulo C. Machado	66
A A.P.C.B. informa — Criados vários grupos de trabalhos no Departamento de Pecuária de Corte	68
Ultrafertil homenageia imprensa	69
Administração — A atuação do Banco do Estado em 1968	70
Veterinária — A importância do conhecimento das moléstias conta- giosas — Dr. Walter C. Battiston	76
Em Martinópolis, a agência nº 186 do Banespa	78
Equinos — Campolina, um grande cavalo — Valério Rezende	80
Leilão de reprodutores da Fazenda Regional de Criação de São Carlos	82
Relatório nº 287 do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.	83
O que vai pelo Controle Leiteiro — Marinus A. Sloutjes	91
Prejuízos causados por contusões e hematomas ao gado de corte	112
A hegemonia da carne pelo cruzamento com o zebu — Edgard A. Beolchi	113

NOSSA CAPA:

O maior número de pon'tos para registro e a mais alta premiação para fêmeas na IV SEMANA NACIONAL DO CAVALO, confirmaram a opinião unânime sobre RADAN DO ANGELIM, a Grande Camneã na VII Exposição de Itapetinga. RADAN DO ANGELIM (reg. 1148), nascida em 10-9-64, filha de Xepeiro (reg. 240) e de Artista do Angelim (reg. 888) é uma das vinte registradas do plantel fechado da Fazenda Serra do Paraíso, de Alfredo Manoel Fernandes, em Potiraguá (vale do Angelim), Bahia. Se a gestação permitir, RADAN DO ANGELIM participará da V Semana Nacional do Cavalo (1969). E Deus dando, uma representação da seleção Cammolina "do Angelim" também estará presente na V do Cavalo em Curitiba ou onde fôr.

Por que não se reforma o Parque da Água Branca?

Está afastada, pelo menos por enquanto, a idéia da construção de um complexo da Secretaria da Agricultura no Parque da Água Funda e em o qual se incluiria um recinto de exposições de animais. Isto em consequência da Lei nº 10.353 assinada pelo governador Abreu Sodré no dia 17 de janeiro último. Essa lei tornou "intocável" o referido Parque, dispondo:

"Artigo 1º — Os bosques e matas que constituem o Parque da Água Funda, situado na Capital, são declarados de preservação permanente nos termos do artigo 3º, alíneas "e" e "f", do Código Florestal (Lei Federal nº 4.771, de 15 de setembro de 1965).

Artigo 2º — O Poder Executivo promoverá com os órgãos e recursos normais à sua disposição, a delimitação definitiva da área florestada do Parque da Água Funda e os estudos e planos para a proteção da flora nela existente.

Parágrafo 1º — Enquanto não concluídos os estudos a que alude este artigo, fica vedada a derrubada de árvores que se localizem no Parque, bem como a abertura, no mesmo, de logradouros públicos ou vias de comunicação e edificações."

De acordo com o projeto de reunião de todos os serviços que a Secretaria da Agricultura mantém nesta Capital no Parque da Água Funda, haveria necessidade de uma área da ordem de 60 a 70 hectares, que, obviamente, deveriam ser desmatados. Somente o recinto de exposições de animais ocuparia uma área de 25 a 30 hectares.

Os estudos chegaram à adiantada fase de apresentação e julgamento de projetos, o que ocorreu em novembro passado.

Desde que a idéia foi lançada, pelo ex-secretário da Agricultura paulista, a "Revista dos Criadores" tomou posição contrária, interpretando, também, o pensamento de um sem número de pecuaristas com os quais teve oportunidade de tratar do assunto. Consubstanciando seu ponto de vista incisivo a respeito, publicou editorial em seu número 464 (agosto de 1968), sob o título "O recinto de exposições pode continuar na Água Branca". Nesse editorial afirmamos: "Se houver entre os pecuaristas opi-

niões que endossem esse projeto (construção de novo recinto na Água Funda), mesmo que seja de construção de novo recinto ainda que não na Água Branca, elas serão certamente em número muito reduzido; tão reduzido que se traduzirão em formal desaprovação, pelo número muito maior daqueles que estarão do outro lado".

Dissemos mais: "Um dos aspectos atuais de toda iniciativa que visa ao fomento (evidente que nos referíamos ao fomento da pecuária) é exatamente o da popularização. O aplauso incentiva porque envaidece. Por isso mesmo que as exposições de animais constituem verdadeiras "festas da pecuária", onde certas vezes não faltam até os espetáculos circenses. Como pensar-se, então, em construção de novo recinto onde toda uma série de óbices estaria presente para dificultar o acesso popular"?

Concluíamos assim: "Há de se meditar muito, portanto, antes de tomar providências que tornem irreversível a idéia da construção de um novo recinto de Exposições em qualquer outro ponto da cidade de S. Paulo, notadamente na Água Funda. Os encargos financeiros seriam duplos: construção do novo recinto e total remodelação das instalações da Água Branca para que pudessem vir a atender com legitimidade a seus novos destinos".

Muito embora esteja praticamente afastada a idéia da mudança da Água Branca para a Água Funda, o assunto continua oportuno de vez que — pelo que se sabe — subsiste o pensamento de um novo recinto. Parte do Parque da Água Branca, aquela que dá frente para a Avenida Francisco Matarazzo, seria destinada à construção de um prédio central para a Secretaria da Agricultura. Para ali seriam transferidos os serviços abrigados no prédio do Pátio do Colégio, no que se inclui o Gabinete do titular da Pasta, e de alguns outros espalhados pela cidade, pagando aluguel. Mas não todos.

Convenha-se que, de qualquer forma, chegaríamos à advertência contida no tópico final do nosso editorial de agosto passado e de que já nos referimos mas que deve ser repetido: "Os encargos financeiros seriam duplos: construção de novo recinto e total remodelação das insta-

lações da Água Branca para que pudessem vir a atender com legitimidade a seus novos destinos".

Não há negar que as instalações do Parque da Água Branca são obsoletas. Pudera, o majestoso recinto foi construído há exatamente 40 anos! Mas em sã consciência, ninguém pode negar, também, que sua área — quatro e meio alqueires — comporta a permanência, ali, do recinto de exposições. Também ninguém em sã consciência pode negar que sua localização tem características ideais ao objetivo de popularização da pecuária e mesmo da agricultura em geral.

A facilidade de acesso ao Parque da Água Branca, por todos os sistemas ferroviários e rodoviários que ligam a Capital ao Interior; de acesso do grande público, mesmo dos mais longínquos bairros paulistanos, são argumentos que não devem ser esquecidos.

Sabe-se que têm havido muitos estudos visando à remodelação do Parque da Água Branca, para que melhor atenda à sua finalidade. Nenhum deles, entretanto, pelo que também se sabe, passou da fase de meras conjecturas. Ora, não seria mais lógico pensar-se na concretização desses estudos, deixando-se de lado o que hoje parece estar-se transformando em idéia fixa de tirar dali o recinto de exposições?

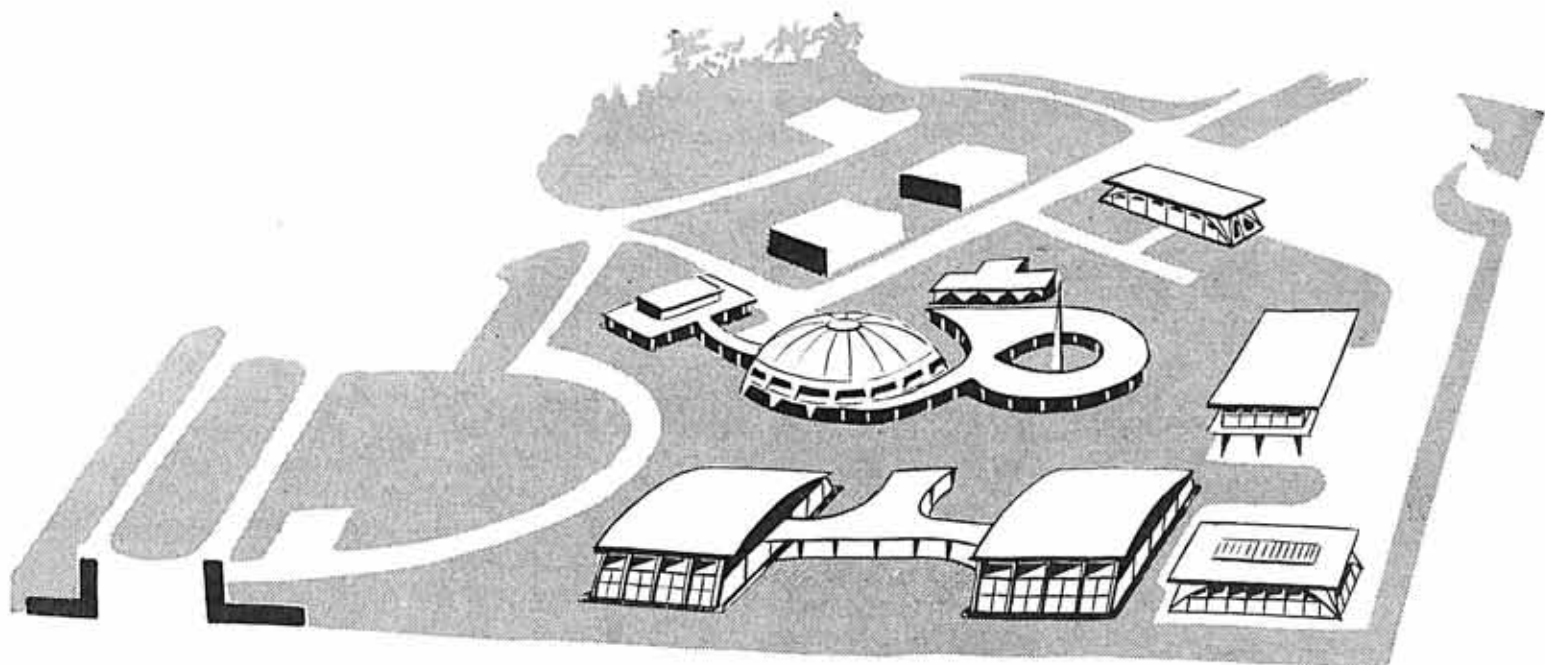
Pensou-se já, por exemplo, na substituição dos pavilhões de três alas, em um único, com características próprias à sua finalidade. Esses pavilhões poderiam ser assobradados aproveitando-se a parte superior para a localização de escritórios das exposições, de associações e de estabelecimentos bancários durante as mesmas, de salões de reuniões, de exposições de produtos

industrializados da carne e do leite, de exposições de aves e pássaros, de lanchonetas, de almoxarifados, e muitos outros serviços.

Onde estão os pavilhões de equinos, o almoxarifado, as pocilgas, poderiam abrigar modernos pavilhões para bovinos que são "o forte" das exposições. Pavilhões para equinos, suínos, aves, coelhos, ovinos, caprinos, poderiam ser construídos em outros locais em áreas ainda disponíveis no Parque, ou que viessem a se tornar disponíveis com a retirada dali de serviços que melhor ficariam em Nova Odessa, no Centro de Nutrição Animal ou na Fazenda de Seleção de Gado Nacional. Com a demolição dos atuais pavilhões para dar lugar aos que viessem a ser construídos, o material que porventura não fôsse aproveitado (armações de ferro dos telhados, por exemplo) seriam, sem dúvida, de grande utilidade nas numerosas propriedades experimentais que a Secretaria da Agricultura mantém por todo o Interior.

A total remodelação do Parque da Água Branca, com a substituição inclusive de toda sua rede de água, esgotos e iluminação (tudo datando de 40 anos) não pode ser considerado utópico. Os gastos, mesmo incluindo a cobertura da pista, não atingiriam cifras mirabolantes, porque, certamente, muito menores do que aquelas com a construção de novo recinto e reforma do atual para outras destinações.

Por tudo isso é que insistimos: pense-se, antes de mais nada, num projeto de remodelação do velho Parque da Água Branca que tem, aliás, o nome de uma das figuras mais prudentes e eficientes inscritas na vida pública de São Paulo e cuja memória todos reverenciam: Fernando Costa.



Esbôço do que poderia vir a ser o Parque da Água Branca, no que respeita ao recinto para exposições, numa concepção do desenhista da «Revista dos Criadores».

Mercados Pecuários

Boi desce com a tradição e porco anda sem o milho

PORCO EM CRISE?

O porco experimentou nova alta, subindo de NCr\$ 24,50 a cerca de NCr\$ 25,50 por arrôba, durante o mês, na praça de São Paulo. A época não é mesmo de muita oferta, e o período de férias sempre sugere maior consumo de «carne de distração». Mas a penúria prolongada de milho nas áreas produtoras deve ter contribuído para que o ritmo das cevas diminuisse. A perspectiva próxima não é boa, pois as roças de milho, em grande parte do Brasil Central, não indicam safras razoáveis sequer. A seca prejudicou grandemente a cultura. Se persistir interesse

O boi baixou moderadamente em janeiro, pois a baixa principal costuma dar-se em dezembro, decorrida a entre-safra. O porco subiu mais um pouco, denotando desarranjo nas áreas suinocultoras em face do sumiço do milho. O leite ficou estabilizado na safra — o que já é uma vantagem. O ovo caiu redondamente, apesar de se aproximar a quaresma, assustado pela intervenção governamental nos hortigranjeiros. Medo, porém, não teve o frango, que começou o ano reagindo, tocado pela desorganização de muitas granjas e pelo aumento estacional da procura.

na exportação, dificilmente se programarão engordas na escala costumeira, e as descidas para o mercado diminuirão.

A carcaça de porco na praça paulistana atingiu cerca de NCr\$ 2,00 por kg no atacado, contra NCr\$ 1,80 no mês anterior.

SUNAB DOMINA BOI

O novilho, que andou por volta de NCr\$ 21,00 por arrôba, livre de frete e imposto em dezembro, no interior de São Paulo, desceu a cerca de NCr\$ 20,00 em janeiro. Baixa relativamente moderada, pois a queda entre a seca e as águas precipitou-se em dezembro, além da medida. Estava no acontecimento o dedo da intervenção da SUNAB, colocando a carne mediante subsídio, e assim esmorecendo as compras de matéria-prima por particulares.

Os abatedores nacionais estavam procurando convencer a SUNAB de que, ou eles obtinham as mesmas vantagens fiscais que ela, para operar no mercado, ou passariam a trabalhar de acordo com a autarquia, recebendo matéria-prima e entregando-lhe a carne, mediante uma certa taxa e a reserva dos subprodutos. De qualquer forma, a SUNAB saiu fortalecida da última carrada legislativa, que consagrou a sua imunidade ao ICM. Dizia-se mesmo que ela procurava isentar-se do pagamento do imposto pela compra do gado.

Os abatedores que participam do mercado externo achavam-se mais tranquilos porque as coordenadas exportadoras de 1968 deveriam permanecer em 1969: redução do ICM na exportação, isenção de IPI, financiamentos, taxa de câmbio flexível. Acon-

tece mesmo que vários frigoríficos contavam com isenção total de ICM para exportar carne frigorificada, em face de sentença, passada em julgado em vários mandados de segurança impetrados e que equiparou o produto à manufatura, e portanto isento legalmente do tributo.

Esperava-se o alargamento da atividade abatedora da SUNAB em 1969, mediante entendimento com outros frigoríficos além dos 7 em que matou cerca de 300 mil bovinos em 1968. Isso deveria ocorrer em face da tendência de redução de abates e mesmo de fechamento de estabelecimentos particulares e da pressão que outros faziam para que a SUNAB tomasse conta de suas instalações.

O gado magro estava parado nos tetos de NCr\$ 240,00 (Triângulo e GO) e NCr\$ 200,00 (MT), por cabeça. Ocorria uma singularidade: em Goiás, um garrote para recria estava custando relativamente mais do que o boi pronto para engorda, cotando-se acima de NCr\$ 200,00. O fato documentaria a passagem de muito invernista para a esfera da recria, devido à possibilidade de lotar mais as invernadas investindo menos dinheiro.

No Sul, esperava-se a abertura da safra em torno de NCr\$ 0,55/0,60 por kg vivo bruto. Aguardava-se boa exportação, com os benefícios prometidos. E

o mercado acalava-se um pouco animado com notícias de melhoria das cotações na Argentina.

A carne no atacado, vendas de particulares, acusou em São Paulo a média de cerca de NCr\$ 2,15 por kg. para o frango especial, e NCr\$ 1,35, para o dianteiro. Mas a SUNAB vendia a menos, entre NCr\$ 1,80 e NCr\$ 1,90 e NCr\$ 1,10 e NCr\$ 1,15, respectivamente.

LEITE CALMO

O leite conseguiu manter-se entre NCr\$ 0,27 e NCr\$ 0,28 por litro, inclusive acréscimo de gordura. Essa relativa estabilidade surgiu da circunstância de que as chuvas foram escassas nas principais bacias leiteiras de São Paulo e Minas Gerais, não permitindo grande avolumação das ordenhas. O período crítico, de baixa, foi assim atravessado, e espera-se reação próxima das cotações, salvo intervenções governamentais de compressão.

QUEDA DO OVO

O mercado de ovos sofreu baixas acentuadas em janeiro. De NCr\$ 44,00 por caixa de 30 dúzias, para o grande, branco, no começo do mês, desceu a cerca de NCr\$ 35,00, no atacado paulistano. A época é de consumo relativamente bom, e acontece ainda que, aproximando-se a quaresma, sempre se tenha alguma armazenagem. A postura também inclina-se para menos no primeiro semestre do ano. Atribui-se a queda vertical à ação atemorizante das tabelas e das anunciadas re-

pressões. A guerra aos preços dos hortigranjeiros partiu de um acordo CEASA-SUNAB e surtiu efeitos contra o produtor.

Já o frango reagiu. O misto vivo atingiu NCr\$ 1,80 em fins de janeiro contra o nível de NCr\$ 1,55 por kg no começo do mês. O morto foi correndo de NCr\$ 2,45 a NCr\$ 2,80 por kg. Em janeiro geralmente há mais procura de carne de frango, «carne de distração», e o porco também subiu. Mas parece que o fator mais decisivo foi a liquidação de muitas granjas voltadas para o corte em face dos prejuízos verificados no ano passado.

COOPERATIVA
AGROPECUÁRIA

BATAVO

LTD A.

SELEÇÃO DE GADO HOLANDES PRÉTO E BRANCO P.O. E P.C.
VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

CARAMBEÍ — PARANÁ

Apresentamos algumas lactações oficialmente controladas pelo Serviço de Controle Leiteiro da APCB, encerradas em fins de 1967 e início de 1968:

NOME DA VACA	Nº SCL	Idade em meses	PRODUÇÃO		Díza Lactação	Livro de Mérito	Proprietário
			Kg Leite	% Gord.			
1 — Salto Fokje 2 de Car.	15.877	7-3	7.152	3,43	245,5	LM	W. Veldhuis
2 — Suzana 13	18.230	7-2	6.894	2,99	205,6	LM	G. v. Blarcum de Graaff
3 — Friso Jukema 54 de Car.	15.869	7-10	6.832	3,18	217,4	LM	Auke Dykstra
4 — Kuipers Paula 2 de Car.	16.754	4-1	6.895	3,65	245,0	LM	A. Kuipers
5 — Salto Pine 1 de Car.	18.620	9-6	6.520	4,15	270,8	LM	W. Veldhuis
6 — Elisabeth's S. Hayama	19.924	7-9	6.517	2,96	190,4	LM	L. H. Sleutjes
7 — De Jong Moibloem 3 de Car.	17.421	5-4	6.476	3,93	254,3	LM	A. de Jong
8 — Kuipers Alie de Car.	16.164	8-1	6.337	3,95	250,3	LM	A. Kuipers
9 — Ch. P. Margarida 331 de Car.	16.755	4-8	6.310	2,68	169,6	LM	Bauke Dykstra
10 — Friso Corrie 3 de Car.	17.522	3-2	6.136	4,10	252,2	LM	Auke Dykstra
11 — Slingerland Astrid 2 de Car.	15.873	6-4	6.077	4,04	245,8	LM	G. Slingerland
12 — Friso Corrie 2 de Car.	14.796	5-2	6.034	4,10	247,9	LM	Auke Dykstra
13 — Salto Antje 1 de Car.	16.771	5-7	6.012	3,58	215,3	LM	W. Veldhuis
14 — Slingerland Macaca de Car.	14.819	8-0	6.077	4,04	245,8	LM	G. Slingerland
15 — Friso Jukema 55	15.880	3-2	5.925	3,73	221,0	LM	Auke Dykstra
16 — Westering Laura de Car.	17.040	6-10	5.899	4,29	253,1	LM	H. van Westering
17 — Quinta de Santa Angela	16.761	4-10	5.738	3,30	189,8	LM	D. Vermeulen
18 — Piranha Burke 23	18.342	—	5.717	3,33	190,5	LM	G. v. Blarcum de Graaff
19 — Harm Maryke 3 Holandia	14.479	7-5	5.703	3,95	225,5	LM	P. R. Bouman
20 — Balsa Burke 45	19.763	7-0	5.694	3,64	207,0	LM	G. v. Blarcum de Graaff
21 — Slingerland Sjou 51 de Car.	15.872	7-9	5.691	3,62	206,6	LM	G. Slingerland
22 — De Jong Jacoba 6 de Car.	18.340	—	5.644	3,74	211,3	LM	A. de Jong
23 — Mulder Kiny Holandia	18.235	6-1	5.643	3,29	186,2	LM	P. R. Bouman
24 — Ch. P. Grada 355 de Car.	17.045	3-5	5.620	3,45	194,1	LM	Dirk Dykstra
25 — Vermeulen Cabrita de Car.	14.506	7-4	5.610	3,80	213,5	LM	D. Vermeulen

Vale a pena visitar-nos! O senhor poderá escolher em mais de uma centena de rebanhos com diversas milhares de matrizes da raça Holandesa preta e branca.

Temas grande número de descendentes dos mais famosos touros dos Estados Unidos, através de inseminação artificial com sêmen importado. Consulte nossa seção pecuária em CARAMBEÍ ou escreva à caixa postal 101 (Castro) ou ainda telefone-nos: telefone 95, CASTRO, Paraná.

PREÇOS VOLTAM A BAIXAR

Tendo apenas como exceção os suínos, aves e ovos, que aumentaram de cotação, o boi e a vaca gordos, a vaca com cria e o leite de venda direta, que se mantiveram estáveis, houve baixa geral dos preços dos animais e produtos da pecuária em Minas Gerais em dezembro. De modo geral, a queda de preços esteve em torno de 1,5 a 2%. O aumento mais significativo foi dos suínos com caixa de mais de 4 arrôbas, que melhoraram em 5,5% a cotação sobre a verificada no mês anterior.

GADO DE CRIA

Baixaram de preço todos os animais desse grupo. Somente

a vaca de cria ficou estacionada nos NCr\$ 239,00 a cabeça. Os bezerros até 1 ano baixaram para NCr\$ 66,00. As bezerras até 1 ano voltaram aos NCr\$ 67,00, as novilhas de 2 a 3 anos não passaram dos NCr\$ 137,00 e a vaca solteira não conseguiu cotação superior a NCr\$ 179,00. O Triângulo pagou melhor os bezerros e bezerras até 1 ano. Os preços foram de NCr\$ 86,00 e NCr\$ 75,00, respectivamente.

Na Mata, tiveram melhor cotação as novilhas de 2 a 3 anos vendidas a NCr\$ 163,00; as vacas solteiras, cotadas a NCr\$ 210,00 a cabeça e as vacas com cria, negociadas a NCr\$ 286,00 a cabeça.

GADO DE CORTE

Neste grupo a queda de preços foi menor, embora não tenha havido nenhuma compra de boi gordo pelos NCr\$ 180,00 a arrôba e a vaca gorda aos NCr\$ 18,00.

O bezerro de 1 a 2 anos baixou para os NCr\$ 64,00, enquanto o boi de 2 a 3 anos pagou NCr\$ 1,00 na cotação, para não a ser pago a NCr\$ 164,00.

Pagou melhor pelo bezerro de 1 a 2 anos, o Médio do Jequitinhonha, que cotou aqueles animais a NCr\$ 125,00.

O boi de 2 a 3 anos conseguiu melhor preço na Zona da Mata, onde foi pago a NCr\$ 164,00.

O Alto Jequitinhonha pagou melhor pelo boi gordo, NCr\$ 22,00 a arrôba. Já a vaca gorda teve melhor cotação nas Zonas do Mucuri, Metalúrgica e Alto São Francisco, onde foi vendida a NCr\$ 19,00 a arrôba.

VACAS LEITEIRAS

Todos os animais desse grupo entraram em baixa de preços. As vacas azebuadas que vinham sendo cotadas a NCr\$ 242,00 foram pagas a NCr\$ 240,00 em dezembro.

As vacas comuns foram pagas a NCr\$ 205,00 e as mestiças holandesas a NCr\$ 312,00.

A Zona da Mata pagou melhor todos os animais desse grupo. As azebuadas foram cotadas ali a NCr\$ 270,00 a cabeça, as comuns a NCr\$ 235,00 e as mestiças holandesas a NCr\$ 315,00.

SUÍNOS E AVES

Os suínos e as aves foram os únicos animais que tiveram seus preços em reação.

Os animais com caixa até 4 arrôbas subiram para NCr\$ 37,00. Já os porcos com caixa de mais de 4 arrôbas foram pagos a NCr\$ 47,00 e o porco gordo atingiu a cotação de NCr\$ 22,00 a arrôba.

O melhor preço alcançado pelos animais com caixa até 4 arrôbas foi conseguido no Sul de Minas onde foram pagos a NCr\$ 51,00 a cabeça.

Na Zona de Campo das Vertentes foram realizados os me-

NOBA INC. NO BRASIL

Sêmen e Botijão a preço de custo U. S. A.

TOURO	Preço US.\$	Preço NCr\$
Tonyma Stylmaster	3,85	15,00
Harborcrest Sunshine	3,85	15,00
Ideal Fury Reflector	13,20	42,00
Jewelhom Supreme Cyclone	2,60	10,00
Lavacres Dictator Defiance	3,40	13,00
Tonyma Leader Senator	3,85	15,00
Tonyma Royal Prince	8,00	32,00

Botijões de tôdas as procedências:

MODELO	Preço US.\$	Preço NCr\$
LD 17	265,00	1.000,00
A 300 S	265,00	1.000,00

Últimas Ampolas do Touro PACLAMAR CITATION a
US.\$ 6,70 NCr\$ 25,00
OBS.: Dólar a razão de 3,83.

NOBA AGRO PECUÁRIA LTDA.

RUA MARQUES DE ITU, 58 — 7º ANDAR — S/708 — TEL. 33-5781

Representante exclusivo para toda a América do Sul

lhores negócios com os animais de mais de 4 arrôbas, pagas ali a NCr\$ 54,00 a cabeça. Ali também alcançou melhor preço o porco caído, pago a NCr\$ 24,50 a arrôba.

Os frangos caipira ganharam apenas NCr\$ 0,05 a mais na cotação, sendo vendidos a NCr\$ 2,20 a cabeça.

A melhor cotação no Estado foi conseguida no Triângulo Mineiro que pagou a NCr\$ 2,85 por cabeça daqueles animais.

LEITE, CREME E OVOS

Leite de Cooperativa baixou para NCr\$ 0,22 o litro. Na ven-

da direta ficou nos NCr\$ 0,27 o litro.

O creme continuou também a ser vendido a NCr\$ 2,10.

Pagou melhor pelo leite de cooperativa o Sul de Minas, NCr\$ 0,25 o litro. Ali também e na Zona Metalúrgica foi melhor pago aquele produto na venda direta a NCr\$ 0,30 o litro.

Pagando NCr\$ 2,60 pelo quilo de creme o Alto Jequitinhonha ofereceu melhores oportunidades para os negócios daquele produto.

O ovo caipira subiu para NCr\$ 0,82 a dúzia. Foi pago melhor no Médio Jequitinhonha, NCr\$ 1,05 a dúzia.

mesmo se deu em todo o Interior. Vacas gordas, desde 400 até 550 cruzeiros antigos o kg vivo. Nos municípios do Nordeste gaúcho, onde há mercado de gado para Santa Catarina, o boi gordo vale NCr\$ 0,70.

Dezembro e janeiro correram com chuvas satisfatórias e o pasto veio com força. Os campos estão em excelentes condições, com boiadas em bom preparo. Anuncia-se safra de bons gados gordos e pesados.

Há procura de bois para engordar, bois «magros», que recebem no Rio Grande o nome de «novilhos de invernar». Os de dois anos, para recria, valem NCr\$ 100,00 a NCr\$ 110,00. Os de três anos, NCr\$ 130,00 a NCr\$ 150,00. Os de quatro anos, NCr\$ 170,00 a NCr\$ 180,00. Vacas para invernar, NCr\$ 110,00 a NCr\$ 120,00. Nos recantos do Nordeste, os preços são um tanto superiores, pois o novilho de dois anos vale NCr\$ 140,00 e a vaca de invernar está em NCr\$ 160,00.

Ainda não se iniciaram compras para a safra de 1969 nos três grandes frigoríficos do Estado — Swift — Armour e Anglo — e há expectativa quanto aos preços com que abrirão. Na safra de 1968, recém-finda, os três frigoríficos pagaram NCr\$ 0,50 por boi de 440 kg vivos para cima, ou NCr\$ 15,00 a arrôba de carne. Criadores esperam melhora nos preços para a safra de 1969, nos três grandes frigoríficos, que são os estabelecimentos que maior matança fazem no Estado.

MERCADO GAÚCHO

Preços do gado gordo no Rio Grande do Sul

Bois gordos para o abate de Porto Alegre, o maior mercado consumidor no Estado, mantêm-se entre 550 e 600 cruzeiros antigos o quilo vivo. Cerca de NCr\$ 16,50 e NCr\$ 18,00 a

arrôba de carne. Há abundância de gado gordo, o que se atribui ao inverno benigno que ocorreu. Não faltou boi para os estabelecimentos que suprem a Capital e cidades vizinhas. O

SEMPRE UMA PORTA ABERTA

TAMBÉM PARA A

AGRO
PECUÁRIA

COM
FINANCIAMENTOS

adequados a soluções dos principais problemas ligados a produção e comercialização de produtos agropastoris.

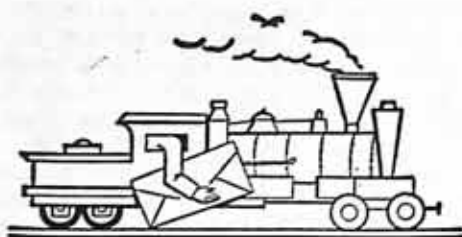
AGENTE
DO
FINAME



BANCO AUXILIAR DE SÃO PAULO S.A.



40 anos
fazendo amigos
80 Departamentos



Sua carta chegou

SRS. DANILO C. SANTANA E
HUMBERTO H. CARNEIRO —
ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA — VIÇOSA - MG.

Transcrevemos trechos de sua carta:

"Somos terceiranistas da Escola

Superior de Agricultura da Universidade Rural de Minas Gerais — Viçosa — e estamos altamente interessados na divulgação de técnicas agropecuárias. Sabedores do alto conceito de que desfruta esta revista no panorama nacional, vimos por meio desta, indagar de V. Excia. das possibilidades de trabalharmos nela, no período de dezembro-fevereiro, para coleta de dados, visitas e entrevistas a fazendeiros para posterior publicação."

Estamos numa fase de transição e aperfeiçoamento, que infelizmente não nos permite ter em nosso quadro de funcionários, mesmo por três meses mais dois colaboradores, como seria o caso dos amigos. Agradecemos suas amáveis palavras a respeito de nossas publicações e esperamos, em futuro próximo, poder dar e contar com a valiosa colaboração dos universitários de nosso País, cuja capacidade e entusiasmo seria supérflua salientar. Todavia, pomos à

sua disposição as páginas da "Revista dos Criadores", esperando assim que surja uma possibilidade de podermos vir a ser-lhes efetivamente úteis, já que presentemente não podemos oferecer-lhes o estágio pretendido.

SR. JOÃO DE SOUZA — RUA RIO BRANCO, 295 — ARAGUARI - MG.

Diz-nos o Amigo:

"Recebi e li sua revista, cuja remessa penhorado agradeço. A humilde entrevista que fiz a pedido do meu grande amigo Castejon não foi publicada. Não tem importância. Não sou doutor e entrevista é só para doutor."

O nosso companheiro José Barbosa Passos, responsável pelo noticiário da XI Exposição de Gado de Corte, Suínos e Coelhos realizada em São Paulo, esclarece o ocorrido, em carta que já foi enviada ao Amigo:

"1º) A não publicação da entrevista, por nós tomada com a maior solicitude, deveu-se pura e simplesmente a motivos fortuitos, desses que soem acontecer independentemente da vontade de quem quer que seja. Exemplo: o extravio, muito natural, de qualquer trecho de um texto que seja preparado para publicação e do que só se vem a ter conhecimento após a publicação da matéria.

2º) Para a "Revista dos Criadores" não existe, como nunca existiu, a preocupação de distinguir pessoas pelos seus possíveis títulos, como o de "Doutor" explicitamente mencionado. Sempre preferimos aceitar o velho ditado: "Mais vale a prática do que a gramática". E o Amigo, em sua consciência, há de dar-nos razão em vendo, através da leitura da "Revista dos Criadores", que jamais fizemos essa distinção que tanto o preocupou.

3º) Embora a entrevista tivesse por motivo precipuo a XI Exposição de Gado de Corte, os conceitos que expendeu são sempre atuais. Daí já a termos recomposto para publicação no próximo número da Revista."

PROF. OLMERINDO RUY CAPO-
RAL — CENTRO UNIVERSITÁRIO
DE BRASÍLIA — ASA NORTE CO-
MERCIAL — BRASÍLIA - DF.

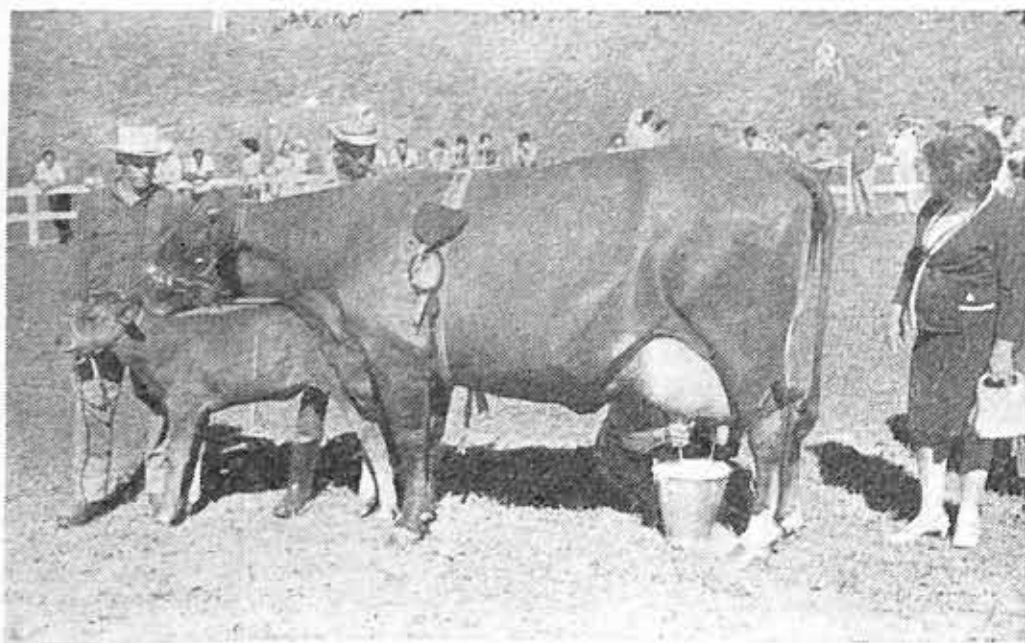
Sua carta chegou e aqui vai transcrita:

"Sirvo-me do presente para solicitar-lhes sejam remetidos, permanentemente, à nossa Faculdade, exemplares da "Revista dos Criadores. As revistas serão consultadas, em nossa Biblioteca, por mais de 300 alunos matriculados

(Conclui na página 116)

FOTO DO MES

RECORDISTA SUL-AMERICANA DE PRODUÇÃO LEITEIRA EM EXPOSIÇÃO



● PAULINA — GRANDE CAMPEA do XX Concurso Leiteiro de Caxambu-68 e RECORDISTA SUL-AMERICANA de produção de leite em exposição. Produziu em média diária (3 dias) 49,346 quilos de leite em regime de três ordenhas. A foto foi feita quando Paulina estava sendo ordenhada em público, no centro da pista principal, para que todos pudessem ver a fabulosa capacidade desta mestiça JERSEY-ZEBU-HOLANDES VERMELHO, correntes de sangue predominante na atual RECORDISTA SUL-AMERICANA. Na foto, a senhora Paulo Osório cuja dedicação à Paulina chega a ser comovente. FAZENDA DO SALTO — FAZENDAS REUNIDAS OSÓRIO S/A — BARRA MANSA — ESTADO DO RIO.

COMEÇO COM A XXVII ESTADUAL

OTHELLO TORMIN

E o Governador do Estado não se omitiu no começo e no fim da festa pecuária sergipana. Acompanhado de senadores e deputados federais de outros Estados e de Sergipe, de deputados estaduais e de grande comitiva de convidados ilustres, o dr. Lourival Batista foi cumprimentar ao proprietário da campeã do Concurso Leiteiro. José Garcez Vieira se alagava em sorrisos por ser a Amazonas a recordista absoluta, em todos os tempos, na produção de leite no Estado.

Amazonas formou o tripé das grandes atrações da XXVII, com o vencedor do Concurso de Ganho de Pêso e com a Campeã Júnior da raça Indubrasil, a já famosa GRANVIA, por muitos considerada o melhor animal da Exposição. Seleccionadores conscientes e esclarecidos, os criadores de Granvia (Agro-Pecuária Manoel Gonçalves) bem que mereceram também o campeonato de Conjunto de raça, com Granvia e irmãs.

Pertinente o destaque à equipe vaqueira da Fazenda Marambaia, a vencedora do Concurso de melhor fardamento. Sem com isso desmerecer a apresentação dos vaqueiros uni-

formizados das Fazendas Camaçari e Fortaleza (2º e 3º lugares).

Causou surpresa, agradável em todos os sentidos, a exibição dos puros sangue inglês de José Marcos Carvalho, que levantou os três melhores prêmios da raça. Breve visitarei a Fazenda Taborda, em Nossa Senhora das Dóres. Onde também se localiza a Fazenda Canafistula, dos Dantas de Murilo.

E Murilo Dantas novamente reforçou o estoque de taças nas prateleiras adequadas da Fazenda Canafistula. O carrêgo dos prêmios levou tempo e levou gente carregando. Não ajudei por que na hora (do trabalho) eu estava ouvindo o Sílvia Bezerra (Gir e Indubrasil) revelar o programa de sua festança no dia 5 de janeiro vindouro. Além da explanação na pitoresca falação do dono, recebi convite. Deus dando, estarei em Campo do Brito para a inauguração das instalações da Fazenda Vitrine. Assistindo o leilão e participando do churrasco pelo aniversário de Sílvia.

O Banco de Sêmen da COMASE ganha menção de relevo pelos serviços que prestará à pecuária sergipa-

na. No bonito estande da COMASE (sortido e lotado) papeei com o dr. Arquimedes, o veterinário responsável pela aplicação da inseminação artificial. O dr. Alberto de Oliveira Freire, adepto praticante da inovação em seu rebanho de Santa Gertrudes, também me esclarecia. Acabou me convidando para uma visita à sua Fazenda Belém, em Itaporanga d'Ajuda.

Levarei máquina, pois além das belezas fotografáveis da vetusta Belém, quero ver de perto (com objetivo e com a objetiva) o famoso «tronco», que, dizem, é o melhor do Estado. E a fazenda, hoje remodelada no progresso e no gosto, é uma das mais antigas de Sergipe. Mais tarde farei da Belém, com fotos.

E já vai tarde o almoço da Associação de Agronomia na «Sementeira» e o churrasco do secretário da Agricultura, dr. José Walter Kaprisky, na Chácara do Estado. Nem por isso a lembrança arrefece. Boa comida em boa companhia. Aliás, a XXVII de Sergipe deu bondade em muita coisa. Cumprimentos e agradecimentos de nossa parte.

BANCO DE SÊMEN

Revoluciona a pecuária sergipana

Informações com

Comase

COMASE

COMPANHIA AGRÍCOLA DE SERGIPE

Praça da Estação Rodoviária, 453

ARACAJU — SERGIPE

A Comase ajuda SERGIPE a crescer



O Zebu é maravilhosa máquina transformadora de forragem verde em carne. É a mais eficiente que existe nos trópicos e, com a seleção, pode ser aperfeiçoada, elevando bastante seus índices de rendimento. É preciso que se dê maior atenção aos resultados das provas de ganho de peso, que constituem índice seguro de avaliação da capacidade de crescimento ponderal dos bovinos.

A pecuária de corte brasileira

— II —

SITUAÇÃO ATUAL

DR. HUGO PRATA
Engenheiro-agrônomo

A pecuária de corte nacional não tem apresentado um índice de desenvolvimento acôrde com nossas possibilidades tropicais. Embora seja difícil um cálculo real de nossa população bovina, pois nossos serviços estatísticos são falhos, sabe-se, pelo exame dos dados existentes, que o abate de bovinos não tem acompanhado o crescimento demográfico da população. A taxa de desfrute também não tem apresentado índices de aumento, o que mostra o pouco progresso em qualidade de nosso rebanho. Isto pode ser constatado pelo exame do quadro anexo.

Enquanto no período 56-64 o crescimento demográfico brasileiro acusou o índice 136, o rebanho bovino apresentou o índice 115, mostrando claramente não estar a população bovina acompanhando o crescimento da população humana. No mesmo período, o rebanho abatido apresentava o índice 114, indicando um consumo também aquém do crescimento demográfico, e mostrando que nosso consumo interno de carne está diminuindo. Esta diminuição do consumo interno traz consequências negativas imediatas para os produtores.

De modo geral a razão primeira da queda de nosso consumo de carnes reside no preço de venda ao varejo. O poder aquisitivo do brasileiro tem diminuído consideravelmente e a carne passou a ser artigo de luxo, bem distante da mesa do operário salário mínimo.

Ao mesmo tempo que ocorreu diminuição no consumo interno, as possibilidades de exportação diminuíram, pois nosso preço é superior à cotação do mercado internacional.

A exploração da pecuária de corte brasileira já deixou de ser uma atividade rendosa, passando mesmo, nos últimos anos, a ser deficitária. Se a vocação de nossa agricultura reside na exploração da pecuária de corte, nada mais lógico do que a atenção governamental para o assunto. As imensas áreas virgens e inexploradas do Brasil Central e da Amazônia suportarão enorme contingente bovino, têm condições ideais para a pecuária e capacidade para suprir a crescente demanda de carne no mundo. Felizmente a Sudam e Sudene, com a nova política de aplicação de incentivos fiscais, estão promovendo a utilização destas áreas.

RENDIMENTO DA PRODUÇÃO DE BOVINOS PARA CORTE NO BRASIL

Anos	HABITANTES (1.000)		REBANHO BOVINO (1.000)		BOVINOS ABATIDOS (1.000)		TAXA DE ABATE	
	numero	índice	numero	índice	numero	índice	numero	índice
1956	59.846	100	51.882	100	6.574	100	12,7	100
1957	61.268	102	52.764	101	7.033	107	13,3	104
1958	62.725	105	53.661	103	7.857	119	14,6	115
1959	64.216	107	54.573	105	7.783	118	13,3	104
1960	70.967	118	55.693	107	7.207	109	12,0	94
1961	73.088	122	56.639	109	7.141	108	12,6	99
1962	75.271	126	57.602	111	6.989	105	12,1	95
1963	77.521	129	58.581	113	7.065	107	12,1	95
1964	79.837	133	59.577	115	7.523	114	12,6	99

Cabe, porém, aos produtores grande parte da responsabilidade na melhora da atual situação. Muito se grita e pouco se faz. A produtividade de nosso rebanho é baixa, mas pode ser melhorada sensivelmente.

O Zebu, base de nossa pecuária tropical, apesar de ser a espécie bovina de mais fácil adaptação a nossas condições, ainda deixa muito a desejar como animal de corte. Falta-lhe principalmente maior eficiência reprodutiva, melhor conformação, maior velocidade de ganho de peso e melhor qualidade de carnes, defeitos que poderiam perfeitamente ser sanados por uma seleção mais objetiva.

Introduzido no Brasil, o Zebu foi inicialmente criado visando unicamente a multiplicação. Com a criação dos livros de registro genealógico, a seleção passou a ser encarada com mais seriedade, embora se visasse quase unicamente o aprimoramento de seus atributos raciais. Com a introdução em São Paulo das provas de ganho de peso e dos concursos de boi gordo, nova mentalidade se implantou, agora em busca de maior velocidade de ganho de peso, aliada a melhor conformação.

Longos deverão ser os trabalhos, até que se consiga suplantiar os defeitos do Zebu. A baixa precocidade, expressa nas fêmeas pela adiantada idade na primeira cria e, nos machos, pela elevada idade de abate, os baixos índices de fertilidade, são obstáculos que precisam ser superados. E uma seleção inteligente poderá consegui-lo.

NOSSAS CONDIÇÕES DE CRIAÇÃO

Paralelamente aos trabalhos de seleção visando o melhoramento do rebanho bovino, deverão ser efetuados trabalhos de melhora de nossas condições de criação.

A vasta extensão de nossas terras foi um dos fatores negativos do aumento de produtividade de nossas pastagens. Com o decréscimo da capacidade de suporte dos pastos, o criador abria novas áreas: compensava-se a qualidade pela quantidade. Hoje no entanto, o criador, premido pelo alto custo da terra, já encara o emprego de corretivos do solo e de fertilizantes como uma prática necessária. Práticas conservacionistas também já são empregadas, visando o controle da erosão e o aumento da capacidade de retenção das águas pluviais.

Periodicamente aparecem novas forrageiras, introduzidas em nosso País como novidade e cercadas de vantagens exageradas. Os criadores ainda procuram forrageira utópica que vegete bem em todos os terrenos e em todas as estações e, depois, de infrutíferas aven-

turas, voltam ao Colômbio, Jaraguá e Gordura, até agora os pilares de nossa pecuária.

Se o que já se gastou, em tentativas inúteis e constantes de adaptação de novas forrageiras, tivesse si-

Boas instalações facilitam enormemente o trabalho com o gado.



do utilizado em melhoramento das condições de manejo e em adubação de nossas pastagens, a situação seria bem melhor. O prejuízo causado pelos «guatemas, missionárias, tangerinas, bermudas» etc., incluindo o celebre Pangola A - 24, tem sido grande. O emprego de calcário na correção de acidez da terra, adubações nitrogenadas e fosfatadas, um eficiente trabalho de conservação do solo, aliados à utilização de uma leguminosa, como a soja perene, dariam mais resultado do que a introdução de novas forrageiras. É o sabor de possuir a última novidade agrostológica que leva os criadores a estas aventuras.

É preciso que nossos criadores se compenem de que os bovinos são por excelência consumidores de forragem verde, sendo as mais notáveis máquinas transformadoras de capim em carne. Quanto melhor o combustível usado, melhor será a produção da máquina.

O Brasil tem condições ecológicas quase ideais para a produção de forrageiras. Uma suficiente precipitação pluviométrica, solos profundos, com grande capacidade de armazenamento de água, luz e calor, proporcionam condições para uma exuberante produção de massa verde, a maneira mais eficiente e econômica de alimentar bovinos de carne.

E, se podemos ter esta produção de verde durante quase todo o ano, nada mais lógico do que nela estabelecer a base de nossa pecuária. Tratando eficientemente as pastagens, estaremos dando condições básicas à nossa pecuária de corte.

Já é chegada a hora da agricultura de pastagens, encarando as forrageiras com a mesma atenção que se dá aos cereais.

PASTAGENS E MINERAIS

Outro fator negativo de nossa produção é a presença de doenças como a brucelose e a aftosa e de ecto e endoparasitas, como vermes, bernes e carrapatos. São, porém, como já salientamos, fatores sujeitos à ação corretiva do homem. O melhoramento dos defensivos veterinários foi grande, tornando possível a anulação daqueles fatores negativos. Vacinação contra brucelose e aftosa, suplementação mineral, ainda que tendo simplesmente por base farinha de ossos, trariam apreciável aumento dos índices de natalidade. É lamentável que, em algumas regiões do Brasil Central, ainda se tenha índice de nascimento de bezerros ao redor de 30%.

Melhoradas as condições de pastagens e de suplementação mineral, dada a necessária atenção à parte de sanidade, resta-nos o melhoramento da máquina, ou seja, do bovino. Este melhoramento está também sujeito ao homem e deve ser atacado quanto antes. É preciso que os criadores abandonem a seleção zoológica que imprimem a seus rebanhos, iniciando uma seleção verdadeiramente zootécnica. O aprimoramento excessivo das qualidades raciais nada aumentará a capacidade de produzir carne do Zebu. Enquanto se burlam a forma e o tamanho de orelhas ou a convexidade do crânio, os índices de rendimento de carne de qualidade permanecem baixos e estacionários.

O Zebu é maravilhosa máquina transformadora de forragem verde em carne. É a mais eficiente que existe nos trópicos e, com a seleção, pode ser aperfeiçoada, elevando bastante seus índices de rendimentos. É preciso que se dê maior atenção aos resultados das provas de ganho de peso, que constituem índice seguro de avaliação da capacidade de crescimento ponderal dos bovinos.

O simples fato do criador comprar balanças não é condição suficiente: é preciso que proceda à pesagem mensal dos animais em crescimento e que se dê a estes dados a atenção necessária em seus trabalhos de seleção.

Um melhoramento imediato do novilho zebuino somente será possível pelo cruzamento com raças europeias. Este cruzamento poderia ser feito com as raças Charolais, Chianina, Santa Gertrudis ou mesmo Holandesa.

Estabelecidas as bases de criação e dada a devida atenção ao melhoramento de nosso novilho de corte, pas-

sa a ser comercialização da carne um dos mais graves problemas a enfrentar. W. Zancaner elaborou interessante trabalho sobre comercialização de carne no varejo e suas sugestões julgamos de grande utilidade e perfeitamente enquadradas no problema. Os 7000 açougues do Rio e São Paulo comercializam, cada um, 150 quilos diários. Reclamam naturalmente sobre a carne todos os encargos desta pequena quantidade manipulada, ou seja, carro, tributos, luz elétrica, lucro de açougue, conservação de instalações, etc. Isto representa aproximadamente 40% do preço da carne. A situação poderia ser melhorada pela extinção destes pequenos açougues e permissão para estabelecimento somente de casas de carne com mais extensa e variada linha de produtos, como aves e peixe. Ou então uma medida mais ousada, como seja a permissão a frigoríficos e matadouros-módulo para a montagem de seções de manipulação e empacotamento de carne bovina para revenda em supermercados e casas de carnes.

De tudo o que dissemos pode-se concluir que em mãos dos próprios criadores está a maioria das medidas a tomar para solução dos problemas de pecuária de corte brasileira, restando, no entanto, ao governo a parte mais saliente, ou seja o incentivo e o crédito.

A IMPORTANCIA...

(Conclusão da página 37)

pacidade para a reprodução, com prejuízos econômicos acentuados. A inseminação artificial, pela eliminação do contato direto, ajuda a eliminar essas doenças do rebanho, ao mesmo tempo que contribui efetivamente para a melhoria zootécnica.

Em resumo, a Inseminação Artificial:

- a) contribui para uma seleção mais rigorosa;
- b) aumenta a influência dos bons reprodutores;
- c) ajuda a controlar as doenças do rebanho;
- d) elimina a necessidade de se manter grande número de reprodutores de aquisição e manutenção difíceis;
- e) é um dos melhores instrumentos conhecidos de melhoramento dos rebanhos.

RIO GRANDE DO SUL ABRE SAFRA EXPORTANDO CARNE PARA PORTUGAL

Tendo feito uma venda de carne para Portugal, a Cooperativa Santanense de Carnes, município de Livramento, R. G. Sul, deu início à safra de 1969. A venda para o mercado português foi de 450 toneladas de carne congelada, «boi casado», o que significa a carcaça inteira de rês em suas duas metades usuais. Carne com osso. O contrato prevê inclusão de 20% de carne de vaca. Para atender esse compromisso, a Cooperativa está marcando entrada para tropas de seus associados. Estes receberão NCr\$ 1,10 por quilo de carcaça, que pesa em média 230 kg. Fica, portanto, a arroba de carne, pelo sistema paulista, a NCr\$ 18,50. Vacas gordas serão pagas a NCr\$ 0,90 o quilo de carcaça. Ou NCr\$ 13,50 a arroba. Esses pagamentos são um adiantamento, cabendo ainda ao associado um «retorno» no findar a safra e quando for feita a liquidação e balanço anual de trabalhos.

O preço de venda foi de 420 toneladas ou cerca de NCr\$ 1,60 o quilo de carne congelada, dianteiro e traseiro com osso.

Trata-se do primeiro negócio da safra de 1968, cujos preços são divulgados.

PARA PASTAGENS

HIPERFOSFATO

é o fertilizante que proporciona:

mais MASSA VERDE
por HECTARE



mais CABEÇAS por
unidade de área

mais PÊSO
em menos tempo



mais
LEITE

• MAIS LUCRO • MAIS LUCRO • MAIS LUCRO • MAIS LUCRO •

FICHA TÉCNICA

Fósforo (P ₂ O ₅) total.....	32%
Fósforo (P ₂ O ₅) solúvel em ácido cítrico a 2%.....	22%
Cálcio CaO.....	50%
pH.....	7,8
Micro-pulverizado.....	peneira 300 mesh

Hiperfosfato é o fertilizante ideal para o melhoramento das pastagens. Rico em fósforo e cálcio sua ação é positiva nos mais diferentes solos. Características especiais de finura e solubilidade o tornam sem similar dentre os fosfatados existentes.

Segundo o Prof. José Grossman, da Estação Experimental de São Gabriel - RGS -

em ensaio de competição de adubos sobre pastagens de azevém, os resultados foram:

Adubos	massa verde kg/ha
Testemunha.....	14.222
Superfosfato 470 kg/ha.....	21.222
HIPERFOSFATO 360 kg/ha.....	30.440
Farinha de ossos 440 kg/ha.....	32.000



CIA. BRASILEIRA DE ADUBOS - CBA

Rua Sete de Abril, 342 - 9.º andar - Fone: 36-0158
Fábrica: Km 13 - Via Anhanguera - Vila Jaguara - Fone: 260-3637
Telegramas: HYPER - São Paulo



CONTRIBUIÇÃO PARA O PROGRESSO DA EXPLORAÇÃO DO GADO LEITEIRO

O leite figura cada vez mais como alimento protetor de primeira ordem, insubstituível na infância e como complemento da dieta cotidiana, normal, do homem de qualquer idade.

Leite e produtos derivados em abundância são índices seguros de saúde, bem-estar e desenvolvimento econômico dos povos.

Entretanto, para bem desenvolver a exploração leiteira, há necessidade de perfeito conhecimento de muitos detalhes técnicos. A indústria leiteira é sumamente complexa, pois implica na aplicação de inúmeros preceitos zootécnicos, veterinários, agrônômicos, de saúde pública e econômicos.

Conscientes dessa complexidade e da falta de conhecimentos adequados e especializados na maioria dos países latino-americanos, a conceituada publicação mensal «Agricultura de las Américas», editada em Missouri, EUA, dedicou todo o seu número de dezembro de 1966, à Pecuária Leiteira Moderna.

As informações contidas em suas páginas foram compiladas de fontes diversas em centros de ensino superior agrícola e veterinário, assim como em dependências de órgãos técnicos oficiais dos EUA e alguns países latino-americanos.

Os artigos que compõem o referido número especial recebem em português os seguintes títulos: 1. Diferenças entre as principais raças leiteiras de bovinos; 2. As características e a qualidade das vacas leiteiras são inatas, não se fazem; 3. Cuide bem de seus touros; 4. Como se faz a inseminação artificial; 5. Criação de bezerras destinadas às reposições; 6. As bezerras necessitam de cuidados especiais; 7. O rendimento dos pastos está nas mãos do criador; 8.

Normas para a alimentação do gado leiteiro; 9. Como manejar as forragens; 10. Qual o melhor método de estabulação; 11. A sala de ordenha — clímax da produção de leite; 12. Manutenção das tubulações de vácuo das ordenhadeiras mecânicas; 13. Arrefecimento e refrigeração do leite a granel; 14. Mastite bovina, a doença mais perniciosa; 15. Insetos e parasitos, ladrões da saúde do gado e dos lucros da exploração leiteira; e 16. Conclusões.

Toda a matéria é fartamente ilustrada com fotografias, gráficos e diagramas propiciados pelos referidos órgãos de ensino, informação ou fomento e por firmas comerciais especializadas em materiais destinados à pecuária leiteira.

A versão do texto original em espanhol para o português foi realizada com a preocupação de seguir a exposição com a maior fidelidade possível, apesar de certas falhas ou omissões existentes. Em alguns casos, o tradutor achou conveniente acrescentar notas esclarecedoras ou complementares.

A semelhança do que escreve o Editor do texto original, a menção de diversos produtos, máquinas ou acessórios não significa, de forma alguma, endosso por parte desta «Revista». Se outros produtos similares, existentes no mercado brasileiro, não foram citados, isto não significa menoscabo pelos mesmos.

A «Revista dos Criadores» agradece à Direção de «Agricultura de las Américas» a permissão para verter todo o número especial em apreço na esperança de ter contribuído para a divulgação das modernas práticas e técnicas da exploração leiteira entre leitores de língua portuguesa.

L. P. J.



PECUARIA
LEITEIRA
MODERNA

— I —

Diferenças entre as principais raças leiteiras de bovinos

Tamanho, côr, conformação, densidade e volume da produção de leite, assim como resistência, precocidade etc., são características diferentes que devem ser levadas em consideração no objetivo principal da exploração do gado leiteiro.

As raças bovinas utilizadas na produção de leite são muito numerosas. Entretanto, somente algumas servem especialmente para a exploração comercial do leite.

Através de seleção contínua e sistemática durante mais de dois séculos, o número de raças bovinas européias realmente aceitas como leiteiras ficaram reduzidas a sete. Em ordem alfabética são as seguin-

tes: Ayrshire, Dinamarquesa vermelha, Holstein-Friesian, Jersey, Shorthorn leiteira e Suíça parda.

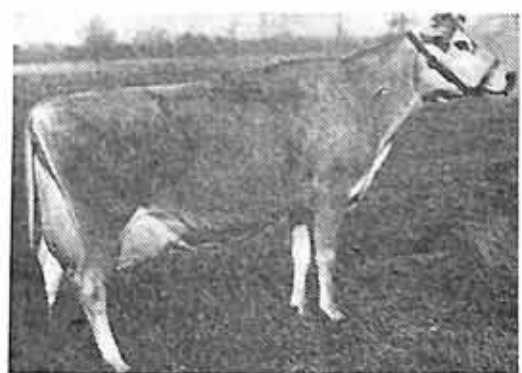
Além dessas raças, originadas na Escócia, Dinamarca, Holanda, Canal da Mancha e Suíça, há em outras regiões da Europa, desde os países escandinavos até o Mediterrâneo, grande número de raças leiteiras, cuja enumeração seria prolixa. De outra parte, há alguns anos, em vá-



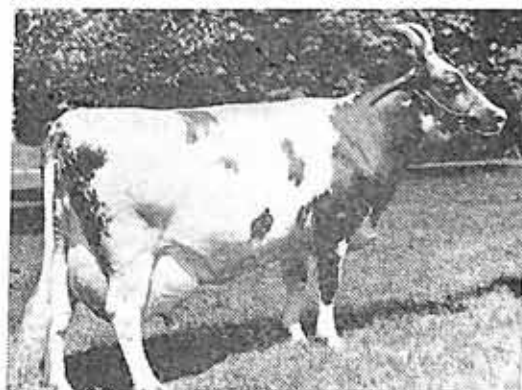
HOLSTEIN-FRIESIAN
(HOLANDESA)



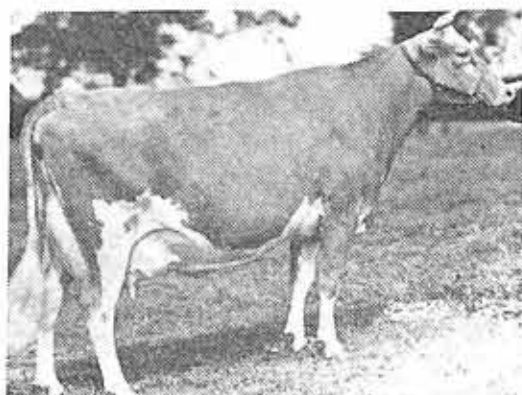
SUIÇA PARDA
(SCHWYZ)



JERSEY



AYRSHIRE



GUERNSEY

rios países americanos, tem-se tentado melhorar os tipos de gado autóctones, descendentes de bovinos introduzidos há séculos pelos colonizadores espanhóis e portugueses, geralmente conhecidos sob o nome comum de gado crioulo.

HOLSTEIN-FRIESIAN

Este gado malhado de preto e branco originou-se provavelmente na parte norte da Holanda. Nos EUA, Canadá e algumas repúblicas latino-americanas é comumente chamado Holstein; em outros países, Frísio ou Frisian e em certas nações ibero-americanas Holandês; segundo o país em que é criado, Holando-mexicano, Holando-argentino, Holando-brasileiro, etc.

A principal característica do gado Holstein ou Holandês é que, entre as raças leiteiras, apresenta o maior tamanho. Uma vaca adulta em lactação deve pesar 679 kg ou mais e um touro adulto para mais de 1.000 kg. Os bezerros pesam ao nascer de 36 a 56 kg.

As vacas Holandesas são robustas e comilonas. Têm rara habilidade para aproveitar bem o pasto e as rações secas e prosperam em pastagens boas. Quando secas, as vacas engordam, tendência que aumenta seu valor como animais utilizáveis para corte, quando termina sua produção leiteira.

SUIÇA PARDA

A raça leiteira desta cor teve origem na Suíça, cujos habitantes costumam chamá-la Schwyzer ou Braun Schwyzer, em homenagem ao cantão de Schwyz, onde a raça teve seu melhoramento inicial.

Quase todas as vacas suíças pardas têm o refinamento e a angulosidade próprios das vacas leiteiras. Não obstante, parecem apresentar maior tamanho e mais força do que algumas outras raças leiteiras. São facilmente identificáveis pela pelagem.

Criadores e granjeiros gostam da robustez e vigor do gado suíço pardo. Asseveram que requer menos atenção e cuidado que algumas outras raças leiteiras. O gado come bem e utiliza os pastos e alimentos colhidos com eficiência.

As vacas desta raça produzem excelente leite, com 4 por cento de gordura. São tidas como tardias para atingir a idade adulta, o que faz que continuem em produção até idade mais avançada que as de outras raças.

JERSEY

Raça originada na ilha Jersey do Canal da Mancha. Até certo tempo, o gado Jersey foi conhecido pelo nome comum de Alderney, que incluía a raça Guernsey.

As vacas Jersey são consideradas as mais atraentes de todas as raças leiteiras. São pequenas, exibindo as características de produção em alto grau. Em algumas regiões, a palavra Jersey é sinônimo de «vaca leiteira».

A cor do Jersey é da tonalidade da cor de veado, às vezes com manchas brancas. A vaca adulta em lactação pesa cerca de 450 kg. Um touro em idade de reprodução atinge a cerca de 675 kg. Chifres inclinados, refinados, de comprimento médio, aguçados nas pontas. Nos EUA, há objeção contra a ausência de chifres.

As vacas Jersey são resistentes e notáveis, especialmente por sua habilidade em pastejo. Alcançam a idade adulta mais cedo do que as demais raças leiteiras. Muitos proprietários de gado Jersey costumam fazer que as novilhas fiquem prenhes antes que completem dois anos de idade, com o que elas são classificadas como de produção primeira.

AYRSHIRE

Originária do condado de Ayr, Escócia, foi oficialmente reconhecida em 1814 como raça leiteira. Classificada entre as de perfil retilíneo, tipo mediolíneo e elipométrico, segundo a classificação de Dechambre. Os animais apresentam cabeça fina, fronte plana, cornos levantados em meia lua ou lira; pelagem malhada de vermelho (fundo branco com manchas vermelhas) repartida em grandes malhas. O tamanho dos exemplares varia com a qualidade do solo e dos pastos. As vacas adultas pesam 300 a 500 kg e as boas reprodutoras rendem anualmente de 3.000 a 4.000 kg de leite.

GUERNSEY

A raça deste nome é originária das ilhas do Canal da Mancha, denominadas Guernsey, Alderney, Jethro, Sark e Herm. Foi introduzida nas colônias britânicas da América, hoje EUA, no século XVIII. Sua cor é geralmente parda clara, parecida com a da raça Jersey, com malhas brancas. O focinho e a língua são em geral claros. As vacas adultas pesam 400 a 550 kg. As boas produtoras chegam a produzir mais de 4.530 kg de leite por ano.

DINAMARQUESA VERMELHA

Relativamente a seus antecedentes históricos, esta raça é a mais nova dentre as leiteiras: seu reconhecimento oficial data de 1878. Em 1935 foi introduzida nos EUA. É gado de grande porte: as vacas adultas pesam 590 a 685 kg e os touros adultos 820 a 1.000 kg. As fêmeas são eminentemente leiteiras, com produção de 3.300 kg de leite, sendo de 3,6 a 3,9 a riqueza de gordura.



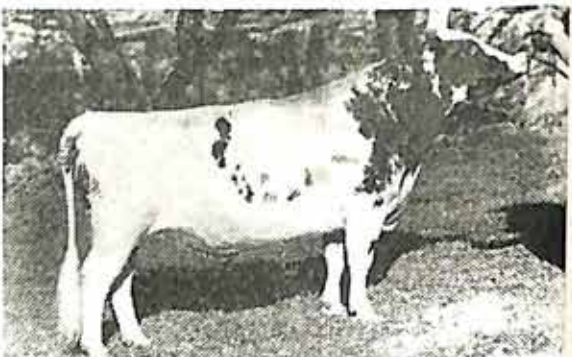
HOLSTEIN-FRIESIAN
(HOLANDES)



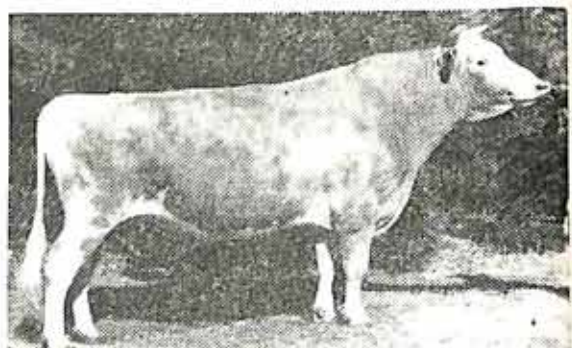
SUIÇO PARDO
(SCHWYZ)



JERSEY



AYRSHIRE



GUERNSEY

SCHWYZ

A RACA DE DUPLA APTIDÃO IDEAL PA-
RA OS TROPICOS; SEU CRUZAMENTO
COM ZEBU NOS DÁ MESTICOS DE

ALTA PRODUÇÃO LEITEIRA

ALTA PRODUÇÃO DE CARNE

Informações na

ASSOCIAÇÃO DO REGISTRO GENEALÓGICO SCHWYZ DO BRASIL

Rua Jaguaribe, 634 - São Paulo



Vista parcial do recinto de

A V EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA E INDUSTRIAL DE GUARATINGUETÁ

Reportagem de Jaime Dônio e José Pires Filho
Enviados especiais da «Revista dos Criadores»

Promovida pela Prefeitura Municipal de Guaratinguetá, pela Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, pela FAESP, pelas entidades de classe locais, pelos clubes de serviço, pelo Serviço do Vale do Paraíba (CESP), instalou-se a 17 de novembro a V Exposição-Feira Agropecuária e Industrial de Guaratinguetá, ao tempo em que se inaugurava nessa cidade o Parque Agropecuário do Vale do Paraíba, velho sonho dos pecuaristas da região ora transformado em realidade. Trata-se, pois, de um marco que assinala o início de uma nova fase de progresso da adiantada zona do Estado de São Paulo.

Não podemos deixar de ressaltar a importância da participação da Prefeitura Municipal de Guaratinguetá na promoção deste grande empreendimento. Representada pelo dinâmico prefeito dr. Belmiro Dinamarco Filho, o poder executivo local tudo fez pelo êxito do empreendimento, tendo ainda a respaldá-lo a coo-

peração do poder legislativo, pois os dignos representantes do povo na Câmara Municipal estiveram sempre a serviço da campanha que resultou no grande feito.

Merecem igualmente especial menção os dedicados elementos da Associação Agropecuária de Guaratinguetá, da Cooperativa de Laticínios de Guaratinguetá e do Sindicato Rural, que muito contribuíram para a realização.

A cerimônia inaugural constou do corte da fita pelo prefeito, dr. Belmiro Dinamarco Filho; da Benção, pelo Revmo. Mons. Osvaldo Barros Bindão, vigário da Matriz de Santo Antonio; de hasteamento das bandeiras brasileira, paulista e de Guaratinguetá e de discursos proferidos pelo governador da cidade e pelo prof. João Rodrigues de Alckmin, presidente da Comissão Organizadora da Exposição e presidente da Cooperativa Central de Laticínios do Estado de São Paulo. Seguiu-se o desfile de animais participantes da Exposição.

Encerrou o ato de inauguração um coquetel oferecido aos presentes no Pavilhão da Indústria.

REALIDADE RESULTANTE DA COOPERAÇÃO

Concluindo seu discurso, o dr. Belmiro Dinamarco Filho, prefeito municipal de Guaratinguetá, proferiu estas palavras de agradecimento:

«Assisti, entre entusiasmado e comovido, a esta reunião que representa um teste da solidariedade da família do nosso querido Estado de S. Paulo e do nosso querido Brasil, eis que cooperaram também na exposição que ora apresentamos a todos irmãos nossos de outros Estados do Brasil. O meu profundo e sincero agradecimento a todas as pessoas que cooperaram para que este velho sonho do prefeito se tornasse uma risonha realidade. Realidade que jamais se teria realizado se não fôsse esta cooperação e seria injusto se omitisse a valiosíssima e decidida cooperação da Cooperativa de Lati-



endo o desfile de animais.

cinios, da Associação Agropecuária e de outras entidades para as quais este recinto era também um velho sonho. Foi justamente o encontro destas aspirações que viviam no coração do prefeito, no coração das entidades, no coração dos pecuaristas, no coração dos industriais, enfim, no coração de todos, foi justamente a reunião de todos estes sonhos, que tornou possível esta risonha e feliz realidade. A todas as pessoas, portanto, a todos os que trabalharam com sacrifício de suas próprias atividades particulares, os sinceros agradecimentos do prefeito desta nossa querida Guaratinguetá».

PASSO INICIAL DE GRANDES REALIZAÇÕES

Disse o professor João Rodrigues de Alckmin, presidente da Comissão Organizadora da Exposição:

«Este é o passo inicial para um recinto definitivo que havemos de ter no Vale do Paraíba, nesta cidade de Guaratinguetá. Para sua construção pudemos contar com a valiosíssima boa vontade e disposição de agir do Prefeito Belmiro Dinamarco Filho; com a compreensão, com a boa vontade e com o espírito público dos vereadores que constituem a atual Câmara Municipal de Guaratinguetá; com a boa vontade e o apoio das autoridades federais e estaduais ligadas ao setor agropecuario.

Esta exposição agropecuária e industrial é uma mostra daquilo que pudemos realizar nestes anos de trabalho no Vale do Paraíba, tanto no setor da pecuária e da agricultura, como da indústria. A todos aqueles que nos prestigiaram, trazendo para cá os seus animais ou os produtos de sua indústria; a todos aqueles

que nos prestigiaram, colaborando, seja os bancos, seja os órgãos de classe, enfim a todos aqueles que nos auxiliaram a promover este espetáculo, desejamos, em nome da Comissão Organizadora, apresentar os nossos sinceros agradecimentos.

Fazemos votos para que este recinto, hoje entregue ao público e que recebeu as bênçãos do Mons. Osvaldo Barros Bindão, possa constituir mais um elo de união da classe rural, da indústria, do comércio, de todos os que trabalham e de todos os que estudam neste glorioso Vale do Paraíba. Que para cá se transportem ainda muitas e muitas gerações, que para cá possam vir muitos melhoramentos.

Para nossa região, temos a reivindicar dos órgãos federais e dos órgãos estaduais uma série de providências, que nos permitam fazer deste recinto um centro de instrução, um centro de divulgação para maior esclarecimento da classe rural, maior conhecimento do trabalho da indústria, maior promoção comercial. A todos, o nosso agradecimento. Ao nosso querido prefeito, teremos num dia desta semana uma sessão especial na Associação Agropecuária, em que nós deveremos dizer tudo aquilo que ele merece da classe rural, pelo trabalho magnífico que realizou apoiado por essa extraordinária Câmara Municipal de Guaratinguetá.

O secretário da Agricultura, dr. Herbert Levy, prestigiou com sua presença a exposição. A sua esquerda aparecem o prof. João Rodrigues de Alckmin e o sr. José Pires de Almeida; à sua direita, o sr. Antônio Coelho Guimarães.



300 ANIMAIS EXPOSTOS

Entre bovinos e equinos, participaram cerca de 300 animais, distribuídos pelas raças Holandês Preto e Branco (predominantes), Holandês Vermelho e Branco, Jersey, Gir Leiteiro, Búfalos, Santa Gertrudis e Cavalos Mangalarga. A totalidade dos bovinos era de gado leiteiro com exceção de um único exemplar, que foi um touro Sta. Gertrudis.

Houve um pavilhão com produtos da lavoura, um pavilhão com estandes das indústrias e do comércio da região e o estande do Ministério da Agricultura, onde foram expostos pelo SIA — Serviço de Informação Agrícola — todas as publicações desse órgão e foram exibidos filmes sobre as atividades do Ministério.

Completaram o programa técnico demonstração de máquinas agrícolas e implementos.

PROGRAMA DE ATRAÇÕES

A Banda da Volkswagen deu sua contribuição ao certame, apresentando-se na inauguração e em várias oportunidades durante o transcorrer do certame. Além de ginkana e dos rodeios, foram apresentados durante a semana, à tarde e à noite, vários espetáculos de grande agrado do público que lotou as dependências da Exposição. A apresentação de cães pastores da Fôrça Pública (5º B. P.) de Taubaté, no encerramento da exposição, foi um número muito apreciado.

MAGNÍFICAS INSTALAÇÕES

O Parque Agropecuário do Vale do Paraíba está localizado à margem da Rodovia Presidente Dutra, com fundos para a antiga Rio-São Paulo, tendo de um dos lados a Fábrica de Leite em Pó Paulista e do outro o Clube dos 500, a 170 quilômetros de São Paulo e 233 do Rio. A área de 150.000 m² foi doação da Prefeitura.

O prefeito da cidade, dr. Belmiro Dinamarco Filho, ao inaugurar a V Exposição-Feira Agropecuária e Industrial de Guaratinguetá, acompanhado por autoridades, organizadores, e expositores do certame do Vale do Paraíba.

Nela foram construídos dois galpões de estrutura metálica, com área total de 5.000 m², medindo cada um 25x100m que ficaram definitivos. Um foi utilizado para abrigar animais participantes e outro para estandes da indústria e comércio e instalação de agências bancárias.

Três galpões desmontáveis, cedidos pela Secretaria da Agricultura por empréstimo, só para esta ocasião, foram utilizados para expositores de máquinas e implementos, produtos agrícolas etc. Outro galpão provisório foi instalado para o Controle Leiteiro (Concurso Leiteiro). Um galpão para o restaurante que funcionou durante a Exposição. Lavadouros para animais.

SEIS AGÊNCIAS BANCÁRIAS

Estiveram instalados no recinto seis agências dos seguintes bancos: Banco do Brasil, Banco do Estado de São Paulo, Banco Brasileiro de Descontos, Banco da América, Banco Mercantil de São Paulo e Banco do Comércio e Indústria de São Paulo.

O JULGAMENTO DOS ANIMAIS EXPOSTOS

Prestaram valioso concurso ao certame os seguintes juizes:

Holandês Preto e Branco — Dr. Celso Meirelles; Secretários: Dr. José Gomes Vieira e Dr. José Roberto Marcondes Aguiar.

Holandês Vermelho e Branco e Jersey — Dr. José Manuel de Alcântara; Secretários: Dr. Alberto Burtgart Soares e Dr. Cássio Amaury Fleury de Azevedo.

Gir Leiteiro e outras raças — Dr. Wallse Scott; Secretário: Dr. Sérgio Sebastião Vianna.

Contrôle Leiteiro — Dr. Sérgio Sebastião Vianna — Encarregado; Antonio Candido Machado e Mario Batista de Castro.

Supervisão Geral — Dr. Hélcio Vilela Leite e José Soares.

HERBERT LEVY NO ENCERRAMENTO DO CERTAME

No dia 24 de novembro, o Deputado Herbert Levy, Secretário da Agricultura do Estado de São Paulo, compareceu ao encerramento, assistiu ao desfile dos animais campeões, discursou elogiando os organizadores e com muito entusiasmo disse estar surpreendido com o que via naquela Exposição: não esperava encontrar um plantel tão fino, tão uniforme e tão bem preparado. Mostrou-se muito entusiasmado com a exposição e prometeu a colaboração da Secretaria, através de convênios, que poderão ser firmados tão logo sejam apresentados à Secretaria os planos pela Prefeitura Municipal. Após assistir ao desfile dos animais percorreu demoradamente os pavilhões do recinto.

Representando o sr. Ivo Arzua, Ministro da Agricultura, esteve presente ao encerramento da Exposição o sr. José Pires de Almeida.

A ENTREGA DOS PREMIOS

Completando o programa, foi realizada, na noite do dia 24, a solenidade de entrega dos prêmios aos expositores laureados no certame. Fizera uso da palavra nessa ocasião o Prof. João Rodrigues de Alckmin, como presidente da Comissão Organizadora, cumprimentando os participantes da mostra e agradecendo a todos a colaboração emprestada para o sucesso daquele certame, esperando poder contar com o mesmo entusiasmo no próximo ano.

Usou da palavra também o sr. José Pires de Almeida, na qualidade de representante do Ministro da Agricultura, sr. Ivo Arzua, o qual, em eloquente oração, cumprimentou Guaratinguetá pelo êxito do certame.

Uma atração da Exposição de Guaratinguetá que agradou principalmente as crianças. No clichê, o garoto Rodrigo Ferreira Leite conduz seu carro puxado por Barra Limpa e Tremendão que foram uns dos sucessos da festa.



HOMENAGENS MERECIDAS

Sexta-feira, 22 de novembro, dentro da semana da exposição foi realizada uma sessão solene na sede da Associação Agropecuária de Guaratinguetá, para homenagear o sr. Belmiro Dinamarco Filho, prefeito municipal, pelos relevantes serviços prestados ao município e à classe rural, destacando-se a instalação do Parque Agropecuário do Vale do Paraíba ora inaugurado.

Na mesma ocasião foram homenageados também os srs. dr. Luiz Manoel Bianchi, presidente da FAESP e representante da classe agrícola e o dr. Francisco Antonio

de Toledo Piza, presidente da UNASCO, UCESP e representante do Cooperativismo.

CHURRASCO DE CONFRATERNIZAÇÃO

No dia anterior ao do encerramento foi oferecido no Clube dos 500 um grandioso churrasco pela Associação Agropecuária e Sindicato Rural. Contando com o trabalho do Lions Clube e suas domadoras, foram todos servidos com a característica peculiar desse clube de serviços, num ambiente de alegria e animação, confraternizando organizadores, expositores, autoridades e imprensa.

V EXPOSIÇÃO DE GUARATINGUETÁ

FALA O COORDENADOR DO CERTAME

O Parque Agropecuário vai servir ao Vale do Paraíba

O sr. Antônio Coelho Guimarães, um dos mais prestigiosos líderes pecuaristas do Vale do Paraíba teve a incumbência de coordenador geral da V Exposição-Feira de Guaratinguetá. Ninguém melhor que ele, pois, para nos dizer do êxito do certame. Ouvimo-lo e aqui vão suas palavras:

UM GRUPO DE TRABALHO EFICIENTE

— A idéia do nosso recinto de exposições nasceu de um grupo que não mediu esforços para vê-la concretizada. Nosso parque agropecuário visa atender principalmente o programa da Secretaria da Agricultura, que é a utilização permanente (não temporária e quase nula) dos recintos existentes no Estado. Um dos nossos objetivos, além do recinto para exposições, é a construção da Central de Inseminação Artificial, para o que já existe em princípio um convênio com o Serviço de Inseminação do Ministério da Agricultura. Outro é a escola para técnicos de laticínios que, se instalada em nossa cidade, abrirá campo à mocidade para um novo ofício, tão carente em nosso Estado e em nosso País. Possivelmente a Casa da Lavoura também poderá instalar sua sede nesse parque, assim como um laboratório de análise do solo, que serviria para orientar os nossos agricultores.

Este grupo tem trabalhado de modo coeso para esta realização, visando não só o progresso da agropecuária local, mas também de toda a região.

Quero aproveitar a oportunidade para apresentar agradecimentos a todos os expositores, não só os agropecuaristas, mas sim também os industriais, as firmas que acolheram a nossa solicitação, as Comissões Organizadoras, e de um modo especial, ao Sr. Prefeito, Dr. Belmiro Dinamarco Filho, e à Câmara Municipal,

que nos permitiram, numa arrancada muito curta, num prazo extremamente curto, atingir este ponto que para nós foi surpreendente.

AS PALAVRAS DO SECRETARIO DA AGRICULTURA

— A Secretaria da Agricultura não teve oportunidade de ter uma participação direta e maior junto ao empreendimento que foi agora inaugurado, talvez por falta de tempo ou por não ter acreditado o sr. secretário no vulto da obra que pretendíamos realizar. Quando da sua visita ao encerramento da mostra, tivemos dele a melhor das impressões e esperamos, como de fato ele nos prometeu, uma colaboração preciosa para o futuro. Esperamos que isso seja concretizado, para que, no mais breve prazo possível, tenhamos o nosso sonho realizado, de forma a satisfazer o desejo e a esperança de todos os pecuaristas de nossa cidade.

Do nosso Secretário sempre costumamos receber os mais importantes incentivos. A ele devemos uma situação ainda de resistência da nossa agropecuária. Ele tem sido a esperança dos agricultores que não desanimaram de todo, por encontrar nele um advogado sereno, sincero, que não falta à causa em hora alguma. Quanto à impressão que teve de nossa exposição, penso que ele também usou da sinceridade que lhe é costumeira: disse que estava surpreendido, pois não esperava encontrar um plantel tão fino, tão uniforme e também preparado. Mos-



Homenageados em Guaratinguetá visitaram o recinto da exposição percorrendo todos os estandes. Da esquerda para a direita vemos o dr. José Cassiano Gomes dos Reis, vice-presidente da A.P.C.B., acompanhado do dr. Francisco Antônio de Toledo Piza, presidente da União das Cooperativas do Estado de São Paulo.

trou-se muito entusiasmado com a nossa exposição e nos prometeu a colaboração da Secretaria, através de convênios que poderão ser firmados tão logo sejam apresentados à Secretaria os planos pela Prefeitura Municipal.

Num intervalo dos julgamentos vêm-se a partir da esquerda o dr. José Manoel de Alcântara, dr. Sérgio Marques e dr. Cássio Amaury de Azevedo.



A COLABORAÇÃO DO MINISTÉRIO

— O Ministério da Agricultura nos surpreendeu quanto a esta parte do estande. Fizemos um convite e pensamos mesmo que não teríamos sua colaboração. Porém fomos surpreendidos com a montagem de um estande importante, com objetivos de educação. Sua equipe, muito dedicada, trouxe maior realce à exposição. A disposição de trabalho dessa equipe é muito grande, tendo-nos prometido para as futuras exposições uma colaboração maior.

Dos demais setores do Ministério da Agricultura, ou seja do setor de inseminação artificial tivemos a visita do seu diretor responsável, Dr. Luiz Carlos da Veiga Soares, que nos prestigiou, não somente com sua presença, mas também permitindo-nos a utilização de todos os técnicos sediados em nossa região para que, com seu trabalho e sua ajuda, pudessemos dar o atendimento necessário, não só na parte de assistência veterinária, mas também na organização. Do PLAMAN tivemos uma colaboração muito importante, colaboração preciosa, através de seus funcionários, que não mediram esforços para que também fôsse bem sucedida nossa mostra.

No dia do encerramento contamos com a presença do sr. José Pires de Almeida, que veio representando o Sr. Ivo Arzua, Ministro da Agricultura. José Pires de Almeida, esse moço incansável das causas cooperativistas, que jamais mediu esforços em qualquer luta em defesa da classe, parece que, ao tomar contato com a nossa exposição, vibrou como nós outros vínhamos vibrando.

A SEDE DO PARQUE AGROPECUARIO

— Tenho a impressão que nós fomos felizes ao escolher o lugar para a instalação do recinto do Parque Agropecuario do Vale do Paraíba, à margem da Via Dutra, entre o Clube dos 500 e a Fábrica de Leite em Pó Paulista. Situação privilegiada dentro da nossa região e talvez do Brasil, fez que viessem visitá-la pessoas que, viajando do Rio para São Paulo ou vice-versa, oriundos de Minas, etc. viam da estrada a movimentação da Exposição e se interessavam por visitá-la.

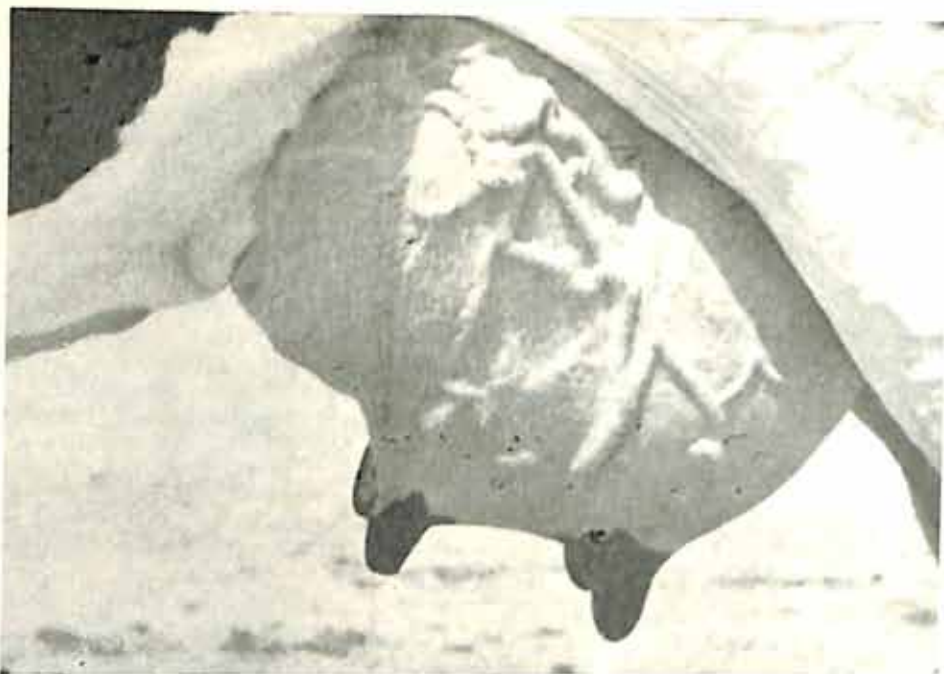
OS CAMPEÕES DE GUARATINGUETÁ

HOLANDES PRETO E BRANCO P. O.

GRANDE CAMPEÃO E CAMPEÃO SÊNIOR — San Gerônimo Duke 430 Glenvue Dekol — Exp. Francisco Cyrano Orsini Ramos — Faz. Pinheirinho — Analândia.

GRANDE CAMPEÃ E CAMPEÃ SÊNIOR — Guará Aristocrática —

(Conclui na página seguinte)



Úbere da vaca Campeã do Concurso Leiteiro em Guaratinguetá, 1968. Camélia obteve o 1º lugar com a média diária de 41,226 kg de leite em 3 ordenhas.

Ponto alto do certame, o Concurso Leiteiro

Participaram do controle leiteiro 12 vacas, que apresentaram excelente índice de produção. Em três dias de controle, com três ordenhas, diárias, foi obtido um total de 1.105,488 quilos de leite.

Os números mais expressivos foram dos animais do sr. Luciano Alves Pereira (Fazenda Vera Cruz, de Três Corações, MG): «CAMÉLIA», primeiro lugar em leite, com o total de 123.680 kg com nove ordenhas e segundo lugar em Gordura, com o total de 3.473,78, e «SAIONARA», segundo lugar em leite, com o total de 120.090 kg e primeiro lugar em Gordura, com 3.780,81 kg.

Para o Concurso Leiteiro foi oferecida uma belíssima taça pelo Banco Federal-Itaú, a ser disputada entre os participantes, ficando de posse definitiva o criador que vencer em dois anos seguidos ou em três anos alternados. O criador Luciano Alves Pereira já tem um compromisso de comparecer para competir no próximo certame.

RESULTADO GERAL — REGIME DE 3 ORDENHAS

Com muita animação realizou-se o Concurso Leiteiro durante a V Exposição em Guaratinguetá, sagrando-se campeã em leite CAMÉLIA VERA CRUZ, de Luciano A. Pereira, com um total de 123,680 kg em 3 ordenhas.

PRAIA, de Evandro Vieira Paiva, foi a concorrente que apresentou maior porcentagem de gordura: 4,177%.

Relacionamos abaixo as participantes do concurso:

Concorrente	Leite kg	%	Proprietário
Camélia-Vera Cruz .. .	123,680	2,816	Luciano A. Pereira
Sayonara-Vera Cruz .. .	120,090	3,148	Luciano A. Pereira
Granjeira-366 .. .	102,140	2,589	Francisco C. O. Ramos
Beleza .. .	95,150	3,173	Antonio Luz Nunes
Vassoura .. .	91,200	3,750	Natanael S. Rocha
Guanabara .. .	86,640	3,666	Ronaldo P. Nunes
Nina .. .	84,940	3,668	Antonio Luz Nunes
Sabauna .. .	81,530	2,807	Osvaldo C. Nunes
Retirada .. .	80,990	2,748	Antonio C. C. Faria
Praia .. .	77,310	4,177	Evandro Vieira Paiva
Mimosa .. .	65,260	2,958	Carlos Paula Santos
Pirata .. .	62,560	3,221	José-H. A. Barbosa

Espírito sadio norteia a Associação Agropecuária de Guaratinguetá

A sede da Associação Agro-Pecuária de Guaratinguetá foi projetada para servir o homem do campo, mas o espírito sadio que norteia sua direção fez que se tornasse o ponto ideal de reuniões e promoções de toda a sociedade guaratinguetense. Sempre teve sede própria, porém, hoje, possui um edifício moderno. Fundada em 11 de outubro de 1936, Francisco Ribeiro Júnior foi seu presidente fundador.

Antes de Armando de Salles Oliveira empurrar os pecuaristas leiteiros para o Cooperativismo, a solução pensada em Guaratinguetá foi a criação da União Produtora do Vale do Paraíba, da qual a Associação Agro-Pecuária foi sede. Quando da organização da Federação das Associações Rurais do Estado de São Paulo, foi ela uma das primeiras integrantes. Permaneceu, até então, sempre atuante e dentre suas iniciativas destacamos a fundação da Cooperativa de Laticínios de Guaratinguetá, participação consciente em todas as campanhas que envolvem interesses da classe, promoção de exposições, congresso rural, Semana Cooperativista, colaboração com as autoridades constituídas, etc.

Ainda agora, confirmando esta diretriz, vimos o apoio integral da Associação Agro-Pecuária, do Sindicato Rural e da Cooperativa de Laticínios de Guaratin-



Sede da Associação Agropecuária de Guaratinguetá.

guetá, à iniciativa do prefeito municipal, Dr. Belmiro Dinamarco Filho, para o êxito da Exposição. Sua história está marcada pelo trabalho de incansáveis e operosos diretores. Um nome, todavia, permanece firme nos corações dos agro-pecuaristas guaratinguetenses, como seu líder incontestado — o Prof. João Rodrigues de Alckmin, que vem exercendo os principais cargos da entidade: secretaria e presidência, desde a sua fundação. Seu caráter, seu discernimento, seu amor à causa que abraçou com tanto carinho, tornaram-no um valioso patrimônio, não só da agro-pecuária guaratinguetense, mas, também da Pecuária e Cooperativismo nacionais.

EFICIENTE O SINDICATO RURAL DE GUARATINGUETÁ

O Sindicato Rural de Guaratinguetá iniciou suas atividades em 14-10-66. A sua formação não se deu como a maioria dos outros sindicatos. Por unanimidade de votos, os produtores filiados à Associação Agro-Pecuária resolveram, em assembléia geral extraordinária realizada em 8-12-63, fundar o sindicato rural paralelamente à mesma, não optando, como lhes facultava a lei, pela transformação da entidade associativa em órgão sindical e consequentemente sua extinção.

Dentre os atendimentos pelo sindicato destacamos os seguintes: declaração de imposto de renda, assistência pelo Funrural, contribuição sindical patronal, con-

tribuição sindical devida pelos trabalhadores rurais cujo recolhimento é de responsabilidade dos empregadores, etc. O departamento jurídico, a cargo do dr. Benedito Moreira, manteve o assessoramento de forma ampla aos associados, orientando-os e defendendo-os com a maior solicitude.

Foi escolhido seu primeiro presidente o sr. Gilberto Leonel Fortes Azevedo, líder da jovem guarda, moço entusiasta, que não mede esforços para corresponder à confiança nele depositada pela classe, assim como, uma nova equipe compõe a primeira diretoria, que está surpreendendo pela eficiência.

CAMPEÕES DE...

(Conclusão da página anterior)

Exp. Antonio C. Guimarães — Faz. Bela Vista — Guaratinguetá.

CAMPEÃO JÚNIOR — San Geronimo 569 — Exp. Francisco Cyrano Orsini Ramos — Faz. Pinheirinho — Analândia.

CAMPEÃ JÚNIOR — Guará Dina — Exp. Antonio C. Guimarães — Faz. Bela Vista — Guaratinguetá.

CONJUNTO PROGENIE DE PAI — 1.º: San Geronimo 430, Granjeira 429, Granjeira 323 e Granjeira 366 — Exp. Francisco Cyrano Orsini Ramos — Analândia.

CONJUNTO PROGENIE DE MÃE — 1.º: Jangada Duke Mark e Jangada Governador Líder — Exp. Fernando Alencar Pinto — Pindamonhangaba.

CONJUNTO DE RAÇA SÊNIOR — 1.º: San Geronimo 430, Granjeira 429, Granjeira 323 e Granjeira 366 — Exp. Francisco Cyrano Orsini Ramos — Analândia.

CONJUNTO DE RAÇA JÚNIOR — 1.º: Guará Formosa, Guará Fantasia, Guará Esparta e Guará Dina — Exp. Antonio C. Guimarães — Guaratinguetá.

HOLANDES PRETO E BRANCO P. C.

CAMPEÃO SÊNIOR — Guará Danúbio — Exp. Antonio C. Guimarães — Faz. Bela Vista — Guaratinguetá.

CAMPEÃ SÊNIOR — Fantasia — Exp. José Cipriano Sobrinho — Faz. Perequê — Cruzeiro.

CAMPEÃO JÚNIOR — Adema — Exp. Evandro Vieira Paiva — Faz. São Luiz — Guaratinguetá.

CAMPEÃ JÚNIOR — Copauba Sandra — Exp. Niazzi Rubez — Faz. Copauba — Cruzeiro.

CONJUNTO PROGENIE DE PAI — 1.º: Saionara, Camélia, Liege I e Pecadora — Exp. Luciano A. Pereira — Três Corações — MG.

CONJUNTO PROGENIE DE MÃE — 1.º: Guará Danúbio e Guará Catalunha — Exp. Antonio C. Guimarães — Guaratinguetá.

CONJUNTO DA RAÇA SÊNIOR — 1.º: Guará Catalunha, Guará Draga, Guará Melindrosa e Guará Danúbio — Exp. Antonio C. Guimarães — Guaratinguetá.

CONJUNTO DE RAÇA JÚNIOR — 1.º: Guará Galeão, Guará Gazeta,

(Conclui na página 117)

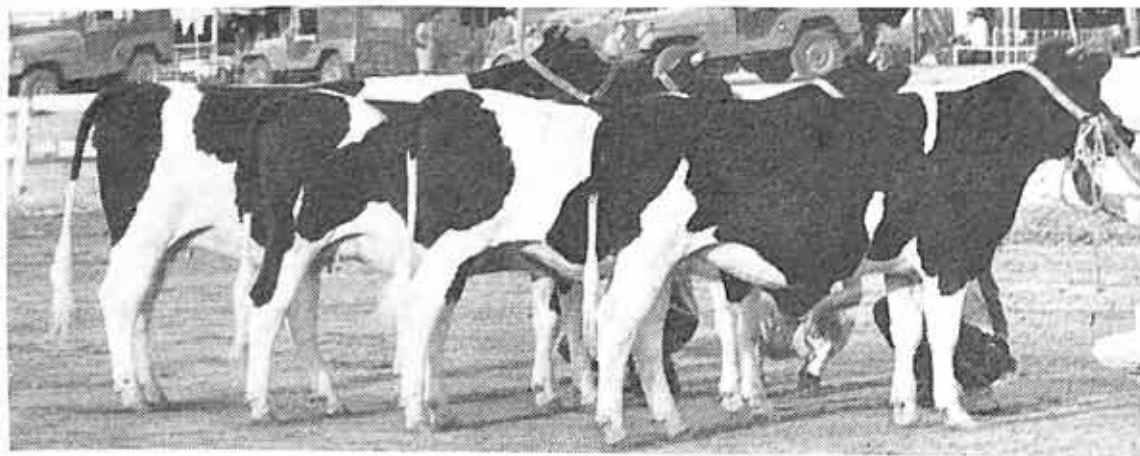
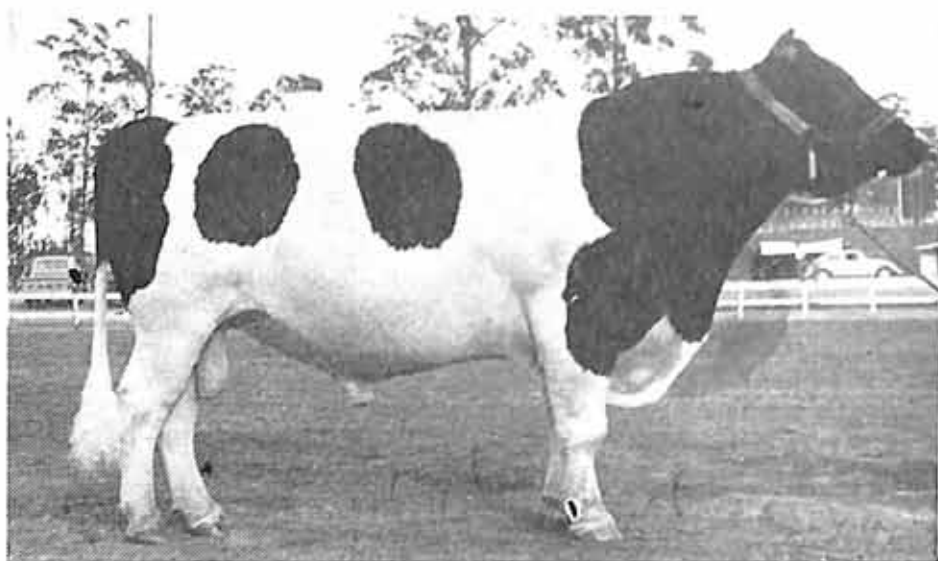
ANTÔNIO COELHO GUIMARÃES (TONIQUINHO)

Coroando seus 25 anos de seleção de gado Holandês preto e branco foi o grande vencedor do importante certame do Vale do Paraíba. Confirmando os sucessos anteriores, obteve os melhores prêmios da V Exposição-Feira Agropecuária de Guaratinguetá — 1968

CAMPEÃO P. C. GUARÁ DANÚBIO

Filho de Howedan Winterthur King Fobes e Guará Manolita — prod. em 6 lact. 40.678,430 quilos de leite.

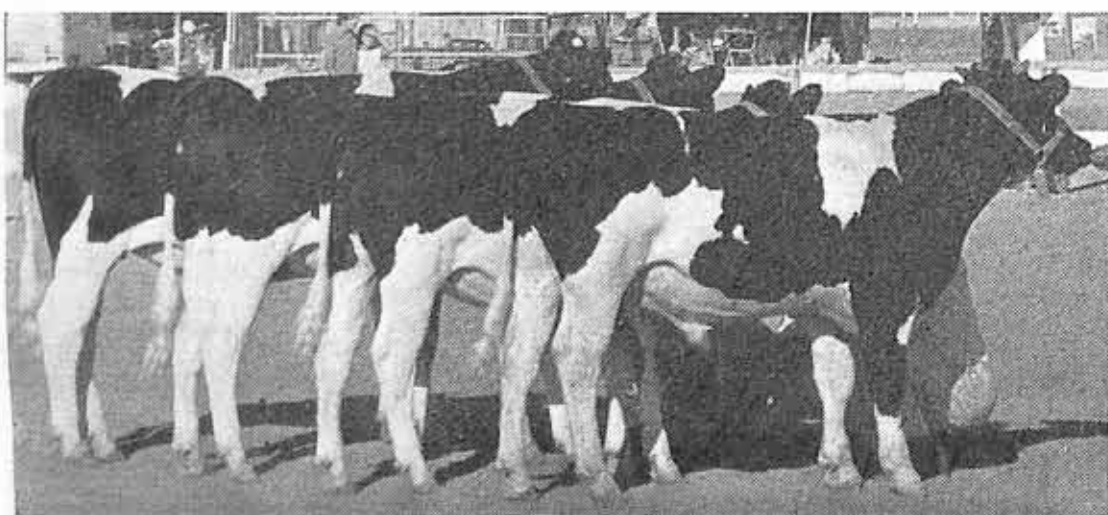
De Guará Danúbio está sendo congelado sêmen para trabalhar no gado mestiço da região.



CONJUNTO CAMPEÃO RAÇA JÚNIOR P. O.

Formam este conjunto, da direita para a esquerda:

GUARÁ FANTASIA
GUARÁ FORMOSA
GUARÁ ESCARPA
GUARÁ DINA



CONJUNTO CAMPEÃO JÚNIOR P. C.

Vendo-se da direita para a esquerda:

GUARÁ GALEÃO —
Res. Campeão Jr.
GUARÁ GAZETA —
Res. Campeã Jr.
GUARÁ FAMOSA
GUARÁ FILIGRANA —
1º prêmio

Venda permanente de reprodutores
P.O. e P.C.

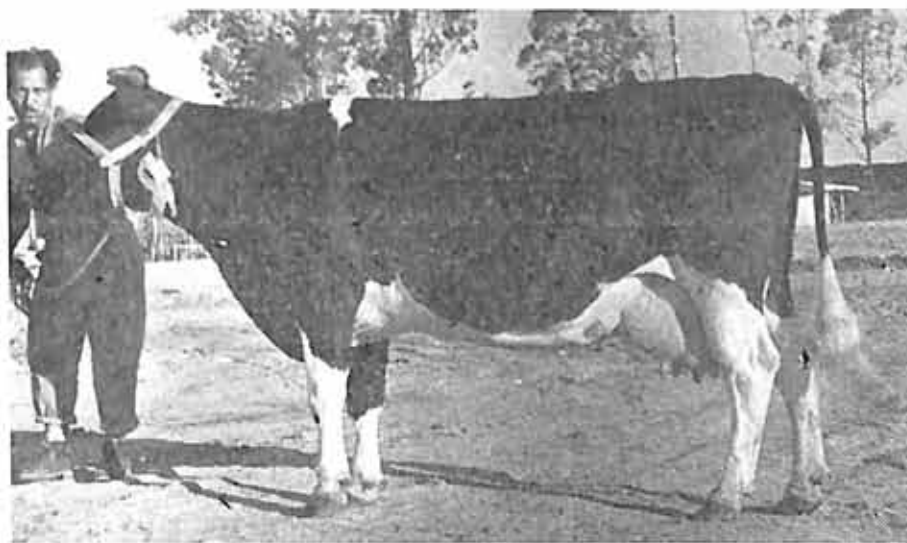
FAZENDA BELA VISTA — GUARATINGUETÁ

CAMPEÃ SÊNIOR P.O. e GRANDE CAMPEÃ: **Guará Aristocrática**
CAMPEÃ JÚNIOR P.O.: **Guará Dina** — Filha de Orion's Ruyter 61 e Cast.
Excelsior Nijlander 71

CAMPEÃO P.C.: **Guará Danúbio**

RESERVADOS CAMPEÕES: **Guará Farroupilha P.O. Jr., Guará Galeão P.C. Jr., Guará Gazeta P.C. Jr. e Guará Melindrosa P.C. Sênior**
com produção 2x 365 d. 6805 - 232,4 - 3,41 - LM - LE.

CONJUNTOS CAMPEÕES: Raça Júnior P.O. e P.C., Sênior da Raça P.C.



CAMPEÃ SÊNIOR P. O.
E GRANDE CAMPEÃ

GUARA ARISTOCRÁTICA — prod. em
5 lact. 30.038,560 kg de leite. Filha de
Pabst Comet Roaker e Guará Madrepêrola.

CONJUNTO CAMPEÃO SÊNIOR DA RAÇA P. C.

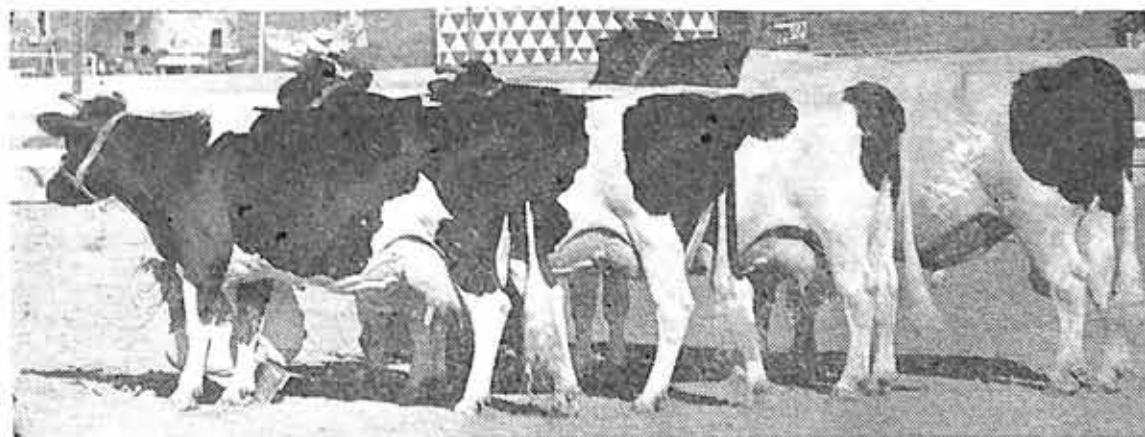
Formam da direita para
a esquerda:

GUARA DANÚBIO —
Campeão P. C.
GUARA MELINDROSA
— Res. Campeã
GUARA DRAGA
GUARA CATALUNHA

CONJUNTO PROGÊNIE DE PAI 2º prêmio

Aparecem da esquerda
para a direita:

GUARA FILIGRANA —
1º pr. P. C.
GUARA FANTASIA —
2º pr. P. C.
GUARA ESTRELA —
1º pr. P. C.
GUARA DINA — Cam-
peã Jr. P. O.



FAZENDA BELA VISTA

*Antonio Coelho
Guimarães*
Rua 7 de Setembro, 36
Telefone 3806
Guaratinguetá — S.P.

Três Corações bateu forte em Guaratinguetá, vencendo brilhantemente o Torneio Leiteiro de que participaram animais de importantes plantéis do Vale do Paraíba

CAMÉLIA — a sensação do Concurso Leiteiro, conquistando o 1º lugar em leite com a média diária de 41,226 kg e 2º lugar em gordura. Produção total de três dias em 3 ordenhas: leite 123,680 — Gordura 3.473,78.

FAZENDA VERA CRUZ

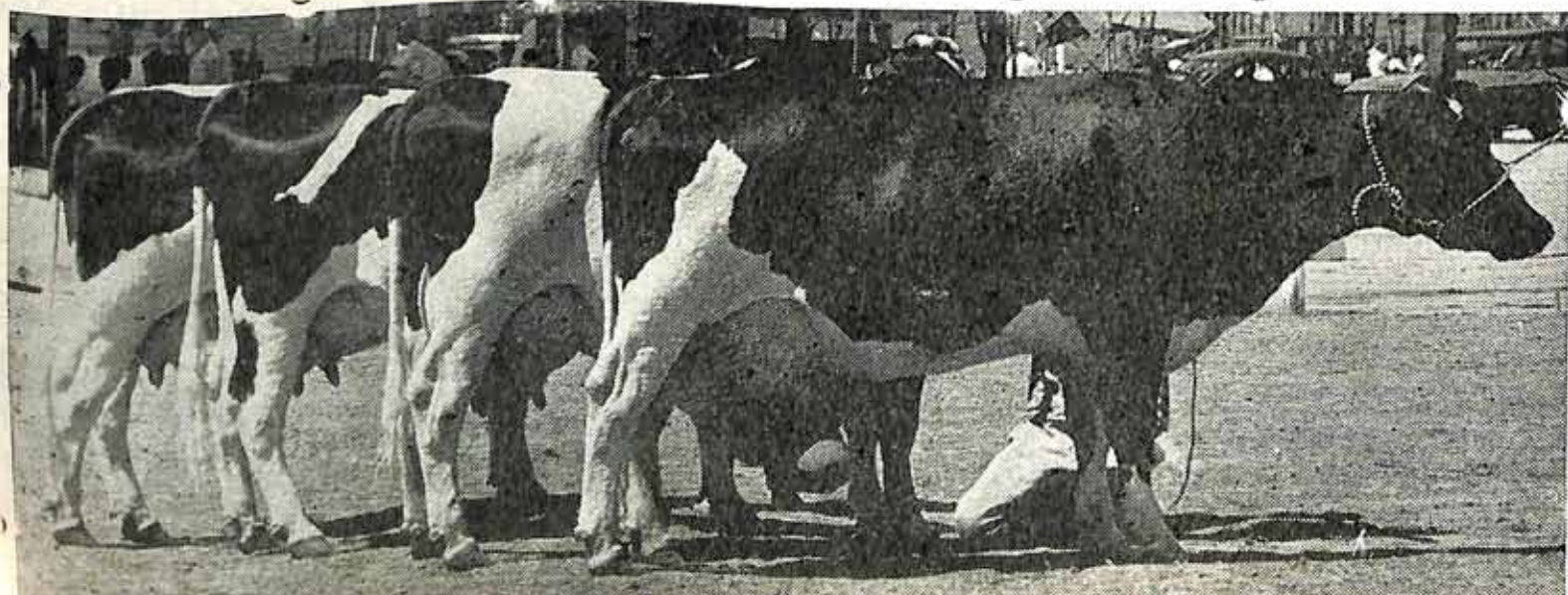
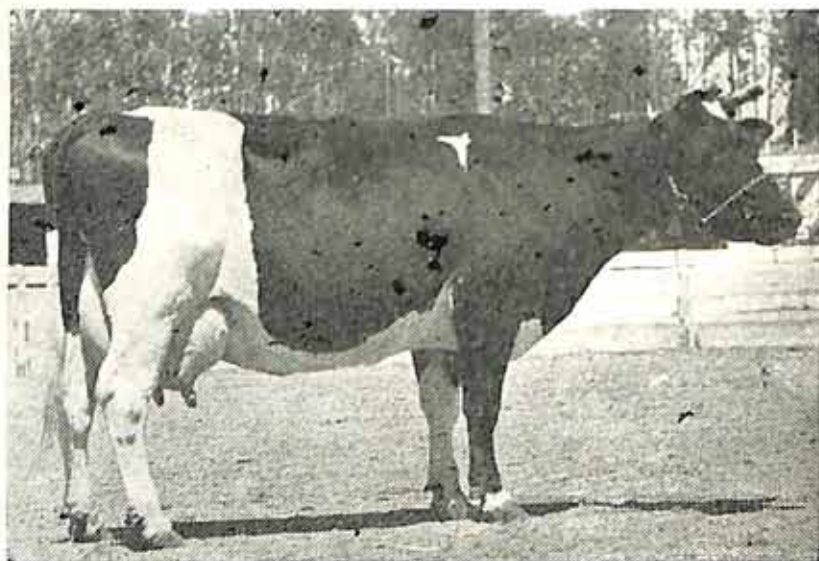
Luciano Alves Pereira

Praça da Matriz, 73 — Tel. 285

TRÊS CORAÇÕES — Sul de Minas

SAIONARA — a exemplo de sua companheira de plantel, surpreendeu com a produção no torneio leiteiro. Obteve o 2º lugar em leite com a média diária de 40,030, totalizando, em três dias e em 3 ordenhas, 120,090. Em gordura foi a 1ª colocada com o total de 3.780,81.

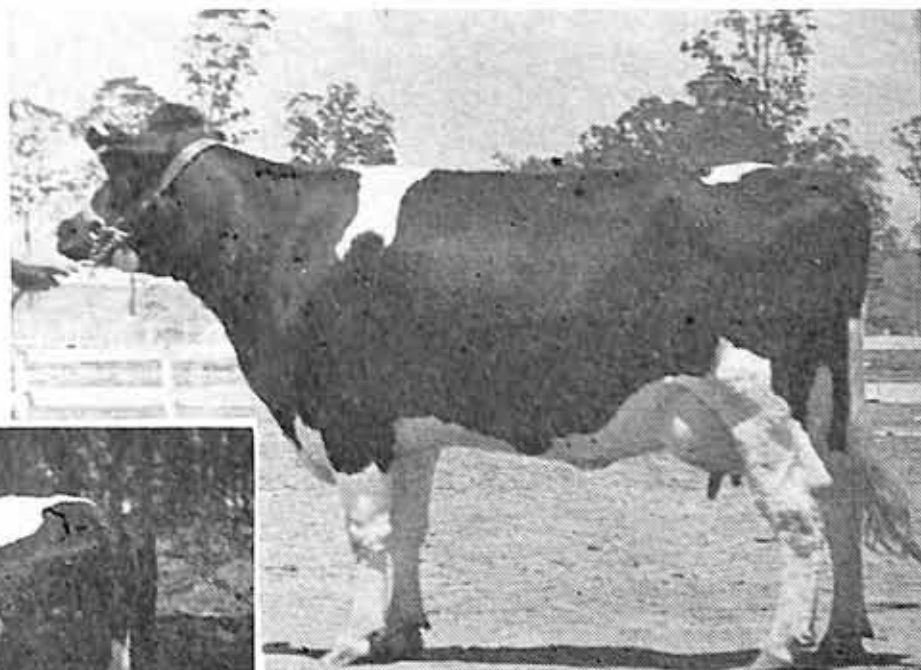
Conjunto Progenie de Pai Sênior P. C. 1º PRÊMIO. Formado por LIESE, PECADORA, SAIONARA e CAMÉLIA, filhas de HOL. SOPHIET-JES ADEMA.



Importadas da Dinamarca pelo dr. André Broca Filho fizeram boa figura na exposição do Vale do Paraíba

Oito prêmios com doze animais apresentados na categoria de Holandês preto e branco P. O.

1º PRÊMIO DA CATEGORIA:
JAC — 37 meses.



1º PRÊMIO DA CATEGORIA:
DULUTH — 32 meses.

A Fazenda Palmeiras oferece a venda tou-
rinhos filhos desses animais importados.

FAZENDA PALMEIRAS

Prop.: Dr. André Broca Filho

Bairro da Rocinha — Estrada de CUNHA — 20 km de asfalto
Tel. 2-444 — Município de Guaratinguetá

Em Guaratinguetá: Rua Marcílio Dias, 113 — Tel. 3655

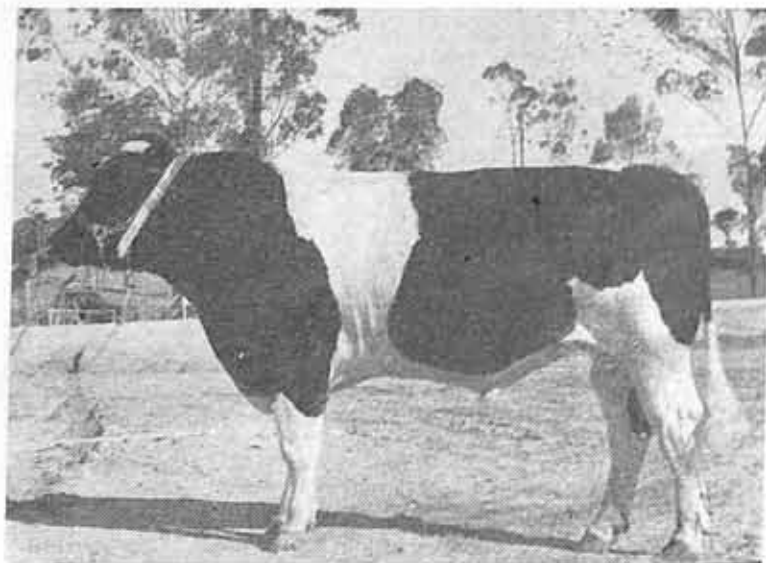
VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

TRÊS REPRODUTORES EM DESTAQUE, QUE ATUALMENTE SERVEM AS FAZENDAS CORDEIRO, ALVORADA E SANTA TEREZINHA,

onde se criam, baseados no trabalho conjunto de pai e filho, sob tradicional orientação de conhecedores profundos de gado leiteiro, os melhores exemplares para produção econômica de leite na região Centro-Sul. Atribuem os referidos criadores o êxito alcançado em sua organização ao cruzamento das raças GIR e HOLANDES.



GUARA LONARDI II — 1º prêmio na categoria. Filho de Lonardi, importado da Suécia, e de Guará Marília, uma das melhores reprodutoras do plantel do sr. Antônio Coelho Guimarães, de Guaratinguetá.



LÍRIO — 1º prêmio na categoria. Filho de ITATINGA e ROSA. Procedente da Fazenda do sr. José Bento Valias, destacado criador em Minas Gerais.

**VENDA PERMANENTE DE
NOVILHAS E VACAS
LEITEIRAS**

ARAXA — Nasc. 9-9-67. Exemplar Gir em formação para cruzamento com vacas Holandesas.



FAZENDAS CORDEIRO, ALVORADA E SANTA TEREZINHA

Prop. Odilon Ferreira Leite e Nélío Ferreira Leite

Praça Pedro II, 46 — Telefones 3347 e 3348
GUARATINGUETÁ — Estado de São Paulo

PRESENÇA DO GIR LEITEIRO EM GUARATINGUETÁ

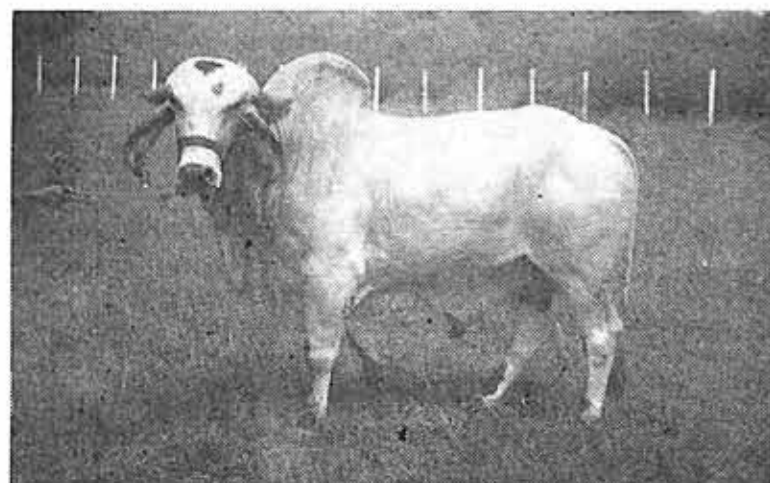
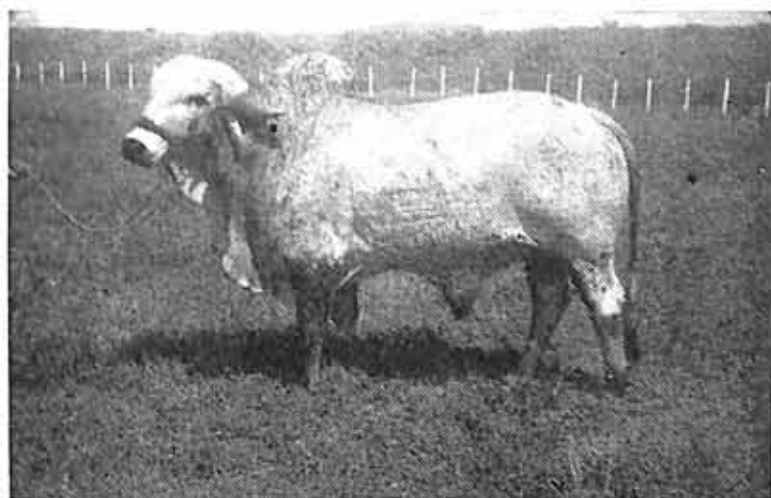
Destacada apresentação de animais do plantel da
ESTÂNCIA SILVANIA, de JACAREÍ — São Paulo



DANUBIO — Contrôlê nº 409. 1º prêmio na XII Exposição de Gado Leiteiro em São Paulo (Água Branca). Nasceu em 15-11-65, pesando aos 3 anos 650 kg. É filho de Sapucaia RE B 2921 LM que, com 14 anos, em 365 dias deu 5.261 kg com 5,30% M.G. 3 ordenhas. Sua avó paterna, **ALEGRIA**, RE 14342 LM com 12 anos, em 365 dias, deu 5.472 kg de leite, com 5,35% M.G. 3 ordenhas. Foi a Campeã Gir Leiteiro na IX Exposição de Gado Leiteiro em São Paulo (Água Branca).

ELCIDE — Nasceu em 20-12-65, pesando aos 3 anos 605 kg. 1º prêmio e Reservado Campeão na XI Exposição de Gado Leiteiro em São Paulo (Água Branca), tendo como avô paterno **BOMBAIM** — Reg. 2320, Campeão Nacional — e como avó paterna **TOSCANA** — Reg. A-6494 LM, que aos 14 anos deu 5.163 kg de leite em 365 dias e foi a Campeã Gir Leiteiro na X Exposição de Gado Leiteiro em São Paulo (Água Branca).

BADALADA — Reg. E/1517. 1º prêmio da categoria na V Exposição de Guaratinguetá — novº 1968 — e na X Exposição de Gado Leiteiro em São Paulo (Água Branca) 1966. Nasceu em 5-6-62 e na 2ª cria, com 5 anos e 4 meses, em 365 dias, deu 4.740 kg de leite, com 4,99% M.G. 2x (em regime de 3 ordenhas equivale a 5.734 kg de leite). Filha de **BOMBAIM** (Campeão Nacional) e inserita por 2 vezes no Livro de Mérito da A.P.C.B. foi vencedora de 2 concursos de úbere na X e XII Exposição de Gado Leiteiro em São Paulo (Água Branca). Badalada é vaca GIR pura, registrada, e na sua idade alcançou a mais alta lactação até hoje controlada pela A.P.C.B., em regime de 2 ordenhas diárias.



ESTÂNCIA SILVANIA — JACAREÍ — S.P.

Propriedade de **JOSÉ FERNANDES DE CARVALHO**

Rodovia Presidente Dutra km 324 — Caixa Postal 153 — Telefone 284
Em São Paulo (capital) Av. Casper Líbero, 58 - 1º - conj. 124 — Fone: 35-3452

EVANDRO VIEIRA PAIVA

O GRANDE SUCESSO DO CERTAME

Além de criador de bovinos e equinocultor,
revelou-se excelente cavaleiro!



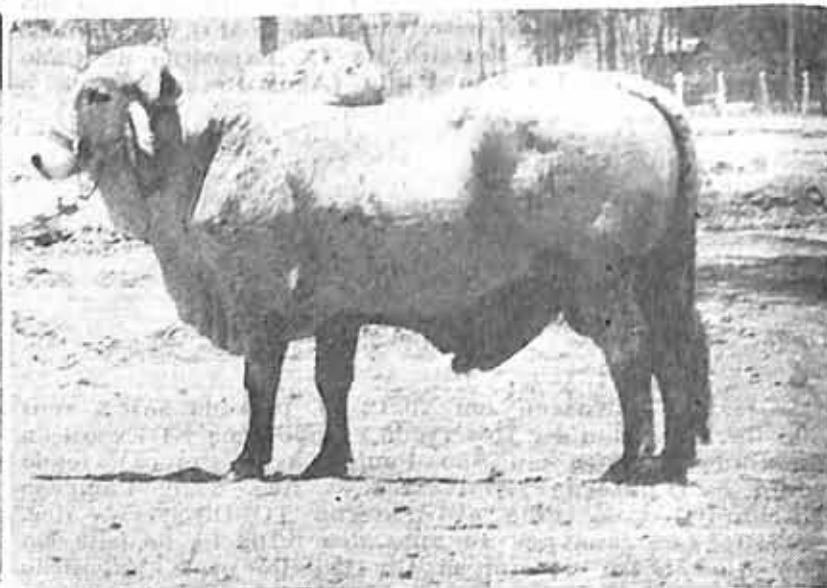
PALANQUE — CAMPEÃO MANGALARGA.



ADEMA — nasc. 20-9-66. CAMPEÃO JÚNIOR
P. C. — H. P. e B.



REGATA — CAMPEÃ MANGALARGA.



RUBI — 2º prêmio da raça GIR.

DESTAQUE NO CONCURSO LEITEIRO:

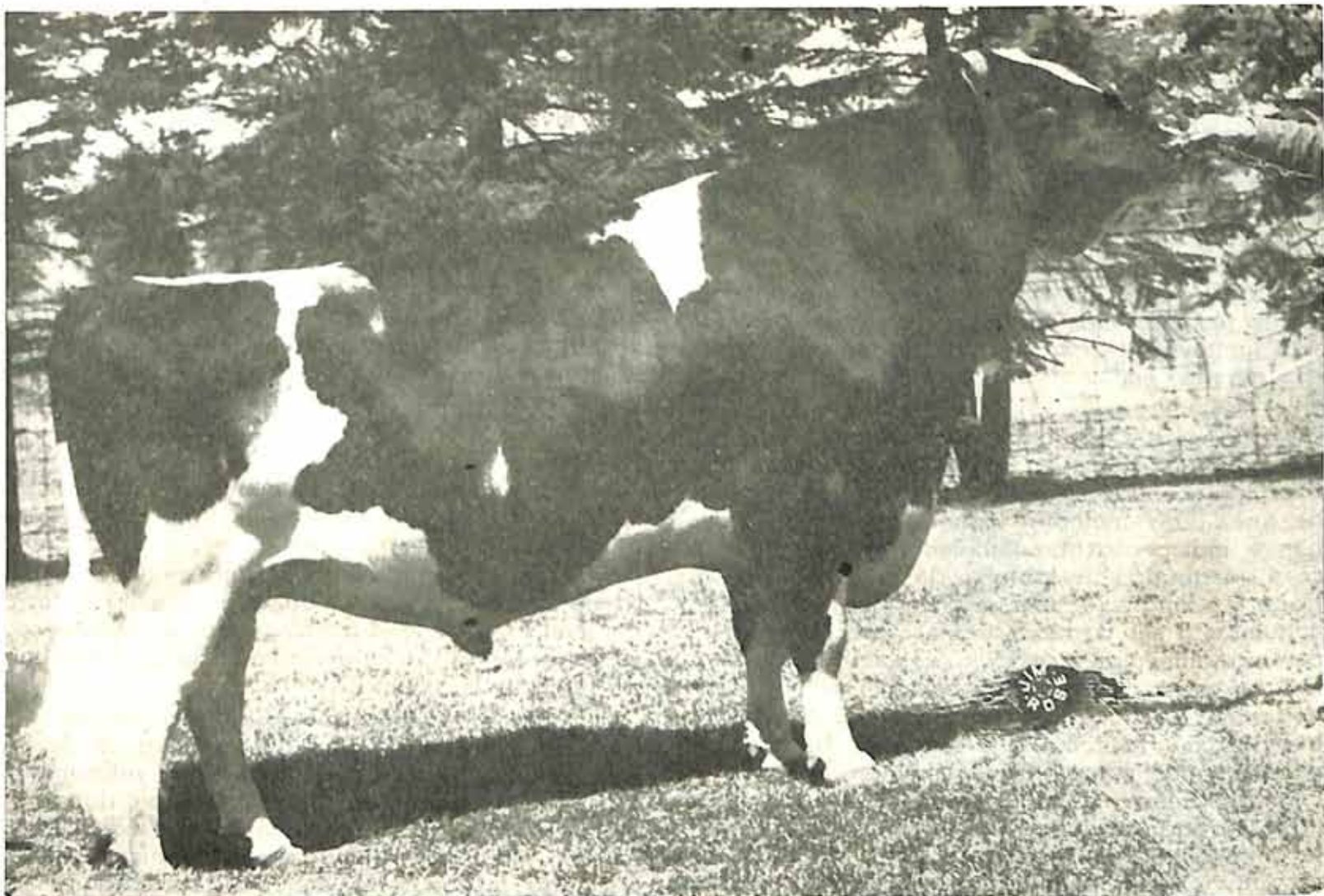
PRAIA — novilha mestiça, filha de RUBI, produziu média diária de leite — 25,870 — em 3 ordenhas

FAZENDA SÃO LUIZ

Prop.: EVANDRO VIEIRA PAIVA

Rua Sete de Setembro, 178 — Tel. 3530 — GUARATINGUETÁ

Criação de gado Holandês preto e branco, Gir Leiteiro
e cavalos Mangalarga



A inseminação artificial, reduzindo o número de reprodutores de pedigree necessários, torna possível uma seleção mais rigorosa e permite que muitos rebanhos recebam influência de determinado reprodutor de tipo e produção desejáveis.

A Importância Zootécnica da Inseminação Artificial

ROBERTO GOMES DA SILVA

Veterinário da Equipe Técnica de Fisiopatologia
da Reprodução e Inseminação Artificial
do Ministério da Agricultura

Neste momento em que tanto se fala do imperativo de se erguer a pecuária nacional a um nível que lhe permita contribuir mais efetivamente para a economia e bem-estar do País, nada mais oportuno que ressaltar a importância que tem para esse progresso a **Inseminação Artificial**.

Quase todo mundo já ouviu falar nela, muitos sabem em que ela consiste, mas a grande maioria apenas faz uma idéia muito vaga do que possa representar para o criador, para a economia nacional e, em última análise, para o grande público consumidor de produtos de origem animal.

Teòricamente, é um processo muito antigo — velhas lendas árabes a ela se referem — mas é muito recente a sua aplicação prática. Com a descoberta da vagina artificial por Amantea e dos diluidores do sêmen por Ivanov, em 1914, deixou de ser mera curiosidade científica e divulgou-se rapidamente por todo o mundo, sendo responsável em boa parte sem exagero pelo grande progresso alcançado pela indústria pecuária nos últimos 50 anos.

É feita em praticamente todas as espécies animais conhecidas e criadas pelo homem — bovi-

nos, equinos, ovinos, caprinos, suínos, coelhos, aves — e até no próprio homem.

No Brasil, apesar de ser conhecida desde 1912 ou mesmo antes, não se divulgou, merecendo a atenção apenas de uns poucos técnicos abnegados e de vistas largas. Somente após a última guerra recebeu entre nós um impulso mais vigoroso, para o qual contribuíram os trabalhos de A. Mies Filho, no Rio Grande do Sul, entre outros. De lá para cá tem progredido bastante em termos técnicos, mas sua aplicação econômica tem sido limitada, feita apenas em ovinos e bovinos; nas demais espécies é puramente experimental, entre nós.

O aparente insucesso da Inseminação Artificial no Brasil pode ser explicado por vários motivos, parecendo-nos que o principal seja o fato de que, para melhorar geneticamente um rebanho é indispensável estabelecer primeiro condições adequadas de criação; de nada adianta introduzir «sanguess» melhorantes, se o gado vai continuar a ser criado nas mesmas condições de penúria alimentar e manejo deficiente que muitos dos nossos fazendeiros consideram «situação normal». Ora, uma das principais qualidades da Inseminação Artificial, que é difundir ampla e rapidamente as características melhorantes de certos reprodutores escolhidos, fica assim anulada. Por outro lado, como há uma relação muito estreita entre a nutrição e manejo e a capacidade reprodutiva, vacas desnutridas e sofrendo variadas doenças não serão capazes de fecundar-se e assim são desperdiçados reprodutores valiosos em inseminações que não resultam em coisa alguma.

A criação racional dos animais inclui o estabelecimento de um meio ambiente (manejo, ali-

mentação) favoráveis ao desenvolvimento de caracteres selecionados; condições desfavoráveis destroem os efeitos da criação racional (daí a tolice que constitui a descontrolada importação de reprodutores), a qual está baseada na produtividade e configuração dos animais. Mas, sempre o mais fértil dos animais selecionados na base da produtividade é que deve ser escolhido para a reprodução. Nos machos, o grau de desenvolvimento dos órgãos genitais, os reflexos sexuais, a quantidade e qualidade do sêmen, devem ser investigados; nas fêmeas, a fertilidade precisa ser determinada e isto tem particular importância nas vacas e ovelhas. É necessário também examinar as qualidades da progênie, isto é, o peso vivo dos recém-nascidos, precocidade, etc.

Finalmente, o fator mais importante consiste na seleção rigorosa de grande número de reprodutores.

A Inseminação Artificial, reduzindo o número de reprodutores de pedigree necessários, torna possível uma seleção mais rigorosa e permite que muitos rebanhos recebam influência de determinado reprodutor de tipo desejado.

Lembramos ainda que o rigor da seleção num rebanho é afetado pelos diferentes tipos de cobertura. Assim, em **monta livre**, um rebanho de 1.000 ovelhas necessita de 60 carneiros, dos quais mais da metade é geralmente de tipo não desejado, não melhorante (limitação econômica na aquisição de reprodutores de elite); os carneiros de qualidade realmente desejável, não mais que 1 a 4, terão assim um efeito muito pequeno no rebanho e apenas 1,5% aproximadamente da progênie obtida será deles. Pela **monta a mão** esses resultados podem ser mais favoráveis, mas mesmo assim

As vantagens da inseminação artificial são mais que evidentes.



**Está na hora da ensilagem
dos alimentos.
Está na hora de pôr em uso
a excepcional e genuína**



**COLHEDEIRA DE FORRAGENS
TAARUP**

corta - pica - carrega direto à carrêta - tudo numa só operação.
Com incrível versatilidade, robustez fora do comum e enorme facilidade
de manejo, a COLHEDEIRA DE FORRAGENS TAARUP dá uma exce-
lente ajuda as operações de ensilagem. Pergunte ao seu vizinho sobre os
excelentes resultados da TAARUP.

**Está na hora de Você comprar sua
Colhedeira de Forragens**

TAARUP

Venha pessoalmente, ou escreva, pedindo maiores detalhes.



Cia. Fabio Bastos

Desde 1929 a serviço da Indústria, Agricultura e Pecuária

(agora, em novo endereço, com muito mais espaço e comodidade)

Av. Presidente Wilson, 2825 - Tel.: 63-8111 - Cx. Postal 2350 - End. Telefônico NIFAF - São Paulo, SP.

grande parte da progênie não é obtida com os melhores carneiros. As coisas mudam com a Inseminação Artificial: para o nosso rebanho de 1.000 ovelhas, podemos então usar não mais que 5 reprodutores de elite e assim teremos 100% da progênie com estes animais melhorantes. Naturalmente, a produtividade do rebanho aumentará rápido, dependendo dos reprodutores usados e do manejo dos animais. Tecnicamente, com um único reprodutor sob Inseminação Artificial, é possível inseminar 30.000 ovelhas em um ano, ou mesmo mais.

A inseminação no gado bovino não dá resultados menos espetaculares. Ao passo que no máximo 40 bezerros podem ser obtidos com um único touro em livre monta, a Inseminação Artificial torna possível obter milhares de bezerros com este mesmo touro, em um ano. Nos Estados Unidos, o touro Holstein **Neptune** cobriu, através de Inseminação Artificial, nada menos de 24.766 vacas; é significativo ainda, que este animal tenha sido trabalhado primeiro em monta natural e depois em Inseminação Artificial, dando a vários rebanhos um aumento na produção de leite de 350 kg/vaca/ano em monta natural e de 581/kg/vaca/ano em Inseminação Artificial.

A nova técnica de congelamento do sêmen veio ampliar mais ainda as possibilidades da In-

seminação Artificial. Nos EE.UU., através deste processo, tem sido obtidos até 100.000 descendentes de um único touro por ano.

Possibilitando a conservação do esperma por anos, as técnicas de congelamento deram nova dimensão à pecuária, levando a intenso comércio internacional de sêmen congelado de reprodutores de alta linhagem e criação de «bancos de sêmen». Também permitiram tornar coisa do passado as longas e anti-econômicas demoras nos «testes de progênie», a tal ponto que hoje é possível obter-se em muito menos tempo o atestado de **reprodutor provado**, cuja influência melhorante espalha-se então no espaço e no tempo, pois até mesmo muito depois de morto continuará a gerar filhos.

Para terminar, as vantagens sanitárias da Inseminação Artificial são mais que evidentes. Através da monta natural, um sem-número de moléstias é transmitido, com grande risco para reprodutores de alto valor ou então pela contaminação de todo um rebanho através de um touro. É o caso da brucelose, da vibriose, da tricomonose, da tuberculose. As três primeiras têm interesse sobretudo na esfera reprodutiva e são responsáveis por grande número de casos de esterilidade ou inca-

(Conclui na pág. 16)

TUDO PRONTO EM CURITIBA PARA

5ª

EXPOSIÇÃO-FEIRA PAULO PIMENTEL, DE ANIMAIS E PRODUTOS DERIVADOS — NACIONAL —

De 22 a 30 de março no Parque Presidente Castelo Branco —
Promoção que repercute em todo o território nacional.

Promoção do Governo do Paraná, a 3ª Exposição-Feira Governador Paulo Pimentel (Nacional) e a 5ª Exposição-Feira de Animais e Pro-

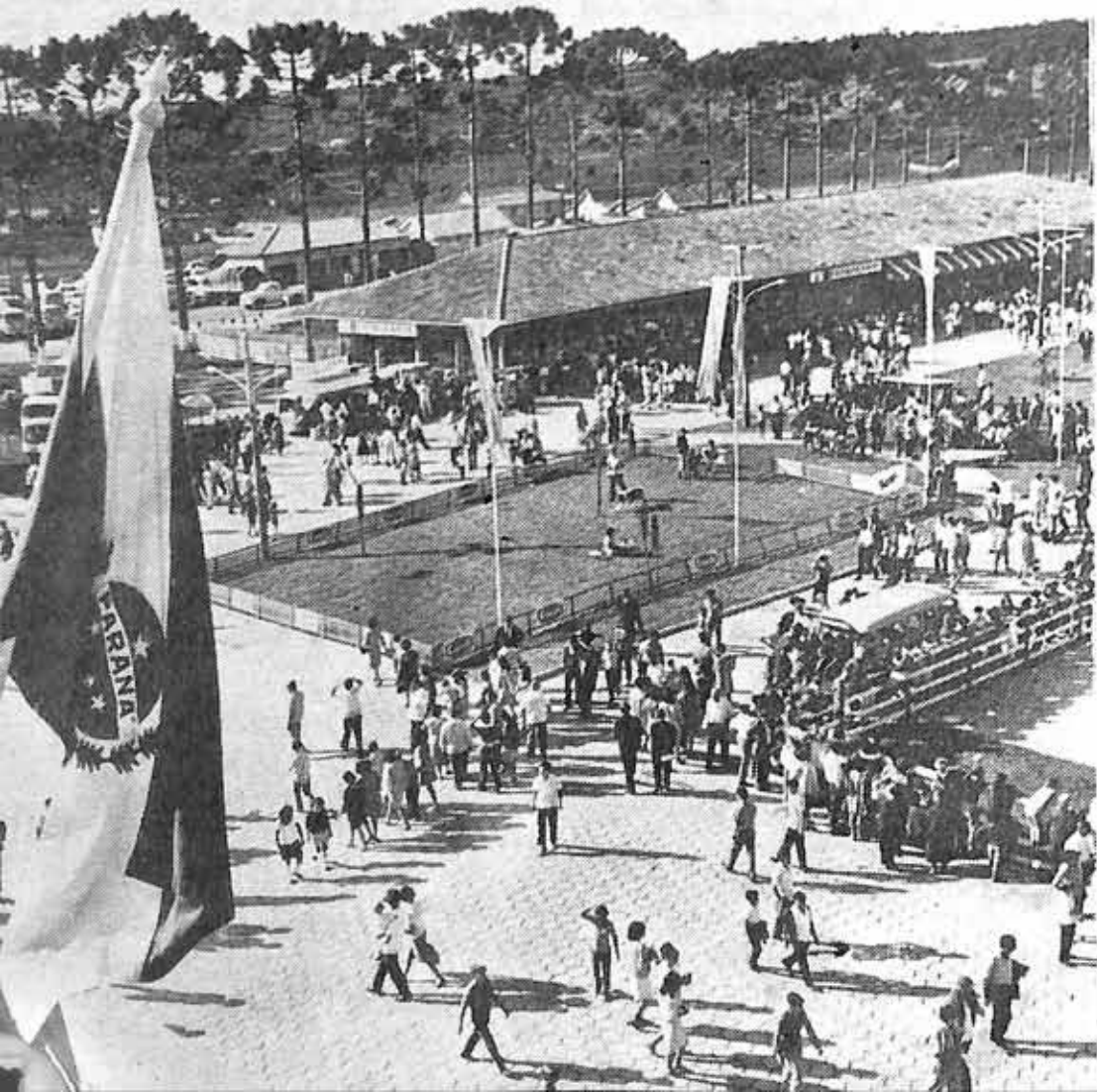
ductos Derivados serão realizadas simultaneamente de 22 a 30 de março próximo. A extraordinária repercussão alcançada pelos certames ante-

riores e, mais do que isso, o êxito total com que têm sido marcados, emprestam-lhes um sentido todo especial. Reunindo animais, bovinos sobretudo, procedentes dos mais renomados plantéis do Paraná e de muitos outros Estados, têm permitido a todos que visitam as Exposições, uma visão ampla do grau de desenvolvimento da atividade agropecuária nacional. Também têm permitido ajuizar das possibilidades atuais e futuras da nossa agricultura sob todos seus aspectos.

A bandeira do Paraná tremula permanentemente no recinto Presidente Castelo Branco.

TUDO PRONTO

De ano para ano, o majestoso recinto Presidente Castelo Branco, situado à margem da rodovia BR-116 (ex-BR-2), que liga São Paulo a Curitiba, foi recebendo as instalações previstas em seu projeto. Hoje — pode-se dizer — está tudo pronto. Foram complementadas as obras de urbanização e ajardinamento e concluídos mais dois pavilhões: um para mostruários, com 700 metros quadrados e outro para bovinos, com 1500 metros quadrados; foi terminado o Centro de Treinamento da Secretaria da Agricultura e Hospedaria do Governo do Estado. Assim o grande e modelar Parque apresentará nova fisionomia por ocasião das próximas exposições e o governo paranaense dá mais um passo com vistas à 1ª Exposição-Feira In-



Em seus mínimos detalhes, o Parque Presidente Castelo Branco foi construído de maneira a corresponder à plenitude dos seus objetivos.

ternacional do Brasil programada para 1970.

O Centro de Treinamento da Secretaria da Agricultura e Hospedaria do Governo do Estado terá capacidade para 300 pessoas, fornecendo 1.200 refeições diárias, em amplas instalações que contam com dormitórios, restaurantes e sanitários. Serão hospedados ali, já nas exposições de março vindouro, os peões e o pessoal da Polícia Florestal.

JULGAMENTO DOS ANIMAIS

Este ano, o julgamento dos animais inscritos em número recorde, obedecerá a novo critério, de acordo com orientação do secretário da Agricultura, sr. Oscar Amaral. O julgamento de todos os animais será feito por Comissões compostas de três juizes: um indicado pela Associação de Criadores correspondente, outro convidado pela Secretaria da Agricultura e o terceiro um técnico da mesma Pasta.

Com esse novo critério, objetivou-se oferecer aos expositores um julgamento de alto gabarito, ao encontro dos interesses particulares de cada um, pois a simples presença de um juiz apontado pela Associação de Criadores das diversas raças que estarão representadas, assegurará absoluta tranquilidade aos proprietários dos animais. Outra inovação introduzida: o julgamento dos animais dar-se-á durante o transcorrer da exposição, isto é, após a sua inauguração, que será no dia 22. A medida visa a evitar a saída de representações antes do término da exposição, propiciando-se, assim, aos visitantes, observar todos os animais inscritos.

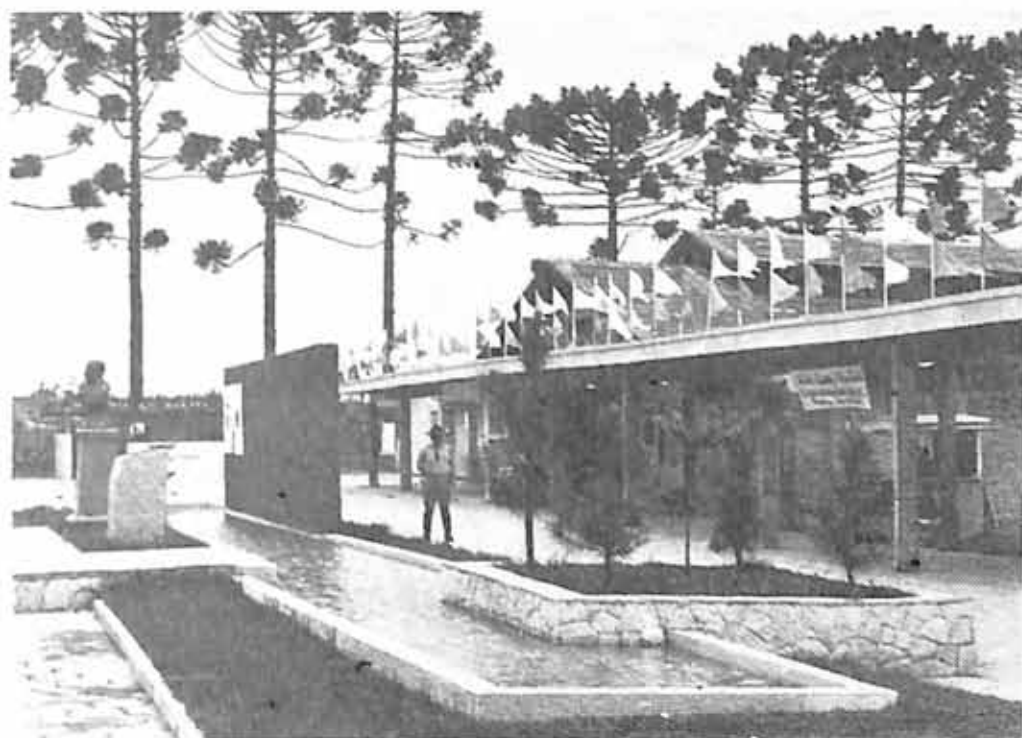
PAVILHÃO DOS MUNICÍPIOS

Este ano haverá um «Pavilhão dos Municípios», onde as Prefeituras poderão apresentar suas realizações nos diferentes campos de atividades, o que servirá para mostrar, com mais detalhes, o programa do próprio Governo do Estado.

ESTACIONAMENTO

Um Parque de Estacionamento, com capacidade para mais de 5 mil veículos, defronte ao recinto, foi preparado com a desapropriação, pela Secretaria da Agricultura, de uma área de 10 mil metros quadrados. Criaram-se, dessa forma, maiores possibilidades de estacionamento,

O emblema oficial das exposições, está representado num lago em pleno recinto.

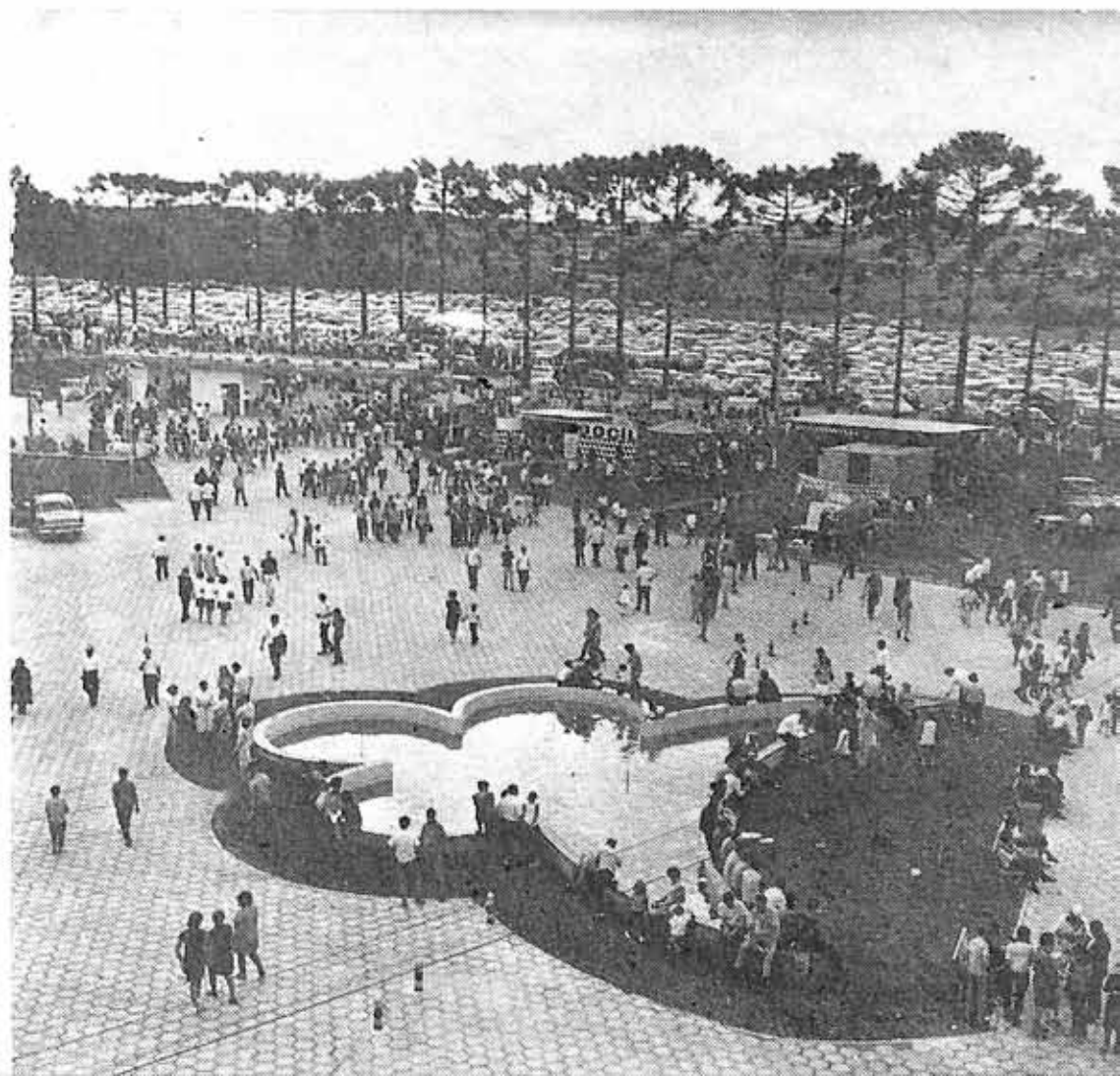


providência que se impôs pelo grande fluxo de veículos a serviço do público. Cumpre lembrar que, no ano passado, o número de pessoas que acorreram ao Parque Castelo Branco ultrapassou a casa do milhão.

ATRAÇÕES POPULARES

Como nos anos anteriores, serão cumpridos de 22 a 30 de março, bem

preparados programas de atrações que visam popularizar cada vez mais a atividade agropecuária. Uma das partes altas desses programas estará, sem dúvida, no 1º Concurso Hípico Internacional de Curitiba, cujo início está previsto para o dia 23. A propósito, o ten.-cel. José Scheleder Filho, presidente da Federação Paranaense de Hipismo e seu repre-

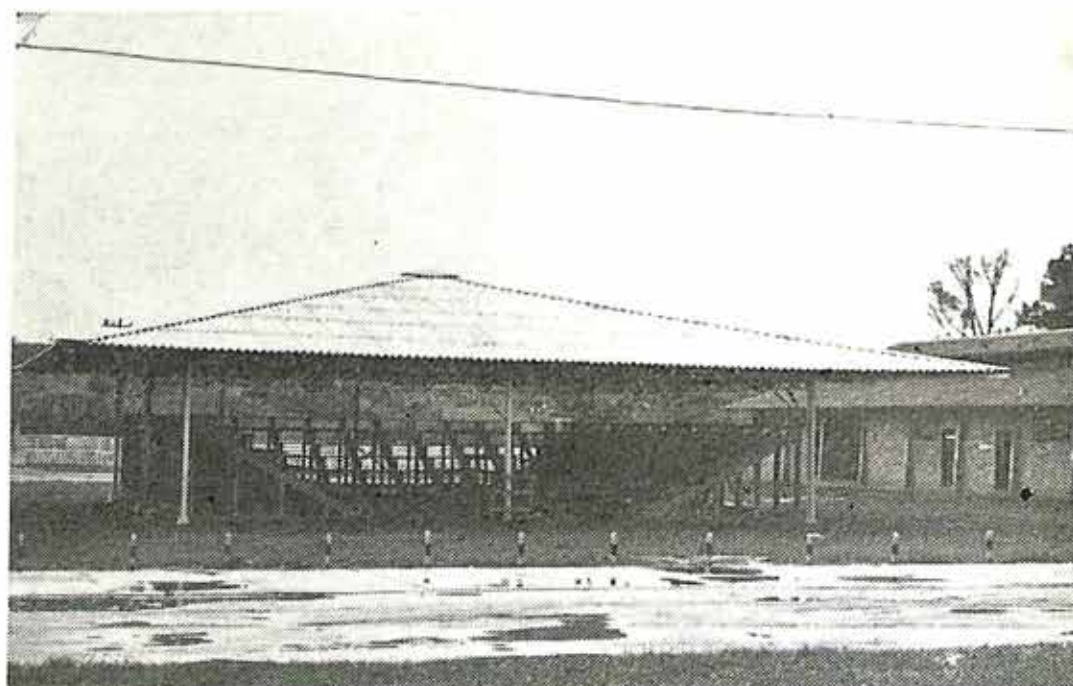




É de fato majestoso o Parque Presidente Castelo Branco, onde o Governo do Paraná fará realizar, de 22 a 30 de março próximo, a 3ª Exposição-Feira Governador Paulo Pimentel (nacional) e 5ª Exposição-Feira de Animais e Produtos Derivados. Tudo já está pronto para a grande promoção paranaense.



Postes de sinalização orientam os visitantes.



Aspecto do amplo e confortável pavilhão onde são feitos os leilões de animais.

sentante na Confederação Brasileira de Hipismo, informou aos jornalistas que estarão presentes as equipes oficiais do Brasil e de diversos outros países. A equipe Argentina será a mesma que representou o país nas recentes Olimpíadas do México.

QUEM SÃO

Os argentinos vêm com o que possuem de melhor — explicou o tenente-el. Scheleder — entre eles o coronel Carlos de Lia, o único cavaleiro do continente americano, fora o brasileiro Nelson Pessoa Filho, que já venceu o Darby de Hamburgo, a maior prova hípica do mundo. Os outros estão no mesmo nível técnico. São Argentino Molinuevo, capitão Jorge Amaya e Jorge Osaca, todos premiados internacionalmente. Jorge Osaca foi campeão das provas internacionais do torneio panamericano de São Paulo.

Também os uruguaios virão com seus mais destacados representantes, dentre eles, Rafael Paulier, que passou todo o ano de 1968 concorrendo em pista da Europa, com os melhores resultados.

OS BRASILEIROS

A representação brasileira tem, no mínimo, o mesmo nível técnico dos demais. A equipe «A» deve ser formada pela srta. Rita Bezerra de Mello, que venceu em dezembro passado o campeonato sul-americano de hipismo. O capitão Oscar Sotero também virá: é o atual campeão brasileiro. Os outros são Eduardo Cruz, campeão carioca, e Tarcisio Lima Guedes, atual vice-campeão



Uma das alas de pavilhões, podendo-se observar o magnífico calçamento.

sul-americano. Além desses, o Brasil estará presente com outras cinco equipes, sendo uma delas integrada por cavaleiros paranaenses. Possivelmente terá como membros José Bonifácio Batista, tenente João Olavo de Castro, José Carlos Amaral, Luís Fernando Albuquerque ou tenente Cesar Valente.

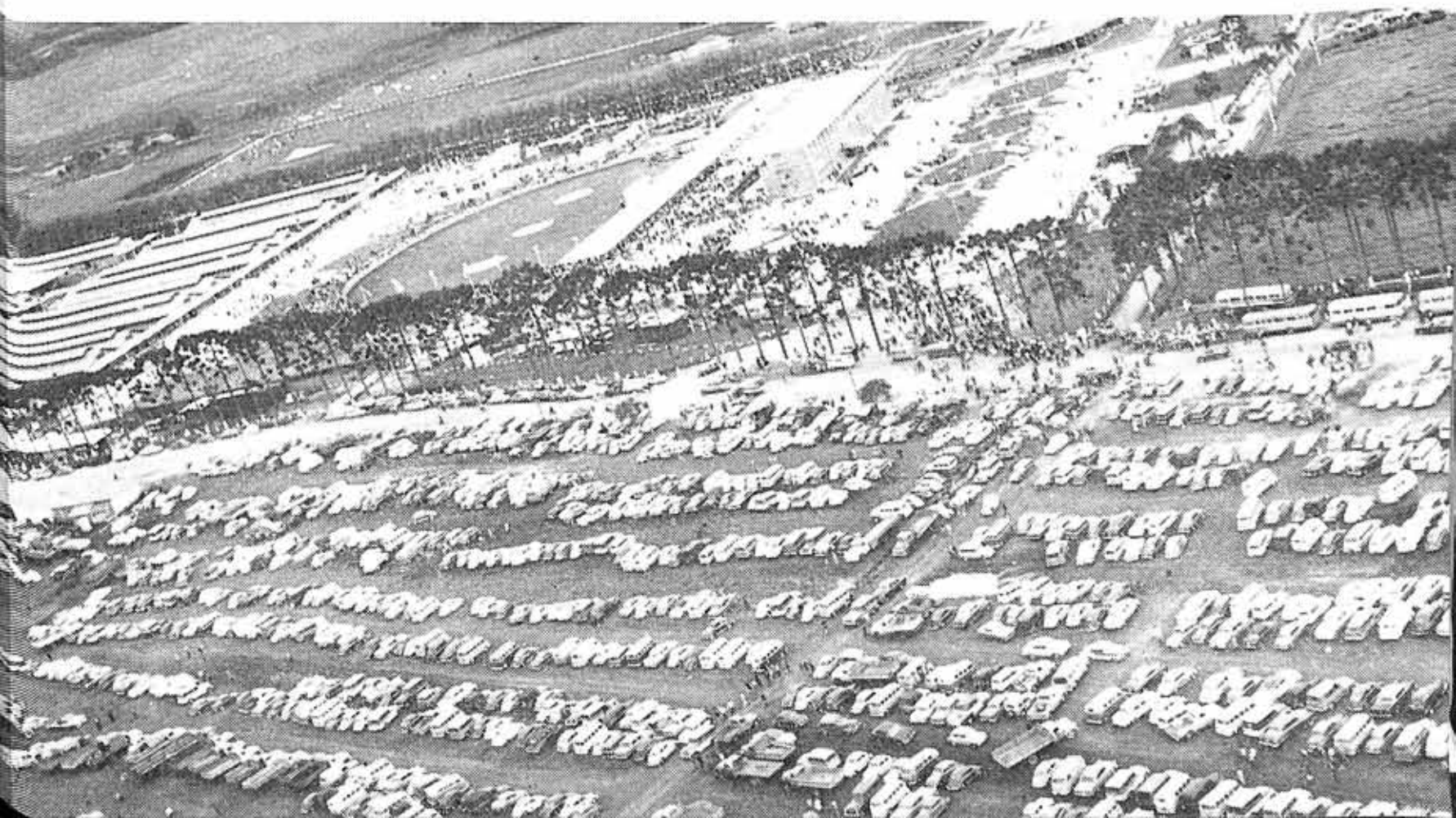
AS PROVAS

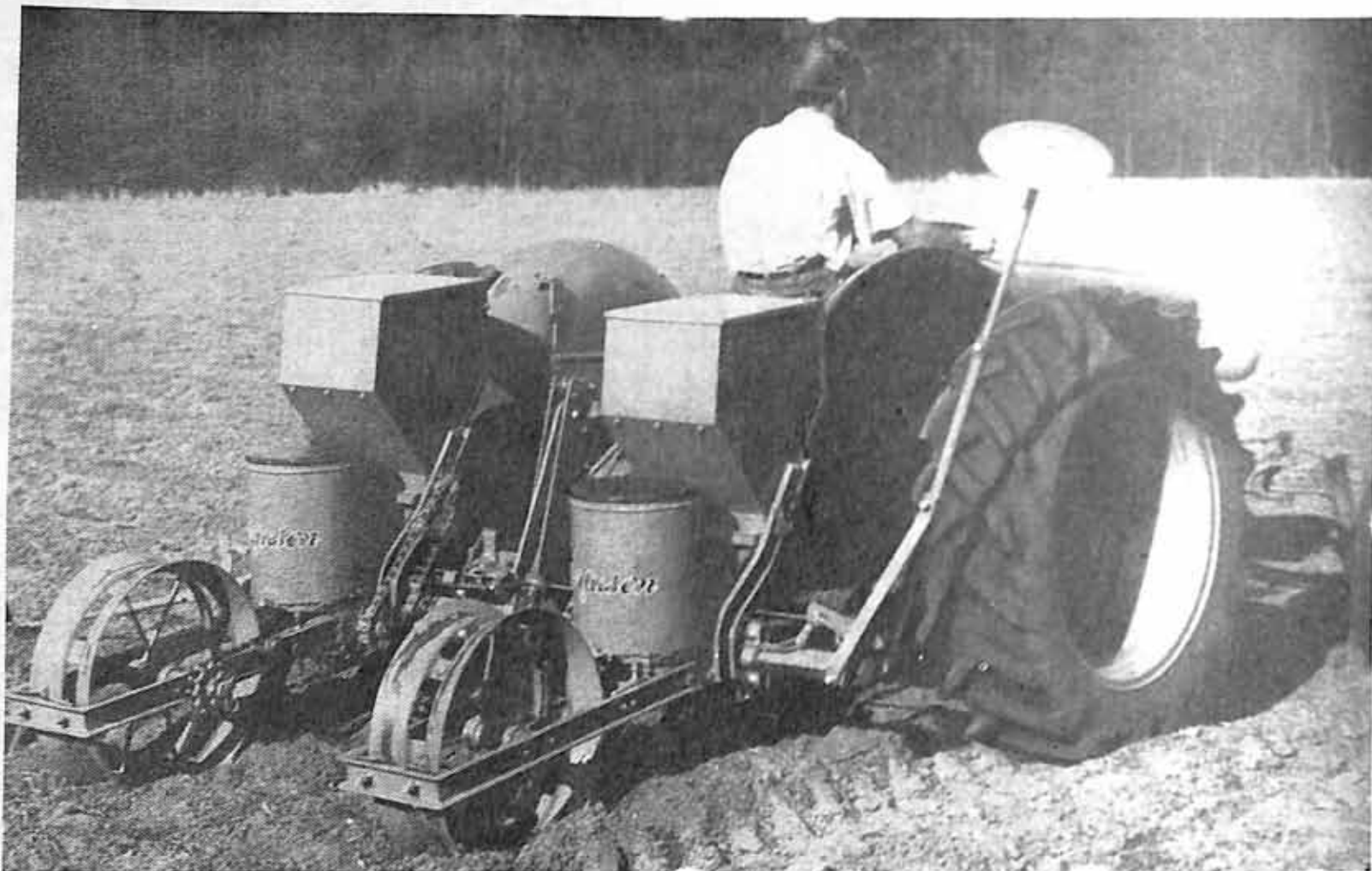
As provas serão disputadas pela manhã, à tarde e à noite, sob a luz

dos refletores do Parque Castelo Branco, com início no domingo. Os percursos foram cuidadosamente estudados para apresentar, além de um alto padrão técnico, um espetáculo bonito aos olhos dos espectadores.

Os cavaleiros estarão em Curitiba a partir do dia 19, a fim de preparar suas montadas — alguns dos animais valem mais de 50 mil cruzeiros novos — e efetuarem o reconhecimento do piso.

Numa área de 10 mil metros quadrados, a Secretaria da Agricultura do Paraná ampliou a capacidade de estacionamento de veículos. A foto, apanhada durante a exposição do ano passado, mostra o que tem sido o movimento de veículos.





O bom preparo do terreno é sempre mais econômico que o plantio em superfície ou em solo em que se faz apenas uma aração.

PASTAGEM

PREPARO DO TERRENO PARA O PLANTIO DOS PASTOS

— II —

GERALDO LEME DA ROCHA
Engenheiro-agrônomo

O esmero que se possa conseguir no preparo do solo refletirá na qualidade e vida útil das pastagens. Esse princípio é também válido para as demais plantas mas, no caso particular das espécies forrageiras, adquire características especiais por se tratar de cultivo permanente. Assim é que qualquer erro no preparo do terreno poderá refletir desfavoravelmente durante toda a vida do relvado.

É fácil esclarecer essa assertiva com um exemplo, se se encara a uniformidade que precisa ter a superfície plantada quando se fizer o emprego de máquinas para o futuro manejo dos pastos. Os solos arados, mal gradeados e raramente compactados, permitem usualmente a formação de rugosidades na posição e ao longo das leivas que dificultam o caminhar normal do trator.

O comum nesses casos é serem as máquinas submetidas a intensa trepidação, que leva à soltura de porcas e parafusos e à perda de partes importantes dos implementos, que acabam por ficar enterradas no solo removido.

Deve-se assim ter sempre em mente que o pasto, além de abrigar as espécies forrageiras e os rebanhos, deve receber ainda as máquinas que complementam as operações de manejo. Roçadas mecânicas, semeaduras, esparramação de fezes, fertilização, etc., constituem atividades que implicam no uso de trator para o acionamento das máquinas. Quanto mais plano estiver o terreno, tanto mais fácil e com menos desgaste se farão esses trabalhos suplementares.

Na renovação dos pastos é sempre aconselhável que a primeira aração se dê no inverno, permitindo a pe-

netração de ar na altura do sistema radicular, onde a vida microbiana será ativada para a decomposição da massa de raízes deixada pelo pasto. Segunda aração se fará no fim do inverno e início da primavera, em agosto-setembro. Esta nova passada de arado quebra as leivas, aumenta a aeração, e facilita a brotação de muitas espécies invasoras. Esta segunda «tomba» se faz sempre cruzando a primeira, pela vantagem de dar início à uniformização do terreno; equivale a uma meia gradagem.

Seguem-se uma ou duas passadas de grade e excepcionalmente três. As operações de gradagem variam de acordo com os implementos usados e principalmente com a natureza do solo. Nos terrenos argilosos, o destorroamento é bem mais difícil que nos terrenos considerados «soltos» com predomínio de areia. Por

outro lado, há grades grandes e pesadas, com discos lisos e dentados, que em boas condições uniformizam a área numa só operação. No solo de cerrados, após a remoção da vegetação herbácea e arbustiva, basta o emprego de grade, para não afetar a estrutura física do terreno.

Outro elemento de sucesso no amanho da terra está em saber articular o uso das máquinas (arado e grade) com as condições de precipitação reinantes. Os dois extremos, isto é, seca excessiva ou muito umidade reduzem as possibilidades de boa execução do trabalho.

Sobre o terreno arado e gradeado é que se irá lançar a semente ou enterrar a muda. Em qualquer dos casos, o importante é poder contar com solo firme para íntimo contato do material de propagação com a terra. As primeiras raízes, ainda muito delicadas, devem ter apoio suficiente para a sustentação da plântula e início da extração dos nutrientes das partículas de solo ao seu redor. Se o terreno se encontra muito frouxo, o incipiente sistema radicular não encontra esses elementos favoráveis, refletindo posteriormente na densidade do relvado.

Maior proximidade da semente ou muda com a terra se obtém com a compactação do solo, após a gradagem. Uma pressão leve sobre a superfície dará maior firmeza às primeiras camadas do terreno, justamente onde se abrigará a semente ou muda.

A operação que se segue é o emprego das máquinas semeadeiras, que sulcam, adubam, semeiam, cobrem e compactam novamente. Vê-se assim que a semente se aloja entre duas camadas compactadas, a que se costuma denominar de «cama da semente», onde se encontra o conjunto de fatores indispensáveis à boa germinação e estabelecimento das plântulas, tais como umidade, temperatura, ar, nutrientes e condições físicas para fixação da radícula e emergência do caulículo.

Quando se abrem pequenos sulcos rasos para distribuição das sementes a mão, é conveniente que o operador caminhe sobre o risco, após a cobertura com fina camada de terra. Quando se procede a semeadura a lanço em toda a área, costuma-se, passar uma grade leve, de dentes preferivelmente, seguindo-se nova compactação para o estabelecimento da «cama das sementes». Os tratores providos de sistema hidráulico facilitam esse trabalho, pois a pressão sobre o terreno pode ser facilmente regulada, mantendo-se os roletes compressores na tensão desejada. Bons resultados dá também o rolo caseiro, de tronco de eucalipto, de mais ou menos 2 m de comprimento, desbastado para adquirir a forma cilíndrica. Nas extremidades, colocam-se dois semi-eixos de ferro, que se unem em U ou V, para serem tracionados por trator ou animal.

Em se tratando de plantio de mudas, é necessário considerar também dois casos, isto é, a mão ou mecanizado. Quando se empregam máquinas plantadeiras como as existentes no comércio, as operações realizadas são, sulcamento, plantio, cobertura e compactação. Essas máquinas apresentam uma falha muito grande por não levarem adubadeira, pois o emprego de fertilizantes em sulco é muito mais econômico.

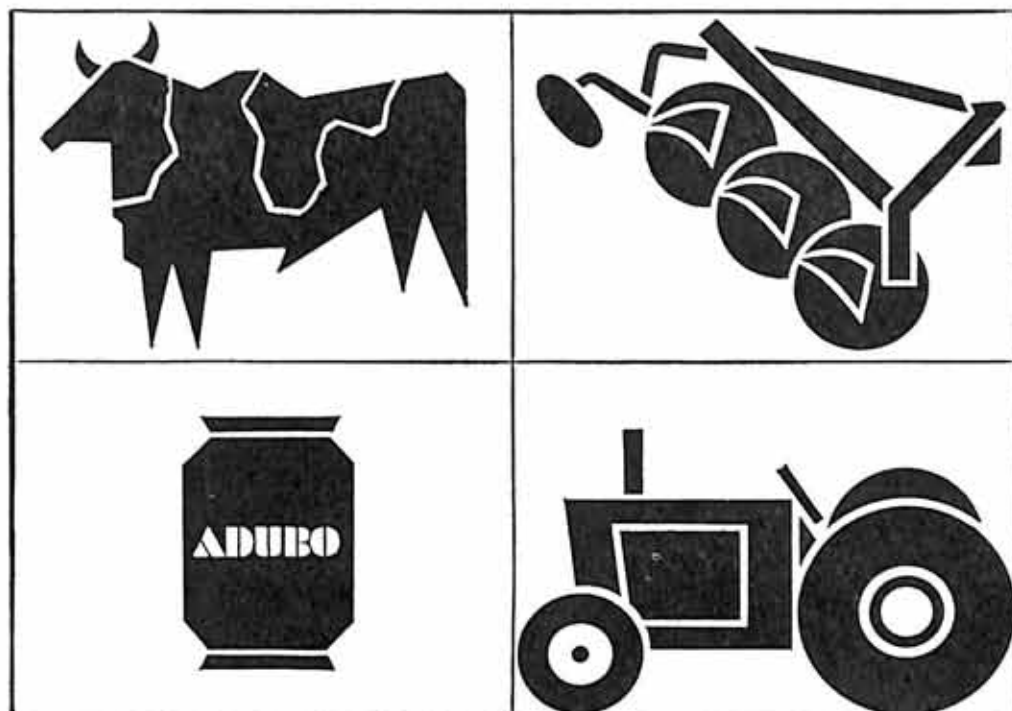
O plantio manual das mudas nos sulcos é simples, bastando a colocação do material de propagação ao longo da linha, ao que se segue a cobertura rasa com terra e ligeira compactação com os pés.

Cabe ressaltar que a semeadura ou plantio em linhas ou sulcos, onde se estabelece a «cama» da semente ou da muda é muito superior ao plantio a lanço. Algumas principais vantagens podem ser assinaladas: 1) com a concentração do adubo no sulco, reduz-se o fenômeno de

reversão dos nutrientes a formas menos solúveis, por menor contato do fertilizante com o solo; 2) a adubação no sulco favorece quase que exclusivamente a espécie cultivada, em detrimento das invasoras; 3) a semente ou muda é posta na profundidade mais vantajosa, evitando ou reduzindo os azares do clima, como ocorre nos «veranicos»; 4) planta-se a mesma área com menor quantidade de semente ou muda; 5) o «stand» final é muito mais uniforme e a utilização do pasto pode iniciar-se mais cedo.

Na semeadura, a lanço, com gradeações de enterrio, as sementes ou mudas não ficam suficientemente protegidas. Cerca de 1/3 se localiza a boa profundidade, 1/3 muito enterrado e o restante à superfície. Acrescente-se ainda que o adubo esparramado sobre o terreno estará à disposição também das espécies indesejáveis. O resultado é a maior

(Conclui na pág. 119)



V. compra. Nós financiamos.



BANCO MERCANTIL DE SÃO PAULO S.A.

- o mais alto padrão de serviços

public 24-05



A PECUÁRIA NA BAHIA

OTHELLO TORMIN

O difícil não é a novilhada fazer poesia na hora da água. Diariamente as bichinhas debandam do pasto e vêm sedentas, assim. Trazendo beleza para completar o encanto do panorama. Mas nunca acontece a máquina fotográfica estar com a gente. Quando sói... sai uma reprodução perfeita, na beleza, de cena rotineira na Fazenda São João da Trindade, em Cícero Dantas, Bahia. Por ser coisa de balde e acontecente noutro lugar, a fotografia não conta: a seleção Nelore de João Batista de Andrade ainda possui uma característica não muito comum na raça — tem progênie leiteira. Nelore leiteiro? Sim, senhor, eu vi. Uma pesa-

dona encheu balde em minha presença. De hoje que, num sertão de clima ingrato, Joãozinho vem selecionando Nelore pesado e leiteiro. Produto de antigo plantel, na sucessão de reprodutores prepotentes, bem caracterizados, e de matrizes opulentas em leite e em crias de raça. No rústico do trato. De quase nenhum trato, assim mesmo pela estimação — além de serem registradas ou controladas.

Logo — logo irei lá pelos lados de Cícero Dantas, plena caatinga, onde não chove como aqui. Ou pelo aí. Contudo o rebanho não passa sede. Irei para uma visita-reportagem. Que bom se, então, viesse um técnico

da A.P.C.B., dêsses que esmiuçam resultados na seção «A.P.C.B. INFORMA» ou no «Serviço de Controle Leiteiro». Aí, sim, a gente veria se a Nelore é mesmo de tão «pouco leite, que mal dá para sustentar a cria». Ou se os velhos tratados, livros ou artigos não mentem quando asseguram que do Nelore, na Índia, «a produção em leite regula de 10 a 18 litros diários». Ou ainda «a Nelore (ou Ongole) é por excelência a grande raça leiteira da Presidência de Madrastra... «Existem duas variedades: a grande e a pequena... «a menor, é igualmente, em relação ao volume, a mais leiteira das duas, sobretudo com falta de trato». E o dr. Joaquim Carlos Travassos, em seu livro «Monografias Agrícolas» (Rio — 1903) conclui: «... têm, entretanto, a reputação de pertencer a uma das melhores, senão à melhor raça leiteira da Índia».

XXVII EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA DE SERGIPE

COMISSÃO JULGADORA

RAÇAS INDUBRASIL, GIR,
GUZERÁ E NELORE

JUIZES: dr. Dalor Teodoro de Andrade e dr. José Paulo Cobas.

RAÇAS CHIANINA,
SANTA GERTRUDIS,
HOLANDES P.B. E V.B.

JUIZES: dr. Cláudio C. Guadalupe e dr. Marcelo Gramperi.

CONCURSO LEITEIRO

JUIZES: dr. Nilton de Araújo Fontes, dr. Cyro Rocha da Silva e dr. Mathias Paulino da Silva.

(Conclui na pág. 59)



Estande da firma Wiston C. Dantas — Representações Agropecuárias, no pavilhão das indústrias por ocasião da XXVII Exposição Agropecuária em Aracaju — SE.



LAGARTO

SERGIPE



A FEIRA de LAGARTO (de 1º a 8 de setembro-1968) teve a presença do Governador do Estado, dr. Lourival Batista, na inauguração e no encerramento. E o secretário da Agricultura e Produção lá esteve durante toda a realização, aproveitando para percorrer fazendas da região. A Feira localiza-se numa das principais praças da importante cidade sergipana, para comodidade dos expositores e visitantes, logrando assim movimento permanente de numeroso público. Cumprindo a tradição, logo na entrada do Parque improvisado, tal como em todas as promoções pecuárias, o Governo (S.A.P.) em colaboração com o M.A. (Ipeal) expôs viveiros de mudas de árvores frutíferas, especialmente do côco mestiço, numa fartura de agradar e convencer. Ao fim da festa pecuária lagartense, as mudas da farta coleção foram distribuídas a interessados populares, numa romaria que fez jus à tradição.

Entretanto, o fato inédito foi a exibição pura e simples de conjuntos de animais selecionados dos maiores criadores do Estado. Tal a importância que o pecuarista sergipano realça às Feiras (e Exposições) em Lagarto. Alguns desses conjuntos e muitos dos indivíduos da raça Indubrasil, no mês seguinte, levantaram campeonatos individuais e de conjunto na Exposição Estadual. Assim, Lagarto pôde orgulhar-se de exibir, sem premiação, o que de melhor existe nos criatórios de Sergipe. Além do excelente movimento comercial da Feira.

Na foto, o senhor secretário da A. e P., dr. José Walter Kasprzykowski, que, mesmo de braço na tábua, ministra ao jornalista pecuário Jorge Araújo, Relações Públicas da S.A.P., informações e dados sobre as mudas, suas variedades e qualidades. Além de precisar a quantidade, que não é pequena.

Presente, o presidente da Confederação Nacional da Agricultura ofertou em nome desta um troféu, conquistado pelo veterano criador de Indubrasil, Martinho Menezes de Almeida, Fazenda Machado, em Lagarto.

V Exposição-Feira de Animais da Região Centro-Sul do Estado de Sergipe

Realização : Governo do Estado de Sergipe e Prefeitura Municipal de Lagarto

Coordenação : Secretaria da Agricultura e Produção e Ministério da Agricultura

Colaboração : Associação dos Criadores Comase Ancarse

Em setembro de 1969, Lagarto fará realizar sua VI Exposição





FAZENDA BELÉM

Itaporanga D'Ajuda — Sergipe — Fone 7



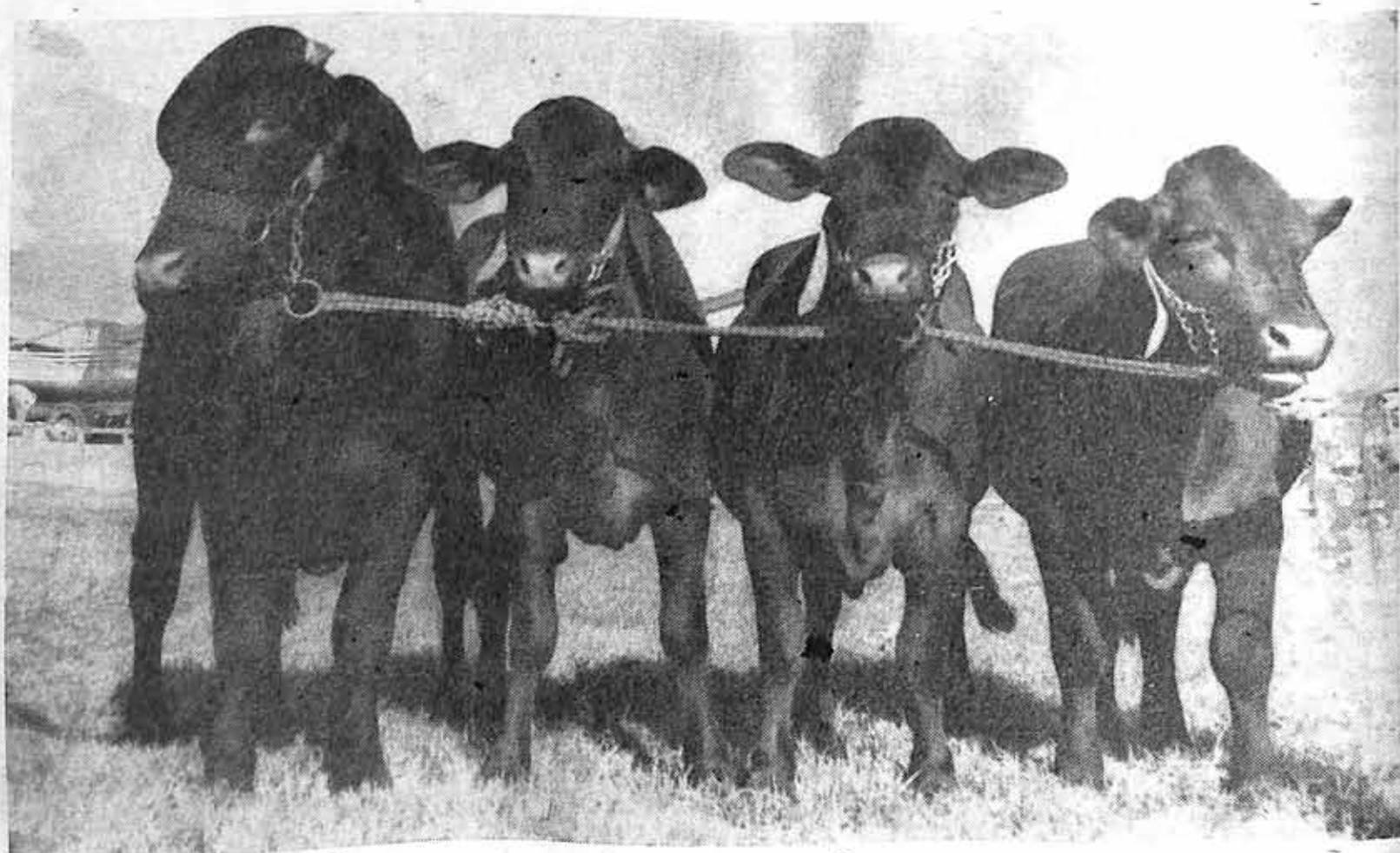
ALBERTO DE OLIVEIRA FREIRE

O PRIMEIRO CRIADOR DO ESTADO

SANTA GERTRUDIS

VENDA PERMANENTE DE TOURINHOS

Das mais antigas e completas fazendas de Sergipe, a FAZENDA BELÉM sempre foi pioneira nos progressos agropecuários do Estado e da região. Ao alto, as vetustas mas modernizadas instalações para o manejo do gado. Na foto abaixo, o conjunto que obteve todos os prêmios da raça na XXVII Exposição Estadual, formado por MATAO, 1º prêmio; RUBI, 2º; SANSÃO, 2º e MARRETA, 3º. O bezerrão BELÉM não aparece. Mas compareceu e levantou premiação — Menção Honrosa. O dr. Alberto de Oliveira Freire é pioneiro também na criação de Santa Gertrudis, em Sergipe.



AGROPECUÁRIA MANOEL GONÇALVES S/A

ALTA SELEÇÃO DE INDUBRASIL

A/C Paulo Gonçalves
Av. Getúlio Vargas, 196
Fones: 159 e 101
Caixa Postal, 15
PENEDO — Alagoas

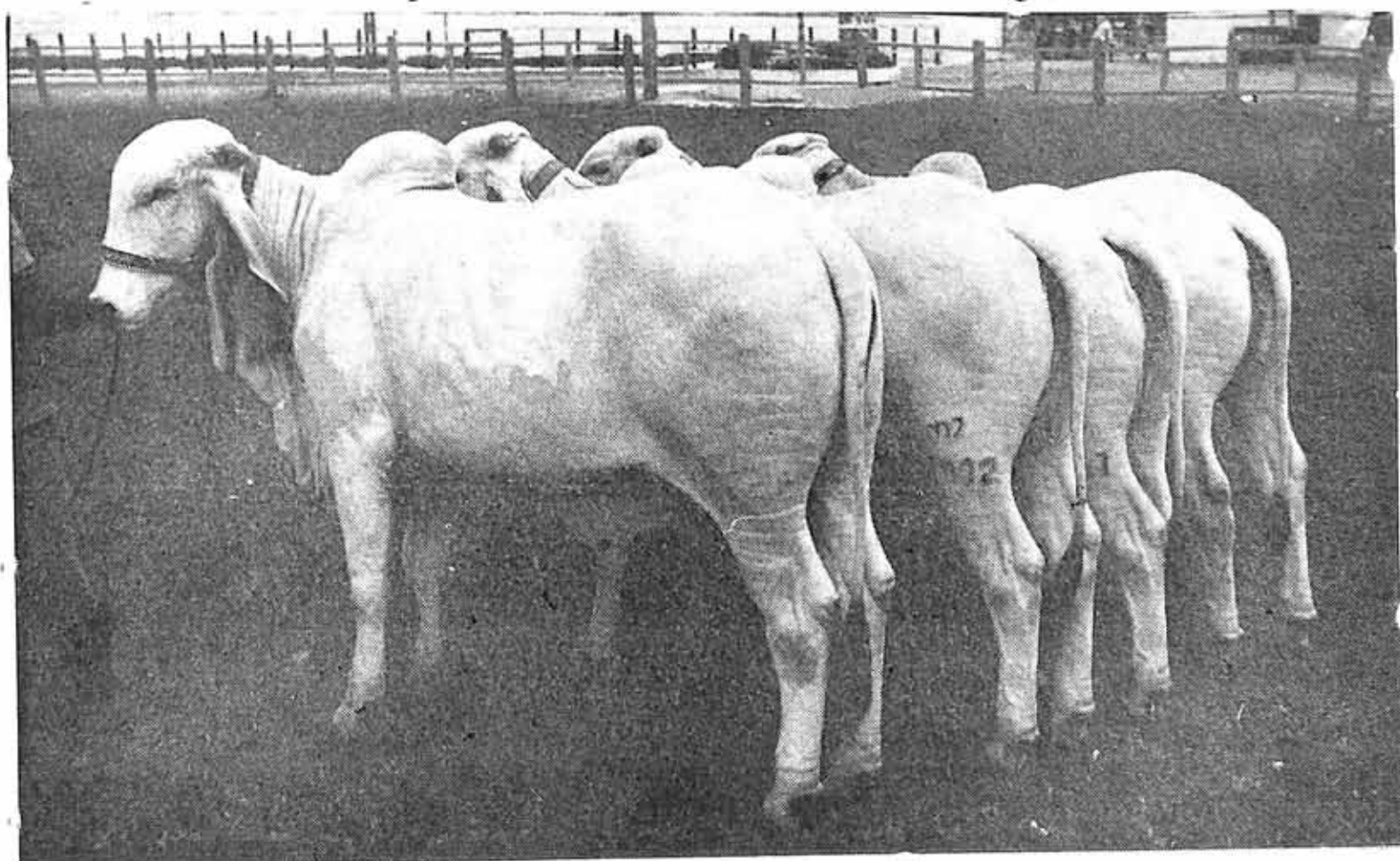
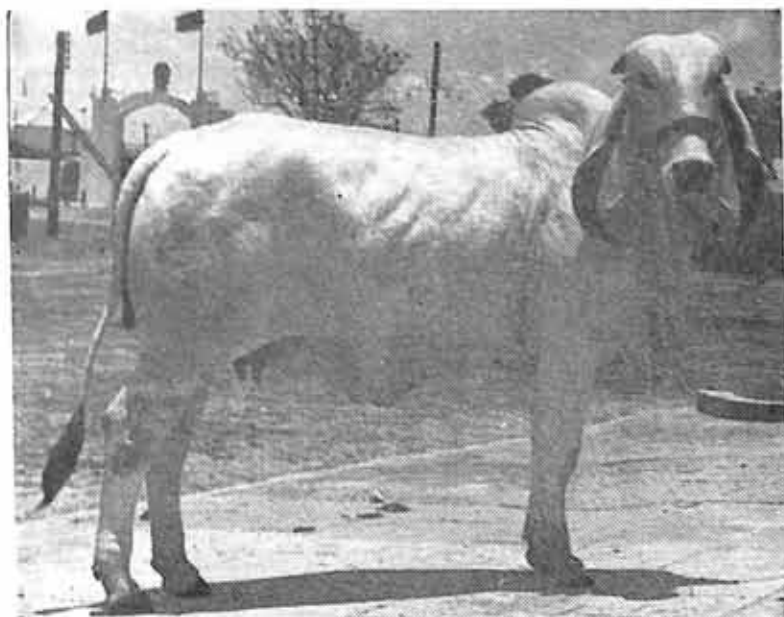
Fazenda Ladeirinha
JAPOATÃ — Sergipe

Fazenda Santana
PACATUBA — Sergipe

GRANVIA, 503 kg aos 22 meses. Filha de Lord (Reg. 1989) e Goiaba (Reg. 4950). Campeã Júnior e o Melhor Animal da XXVII Exposição Estadual de Sergipe.

5 animais inscritos
9 prêmios
3 campeonatos

Conjunto Campeão da raça Indubrasil na XXVII Exposição de Sergipe, formado por GRANVIA (Campeã), ILHA (Reservada Campeã), INGLESA (2º prêmio) e ILUSÃO (3º prêmio).



JOSÉ MARCOS CARVALHO

RUA SIMÃO DIAS, 276

ARACAJU — Sergipe

Todos os prêmios da raça Puro Sangue na
XXVII Exposição Estadual de Sergipe



José Marcos Carvalho apresenta
PENSAMENTO, puro sangue inglês, reg. 40747, filho de Helvético (16696) e de Urupanã (22125), nascido em 2-agosto-65.

SINATRO, sem muda, filho de
Helvético (16696) e de Berlinda
(reg.).

**CRIAÇÃO DE CAVALOS
PURO SANGUE INGLÊS**
(registrada no Stud Book
Brasileiro)

Criação de Gado de Corte
NOSSA SENHORA DAS DÔRES
Sergipe

FAZENDA TABORDA



COLÔNIA, reg. 38099, nascida em 24-agosto-64, filha de Helvético (16696) e Bassaroca (14945).



Venceu e convenceu com

RADAN do **ANGELIM** — 1º prêmio — A maior premiação feminina da raça (perfil, segura pelo proprietário).

XEPEIRO — menção honrosa (perfil, ao alto). **BRASILIA** do **ANGELIM** — 2º prêmio. **ALI** do **ANGELIM** — 3º prêmio (em meio corpo, no centro). **TURMALINA** da **SERRA** do **PARAISO** — 3º prêmio. **GRANFINA** da **SERRA** do **PARAISO** — menção honrosa (filhas de Xepeiro, de corpo inteiro, embaixo).

ALFREDO MANOEL FERNANDES

Av. Estados Unidos, 18-B — 6º
Telefones 2-2405 e 5-3822
SALVADOR — Bahia

C.C.C.C.N.

Na IV Semana
Nacional do
Cavalo, a seleção
Campolina da

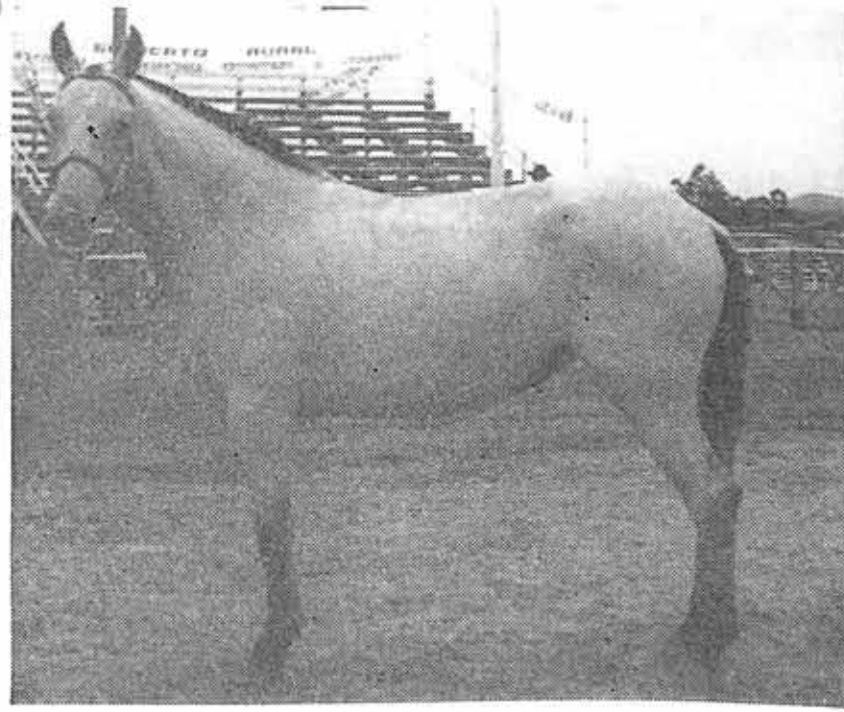
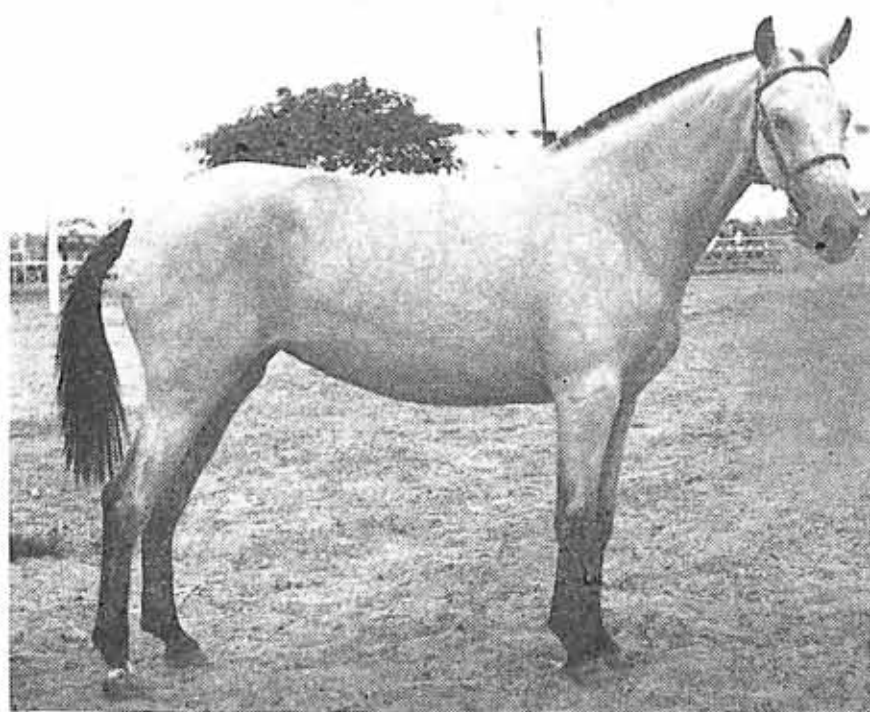
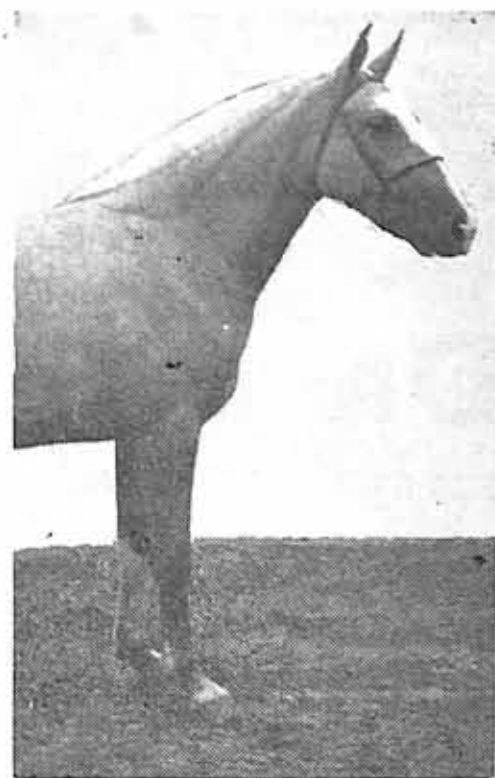


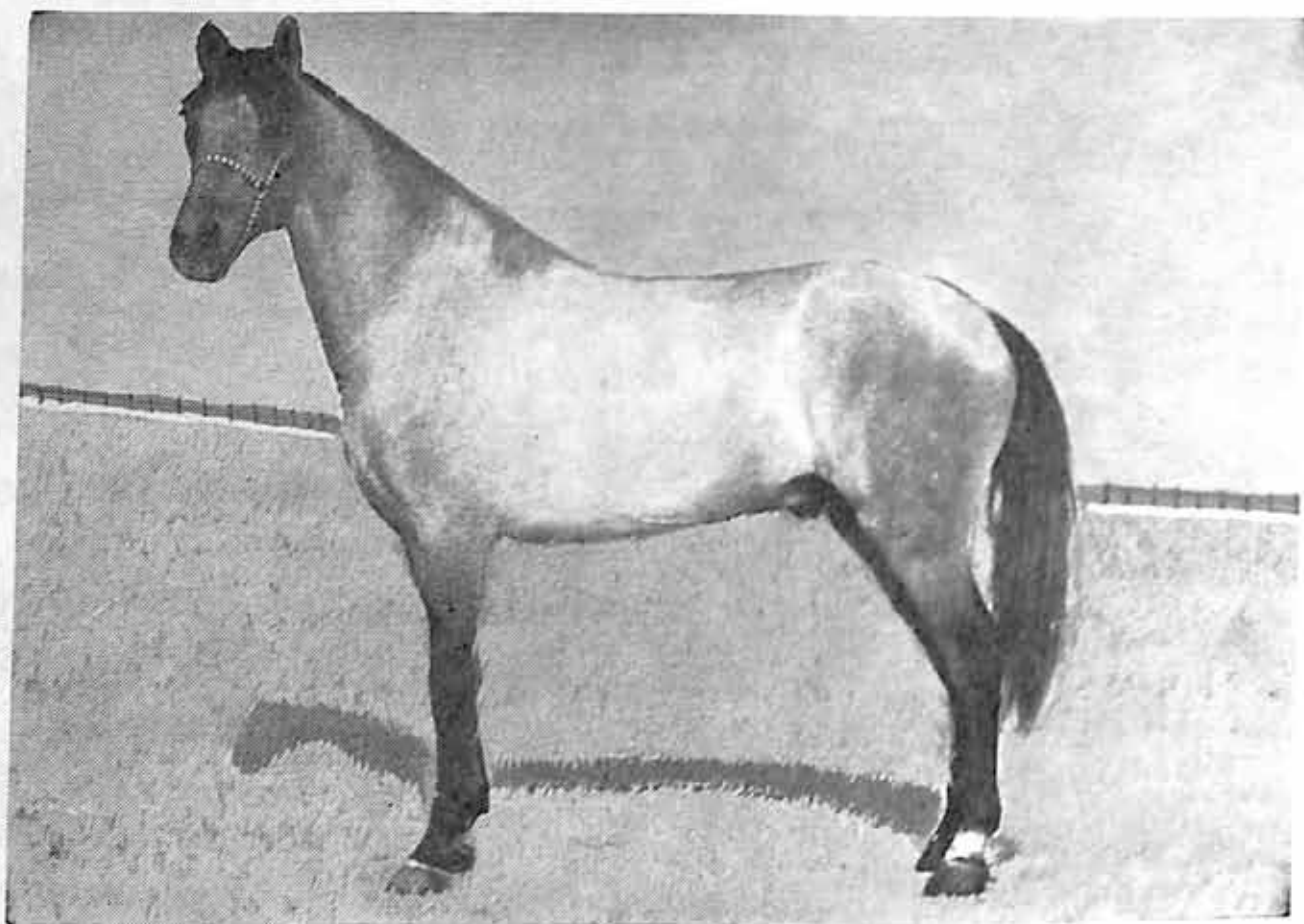
Fazenda Serra do Paraíso

EM POTIRAGUÁ — BAHIA

de

ALFREDO MANOEL FERNANDES





Dr. LANDULFO CARIBÉ

RUA SANTO ANTÔNIO, 80

JEQUIÉ — BAHIA

SÍTIO CARIBÉ

Seleção de Campolina

Fazendas Reunidas Lagoa Encantada
(criatório) Boa Nova — Bahia

Fazenda Goiabeira (cacau) Gandú — Bahia

Caribé apresenta BAIÃO PAGÃO o único macho da raça Campolina na Bahia premiado na IV Semana Nacional do Cavalo, realizada em Salvador-1968. No clichê acima, PAGÃO mostra porque conquistou o 2º lugar, na raça.

Por indicação do prof. dr. Abdias Mendes (Zootecnia Especial), PAGÃO terá seu retrato na sala de Zootecnia da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade da Bahia.

Convidado especial dos generais Lindolfo Ferraz e Diogo Branco Ribeiro, o dr. Landulfo Caribé concorrerá com BAIÃO PAGÃO na V Semana Nacional do Cavalo, a se realizar em Curitiba, PR em 1969.



FAZENDA BOA SORTE

PLANALTINO — Bahia

Seleção de NELORE
e de MANGALARGA MARCHADOR

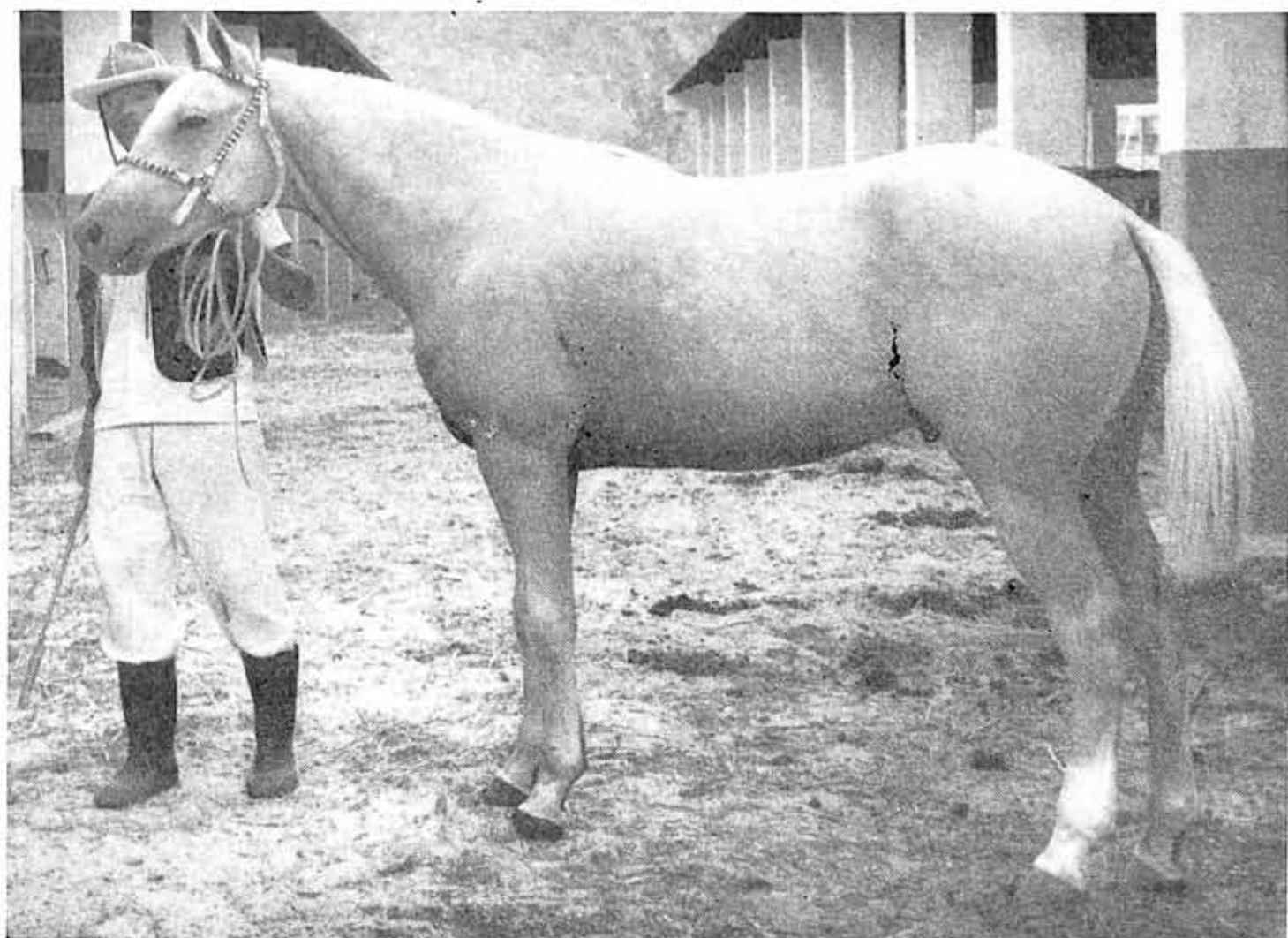
Elias Ferreira de Freitas

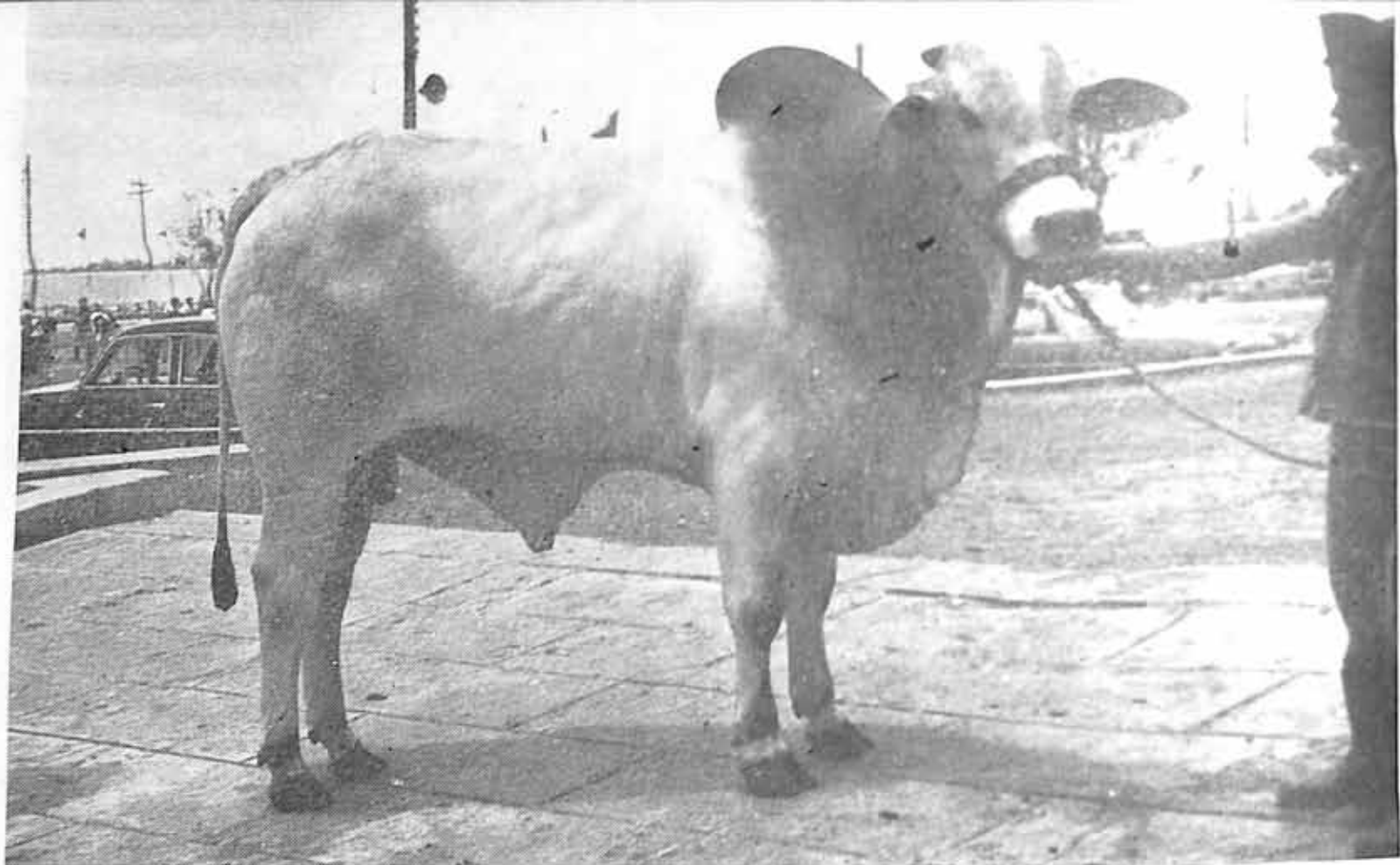
Rua Chile, 5 — sala 702 — fones 3-3474 e 3-7724

SALVADOR — Bahia

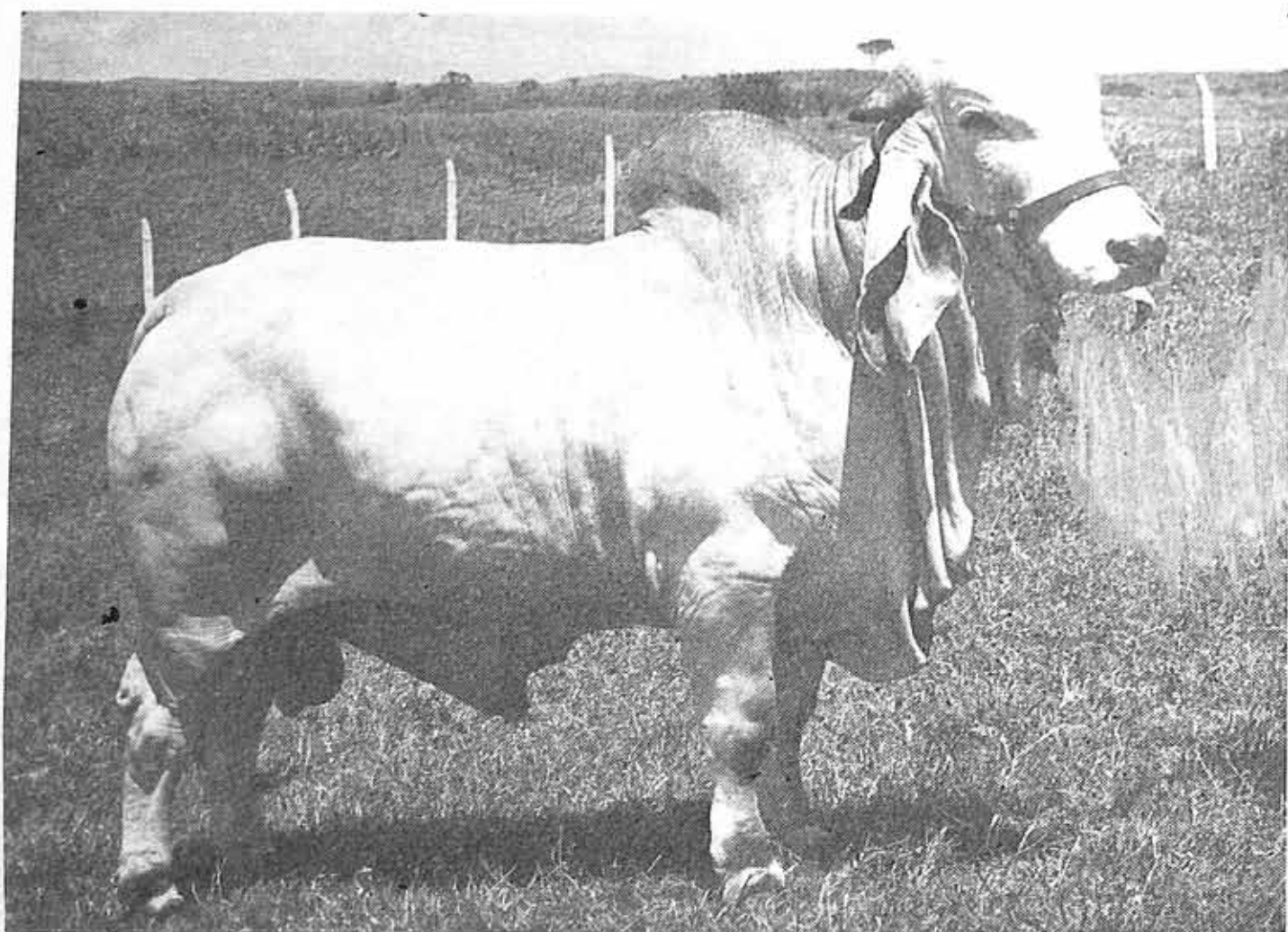


Nos idos da IV Semana Nacional do Cavalo, a esposa de dr. Elias passeou na pista, montada em SHEIK. Na fotografia, ela assiste ao preparo do lobuno para o julgamento da Comissão. Premiada em sua categoria, SHEIK aguarda idade para brilhar nas pistas da Estadual de 1969. Nasido em 25-1-66, SHEIK é filho de Dodge, Campeão Nacional, e de Boêmia, registrada. O futuro campeão é o futuro chefe do plantel da Fazenda Boa Sorte.





**FAZENDA CANAFÍSTULA mais uma vez
A GRANDE CAMPEÃ DA ESTADUAL DE SERGIPE**



Na página anterior, em cima: RASTAN, Campeão Júnior, neto de Karvadi, 500 kg aos 20 meses.

Embaixo: GAVIAO, Campeão Júnior, neto de Lower (Campeão Estadual em 1963 e chefe do plantel da Canafistula), filho de Imperial (Campeão Regional e Estadual em 1967).

Ao lado, de cima para baixo: AMERICANA, Campeã da raça na XXVII; INDIAROA, Campeã Sênior aos 30 meses, Crioula da Canafistula; e SERENATA, Reservada Campeã Sênior.

MD

FAZENDA CANAFÍSTULA

NOSSA SENHORA DAS DORES — SE

MAIS UMA VEZ A GRANDE CAMPEÃ

Na XXVII Exposição Estadual de Animais de Sergipe conquistou os seguintes prêmios:

NELORE

Campeão Sênior

Campeã Sênior

Campeão Júnior

Campeão de ganho de peso

Melhor conjunto da raça

2 segundos prêmios

Menção honrosa

INDUBRASIL

Campeã Sênior

Reservada Campeã Sênior

Campeão Júnior

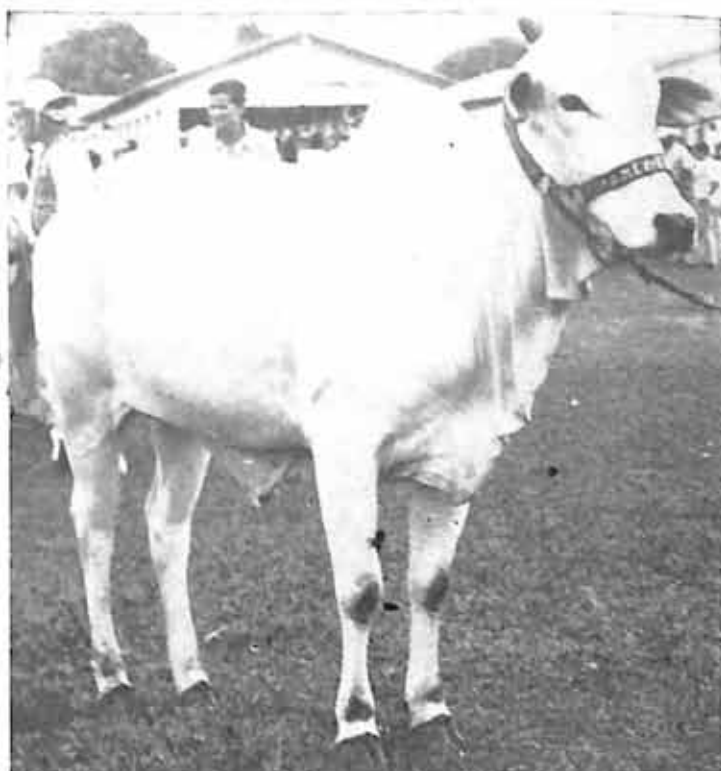
1º prêmio Sênior — macho

1º prêmio Júnior — fêmea

2º prêmio Júnior — fêmea

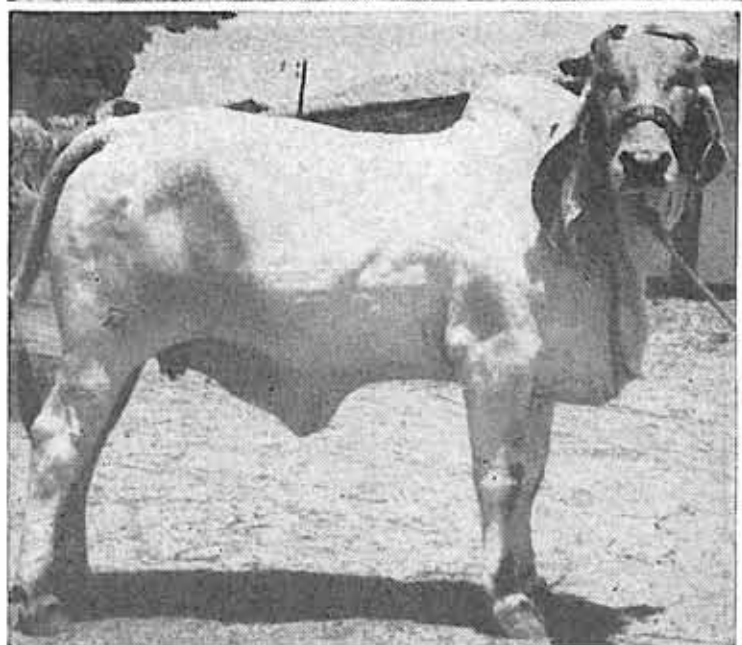
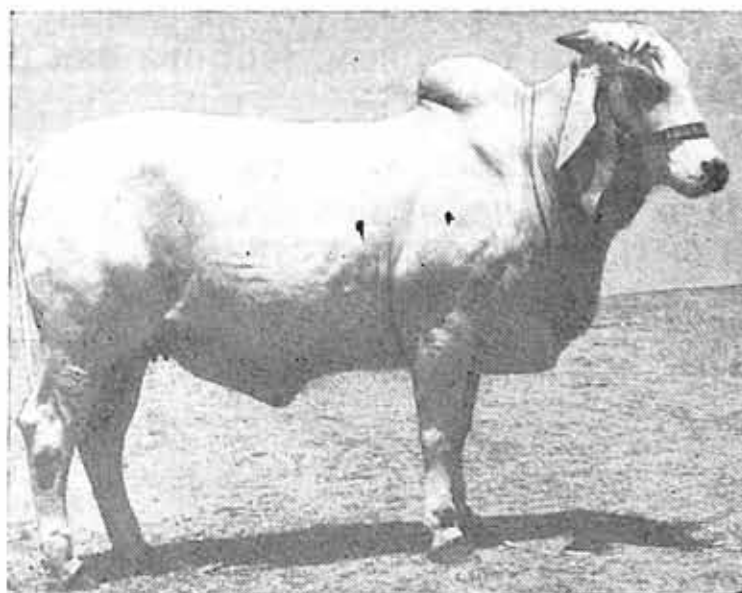
Conjunto Campeão Progenie de Pai

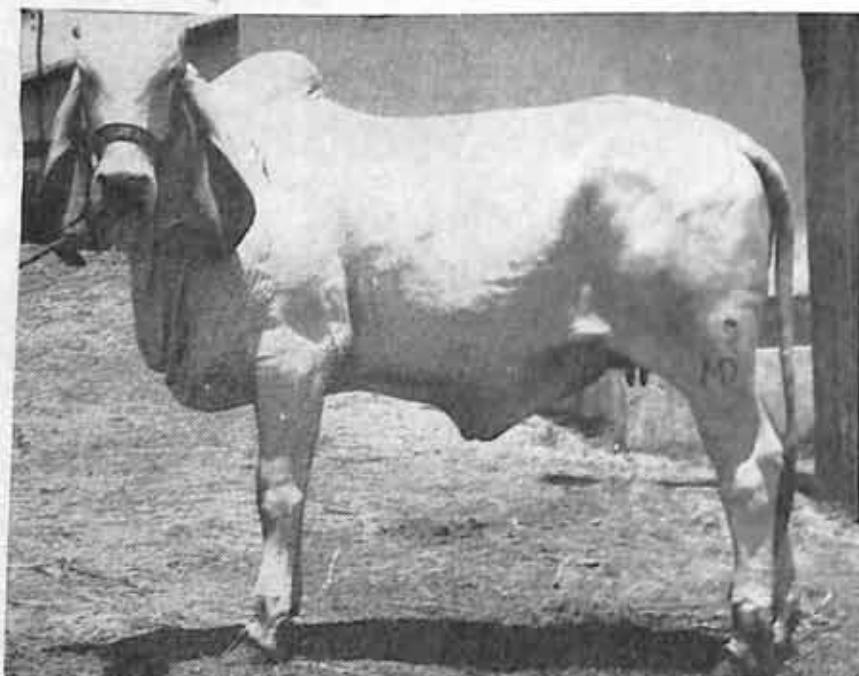
Melhor animal nascido no Estado



MURILO DANTAS

RUA JOÃO PESSOA, 85 — ARACAJU





LAMPARINA, 1º prêmio na categoria de Júnior. Caracterização racial perfeita e excelente conformação, esta cria da CANAFISTULA encarna 448 kg aos 14 meses de idade.



Brevemente este uniforme estará presente em todas as exposições do Norte e Nordeste com representantes da seleção MD, filhos e filhas de Gavião, da FAZENDA CANAFISTULA.

A FAZENDA CANAFÍSTULA

Município de Nossa Senhora das Dores - Sergipe,

em instalações apropriadas na sede, aos sábados e domingos, mantém Exposição permanente de animais de sua criação, nas seleções NELORE e INDUBRASIL.

Servida por rodovia, a sede da CANAFÍSTULA dista apenas 80 quilômetros de Aracaju.

VISITE - NOS

Magnífico lote de novilhas registradas, todas crioulas da CANAFISTULA. Ao fundo, parte das instalações da sede.



Ao lado: ESQUERDINHA VR, recente aquisição de Murilo, em Uberaba. Brevemente em função na CANAFÍSTULA. Embaixo: PASQUIM, Campeão Sênior, AMERICANA, Campeã Sênior, ALASCA, 2º prêmio, e APUCARANA, menção honrosa, formaram o conjunto campeão da raça Nelore na XXVII Exposição Estadual de Sergipe.

MD

MURILO DANTAS

Rua João Pessoa, 85

Fones 20-69 e 31-34

ARACAJU

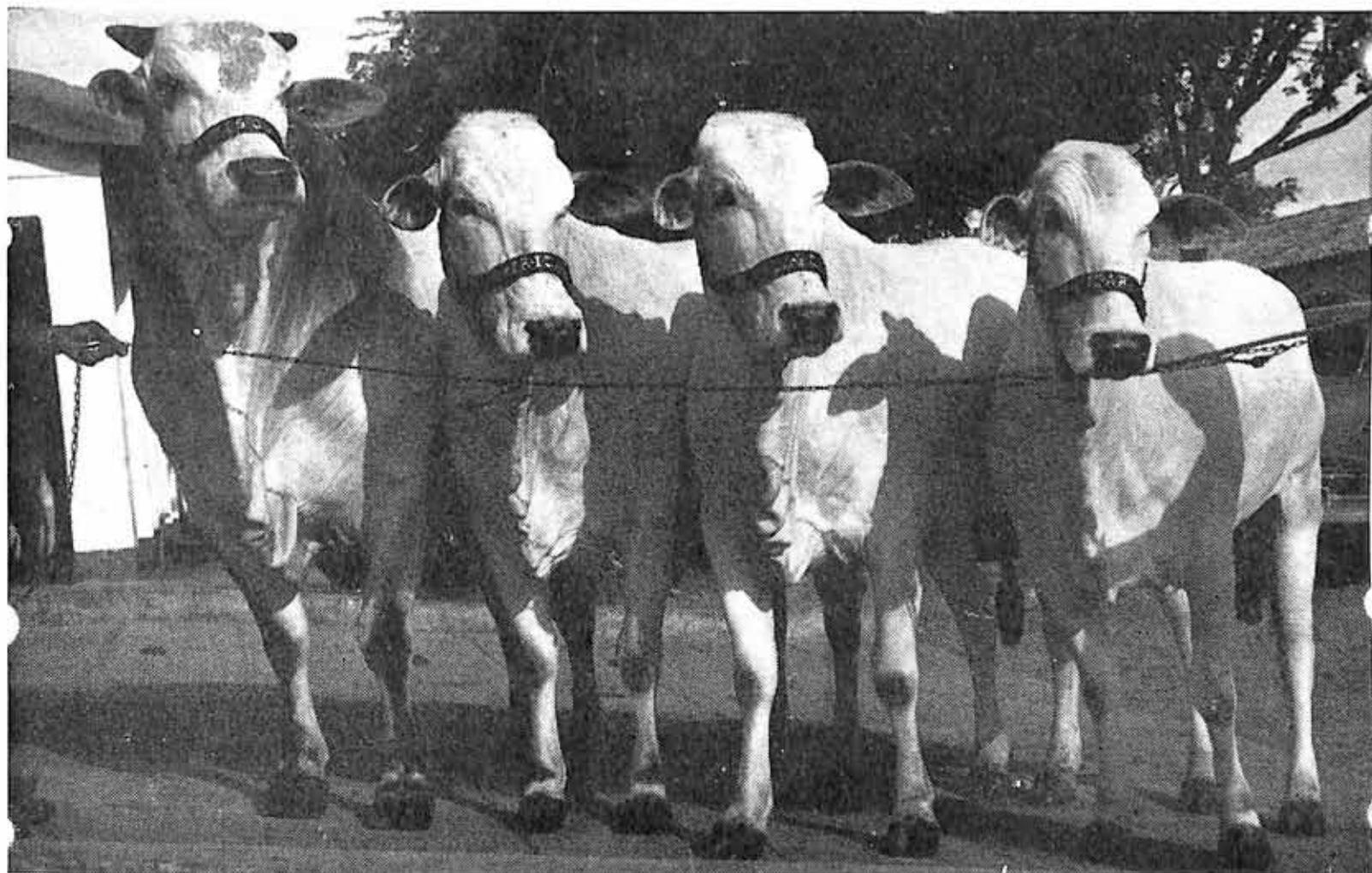


FAZENDA CANAFÍSTULA

NOSSA SENHORA DAS DÓRES — SERGIPE

SELEÇÃO DE NELORE E DE INDUBRASIL

Contamos com o prazer de sua visita



HEITOR ANDRADE

continua selecionando
a antiga seleção de

MANGALARGA MARCHADOR da fazenda GUANABARA

Ibicuí — Bahia

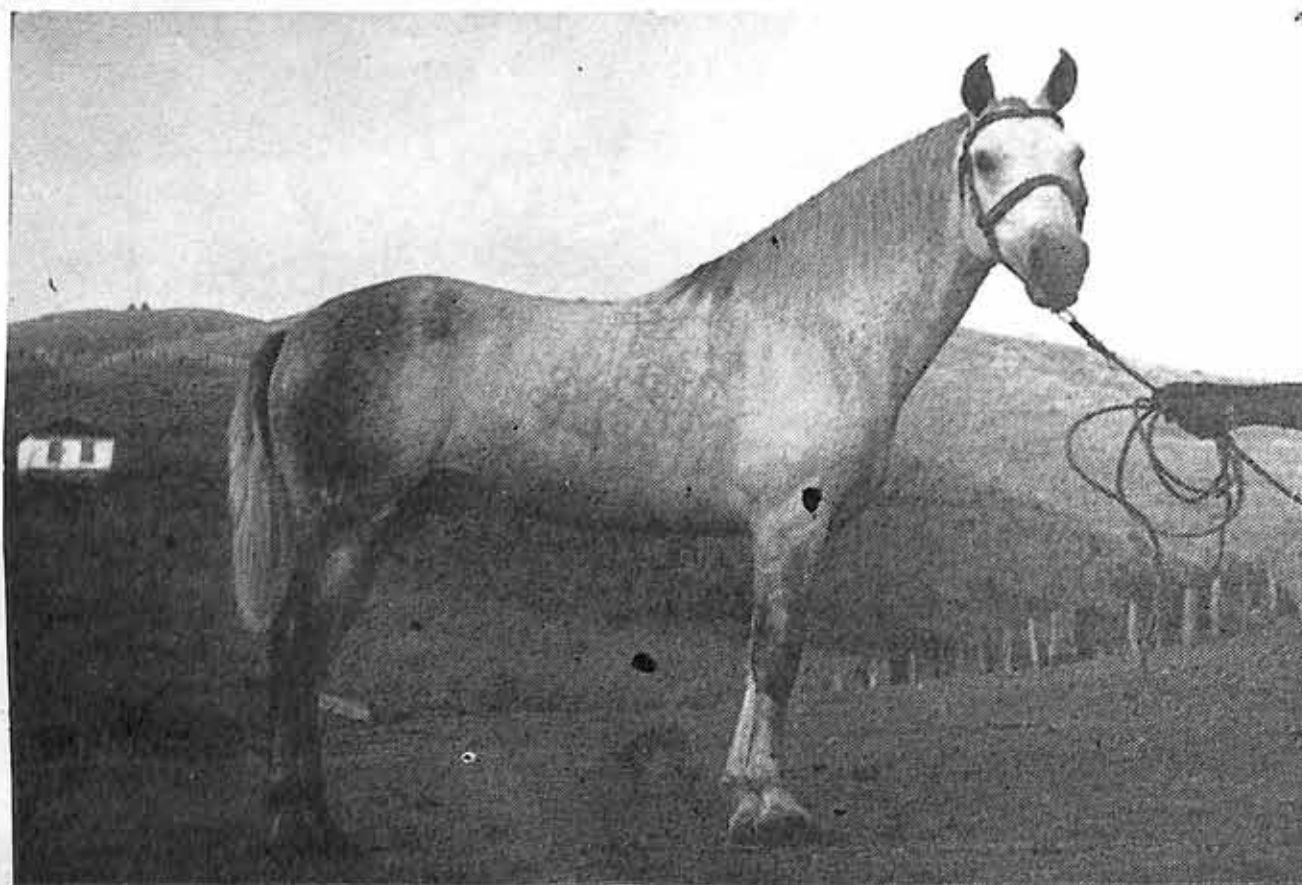
dos

Drs. Diogo Andrade e Joel Leony



Para continuar as seleções bovinas e eqüinas do dr. Diogo, seu pai, Heitor Andrade formou-se engenheiro-agrônomo. Introduziu modificações nos trabalhos com Nelore e Indubrasil. Mas na antiga seleção de Mangalarga Marchador, não teve jeito de mexer. Continuou com BRONZE E XAXADO na chefia do plantel de 60 fêmeas registradas e um punhadinho de poldras futuras Campeãs.

Os donos tinham confiança na apresentação de BRONZE na IV Semana Nacional do Cavalo. Campeão Baiano na Estadual de 1966, BRONZE confirmou presença na Nacional do Cavalo, conquistando Menção Honrosa.





DR. HEITOR ANDRADE

LORD HOTEL — APTº 04 — FONE 6018

ITABUNA — Bahia

Os melhores prêmios para muares na IV Semana Nacional do Cavalo. 1º e 2º lugares, foram conquistados por ITAQUARA e ITABIRA, crias da Fazenda Guanabara, em Ibitupã, distrito de Ibiaci. São filhas de Niterói com Banca e Sertaneja, respectivamente. Na região cacauzeira, os híbridos são o principal transporte para o fruto de ouro. E a Fazenda Guanabara é importante na criação de muares para tal fim.

Criação de muares
FAZENDA GUANABARA
 Vale do Colônia - Bahia
Seleção de Nelore
 250 fêmeas registradas com
 os touros Zorral de Santa
 Aminta, p.o., Vichnu, p.o.,
 Damofon, p.o., Indu, J.M.,
 Tabu, J.M. e Nardo, crioulo
 de Rubico
FAZENDA PONTAL
 Vale do Gongogi — Bahia

DIOGO ANDRADE E JOEL LEONY

FONES: 5-0424 E 5-0454

SALVADOR — Bahia

SELEÇÃO DE MANGALARGA MARCHADOR

chefiada por BRONZE —
 Campeão Baiano, 1966,
 Menção Honrosa na IV Semana
 Nacional do Cavalo, 1968 —
 e por XAXADO

Na noite bonita da Ondina, em plena primavera baiana, o Campeão Baiano BRONZE faz exercícios. Para espalhecer. Pois sabe que, finda a festa da IV Semana Nacional do Cavalo, terá trabalho muito no atendimento de metade das 60 éguas registradas do criatório da Fazenda Guanabara.



Arlecy Aurino de Araújo Souza

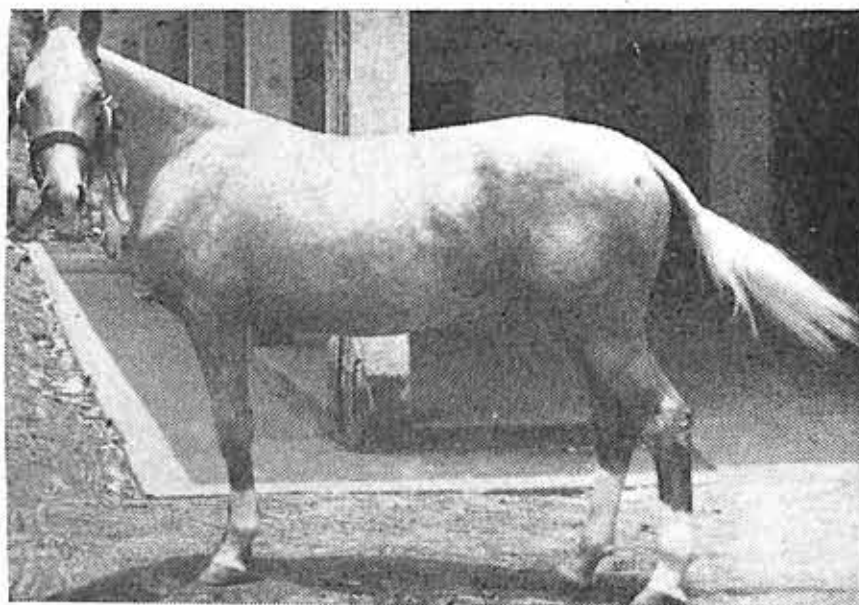
FAZENDA EQUILÂNDIA

Seleção de Mangalarga
NANUQUE — MG



A FAZENDA EQUILÂNDIA NA IV SEMANA NACIONAL DO CAVALO EM SALVADOR BAHIA

Montado em MOCAMBO (reg. 429), Mangalarga Marchador, Arlecy ouve o microfone anunciar sua premiação. Ao lado: TRIBUNAL (reg. 1.297), o grande campeão da raça Mangalarga na IV Semana Nacional do Cavalo. TRIBUNAL, Mangalarga Paulista, foi sensação na Nacional de equídeos em Salvador. Embaixo, à esquerda: Também premiado, INDÚ DA NATA (reg. 682), Mangalarga Paulista, correu solto na pista. Mostrando toda sua classe. A direita: A representante feminina da Fazenda Equilândia, DADIVA, conquistou o 1º prêmio de fêmeas.



PELA 1ª VEZ NO NORTE E NORDESTE DO BRASIL

no dia 5 de janeiro de 1969

Pela inauguração das novas instalações da
FAZENDA VITRINE

Churrasco comemorativo do aniversário de SÍLVIO BEZERRA

Exposição de dois animais (cada) dos melhores
selecionadores do **ESTADO DE SERGIPE**

Leilão de GIR e INDUBRASIL da criação de
SÍLVIO BEZERRA

FAZENDA VITRINE (SELEÇÃO DE INDUBRASIL)

Município de Campo do Brito — SERGIPE

(SELEÇÃO DE GIR) **FAZENDA PAU FERRO**
Município de Capela — SERGIPE

SÍLVIO BEZERRA

Rua Capela, 41
ARACAJU — SERGIPE

(Conclusão da pág. 44)

GANHO DE PESO

JUIZES: dr. José Paulo Cobas, dr. Manoel Messias Santos e dr. Cyro Rocha.

EQUINOS

JUIZES: dr. Cláudio Guadalupe e dr. Nilton de Araújo Fontes.

CAMPEÕES

RAÇA INDUBRASIL

CAMPEÃO JÚNIOR — Gavião — Exp. Murilo Dantas — Faz. Canafistula — N. S. das Dóres — Sergipe.

CAMPEA JÚNIOR — Granvia — Exp. Agropecuária Manoel Gonçalves S. A. — Faz. Ladeirinha — Japoatã — SE.

CAMPEA SÊNIOR — Indiaroba — Exp. Murilo Dantas — Faz. Canafistula — N. S. das Dóres — SE.

CAMPEÃO SÊNIOR — Aporá — Exp. Herdeiros Edmundo Freire — Faz. Fortaleza — Riachão do Dantas — SE.

MELHOR CONJUNTO PROGENIE DE PAI — Primavera, Indiaroba, Havana, Granada e Fada — Exp. Murilo Dantas — Faz. Canafistula — N. S. das Dóres — SE.

CONJUNTO CAMPEÃO — Ilusão, Inglesa, Ilha e Granvia — Exp. Agropecuária Manoel Gonçalves S. A. — Faz. Ladeirinha — Japoatã — SE.

RAÇA NELORE

CAMPEÃO JÚNIOR — Rastan — Exp. Murilo Dantas — Faz. Canafistula — N. S. das Dóres — SE.

RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA

CAMPEA SÊNIOR P. O. — Cai-rupt Marília Yne Leader — Exp. Arnaldo Rollemberg Garcez — Faz. Camaçari — Itaporanga D'Ajuda — SE.

CAMPEÃO SÊNIOR P. O. — Ideal Ditador Capitão da Corticeira — Exp. o mesmo.

CAMPEA SÊNIOR P. C. — Amazonas Mr. Ciel — Exp. José Garcez Vieira — Faz. São José — Divina Pastora — SE.

CONCURSO DE GANHO DE PESO

Categoria até 30 meses

CAMPEÃO DO CONCURSO — Tróleo — Exp. Herdeiros Edmundo Freire — Faz. Fortaleza — Riachão do Dantas — SE.

CAMPEA DO CONCURSO — Duquesa — Exp. Augusto Leite Rollemberg — Faz. Murta — Capela — SE.

Categoria mais de 30 meses

CAMPEÃO — Adjanir — Exp. Murilo Dantas — Faz. Canafistula — N. S. das Dóres — SE.

CAMPEA — Portuguesa — Exp. Herdeiros Edmundo Freire — Faz. Fortaleza — Riachão do Dantas — SE.

CONCURSO DE VACAS LEITEIRAS

CAMPEA LEITEIRA — 1º lugar — Amazonas — Média diária: 30,900; Total dos 3 dias: 92,700 — Exp. José Garcez Vieira — Faz. São José — Divina Pastora — SE.

60



A CIÊNCIA
E A TÉCNICA
A SERVIÇO
DA PRODUÇÃO
ANIMAL

NOTICIÁRIO TORTUGA

«MINERALIZAÇÃO» RACIONAL DOS REBANHOS

DR. NELSON CHACHAMOVITZ
MÉDICO VETERINÁRIO

MINERALIZAÇÃO E EXIGÊNCIAS BIOLÓGICAS

A competição de preços dos produtos agropecuários e o crescente aumento dos custos fixos que incidem sobre a pecuária, obrigaram os criadores a estudar melhor certos fatores que influem em sua economia.

Hoje escreve-se e fala-se muito sobre rentabilidade dos rebanhos, organização racional das fazendas, introdução de raças altamente melhoradoras, etc., temas que têm a sua importância, mas esquecem-se, às vezes, pontos simples e básicos, que influem na melhora da produção. Ainda é pequeno o número, comparado com a grandeza de nossa pecuária, dos que enfocam de forma objetiva a mineralização dos rebanhos, problema fundamental e que deve estar equacionado em todos os programas de produção pecuária.

FATORES A CONSIDERAR

A propaganda comercial criou a mística de que a mineralização de um rebanho pode ser facilmente resolvida, ministrando-se uma porção, às vezes muito pequena, de misturas ditas mineralizantes, não sendo levados em conta os vários fatores que atuam no metabolismo orgânico.

Como consequência, pode-se chegar a resultados danosos ou praticamente nulos e a despesas inúteis, o que é notado mui tardiamente; o criador, imbuído da maior boa fé, mas sem ver a compensação de seus esforços, perde o estímulo e não quer enfrentar novos gastos, quando alertado para o caminho correto.

A mineralização de um rebanho não pode ser encarada de maneira generalizada, pois as necessidades minerais de um animal podem variar, não só de acordo com a espécie mas, ainda e especialmente, conforme a região, o tipo de exploração e a alimentação fornecida.

É sabido que os minerais são de vital importância para os ossos, tecidos e órgãos. Participam de todas as principais funções da digestão e assimilação dos alimentos, da respiração, da circulação sanguínea e da reprodução. Estimulam e regulam o equilíbrio ácido básico e as atividades enzimáticas e hormonais do organismo.

SÓ O CAPIM NÃO BASTA

De outro lado, convém lembrar que os bovinos alimentam-se principalmente de capins e que, embora absorvam os elementos minerais do solo, não podem criá-los. A pobreza mineral

14º ANO

JANEIRO DE 1969

Nº 162

de um terreno reflete-se no teor mineral do seu capim.

E mais ainda: mesmo existindo estes elementos no solo em quantidade teoricamente considerada satisfatória, deixam de ser aproveitados em proporções razoáveis, por diversos fatores. Na época da seca, por exemplo, a falta de água impede que sejam solubilizados; nas "águas", ficam tão diluídos que a quantidade absorvida é geralmente insuficiente. Destes fenômenos resulta a maior necessidade de consumo de minerais nas épocas chuvosas ou de seca intensa.

Conclusão: mesmo que a terra contenha todos os elementos minerais necessários, ainda assim é preciso fornecê-los artificialmente, pois o capim não poderá suprir as deficiências, seja por excesso, seja por falta de água em sua constituição.

Análises de amostras de capim, colhidas em várias regiões e nos diversos estágios de crescimento, realizadas pelo Departamento Técnico da Tortuga, mostraram a extrema carência mineral, principalmente do fósforo. Indicaram estas análises o acentuado desequilíbrio da relação entre o fósforo e o cálcio, que em alguns capins colhidos em "terras cansadas" chega a 1:4 ou mais.

Em congressos internacionais de nutrição animal, as pastagens de teor inferior a 500 gramas de fósforo sobre 100 kg de capim seco ou 400 kg de verde, foram considerados terrenos osteomalácios. As análises dos capins brasilei-



Como esta, milhares e milhares de vacas morrem sem nada produzir, devido à carencia ou falta de fósforo.



Bezerro da zona de «Caraguatá», com acentuados sintomas de raquitismo.

ros mostram que, em média, eles não contêm mais de $\frac{1}{4}$ desse teor; portanto, só podem fornecer $\frac{1}{4}$ da dosagem ideal de fósforo.

FÓSFORO E CÁLCIO

Os animais estão mais sujeitos à falta de fósforo e cálcio que os demais elementos, com exceção do sal comum. Um arraçoamento desequilibrado quanto a cálcio e fósforo deve ser cuidadosamente melhorado, a fim de evitar que o excesso de um elemento possa prejudicar o organismo, inibindo a assimilação do outro.

A relação fósforo-cálcio dos suplementos minerais deve guardar determinada proporção. O excesso de cálcio, além de inibir a assimilação do fósforo, provoca transtornos no metabolismo do zinco, interfere na fixação do ferro e do iodo e, mesmo que estes elementos se apresentem na mistura em quantidades consideradas adequadas,



Raquitismo provocado pela falta de fósforo.

podem aparecer manifestações de anemia e "papeira".

O orto-fosfato anidro (desfluorado) permite a formulação de tipos diferenciados de suplementos minerais, pois contém fósforo em maior porcentagem, na forma mais assimilável. Esse produto apresenta 21,82% de fósforo, enquanto a farinha de osso existente no mercado não chega a 10%. Os dois tipos de suplementos minerais tendo orto-fosfato anidro por base: FOSBOVI 30 (com P: Ca = 1:1,27 e P_2O_5 = 30%) e FOSBOVI 23 (com P: Ca = 1:1,72 e P_2O_5 = 23%) com as relações fósforo-cálcio estreitas, abrem amplas perspectivas no campo da mineralização dos animais, em bases científicas, atendendo aos criadores que podem fornecer a suplementação adequada, tomando em consideração não só a qualidade de suas pastagens, mas ainda as exigências do tipo de sua criação.



Devido a falta de cálcio vejam em que estado ficou esta vaca.

NECESSIDADES DE CÁLCIO E FÓSFORO POR CABEÇA DIA

<i>Vacas leiteiras</i>	FÓSFORO	CÁLCIO	REL. P : Ca
Manutenção 400 kg pêso	11,0 gr	11,0 gr	1:1
Produção 10 kg de leite e 3,5% de gordura	17,0 gr	22,0 gr	
Dois últimos meses de gestação	9,6 gr	15,6 gr	
	37,6 gr	48,6 gr	1:1,2
<i>Novilhas em crescimento</i>			
Pêso vivo: 90 kg	7 gr	10 gr	1:1,4
Pêso vivo: 180 kg	9 gr	13 gr	1:1,4
<i>Touros</i>			
Pêso vivo: 600 kg	14 gr	14 gr	1:1
Pêso vivo: 800 kg	18 gr	18 gr	1:1
<i>Bovinos em engorda</i>			
Pêso vivo: 270 kg	17 gr	20 gr	1:1,1
Pêso vivo: 315 kg	18 gr	20 gr	1:1,1
Pêso vivo: 450 kg	20 gr	20 gr	1:1
<i>Borregos em crescimento</i>			
Pêso vivo: 40 kg	2,7 gr	3,0 gr	1:1,1
Pêso vivo: 45 kg	3,4 gr	4,0 gr	1:1,2
<i>Borregos em engorda</i>			
Pêso vivo: 40 kg	2,3 gr	2,7 gr	1:1,2
<i>Ovelhas em cria</i>			
Pêso vivo: 60 kg	4,9 gr	6,6 gr	1:1,3

FONTE: Morrison — «Alimentos e Alimentação dos Animais».

TEOR DE CÁLCIO E FÓSFORO DE ALGUMAS AMOSTRAS DE CAPINS (Porcentagem sobre a matéria seca)

	FÓSFORO	CÁLCIO	REL. P : Ca
Pangola	0,11%	0,51%	1:4,6
Gordura	0,15%	0,43%	1:2,8
Colonião	0,26%	0,60%	1:2,6
Feno de colonião e gordura	0,16%	0,50%	1:3,7

FONTE: Dept. Técnico da Tortuga.

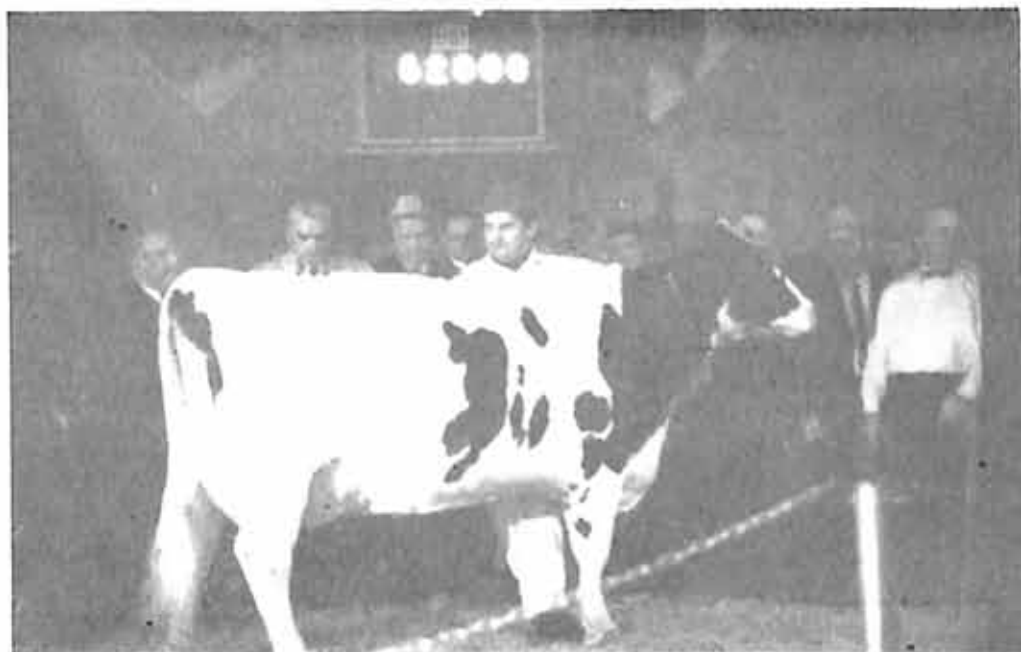
MINERAIS TORTUGA

COBOVI - FOSBOVI 23 - FOSBOVI 30

- leite com fartura
- da melhor qualidade
- em qualquer época



TORTUGA - CIA. ZOOTÉCNICA AGRÁRIA
MATRIZ: Rua Progresso, 219 - C. Postal 12.635 - Tels.: 61-1856 - 61-0401
267-3542 - Santo Amaro - São Paulo
FILIAL: Av. Farrapos, 2955 - C.P. 3084 - Tel.: 2-7747 - Porto Alegre - RGS



Oak Ridges Royal Linda no momento que era vendida por US\$ 62.000.

NO CANADÁ

Liquidado o plantel da «Oak Ridges Farms»

LUIZ HORACIO U. C. DE MELLO
Engenheiro-agrônomo

Realizou-se no dia 12 de novembro, em Oakville-Ontário-Canadá, na «Hays Sales Arena», a liquidação completa do plantel da Oak Ridges Farms.

A criação da Oak Ridges foi fundada e desenvolvida pelo sr. Ruben R. Dennis, que contou desde o início com a colaboração do sr. George Darrach como manager, ele que é um dos maiores conhecedores do ramo na criação e desenvolvimento de grandes animais.

A Mount Victoria Farms acredita-se tenha dado e que nunca tinha sido dado antes a criação dos Holstein Canadenses, uma reputação internacional para tipo, produção e úberes.

A ABC Farms e Rosafe Farms deram ABC Reflection Sovereign à criação mundial de Gado Holandês, o que veio completar o trabalho inicial da Mount Victoria, mostrando novos horizontes. A Oak Ridges alcançou este distante horizonte e deu à raça um «standard» de uniformidade e excelência, que eram considerados um sonho há anos atrás.

A Oak Ridges é um tributo a um homem cuja ambição e capacidade de realização fizeram-no reconhecido internacionalmente pela excelência de seus produtos, seja na indústria ou outro ramo que se dispusesse a desenvolver.

Como já aconteceu anteriormente, com a liquidação de Oak Ridges poderá iniciar-se outra grande criação que venha ocupar no cenário mundial o lugar desta fabulosa criação.

Com a presença de criadores do Japão, USA, Brasil, Canadá, Itália,

México e Portugal, realizou-se este indescritível leilão, que ficará na história como um dos maiores de todos os tempos.

Foram apresentados 17 machos à venda e foram vendidos por um total de US\$ 72.650, com uma média de US\$ 4.273 por cabeça e 201 fêmeas de todas as idades, desde recém-nascida a 15 anos, por um total de US\$ 523.025.

O preço mais alto para fêmeas, que passou a ser o novo recorde mundial, foi obtido por Oak Ridges Royal Linda Ex. que foi vendida por US\$ 62.000 ao Sr. Eugene L. Veseley Laperr — Michigan — USA.

Oak Ridges Royal Linda — Ex., nascida em 12-4-61, produziu em 4 lactações 32.525 kg de leite com 4,01% de m.g. Foi All Canadian como Vaca Adulta e Grande Campeã da Royal Winter Fair em 1967, e é filha de Carnation Royal Master Ex. SMT e Spring Green Linda Hope VG. que é filha de Spring Farm Fond Hope Ex. S. T. Linda é filha de Oak Ridges Citation Lindon, vendido no ano passado, na All Canadian Sale, por US\$ 17.000 para Granrafton Farms e que foi recentemente revendido para o governo japonês por US\$ 50.000.

O outro filho de Linda, irmão inteiro de Lindon, também filho de Rosafe Citation R. de nome Oak Ridges Citation Controler, apenas com 5 meses de idade, foi o maior preço de machos do leilão, tendo sido vendido para Kazuei Yamada (Hokkaido - Japão) por US\$ 35.000.

Foi obtido com 216 cabeças um total de US\$ 595.675, com uma média de US\$ 2.715, sendo, pois, considerado pelos canadenses como um leilão que passará para a história da criação de Gado Holandês.



O sr. Lauro Miguel Saker e o autor na venda da Oak Ridges.



Os chifres do Gir e o novo Padrão do Registro

POR QUE PONTAS PARA TRAS?

PAULO C. MACHADO
(Criador em Mato Grosso)

RUPIA, grande campeã, considerada a mais caracterizada das fêmeas importadas, não tem a terminal dos chifres para trás como quer o novo Padrão, mas para baixo. É mais uma prova de que o Conselho Técnico do Registro não acertou na recente modificação.

Decidiu o Serviço de Registro Genalógico das Raças Bovinas de Origem Indiana alterar o padrão da raça Gir, no tocante à direção dos chifres, passando a exigir que exibam «pontas para trás», em lugar de «pontas convergentes», como dizia o regulamento derogado.

A redação vigente é esta: «chifres médios, de cor escura e simétricos, de secção elítica e achatada, grossos na base, saindo para baixo, para trás, para fora, voltando-se ligeiramente para cima e com as pontas para trás».

Quis o Conselho Técnico aprovar a «moda» existente, que elege os chifres baixos na raça Gir. Felizmente, não alterou o padrão Nelore, cujos «modistas» também optam pelos chifres para trás (penteados).

A verdade é que tão errada estava a expressão «pontas convergentes» do antigo regulamento, como «pontas para trás», do atual.

É certo que a inovação encontra apóio na descrição do Coronel Arthur OLVER, quando informa:

«Os chifres da vaca Gir são comparativamente grossos e pesados na base e emergem dos ângulos externos da marrafa para baixo e para trás. Então eles se curvam para cima e para fora e finalmente para dentro e para trás com pronunciada torção em espiral, de tal forma que as pontas são dirigidas para trás quando a cabeça está em posição ereta». E acrescenta que, no macho, como na vaca, «os chifres são curtos e dirigidos para baixo e para trás». (A Brief Survey of Some of the Important Breeds of Cattle in India — Intr.)

KAURA repete OLVER *ipsis litteris*. (Indian Breeds of Livestock, pag. 2).

Entretanto, o que se pode verificar, sem grande esforço, a uma simples vista d'olhos em qualquer rebanho, é que as pontas dos cornos do Gir tanto podem ser dirigidas para dentro (como queria o antigo Padrão), para trás (como reza o atual) como ainda para baixo, para cima e até para fora.

Dêste não se pode dizer que esteja fora do novo modelo. Tem os chifres para trás. Mas fica imobilizado com as próprias armas. Se virar a cabeça, a ponta do chifre alcança o pescoço. A vantagem de posição semelhante será de imobilizar os animais para a fotografias...

Os clichês que ilustram este trabalho mostram isso nos expoentes da raça.

Assim, a expressão usada no novo Padrão veio condenar o registro de animais, como os famosos genearcas UIRAPURU e o importado REDINO (pontas para baixo); o velho TRIUNFO (pontas convergentes), o discutido PAMIR e até o moderno KRIHNA GORI (pontas para cima) e todos os que foram rigorosamente inscritos na vigência do padrão anterior.

A moda acompanha os grandes touros do momento. No início da década de 40, o modelo de cabeça era a do famosíssimo TURBANTE. Depois, a do não menos famoso CHAVE DE OURO, que, aliás, no fim da vida, já tinha o chifre apontado para cima e não para trás.

Os importadores mais recentes procuraram na Índia as reses que mais se aproximavam do Padrão que estava no «goto» dos criadores brasileiros. Trouxeram, na maioria, animais com as aspas do último figurino: baixas e achatadas.

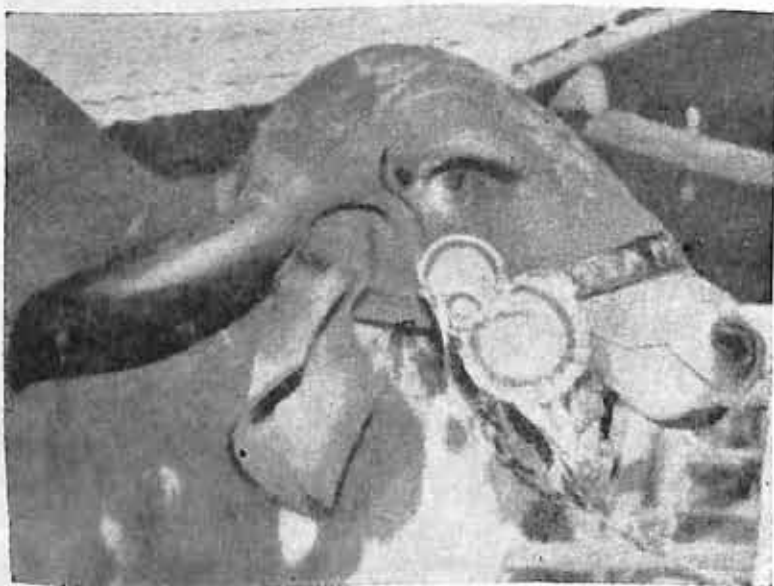
Modas semelhantes são reprováveis pelo atraso que acarretam no melhoramento econômico do rebanho.

Se a raça apresenta essa variedade na direção dos chifres; se todas são legítimas, porque encontradas nos melhores raçadores da Índia e do Brasil, por que a modificação do registro, para restringir ao absurdo de uma única direção?

POR QUE «PONTAS PARA TRAS»?

Qual a razão para exigir «pontas para trás», se elas são tão boas para cima, para os lados, para baixo, para fora ou para dentro?

Que importância tem afinal a ponta dos chifres para obstar o registro de excelentes animais, tanto em caracterização racial como em qualidade econômica? O certo seria simplesmente cancelar a expressão tam-



bém errada do Regulamento antigo e não colocar nenhuma outra para substituí-la ou dizer que as pontas podem ser dirigidas para qualquer lado. O que não é lícito é escolher uma única, quando as direções são diversas.

Admite-se que cada criador tenha lá as suas predileções. Pode escolher a posição de chifres que mais lhe agrade, como pode, entre as várias pelagens, apegar-se a uma só delas. Ao Registro, todavia, não cabe ditar modas. É como se houvesse fixado a cor vermelha entre todas as que caracterizam a raça.

Sabemos que o Padrão é estabelecido pelos próprios criadores, o que levou o prof. Otávio DOMINGUES a afirmar que a denominação de raça é, em boa parte, algo de arbitrário e convencional. Mas lembra o renomado zootecnista que, embora os criadores sejam soberanos na escolha do Padrão a ser adotado, eles «devem ser os primeiros a respeitar a letra do Padrão, pois as regras do jogo não se alteram quando já está em pleno jogo». (A RAÇA — seu Genótipo e Fenótipo, pg. 11-1967).

A ter que determinar alguma direção, a escolha não deveria sequer recair na moda idiota do alinhamento para trás, porque essa é a menos natural das posições.

Os chifres existem para servir de instrumento de luta dos animais que os portam. São armas utilizadas nos conflitos contra os semelhantes, na disputa das fêmeas ou na defesa contra os agressores.

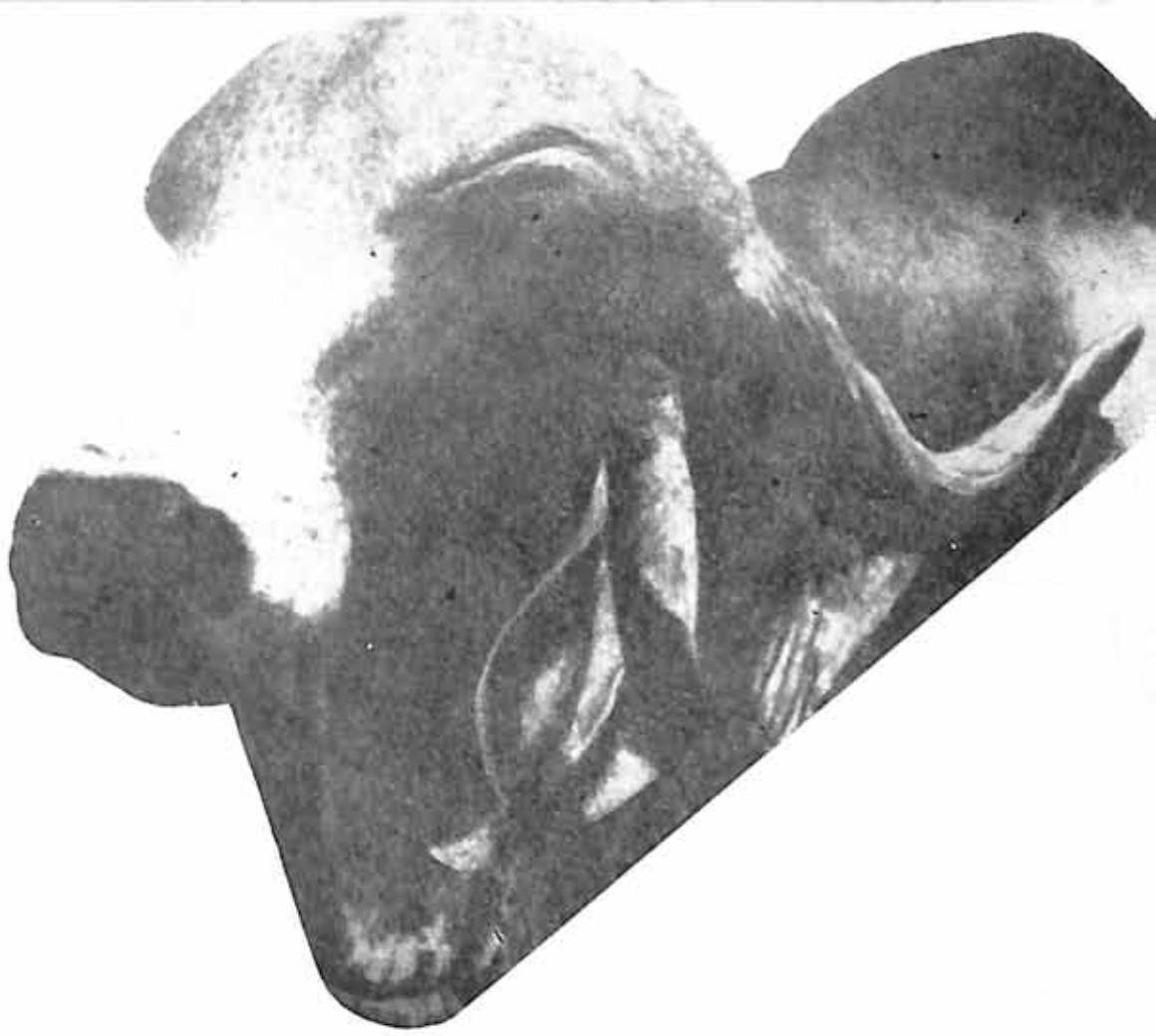
A posição que está na moda — chifres para trás, baixos, com pontas alcançando o pescoço, como vemos de cotio — são armas contra o seu próprio portador, que fica cerceado em seus movimentos. Tornam-se apêndices exóticos, inaturais, que uma mutação genética talvez estabeleceu e o selecionador mal avisado preferiu, por motivos de duvidosa ordem estética, desvinculada de qualquer fato científico ou prático.

O Regulamento do Registro, entretanto, não podia, de forma alguma acolher tal aberração. Importante é a base do chifre, o «recalque», que aperta as orelhas e é realmente característica inconfundível da raça.

Por essas e outras é que muitos estão voltando suas vistas para o gado môcho. Em verdade, o melhor argumento a favor do gado desprovido de aspás é que se elimina, na seleção, a preocupação com o modismo dos chifres. Se vamos criar um gado com corno que o atrapalham, antes eliminá-los de vez.

O famoso MISCELLANEOUS BULLETIN n. 27, do Imperial Council of Agricultural Research, que é, sem dúvida, o mais autêntico e cuidadoso estudo que se conhece das raças indianas e cuja descrição de características raciais serve de base a todas as Exposições da Índia, propositalmente NÃO MENCIONA a direção das pontas dos chifres.

Saliente-se que as conclusões têm cunho científico, pois resultaram da



O grande CHAVE DE OURO, talvez o responsável pela modificação do Padrão do Registro, tinha as pontas dos chifres para trás, mas no fim da vida elas se voltaram para cima. A rigor, não seria registrado hoje.

reunião paciente e volumosa de dados coletados por zootecnistas renomados entre os criadores indianos e mediante continuada observação. Eis a descrição no original:

«Starting at the bases of the crown they take a downward and backward curve and again incline a little upwards and forwards, taking a spiral inward sweep, finally ending in a fine taper».



KRISHNA GORI, reprodutor que começa a se destacar na nova geração de importados. As pontas dos chifres curvam-se para cima e quase para a frente.

JOSHI E PHILLIPS, 1953 reproduzem essa descrição (ZEBU Cattle of India and Pakistan, pg. 16).

Entre os pontos de desclassificação, o Boletim n. 27 registra os chifres retos, que, diga-se de caminho, são os que mais embasacam os novos criadores.

O QUE CUMPRE FAZER

O que o Registro deve fazer e tem que fazer, necessariamente, é corrigir esse erro inexplicável, repetindo o Boletim 27, adotando uma redação mais ou menos assim: chifres médios, de cor escura e simétricos, de secção elítica e achatada, grossos na base, saindo para baixo e para trás e depois inclinando-se um pouco para cima e para fóra, fazendo ligeira espiral para dentro e finalmente terminando em ponta adelgada; ou adotando outra fórmula mais explícita, de modo a deixar indeterminada a direção das pontas, a fim de que o selecionador possa eleger animais superiores no que respeita à função econômica e que estão atualmente barrados porque a pontinha dos cornos não segue a moda extravagante e fantástica do novo modelo.

Ademais um padrão racial não deve mudar para contrariar o antigo, pois isso importa em desaprovar todos os animais já registrados, o que é absurdo. Seria criar nova raça. Só é admissível a mudança para am-



UIRAPURU, notável reprodutor que tem os chifres com pontas para baixo. O Padrão indiano condena os chifres retos.

pliar o conceito, nunca para restringir, a menos que se trate de eliminar uma característica considerada indesejável, como seria o caso da despigmentação.

É preciso ter presente o conselho do grande J. LUSH: «quando se dá muita atenção a uma característica, reduz-se automaticamente a oportunidade para a eliminação baseada em outros pontos». (Melhoramento Genético dos Animais Domésticos, pg. 210).

A raça Gir, mais do que qualquer outra das indianas, precisa libertar-se urgentemente dos exageros raciais que tanto a têm prejudicado. Se vai competir com as demais como raça de corte, devem desde logo os criadores enveredar para a seleção funcional e largar mão dos chamados «pontos de fantasia».

Como pode, entretanto, o melhorista realizar seus planos seletivos nesse sentido, identificar e aproveitar os reprodutores de melhor ganho de peso ou de fertilidade acima da média, se terá que fabricar antes disso (pois do contrário teria seu reprodutor rejeitado pelo Registro) um difícil animal com os chifres apontados para a ré, o que importa em descarte de todas as suas reprodutoras que já alcançaram progresso na produção econômica, mas que têm as extremidades córneas malsinadas pelo seu Herdbook?

Sobreleva notar que, nesta nova flutuação de características, não se trata de preservar sequer uma filigrana racial, o que já seria condenável, mas simplesmente fixar um «gosto» ou uma «preferência» instável dos criadores.

É preciso lembrar com JORGE DE ALBA que o criador já não está formando raças com marcas externas, à moda antiga, mas um rebanho que deve produzir economicamente.

evitar as «crises» periódicas de entressafra.

Crédito e Financiamento Sendo este um dos maiores problemas que a pecuária nacional enfrenta, o grupo deverá apresentar soluções eficientes, para que maiores recursos sejam concedidos aos pecuaristas, objetivando sempre o aumento da produção.

Recentemente o Departamento de Pecuária de Corte foi convidado para participar do 2.º Simpósio Agro-Pecuário realizado em Araçatuba. Em consequência das resoluções tomadas ali, o Departamento já entrou em contato com os órgãos responsáveis, pleiteando as seguintes medidas:

Ao presidente do Banco Central do Brasil, Dr. Ernane Galves, foi solicitada sejam incluídas entre os papéis adequados para o desconto no crédito rural, as guias de pagamento do ICM referente à compra de garrotes para recría e de bois magros, nos Estados de criação, proposta do pecuarista Francisco Jacintho da Silveira, aprovada por unanimidade, a qual possibilita uma antecipação no retorno de numerário ao capital de giro do pecuarista, que atualmente tem que aguardar, em média, 12 meses para obter esse reembolso, por ocasião do abate desse gado.

Ainda ao presidente do Banco Central e ao presidente do Conselho Monetário Nacional foi solicitado que seja permitido aos bancos oficiais estaduais receber, em todas as praças do País, os chamados «depósitos disponíveis ou voluntários» da rede bancária particular, permissão que seria dada tanto aos bancos estaduais como ao Banco do Brasil S. A., que é o possuidor exclusivo dessa prerrogativa. Para essa medida, a FAESP e a APCB vão solicitar o apoio dos Governadores e Secretários de Fazenda de todos os Estados. Essa providência, obviamente, irá destinar maiores recursos, embora a curto prazo, ao necessário aumento da produção agro-pastoril, pelo reforço que trará ao caixa dos bancos oficiais estaduais.

Causou estranheza aos pecuaristas brasileiros a recente determinação de ser fixado o máximo de 10 bovinos magros para engorda, a serem financiados pela Circular 118 do Banco Central. Essa infima parcela está em desacordo com a realidade que se verifica na produção e na engorda. A FAESP e a APCB dirigiram-se às autoridades responsáveis pela política creditícia nacional, objetivando demonstrar a urgente necessidade da revisão desse limite. Inicialmente, seria elevado para um mínimo de 100 bois e, posteriormente, novos aumentos seriam autorizados.

MARCAÇÃO A FOGO

Entrou em vigor, em 1.º de janeiro de 1969, a lei federal 4.714 que trata da marcação a fogo no couro dos

(Conclui na página 109)

A A.P.C.B. INFORMA

CRIADOS VÁRIOS GRUPOS DE TRABALHO NO DEPARTAMENTO DE PECUÁRIA DE CORTE

Em virtude do movimento de união das entidades ruralistas de São Paulo, no qual a Associação Paulista de Criadores de Bovinos se integrou, coube a esta, por delegação da FAESP, cuidar dos assuntos relacionados com a carne e o leite.

Com o intuito de defender os interesses dos pecuaristas de corte, foi criado, pela APCB, em 20 de agosto de 1968, o Departamento de Pecuária de Corte, cujos membros são os srs. Alberto Chapchap, Arnaldo Zancaner, Carlos Meimberg, Celio Ramalho da Silva, Francisco Jacintho da Silveira, José Telles Meneses, Odilo Siqueira, Orlindo Tedeschi, Pedro Falco, Sebastião de Almeida Prado, Sérgio Assunção de Toledo Piza, Gilberto de Almeida Prado, Walter Castro Cunha, Walter Henrique Zancaner, Alberto de Paula Leite de Moraes. Para presidir os trabalhos do Departamento, foi escolhido o Dr. Walter Henrique Zancaner.

O Departamento, levando em conta as grandes dificuldades que estão

enfrentando os pecuaristas de corte, já tomou diversas resoluções, com o intuito de atender de imediato, aos mais graves problemas. Entendimentos estão sendo mantidos para a realização de um Congresso Nacional da Pecuária, no qual serão debatidos os problemas deste setor da economia nacional. O Congresso contará com a presença de representantes dos diversos órgãos governamentais.

Com o intuito de dispensar atenção imediata aos problemas que afligem os diversos setores da produção, o Departamento de Pecuária de Corte da FAESP-APCB criou os seguintes grupos de trabalho:

Custo de Produção da Carne — Tem por objetivo estudar o custo total da produção de carne, visando demonstrar aos órgãos interessados que são justas suas reivindicações.

Plano Quinquenal da Carne — Deverá ser basicamente instituído, tendo em vista um plano anual. Este grupo deverá colher subsídios para

MUARES NA EXPOSIÇÃO DE GUARATINGUETÁ



MEIA NOITE — 1º prêmio.



SABARA — 2º prêmio.

FAZENDA ALTO DA SERRA

CRIAÇÃO PRÓPRIA DE MUARES

Prop.: Lauro Abranches Moreira

Bairro da Rocinha — Tel. 3734 — Guaratinguetá
Em São Paulo — Tel. 37-5551

Venda permanente de Muares de Sela, Marchadores e de Tração

ULTRAFERTIL HOMENAGEIA IMPRENSA



Cêrca de 200 jornalistas compareceram ao almoço que a Ultrafertil ofereceu à imprensa nacional no Buffet «A Baiuca», em S. Paulo. O acontecimento foi prestigiado por conhecidos líderes da imprensa brasileira, destacando-se os srs. Manoel de Figueiredo Ferraz, da Rádio e TV Bandeirantes; Edmundo Monteiro, dos Diários e Emissoras Associados; Jean Mellé, do grupo «Fôlhas»; Oscar Bloch, de Bloch Editôres; Victor Civita, da «Abril»; Homem de Montes, de «O Estado»; Cláudio Aidar, de

«O Globo»; Wherter Farinello, do «Diário de Notícias»; Medeiros Lima, da «Última Hora-Rio»; Adriano Campinho, presidente do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado de São Paulo; Daniel Medeiros, da «Rêde Piratininga»; Jaime Donio e Renato Mendonça, da «Revista dos Criadores» e outras representativas figuras da imprensa de São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília, Minas e Paraná. Cêrca de 30 cidades do interior de São Paulo estavam presentes ao almoço.

Os jornalistas foram recebidos pela alta direção da Ultrafertil. Em nome da empresa, falou o sr. Pery Igel, diretor presidente, que agradeceu à imprensa o trabalho que vem realizando em favor da agricultura nacional, particularmente da introdução das novas práticas e técnicas de correção e fertilidade do solo. Em importante relato da atividade de sua companhia, destacou que a Ultrafertil, em seu primeiro ano de atividades, já atendeu a cêrca de 20 mil propriedades agrícolas, por seus cem engenheiros agrônomos. Aduziu ainda o sr. Igel que o professor John Murdock, conhecido técnico norte-americano, acredita que o Brasil poderá tornar-se o principal país agrícola do mundo, se continuar adotando modernos processos técnicos de cultivo da terra.

PRESIDENTE PRUDENTE

De 24 a 30 de março

VI EXPOSIÇÃO DE ANIMAIS

A ATUAÇÃO DO BANCO DO ESTADO EM 1968

Quando atingimos o final de um longo período de trabalho, é justo que nos detenhamos, por alguns instantes, e sentemos à mesa de amigos, para narrar-lhes os resultados alcançados.

Especialmente indicado será o repouso do diálogo, quando o trabalho de que se fala é desenvolvido por uma empresa que tem íntima relação com o processo econômico do Estado de São Paulo e do País, e os interlocutores são homens responsáveis pela informação pública do comportamento desse mesmo processo.

Eis aí a razão do meu convite aos senhores, em nome da direção do Banco do Estado de São Paulo. E eis aí o motivo da satisfação com que o vejo amavelmente aceito pelos senhores.

Começaria a falar-lhes sobre a ampliação que o Banco do Estado registrou, nos últimos 22 meses, em

Sr. Lélío de Toledo Piza e Almeida Filho, presidente do Banco do Estado de São Paulo.



quase todos os contornos da sua imagem de estabelecimento oficial de crédito paulista. E insuflado pelo legítimo entusiasmo que essa ampliação tem provocado em toda a equipe dos que trabalham no Banespa — do diretor, ao mais novo dos seus funcionários — poderia eu, inescusavelmente, conduzir este diálogo para o indesejável monólogo e tendendo ao excesso de comentários.

Parece-me aconselhado, então, seguir, desde logo, a advertência do jurista René Garraud, segundo a qual o espírito humano não começa a análise pela abstração.

Aos senhores, portanto, os fatos. Dos senhores, a análise.

EVOLUÇÃO DOS DEPÓSITOS

Em fevereiro de 1967, os depósitos do Banespa acusavam o total de 382 bilhões de cruzeiros velhos. Desse total, 216 bilhões de cruzeiros provinham do setor público da economia; e 166 bilhões era a parcela depositada pelo setor privado. Havia, portanto, a proporção de 56% para os depósitos do Governo estadual, e de 44% para os recursos provindos da economia privada.

Hoje, os depósitos ultrapassam a casa do trilhão de cruzeiros velhos. São exatamente do montante de um trilhão e trinta e sete bilhões de cruzeiros velhos e a parcela com a qual concorre o setor privado é de 542 bilhões de cruzeiros, equivalendo a 52% do total.

A progressiva evolução dos depósitos do Banco tem sido constante em todo o período observado, e já no primeiro mês deste ano, eles haviam duplicado.

E foi graças à confiança do povo e das classes produtoras no Governo e no Banco, que pudemos atender, com antecedência de três meses, ao desafio do trilhão de cruzeiros velhos em depósitos, imposto por Abreu Sodré, que sempre enxergou no Banespa o instrumento básico de sua política econômico-financeira. Realmente, já em setembro deste ano, nossos balancetes registraram esse valor, que era aguardado para o último mês do ano.

AS APLICAÇÕES

Paralelamente ao aumento dos depósitos, deu-se o incremento das aplicações. Se, com efeito, em fevereiro de 1967, o Banco tinha aplicado 363 bilhões de cruzeiros velhos, vinte e dois meses depois, quando triplicados estão os seus depósitos,

também triplicados estão seus empréstimos, que hoje acusam o saldo de 1 trilhão de cruzeiros velhos.

Permitam-me os senhores observar que os valores referidos às aplicações constituem saldos apontados pelos nossos balancetes, isto é, a soma das importâncias em mãos das classes econômicas, num dado momento.

A política operacional do Banco distribui-se, igualmente, por todos os setores da economia. «Sem agricultura forte, não poderá haver indústria próspera», temos dito. Donde a necessidade que sentimos de estabelecer o critério seletivo das nossas aplicações, objetivando a natureza do empreendimento a ser financiado apenas em seu aspecto de utilidade econômica e social, em coerência, aliás, com as normas político-econômicas do Governo de São Paulo.

EXPANSÃO DA REDE DE AGÊNCIAS

Em fevereiro de 1967, o Banespa possuía 121 Agências. Hoje, tem 185. Na Capital de São Paulo, o número passou de 17 para 29; no Interior do Estado, de 88 para 122; e nos outros Estados da Federação, de 16 para 34 Agências.

Dois objetivos nortearam a diretoria, nessas providências de criação de novas Casas. De um lado, fazer o Banespa cobrir toda a área do Estado de São Paulo para aumentar o seu desempenho na condição própria de agente financeiro da política econômica do Governo paulista. E de outro lado, completar a ligação deste Estado com as demais áreas do País. Esta providência é imposta pelas forças econômicas de São Paulo, que, mais desenvolvidas, participam efetivamente da integração nacional. E o Banco do Estado, como estabelecimento oficial de crédito, que atua junto dessas forças, é o instrumento indicado para aquela participação. Assim se define, também, o aspecto nacional das diretrizes da política econômico-financeira do Governador Abreu Sodré, que julga de fundamental importância a responsabilidade do Estado de São Paulo para o desenvolvimento harmônico e integrado de todo o País.

Restringida a concessão de cartas-patentes pelas autoridades monetárias, o Banespa procurou incorporar outro estabelecimento de crédito, o Banco Nacional da Lavoura e Comércio, com 52 Agências, que foram aproveitadas, algumas nas próprias localidades de origem, e outras remanejadas para outros pontos do território paulista e brasileiro.

Brevemente, o Banco do Estado terá mais de 200 Agências, estando já providenciadas as instalações das de Manaus, São Luís, Maceió e Cuiabá, que serão inauguradas no início do ano vindouro.

CAPITAL E RESERVAS

Um dos índices mais expressivos do crescimento de uma empresa é-

nos dado pela relação: Capital mais Reservas.

O Capital do Banco do Estado foi elevado, em julho deste ano, de 50 bilhões para 100 bilhões de cruzeiros velhos. E em setembro, com a incorporação do Banco Nacional da Lavoura e Comércio, esse valor passou a representar-se por 102 bilhões de cruzeiros velhos.

As reservas, por sua vez, que montavam a 23 bilhões, em fevereiro de 1967, ascenderam a 63 bilhões de cruzeiros velhos, no último balancete, de novembro findo. Assim, o Capital e as Reservas somam, nesta data, 165 bilhões de cruzeiros velhos.

QUANTOS NOVOS CLIENTES

Novos clientes foram conquistados pelo Banco, em 22 meses. E o total das contas novas, no período, é superior a 320 mil. Beiramos, hoje, o número de um milhão de clientes, que são atendidos através de nossas 185 Agências.

UM BANCO DE DESENVOLVIMENTO

O Banespa é, essencialmente, um Banco misto. Opera como Banco comercial, a curto prazo, e como Banco de desenvolvimento, a médio e longo prazos. O desdobramento das suas Carteiras de Crédito permite o incentivo da expansão tanto industrial, como agropecuária, e comercial.

Com a competência de analisar os projetos para os empréstimos a longo prazo, mantém o Banespa a Carteira de Desenvolvimento Econômico, subdividida em Departamento de Crédito Rural e Departamento de Crédito Industrial, canalizando recursos que facultem a expansão da agropecuária e da indústria, e elevem sua produtividade. Os recursos assim aplicados são: os próprios do Banco; os provenientes de dotações orçamentárias do Governo Estadual, ou, ainda, de refinanciamentos originários do BNDE (Governo Federal), do Banco Central do Brasil, do BID e da AID.

Em fevereiro de 1967, eram os seguintes os Fundos operados pelo Banco:

Fundo de Expansão Agropecuária
Fundo de Financiamento da Indústria de Bens de Produção — ambos constituídos com recursos orçamentários do Governo Estadual; e

Agência Especial de Financiamento Industrial — FINAME, órgão ligado ao Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico.

De fevereiro de 1967, até esta data, foram realizados os seguintes convênios com entidades nacionais e estrangeiras, com o objetivo de repasse total ou parcial dos financiamentos concedidos pelo Banco:

FIPEME — Programa de Financiamento às Pequenas e Médias Empresas; para financiamento de investimentos do ativo fixo, destinados à implantação ou ampliação de

empresas de pequeno e médio portes;

BID-71 — Investimentos rurais — com recursos destinados ao incremento do setor agropecuário, com financiamento de investimentos mediante recursos do Banespa, do Bancentral e do Banco Interamericano de Desenvolvimento;

CECAP — Caixa Estadual de Casas para o Povo — através do qual o Banespa adquiriu a qualidade de Agente Financeiro do BNH;

FESB — Fundo Estadual de Saneamento Básico — que pôs o Banespa em colaboração com as autoridades para implantar ou ampliar os serviços de água e esgoto de inúmeras cidades do Estado de São Paulo;

Bancos Franceses — pelo qual o Banespa tornou-se Agente Financeiro do Banco Francês do Comércio Exterior e do Banco de Crédito Comercial da França, financiando a importação de equipamentos, de estudos de projetos e de assistência técnica francesa, além de propiciar aos importadores a complementação do seu capital de giro;

IBC-GERCA-BANESPA — que visa financiar projetos industriais, especialmente os absorvedores de mão-de-obra e das matérias primas produzidas em regiões onde se executou a erradicação de cafezais.

Outros convênios — estão, ainda, sendo estudados e, mediante eles, novos fundos estarão à disposição do Banespa, para financiamento das empresas.

Devemos ressaltar, neste ponto, a importância que tem a ampla divulgação, pela Imprensa, dessas atividades do Banco, no campo do financiamento aos investimentos das empresas.

As características de cada espécie desse financiamento — cuja instituição é ainda recente — estão a exigir o maior esclarecimento dos tomadores. E a ninguém escapa o valor desse tipo de assistência creditícia para o incremento das empresas.

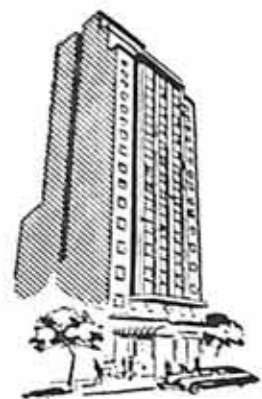
PROVIDÊNCIAS REFERENTES AOS SERVIÇOS

Para servir melhor aos nossos clientes, novos serviços foram instituídos no Banco, outros foram aperfeiçoados através de medidas tendentes a mais racionalizar o processamento e baratear os custos.

No setor de câmbio e comércio exterior, por exemplo, o desempenho do Banco duplicou em 22 meses, quer através da instalação de novos postos em principais cidades brasileiras, quer mediante o montante dos recursos destinados ao financiamento da exportação e da importação, pela Resolução 63 do Bancentral, pelos acordos celebrados com bancos estrangeiros, ou mediante recursos próprios do Banco.

O aperfeiçoamento dos serviços em geral requereu-nos urgente medidas de racionalização dos sistemas operacionais. Tais medidas destina-

Indo ao Rio...



Grande Hotel
SÃO FRANCISCO

ar refrigerado

RUA VISCONDE DE INHAÚMA N.º 95
Telefone: 43-0875
Rio de Janeiro - GB

ram-se tanto à utilização dos modernos equipamentos bancários, como ao intensivo treinamento dos nossos funcionários. E neste sentido, estamos providenciando para, muito em breve, instalar uma avançada escola de administração bancária, onde se realizarão as pesquisas sugeridas pela complexidade cada vez maior das atividades econômicas e financeiras.

REFORMA ADMINISTRATIVA

O rápido crescimento do Banco originou a necessidade de reforma administrativa, com a descentralização de competências, para melhor execução de outras diretrizes operacionais, que foram sendo criadas.

Organicamente, a reforma estrutural prende-se à composição dos diversos setores administrativos e à consequente fixação dos respectivos âmbitos de competência, agora mais ampliados. A segunda ordem das providências requeridas por essa reforma é de natureza humano-funcional e diz respeito ao sistema dentro do qual os funcionários são considerados, segundo suas qualificações, para efeito do desempenho dos serviços que lhes sejam atribuídos, sempre sob o critério da responsabilidade gradual e crescente. Ocorre, portanto, que essas duas ordens de providências estão intimamente relacionadas e se completam em seu escopo comum: o de facultar a perfeita execução dos novos encargos a que se propõem o Banco, como natural imperativo do seu próprio desenvolvimento.

ESCRITÓRIOS NO EXTERIOR

Outras providências que estão sendo tomadas, visando os planos da

(Conclui na pág. 110)

Compre na A.P.C.B. e lucre 4 vezes.

TEMOS PARA

ARTIGOS PARA A PRODUÇÃO AGRO-PECUÁRIA



Arame farpado, liso ou ovalado. Grampo para cerca.



Pás, enxadas, foices, facões, machados e escavadeiras.



Laço, baixeiro, pelego, xerpa de feltro, berantes, estribos.



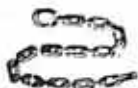
Seringa automática, argola p/ touro, torquês p/ castrar, artigos cirúrgicos.



Soros, vacinas, vermífugos e demais produtos veterinários.



Sal puro ou mineralizado, antibióticos.



Correntes para contenção do gado e peia para ordenha.



Cordas, cabrestos, cabo de cabestro.



Botões de alumínio e chapas numeradas p/ identificar gado.



Bota e tamanco de borracha; cano curto e longo.



Balde de metal ou de plástico, graduado para ordenha.



Latão de leite. Resfriadores de leite.



Balança de pesar leite. Butirômetro.



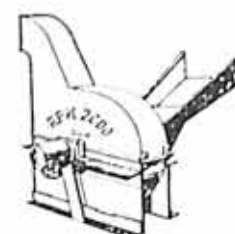
Tubos plásticos e folhas plásticas para lavoura.



Lonas, encerados e sacos para colheita.



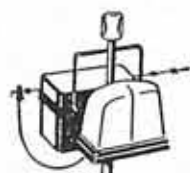
Formicidas, inseticidas, fungicidas e imunizantes.



Picadeira de cana: elétrica, a gasolina ou a óleo cru.



Adubo granulado ou em pó, ensacado ou a granel.



Cerca elétrica e perfences, nacional e importada.



Aparelho para tosquia de bovinos, es-covas e raspadeiras.



Desnatadeira, formas para manteiga e queijo.



Batedeira, filtro para leite e coalho para queijo.



Vários tipos de balança para gado.



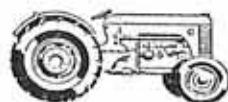
Carrinho de mão de rodas de borracha ou de ferro.



Semeadeira e adubadeira manual e mecânica.



Carreta inteira e desmontável p/ tração animal e mecânica.



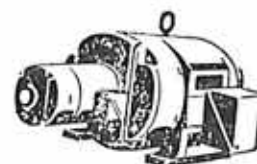
Tratores de pneu ou de esteira. Pulverizadores de vários tipos.



Bombas de motor elétrico, diesel ou óleo cru.



Desintegradores, moendas, debulhadores a motor ou manual.



Motor elétrico e a gasolina e gerador a gasolina ou a óleo cru.

no preço;
na qualidade;
P.C.B. poderá proporcionar-lhe com o produto das vendas

ONTA ENTREGA:

ARTIGOS PARA O CONFÔRTO E BEM-ESTAR



Japonas de lã, ponches e capas de plástico, lona e borracha.



Sapatos e botas de couro para homens, mulheres e crianças.



Livros técnicos e para registro e controle de animais.



Tambor plástico p/ transportar gasolina, diversos tamanhos.



Canecas plásticas graduadas, jarros, garrafas e leiteiras.



Garrafas térmicas e geladeiras portáteis de isopor ou de metal.



Lanternas plásticas de pilha e pilhas avulsas.



Lâmpadas a gás ou querosene, camisas, pavios e mangas.



Charrete com ou sem pneu.



Passagens aéreas: linhas domésticas e internacionais.



Canivetes, facas, facões e tesouras de podar.



Cadeira de lona de abrir e fechar, leve e de fácil transporte.



Chapéus finos para campo, de feltro e de palha.



Geladeira portátil de isopor. Ótima para pic-nic e transporte de vacinas.



Caixas de madeira e formas plásticas para transporte de ovos.



Conjunto de emergência, com martelo, serra, chave de fenda, furador e formão.



Churrasqueira e espeto inoxidável para churrasco.



Fogareiro de querosene. Bom para emergência ou caçadas, pic-nic, etc.

a A. P. C. B. é

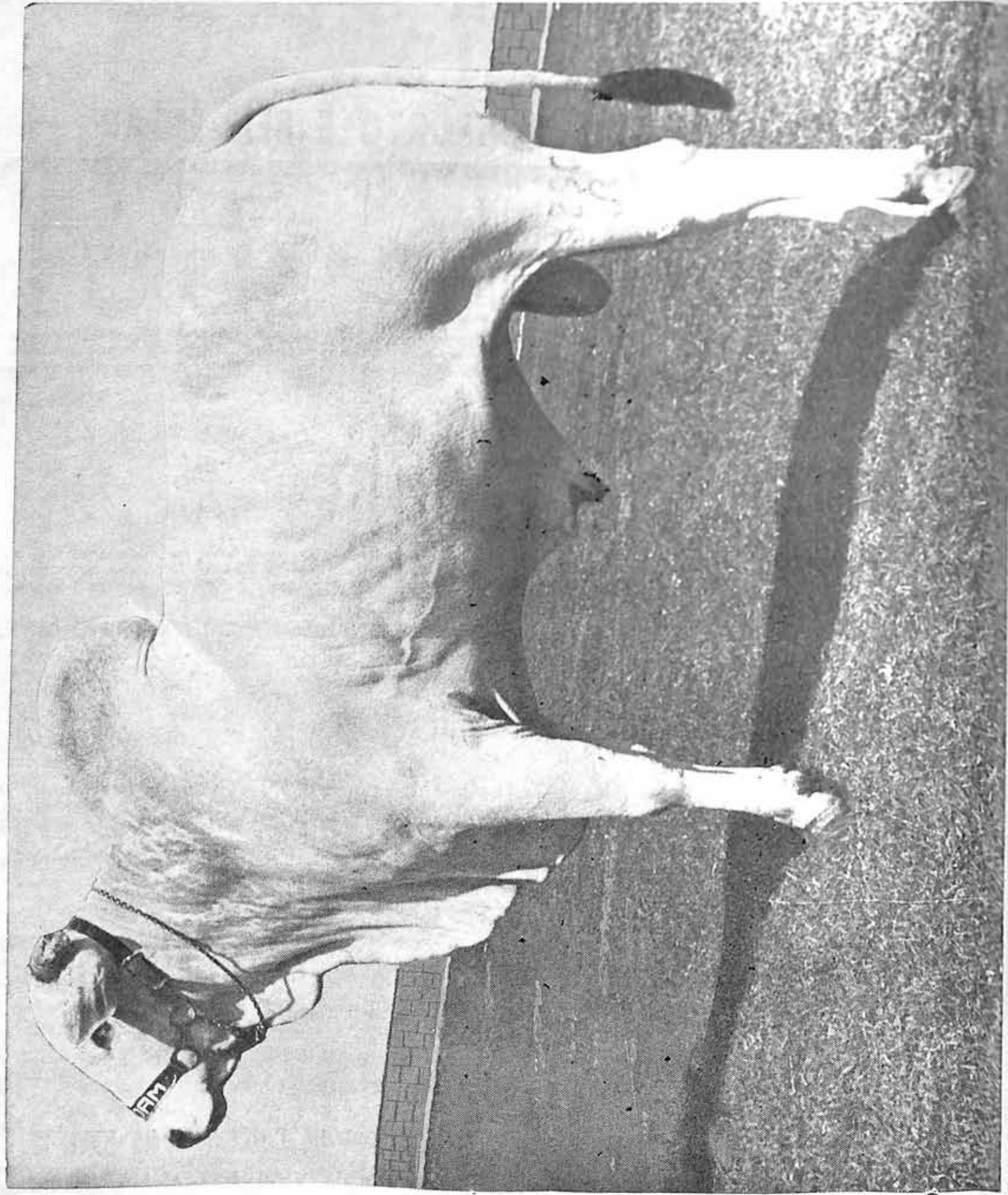
uma entidade de classe fundada em 1926 e presta os seguintes serviços a seus associados:

- assistência técnica agrônômica, zootécnica e veterinária;
- serviço de registro genealógico;
- serviço de controle leiteiro das raças européias e Indianas;
- serviço de controle de peso de gado para corte;
- distribui a "Revista" e o "Anuário dos criadores" aos seus associados;
- realiza a Exposição Especializada de Gado Leiteiro do Estado de São Paulo;
- realiza a Feira Nacional de Animais;
- ...e dentro em breve estará oferecendo mais serviços aos associados.

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Rua Jaguaribe, 634 - Tel. 51-6963 - 51-6380 - 52-6686 - 52-4388
SÃO PAULO — BRASIL

«Príncipe» BADAN KARVADI DO PARAISO



PEÇO A PALAVRA

A FAZENDA PARAISO apresenta aos colegas neloristas de todo o País S. ALTEZA REAL - ontem campeão estadual em Barretos, hoje GRANDE CAMPEÃO NACIONAL - o príncipe BADAN KHARVADI DO PARAISO, um dos muitos herdeiros presuntivos de S. M. o REI KHARVADI.

E ao fazer esta apresentação queremos expressar publicamente nossa homenagem aos criadores que, em décadas passadas, ao arrepio de muita descrença, incompreensão e pessimismo, mantiveram, à custa de inauditos sacrifícios, suas seleções de Nelore, hoje transformadas em viveiro de neloristas das novas gerações. Entre êles, merecem menção especial os srs. Manoel de Andrade, Pedro Nunes, Otávio Machado e Rodolpho Machado Borges, cuja memória e exemplo hoje reverenciamos.

Entre os modernos, rendemos também especial homenagem aos srs. Torres Homem Rodrigues da Cunha, Rubens Andrade Carvalho, Veríssimo Costa Júnior e Celso Garcia Cid, pela sua audácia e visão em ir buscar na legendária Índia talvez as últimas sementes de Nelore de real capacidade melhoradora e expressão renovadora de sangue para os selecionadores nacionais de uma RAÇA que tem, sobre sua giba, a maior quota de responsabilidade no abastecimento de proteína nobre a um País de dimensões continentais.

Nossos agradecimentos igualmente aos esforçados diretores da "Revista dos Criadores", por se tornarem o veículo dessa mensagem de respeito e gratidão.

Alvaro Afonso do Nascimento
FAZENDA PARAISO
ARAÇATUBA - SP

A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO DAS MOLESTIAS CONTAGIOSAS

— I —

DR. WALTER C. BATTISTON
Méd.-vet. da A.P.C.B.

A medicina veterinária, cujo prestígio aumenta sempre, divide-se em três grandes ramos: terapêutica e arte de curar, funções higiénico-sanitárias e aplicação de normas zootécnicas. Nas duas primeiras partes, é de grande importância o capítulo das doenças contagiosas, seu diagnóstico e tratamento.

A saúde humana e as fontes de alimentos da população, ao lado da proteção aos animais, devem ser visadas a qualquer preço; aí está uma função social que é esquecida por aqueles que fingem desconhecer o valor do médico veterinário.

Mas não é aos colegas (melhores conhecedores do que nós), que o presente artigo se destina, mas sim ao criador, que deve ter noção geral do que é a moléstia infecciosa, como evitá-la ou combatê-la.

ETIOLOGIA

Cada doença contagiosa, tem sempre o mesmo agente causador, chamado «agente específico». Num caso de pneumonia, sempre há o germe pneumococo (em alguns casos o vírus), embora, às vezes, haja «complicações» ou o início se deva à chuva ou outro fator.

Antes de prosseguir, cumpre-nos lembrar que, quando dizemos «microbioso» ou «germe», queremos dizer a mesma coisa que «micro-organismo».

Os micróbios têm ação não só pela sua presença «corporal», mas também pelas substâncias que eliminam, chamadas «toxinas». Essas quase sempre são piores do que o germe.

Quem primeiro estudou a relação entre infecção e micróbio foi Pasteur e, dessa época para cá, as investigações bacteriológicas têm progredido muito e desvendado o segredo de inúmeras doenças. Hoje se sabe que o micróbio sozinho não é capaz de causar todo o quadro de uma doença infecciosa. Há também que considerar, ao lado das toxinas, a resistência do organismo do doente, o poder agressivo do micróbio, o meio onde o doente se encontra etc.

Os agentes causadores da infecção se dividem em cinco grupos:

a) bactérias (vegetais inferiores) tais como os da pneumonia, do garrotinho etc; b) vírus (mais conhecidos pelos seus efeitos) como a raiva, a aftosa, a peste suína, a varíola etc; c) protozoários (microorganismos animais formados por uma só célula) como a piroplasmose, a anaplasmosse etc; d) riquétsias (semelhantes às bactérias, mas que necessitam de carrapato ou outro artrópode para a inoculação) como o tifo exantemático, a febre «Q» etc; e) fungos e leveduras patogênicas, como a «tinha» ou empingem, a esporotricose e o «favo».

As bactérias, maiores responsáveis pelas doenças dos animais, podem caber em três classificações: saprófitas, as que vivem «pacificamente» em matéria morta e as decompõem, reduzindo-as a corpos mais simples; parasitas, que vivem no organismo animal, quer nas mucosas, quer nas cavidades, onde vegetam e se reproduzem, sem consequências maiores, não produzindo alterações, desde que o organismo se mantenha em plena forma os meios de defesa; e as patogênicas, que têm disposição para provocar determinadas doenças, sempre semelhantes a si mesmas (no caso das bactérias específicas) ou perturbações variáveis (nas bactérias inespecíficas).

Os vírus são caracterizados pelas seguintes propriedades: 1) pequenissima dimensão, na escala de milionésimo de milímetro, distinguídos somente pelo microscópio eletrônico; 2) obrigatoriamente patogênicos, pois até agora não se conseguiu identificar vírus livre no meio exterior, vivendo como parasita ou saprófita; 3) conseguem atravessar os filtros e ultrafiltros, que retêm as menores bactérias; 4) existências de variedades ou estirpes, dentro da mesma espécie virulenta, o que é de suma importância quando se cuida da vacinação e imunização. (É o caso típico da aftosa, que tem três tipos de vírus causadores, chamados de «O», «A» e «C», além das variedades SAT-1, SAT-2, SAT-3 e ASIA-1: todos podem causar a doença, mas

alguns são de difícil imunização).

Em se tratando de moléstia infecciosa, o criador nunca deve esquecer de que pode haver associação de germes, mascarando o quadro final, o que virá compor o diagnóstico e tratamento.

Assim, para exemplificar, acontece na diarréia de bezerras: geralmente começa com ligeira indigestão de leite (não interfere) a que se segue a presença de micróbios, que provavelmente viviam como saprófitas ou parasitas, surgindo afinal complicações pulmonares, a pneumoenterite, de mais difícil tratamento. Além disso, há que cuidar dos «estrágos» feitos, como a anemia (caso de piroplasmose), do enfraquecimento etc.

Muito há a dizer acerca da morfologia, estrutura, e natureza de tão temível inimigo do mundo orgânico, mas o assunto ocuparia muito espaço e foge do objetivo do presente artigo.

TIPOS DE DOENÇA

Uma doença é contagiosa quando se transmite do indivíduo doente para o sã, quer por contacto direto ou imediato, quer por contágio indireto ou imediato. É esse caráter de transmissibilidade da doença que a classifica como contagiosa. O contágio, antigamente «miasma» ou «efluvio», exprime o fato da transmissão da doença.

Há, contudo, doenças dificilmente transmissíveis por contacto direto ou indireto, embora sejam determinadas por bactérias: são chamadas infecciosas.

Pode-se observar um terceiro grupo de zoonoses de natureza microbiana, que participa dos caracteres definidos dos seis grupos descritos e constitui: são as doenças infecto-contagiosas.

Exemplificando: a tuberculose, a raiva, o mormo, são doenças contagiosas por se transmitirem apenas por contacto direto ou indireto entre um animal doente e outro sadio.

Suponhamos que um cavalo se feriu e que a ferida sujou com a terra, contendo esporos tetânicos; pode

haver o aparecimento de tétano. Não houve contágio de um doente tetânico, nem o tétano se transmite diretamente de um indivíduo atacado para outro são. Trata-se, pois, de uma doença infecciosa.

Uma pneumonia «afrigore» é uma doença infecciosa porque o seu agente etiológico, existindo nas primeiras vias respiratórias do animal, no estado de parasita, se tornou patogênico em virtude da menor resistência provocada no organismo pelo frio; não houve contágio. A pneumonia, nestas condições, é também uma doença infecciosa. Consideremos a hipótese da febre amarela tifóide no homem. Esta doença pode ser terminada por infecção oriunda do meio exterior (águas contaminadas, alimentos crus) ou pela intervenção de insetos. O indivíduo doente pode contagiar direta ou indiretamente outros que com ele contactem.

O coco-bacilo da pneumonia contagiosa dos porcos encontra-se normalmente no meio ambiente, parasitando nas primeiras vias respiratórias dos suínos. Basta que as defesas orgânicas sofram uma baixa do seu poder defensivo, para a doença aparecer. Uma vez declarada num animal, este pode contagiar outros.

Qualquer destes estados mórbidos é exemplo de doenças infecto-contagiosas.

Assim se explicam pelo parasitismo latente, as auto-infecções e o desenvolvimento aparentemente espontâneo de certas doenças. Há fatores que atuam sobre os microrganismos parasitas ou saprófitas, exaltando-lhes a virulência. Transformando-se em patogênicos e exacerbando sua atividade pela pululação no primeiro doente, estes germes, lançados no meio exterior, podem penetrar no organismo de outros animais: a doença, nascida fora de qualquer contágio, torna-se contagiosa e assume marcha enzoótica ou epizootica.

Em regra, as doenças contagiosas contaminam em primeiro lugar os indivíduos virgens de igual moléstia anterior, os quais são os mais receptivos; ao mesmo tempo, a virulência do agente etiológico da doença aumenta por suas sucessivas passagens de animal para animal. Concebe-se assim o elevado número de casos mórbidos e a gravidade das epizootias. Nos indivíduos refratários à infecção ou pouco propícios à sua pululação, os microrganismos infectantes degeneram, enfraquece-se sua virulência, atenuam-se as propriedades patogênicas e a epizootia se extingue.

EVOLUÇÃO DO MAL

As doenças contagiosas ou infecciosas específicas podem evoluir com tão baixo poder de expansibilidade que os casos mórbidos se reduzam a um ou outro, isoladamente: diz-se então que a doença evolui de forma esporádica. Exemplifica-se esta



...e a reinfestação de amanhã?

THIBENZOLE*

2-(4-thiazolyl) benzimidazole

o vermífugo de ação total

- destrói os vermes adultos e os imaturos mais eficazmente, com maior percentagem de bons resultados
- é o único vermífugo que destrói os ovos dos vermes por ocasião do tratamento
- a destruição dos ovos dos vermes ajuda a impedir a contaminação dos pastos
- permite fazer eficiente rotação dos pastos
- pastos mais limpos significam menor oportunidade de reinfestação

THIBENZOLE ajuda-o hoje
a limitar a reinfestação de amanhã!
em **THIBENZOLE**
você sabe que pode confiar



MERCK SHARP & DOHME

PESQUISA CONSTANTE PARA ANIMAIS MELHORES

modalidade de expansão citando-se a raiva ou o mormo. Se a doença ataca alguns animais, gradualmente, dentro da mesma localidade e com fraca tendência expansiva, evolui de forma enzootica ou endêmica, constituindo as enzootias.

São exemplos de enzootia o carbunculo sintomático e o hemático, a maior parte das vezes a septicemia hemorrágica ou pasteurose suína. Quando o alastramento é mais vasto, expandindo-se a zoonose por diversas localidades, encontramos perante uma epizootia ou epidemia. Podemos citar, como tipos de doença deste grupo, o mal rubro e a peste suína. Se o caráter de expansibilidade adquire tão elevado grau que, ultrapassando fronteiras nacionais, avassale nações e continentes, a doença toma a forma panzootica ou pandêmica e chama-se, pelo seu alto poder de alastramento, panzootia ou pandemia. É o caso da tuberculose (pandemia universal), da gripe pneumônica de 1918 e de certas irrupções de febre aftosa do gado, a «gripe asiática» etc.

A título de esclarecimento devemos dizer que as expressões enzootia e epizootia têm mais apropriada aplicação na epidemiologia dos animais, ao passo que epidemia e pandemia são termos consagrados na epidemiologia do homem.

CARACTERÍSTICAS DAS DOENÇAS DE CONTAGIO

As doenças contagiosas caracterizam-se por certo número de propriedades, além das já descritas, que são comuns a todas sem exceção.

Para que a doença infecciosa específica se manifeste, é condição necessária o caráter comum a todas elas dar-se o contágio, isto é, a transmissão do mal do animal doente ao sã.

No organismo invadido pelas bactérias patogênicas ou pelos vírus, há sempre um período latente, silencioso, entre o momento da invasão e o aparecimento dos primeiros sintomas. É o período de incubação, variável para as diferentes zoonoses, mas de relativa fixidade para cada uma delas em especial.

Uma terceira característica, comum a este grupo de estados mórbidos, é dada pela especificidade do agente etiológico. Cada uma das doenças deste grupo nosológico tem como causa um microorganismo específico, sempre o mesmo. Há para muitas delas uma acentuada eletividade da espécie microbiana para determinados tecidos. Assim é que há certa atração eletiva do germe carbunculo para a pele; do bacilo da tuberculose para o pulmão; do bacilo do carbunculo sintomático para o tecido muscular; Nas zoonoses causadas por vírus, mais nitidamente se observa a eletividade das espécies patogênicas para certos tecidos: é acentuado o tropismo do vírus da raiva para o tecido nervoso; o da

febre aftosa para a mucosa e pele. Com a ocorrência da infecção, aparecem a febre. Podem-se serem as próprias bactérias ou causadoras da febre nas reações e hoje que são as toxinas a serem responsáveis por ela. A doença é febril porque é tóxica.

REAÇÕES ANATOMO-PATOLÓGICAS

As doenças contagiosas são em geral, doenças tóxicas. Numa, as bactérias atacam a pele, exotoxinas tóxicas verdadeiras que segregam; noutras, pela endotoxinas, que contêm e libertam, depois da sua destruição no organismo.

Numerosas doenças causadas por vírus provocam nas células de determinados tecidos o aparecimento de neoformações conhecidas pelo nome de inclusões. Em certas doenças, as inclusões aparecem com tal constância e sua estrutura tem características tão definidas que, quando se observa sua existência, pode-se fazer o diagnóstico acertado. São chamadas patognomônicas.

Em certas zonas do sistema nervoso central dos animais mortos pela raiva encontram-se sempre inclusões conhecidas pelo nome de «corpúsculos de Negri».

Nas doenças contagiosas, observam-se lesões congestivas, como consequência de invasões microbianas de marcha septicêmica; manifestações inflamatórias e hemorrágicas e degenerescência de vários órgãos, principalmente fígado e rins, se houver tempo para que se formem.

PANTANAL AGROPECUÁRIA

INFORMA

TEMOS A VENDA:

Reprodutores das raças

HOLANDESA
PRETA E BRANCA

HOLANDESA
VERMELHA E BRANCA

Vendemos ainda:

GADO CRUZADO, NOVILHAS
Melo Sangue Girolando

Negócios rápidos

ESTUDA-SE FINANCIAMENTO

PANTANAL AGROPECUÁRIA

R. Aluísio Azevedo, 345/355

Fone: 298-2756

Santana — São Paulo

Dennis Vieira Piza

EM MARTINÓPOLIS, A AGÊNCIA Nº 186 DO BANESPA

Martinópolis, o próspero município paulista, que se destaca por sua pujante agropecuária, tem agora uma agência do Banco do Estado de São Paulo.

O município de Martinópolis teve origem à margem da Sorocabana, pela residência de trabalhadores da conserva da estrada de ferro, em cujo derredor se formou o povoado. O notável surto de desenvolvimento da vila, por influência de João Gomes Martins, levou moradores a pleitear fosse elevada à categoria de distrito de paz, o que se deu em 1929. Situado em terras férteis, o então distrito de José Teodoro foi ganhando amplitude econômica, elevando-se a município em 1938, com o nome de Martinópolis, em homenagem a seu fundador.

Hoje, Martinópolis tem importância no cenário econômico do Estado, graças, principalmente, à sua invejável agropecuária.

A inauguração da nova agência do Banespa — que há muito era aguardada pelos moradores de Martinópolis — estiveram presentes diretores do estabelecimento oficial de crédito paulista, autoridades da região e representantes das classes produtoras. Não podendo comparecer à cerimônia, o Governador Abreu Sodré — a cujo Plano de Integração e Desenvolvimento está ligada a expansão da rede de agências do Banespa — fez-se representar pelo Dr. Paulo de Almeida Barbosa, diretor vice-presidente do Banco. E, em nome do Banespa, falou o Dr. Marcelo Pereira Ferraz, diretor da Carteira de Crédito Geral do Interior, que fez uma exposição do significado do fato e dos propósitos que tem o Banco de acentuar seu amparo à produção, colocando suas agências em regiões de economia florescente como Martinópolis.



Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual nº 33.811, de 20 de outubro de 1953

42 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

Presidente

Hélio Moreira Salles

Vice-Presidente

José Cassiano Gomes dos Reis, dr.

Secretários

João Arthur Ribas Vianna

Hélio Pires de Oliveira Dias, dr.

Tesoureiros

Carlos Alberto Willy Auerbach

Francisco Figueiredo Barreto

CONSELHO CONSULTIVO

Bernardo Gavião Monteiro, dr.
Antônio Luiz Ferraz, dr.
Gilberto Pires de Oliveira Dias, dr.
Dalvo Rodrigues da Cunha, dr.
Arnaldo Zancaner, dr.
João de Moraes Barros, dr.
João Laraya, dr.
Luiz Antônio de Souza Barros, dr.
José Bonifácio Coutinho
Nogueira, dr.
Severo Gomes, dr.
Urbano Junqueira

SUPLENTES

José Procópio Meirelles
Antônio Luiz do Rego Neto, dr.
Gilberto Arruda Sampalo, dr.
Gal. Diogo Branco Ribeiro
Lauro Toledo

CONSELHO FISCAL

Luiz Fortunato Moreira
Ferreira, dr.
Gilberto Azambuja
Rodolpho Ortenblad, dr.

SUPLENTES

Antonio Coelho Guimarães
Lívio Malzoni, dr.
Antônio Augusto Pires de Oliveira

DEPARTAMENTO TÉCNICO

Diretor

Engº Agrº Hugo Prata

Registro Genealógico

Dr. Marinus Adrianus Sleutjes

Assistência Veterinária

Dr. Walter C. Battiston
Dr. Ernesto Ranali

Assessoria Econômica

Engº Agrº Celso Arthur Miller de
Paiva Affonso

DEPARTAMENTO COMERCIAL

Gerente

Virgílio de Almeida Penna

DEPARTAMENTO DE PECUARIA DE LEITE

Dr. José Cassiano Gomes dos Reis
— Presidente

Sr. Antônio Coelho Guimarães
Sr. Antônio Luiz do Rego Neto
Sr. Carlos Eugênio Marcondes
Gal. Diogo Branco Ribeiro
Sr. Fábio Garcês Meirelles
Dr. Fernando José Santos
Prof. João Rodrigues de Alckmin
Dr. José Luiz Leme Maciel Filho
Sr. José Procópio do Amaral
Sr. Júlio A. Maia
Dr. Osmany Junqueira Dias
Dr. Plínio Cavalcanti de
Albuquerque
Dr. Rubens de Freitas
Sr. Urbano Junqueira

Reuniões na terceira segunda-feira
de cada mês, às 15 horas.

ALTO CONSELHO DA PECUARIA

Constituído pelos senhores
Presidentes das entidades:

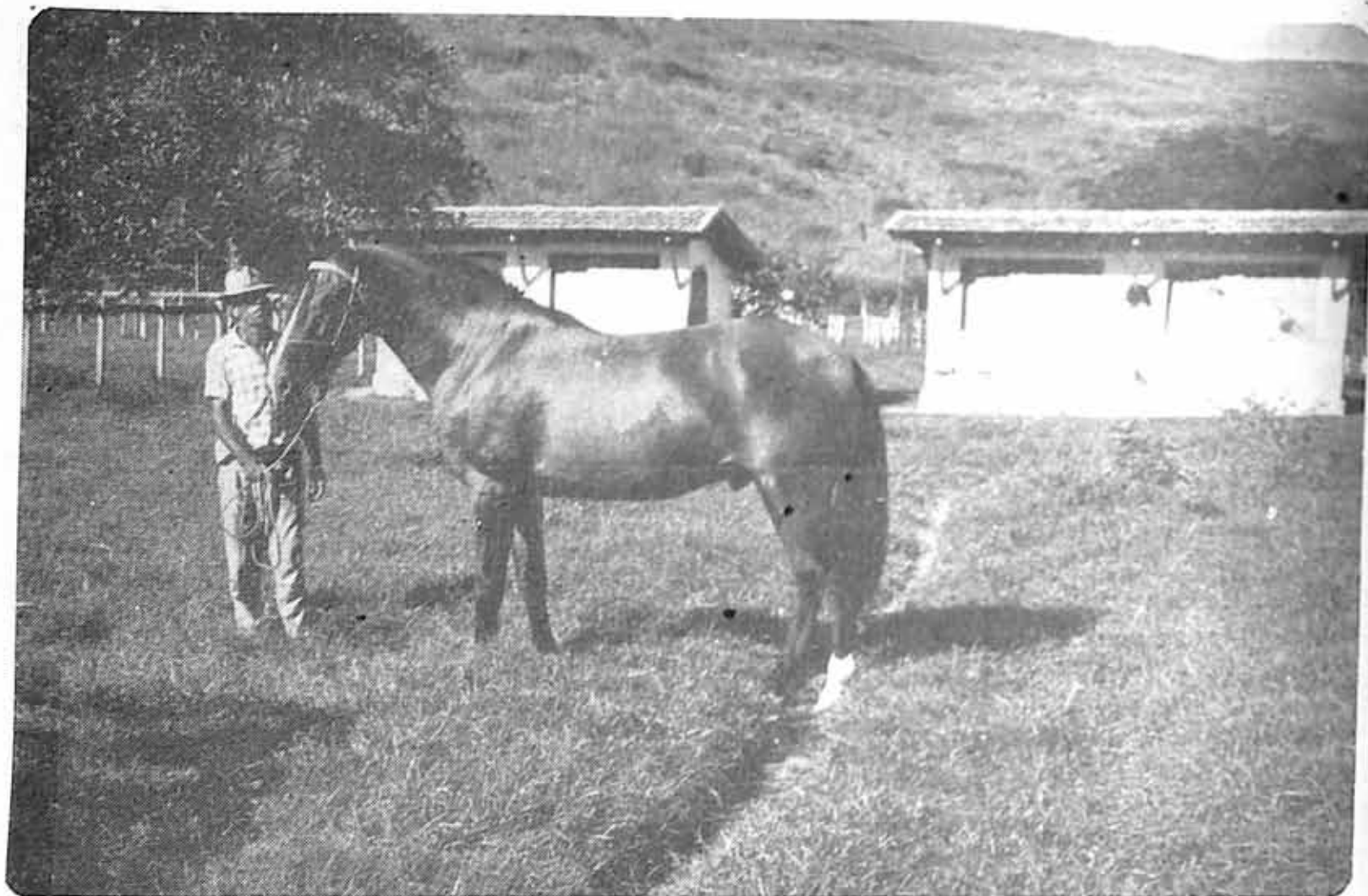
Associação Paulista de Criadores de
Bovinos
Associação Brasileira dos Criadores
de Bovinos da Raça Holandesa
Associação dos Criadores de Nelore
do Brasil
Associação dos Criadores de Guzerá
do Brasil
Associação Brasileira dos Criadores
de Bovinos da Raça Charolese
Registro Genealógico Schwyz do
Brasil
Associação dos Criadores de Búfalos
do Brasil
Associação dos Criadores de Bovi-
nos da Raça Santa Gertrudis
Associação dos Criadores de Gir do
Brasil
Associação Brasileira de Criadores
de Zebu-Môcho

DEPARTAMENTO DE PECUARIA DE CORTE

Dr. Walter Henrique Zancaner —
Presidente

Dr. Alberto Chapchap
Dr. Arnaldo Zancaner
Sr. Carlos Meimberg
Dr. Célio Ramalho da Silva
Dr. Francisco Jacintho da Silveira
Sr. José Telles Meneses
Dr. Odilo Siqueira
Sr. Orlindo Tedeschi
Sr. Pedro Falco
Sr. Sebastião de Almeida Prado
Dr. Sérgio A. Toledo Piza
Sr. Tarley Rossi Villela
Sr. Walter Castro Cunha

Reuniões na terceira terça-feira de
cada mês, às 9 horas.



GOIAS (reg. 185 na A.B.C.C.C.), excelente garanhão Campolina, em trabalho na Fazenda São Francisco, em São Pedro dos Ferros, filho de Rex, o mais famoso Campolina do País.

EQUINOS

CAMPOLINA, UM GRANDE CAVALO

VALÉRIO REZENDE

Fazendeiro em São Pedro dos Ferros — Minas

1 — O Prof. Luiz Rodrigues Fontes, na tese apresentada para concurso de professor catedrático da Cadeira de Zootecnia Especial — Grandes Animais, da Escola Superior de Veterinária Rural do Estado de Minas Gerais — «Origem e características do Cavalo Campolina» — faz estudo minucioso dessa grande raça de cavalos nacionais. Estuda a sua origem étnica, a sua origem geográfica e histórica e as suas características, à luz de modernos princípios científicos, invocando opiniões abalizadas de Coureur, Athanassof, Rocha Lagoa, Lamonnier, Chieffi e vários hipólogos de valor, para concluir: «a nosso ver, o cavalo Campolina é hoje, em grande maioria, um excelente animal de sela, adaptado à finalidade para a qual foi e continua a ser selecionado. Achamos também

que a raça vem respondendo satisfatoriamente aos trabalhos dos criadores inteligentes e bem orientados, restanto aos órgãos encarregados da orientação de seus criadores adotarem medidas mais objetivas para julgamento e escolha de reprodutores, como sejam as provas funcionais».

2 — Decorridos, ao que presumimos, onze anos de elaboração da tese apresentada pelo Prof. Rodrigues Fontes, já se constata sensível melhora nos pequenos defeitos que originariamente se encontravam em alguns exemplares do Campolina — pequena inclinação da garupa, defeito de fácil correção, pois, como dizem os antigos, «frente nasce, anca dá-se», e animais com jarretes fechados, ganchudos, chamados de vaca, prejudicando os aprumos posteriores,

indesejáveis em qualquer tipo de cavalo de sela.

Esses defeitos de conformação, que primitivamente podiam ser encontrados nos cavalos Campolina já se acham amplamente corrigidos e superados, merecendo a raça elogiosas referências dos grandes hipólogos do País, entre os quais Guilherme E. Hermsdorff, em «Zootecnia Especial», Tomo I — Equídeos.

É certo que sempre se poderá apontar, no minucioso exame de um animal, alguns defeitos, que os nossos criadores vão corrigindo em sua seleção, mas isso não é de admirar, pois, como dizem os franceses, «des femmes et des chevaux il n'en est point sans défauts».

3 — Todavia, em três aspectos fundamentais os cavalos Campolina se distinguem como excelentes animais de sela: na beleza do porte; na comodidade do andamento; na boa índole do temperamento.

4 — Sem ser animal excessivamente grande, com uma altura mínima para os machos na primeira muda de 1,48 cm e para os adultos de 1,50 cm, ideal 1,57 cm, consoante especificações do padrão de raça (Associação Brasileira dos Criadores do Cavalo Campolina) os cavalos dessa grande raça têm um «aplomb» e uma «performance» invejáveis. Animais



altos, pescoço musculoso, harmonicamente ligado à cabeça e ao tronco, cabeça de tamanho proporcionado, frente ampla e seca, sub-convexa para retilínea, ganachas afastadas e definidas, orelhas de tamanho médio, tendendo para grandes, olhos afastados, cheios, vivos e expressivos, cernelha alta, comprida, musculosa, articulações salientes e firmes, bem aprumadas, eis em rápidos traços os padrões dos nossos Campolina.

Com um «aplomb» airoso e soberbo, muita nobreza no andar, vivo e inteligente, acreditamos que o cavalo Campolina seja um excelente animal de sela par o cotidiano do fazendeiro brasileiro.

5 — O seu andamento é dos mais agradáveis e cómodos para o cavaleiro, pois a marcha é andamento macio e tão rápido quanto o trote («Tipos de Cavalo», Nicolau Athanassof) não havendo, portanto, porque proferir este àquêle.

Não participamos da opinião externada pelo saudoso fazendeiro paulista João Francisco Diniz Junqueira, conhecido criador de Mangalarga, que, em sua obra interessantíssima — «Como Amansamos Nossos Cavalos» — refere que o andamento do cavalo «é mais uma qualidade acessória que intrínseca», embora o mesmo autor saliente que «é natural que devemos sempre preocupar-nos com a seleção dos andares mais suaves, mas só depois de reunidos no animal os requisitos físicos e morais mais importantes...»

Se os cavalos de sela, como o Campolina e o Mangalarga, se destinam aos fazendeiros e não se prestam aos esportes hípicas, aos saltos, não encontramos razões para a seleção de áspersos animais trotadores para as fazendas brasileiras. Aliás, em obra escrita em 1897, Lyrio Ferdinand («O Cavalo ou Tratado completo sobre criação, alimentação, escolha, tratamento e aplicação das raças cavaleares à agricultura, à indústria e à arte») tece as seguintes oportunas considerações em torno do andamento dos cavalos de sela: «São preferidos para passeios os cavalos trotadores ingleses, mas esta prefe-

rência não tem razão de ser, exceto por aquêles que não entendem de equitação. Nada é mais desagradável para um cavaleiro do que os constantes solavancos e estremeções provindos do cavalo. A arte equestre vai contra tal sistema de montar, hoje em uso pelos ignorantes que o querem introduzir em nossos costumes».

Essas observações de um autor, em 1897, parecem-nos de grande atualidade, no Brasil, neste ano da graça de 1968...

6 — Finalmente, a boa índole do Campolina é outra qualidade extraordinária e não pode ser subestimada nos cavalos de sela. O padrão da raça recomenda animal «vivo e dócil» e isso o Campolina é, sem expor o cavaleiro aos constantes sobressaltos pelos imprevistos de animal de índole má, bravia, caracteres que constantemente são transmitidos aos descendentes.

Em nossa criação de Campolina, no alto do Rio Dôce, potros são «amansados» com grande facilidade, sem adoção dos métodos preconizados por João Francisco Diniz Junqueira, na obra já citada, visando transformar um potro chucro em um animal não apenas manso, mas «educado»...

A figura dos destemidos «peões», que outrora se exibiam com grande coragem, nos trabalhos de «doma» de potros das fazendas de criação de equinos, no meio rural brasileiro, está desaparecendo para os criadores do Campolina, que estes raramente «saltam» e desde o início precisam é de «acertadores» e não de duros peões.

Isso não quer dizer — que fique bem claro — que os cavalos Campolina não tenham «espírito» e sejam lerdos. Não, absolutamente não. Animais vivos, têm «calor», são ágeis, satisfazendo a contento às lidas nas fazendas de pecuária, já não digo apenas do dócil gado leiteiro, mas do rude gado de corte, que muito exige dos vaqueiros, quando os Campolina dão demonstrações de grande resistência e agilidade.

7 — Estas ligeiras observações visam apenas chamar a atenção para uma grande raça de cavalos de sela no Brasil, que não tem tido a projeção merecida, ofuscada pela forte propaganda de grandes criadores de outras raças, que em nada superam o Campolina.

Urge, porém, que os apaixonados pela hipologia no Brasil voltem sua atenção para esse excelente cavalo de sela, que muito enriquece a coudearia nacional e que não deixa jamais decepcionado o criador, que na sua criação acumulará muitas recompensas como dono de lindos animais, podendo participar do entusiasmo do cancionero popular:

«Fui moço, hoje sou velho,
morro quando Deus quiser,
duas cousas apreciei:
cavalo bom e mulher».

LEITE...
SALIABRA
MAIS
LEITE...
SALIABRA
BASTANTE
LEITE
SALIABRA
mas é CLARO!
com
SALIABRA
qualquer vaca
dá mesmo muito

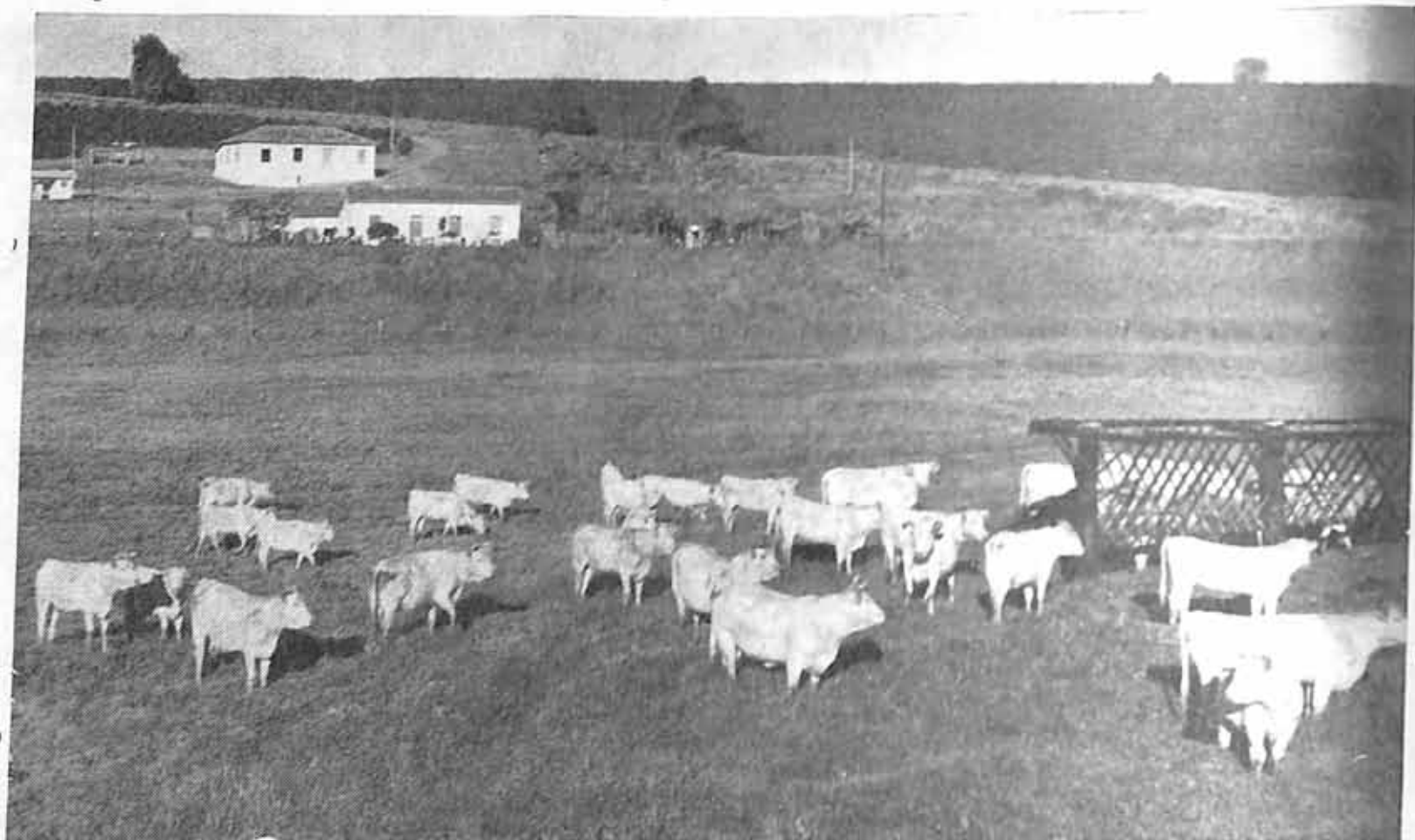
LEITE

pois além de alimentar bem, garante ao animal a cota de minerais e vitaminas necessária à produção



LABORATÓRIO ISA

DEPARTAMENTO AGROPECUARIO
Praça Cornélio, 96 - Fones: 62 4116 - 62 4035
Endereço Telegrafico: "ISAPROD"
Caixa Postal, 1101 - São Paulo
Rio de Janeiro - Rua Saracá, 504 - Fone: 46-6659
Belo Horizonte - Rua Nereu Alves, 241 - Fone: 4-5954



A raça Charolesa vem-se impondo pelos excelentes resultados alcançados com o cruzamento com o Zebu. (Aspecto do plantel da Charonel, em Campinas, SP.)

Leilão de reprodutores da Fazenda Regional de Criação de São Carlos (Canchim)

Em 18 do corrente realizou-se na Fazenda Regional de Criação de São Carlos (Canchim) S. P., mais um leilão de reprodutores, no qual foram vendidos aos criadores 35 touros puro sangue Charolês, 10 touros 5/8-Charolês-Zebu e 37 touros Canchim.

Compareceram pecuaristas dos Estados de São Paulo, Paraná, Minas, Goiás, Pará e Mato Grosso, em

um total de cerca de 200 fazendeiros.

O leilão correu animado, notando-se a grande preferência que os criadores deram ao gado Canchim cujos espécimes foram mais disputados que os próprios Charoleses puro sangue. Este fato foi muito comentado pelos pecuaristas presentes e considerado como um auspicioso prenúncio da grande penetração dessa nova raça de corte

brasileira, que se está impondo nos meios pecuaristas nacionais.

A Fazenda Regional de São Carlos, em vista do sucesso alcançado, está programando novo leilão para maio ou junho próximo futuro, quando levará à venda mais 40 ou 50 touritos Canchim, 30 charoleses e vários garanhões arabs puro sangue de sua criação.

É também pensamento da administração levar a leilão lotes de fêmeas Canchim, atendendo assim pedidos de vários criadores nacionais interessados.

Também já se está cogitando de organizar uma Associação de Criadores de Gado Canchim, auspiciosa notícia que está empolgando os adeptos dessa nova raça de gado.

RESUMO DO LEILÃO DE REPRODUTORES REALIZADO NO DIA 18 DE DEZEMBRO DE 1968

Raça	Animais à venda	Animais vendidos	Maior lance	Menor lance	Média de venda	Total da venda
Charolesa	44	35	3.100,00	1.500,00	2.242,85	78.500,00
5/8-Char-Zebu	10	10	2.150,00	700,00	1.415,00	14.150,00
Canchim	37	37	2.050,00	950,00	1.306,75	48.350,00
Total do leilão						NCr\$ 141.000,00



ANO XII — RELATÓRIO Nº 287 — OUTUBRO DE 1968

SERVIÇO DE CONTRÔLE LEITEIRO

da

Associação Paulista de Criadores de Bovinos
Com a cooperação do Departamento da Produção Animal de São Paulo

LACTAÇÕES TERMINADAS

NOME DO ANIMAL	Gráu de sangue	Idade anos/meses	Nº SCL	Dias de lactação	Leite kg	Produção		PROPRIETARIO
						Gord. kg	Gord. %	
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca								
Lactações até 303 dias (II DIVISÃO)								
Três ordenhas (3x)								
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos								
Roland 1212 P. Pabst-HBU/37287-LM	PO	2-9	21372	332	5.028	195,3	3,88	Jamil Nicolau Aun
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos								
Diva-48579-LM	PC	3-7	21382	340	6.663	206,3	3,09	Mário Zappi
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos								
R. 983 P. Madcap-HBU/32608	PO	4-11	21376	322	4.341	159,3	3,66	Jamil Nicolau Aun
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos								
Arlene Belgica-BI4313-LM	PO	5-1	18055	355	7.167	258,5	3,60	Manoel Alves de Castro
Culatra-8740	PC	8-0	15790	331	6.129	186,2	3,03	João Figueiredo Frota
R. 899 G. Diana-HBU/30822	PO	5-9	21604	315	5.628	198,1	3,51	Jamil Nicolau Aun

FAZENDA SANTANA DO RIO ABAIXO S. A.

1962



Medalha de Ouro ao Melhor Expositor da Raça Jersey conquistada nos anos de 1955, 57, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67 e 68.

**CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE GADO JERSEY, HOLANDÊS
PRETO E BRANCO E VERMELHO E BRANCO**

O plantel da raça Jersey que nas Exposições Especializadas de Gado Leiteiro de São Paulo mais vezes conquistou o prêmio máximo da raça, que é a MEDALHA DE OURO GOVERNO DO EST. DE S. PAULO (anos de 1955, 57, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67 e 68). Em 1962 e 1966, e no mesmo certame conquistou a MEDALHA DE OURO BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO oferecida ao criador que alcançasse o maior número de classificações com animais de sua criação.

**PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A. P. C. B.**

1962

1966



Fazenda Santana do Rio Abaixo S. A.

CAIXA POSTAL 20 — SÃO JOSÉ DOS CAMPOS, SP
Em São Paulo: AVENIDA PAULISTA, 1938 — 16º ANDAR

NOME DO ANIMAL	Grão de sangue	Idade anos/meses	Nº SCL	Dias de lactação	Leite kg	Produtor	Coord. 1	Coord. 2	Coord. 3	PROPRIETÁRIO
Odisséia Sta. Inês-7156 R. P. Maybessa-HBU/30830	31/32 PO	5-0 5-7	16405 21372	352 327	5.108 5.141	160.1 164.1	3.47 3.47	3.47	3.47	Odisséia Sta. Inês-7156
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE AJ — Até 2½ anos.										
Coração-LM	NR	2-3	21109	365	4.147	150.5	3.47	3.47	3.47	Fazenda São Quirino
Mimosa da Rosa-52476-LM	PC	2-1	21438	355	4.425	160.5	3.47	3.47	3.47	Fazenda São Quirino
Jang. Florença Prince-B17565-LM	PO	2-2	21358	365	4.432	160.4	3.47	3.47	3.47	Fazenda São Quirino S.A.
C. Silvia Burke-077692-LM	PO	2-4	21732	365	4.205	160.4	3.47	3.47	3.47	Fazenda São Quirino
Pirassununga Ojerenda-RP/26584-LM	PC	2-4	21224	353	4.209	161.4	3.47	3.47	3.47	Fazenda São Quirino
Jang. Fazendeira A. Prince-B17561-LM	PO	2-4	21357	365	4.195	160.4	3.47	3.47	3.47	Fazenda São Quirino S.A.
A. Tux Erona 5-6616-LM	31/32	2-4	21091	327	3.745	152.4	3.47	3.47	3.47	Fazenda São Quirino Ltda.
J. Flama A. Prince-B17563-LM	PO	2-4	21356	365	3.757	141.1	3.47	3.47	3.47	Fazenda São Quirino S.A.
Morena-LM	NR	2-2	21439	348	3.744	157.5	3.47	3.47	3.47	Fazenda São Quirino
J. Fronteira Prince-B17568-LM	PO	2-3	21578	328	3.591	155.5	3.47	3.47	3.47	Fazenda São Quirino S.A.
J. Floresta Prince-B17560-LM	PO	2-5	21576	325	3.479	154.8	3.47	3.47	3.47	Fazenda São Quirino S.A.
13 A. T. Carinhoso-B18795	PO	2-4	21450	365	3.670	155.1	3.47	3.47	3.47	Fazenda São Quirino
T. Catita Leadsman-6P-B14/5596	PO	2-5	21753	352	2.855	111.2	3.47	3.47	3.47	Fazenda São Quirino
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.										
Rest S. S. S. Mendocino-07590-LM	PO	2-9	21419	354	5.231	207.4	3.47	3.47	3.47	Fazenda São Quirino
P. Marajá Fidalgo-B17523-LM	PO	2-9	21427	336	4.479	162.9	3.47	3.47	3.47	Fazenda São Quirino Ltda.
Cigana D. M. Teraca-48930-LM	PC	2-10	16921	365	4.338	155.7	3.47	3.47	3.47	Fazenda São Quirino
Minia Estagira R. 351-B21055-LM	PO	2-9	21707	365	4.179	171.5	3.47	3.47	3.47	Fazenda São Quirino
Ditana M. II CAB-48771-LM	PC	2-6	21341	348	4.047	156.9	3.47	3.47	3.47	Fazenda São Quirino
Monogram-50932	PC	2-8	21176	365	3.759	155.5	3.47	3.47	3.47	Fazenda São Quirino
P. Leide Pabst-49286	PC	2-10	21323	365	3.727	127.9	3.47	3.47	3.47	Fazenda São Quirino Agro-Pec.
Gordinha Moqueir. 7604-LM	31/32	2-6	21286	365	3.655	149.9	3.47	3.47	3.47	Fazenda São Quirino Ltda.
Anama D. Mistério-B19526	PO	2-6	21393	365	3.665	124.5	3.47	3.47	3.47	Fazenda São Quirino
Carasili 54 Diana-B18767-LM	PO	2-11	21251	369	3.565	152.4	3.47	3.47	3.47	Fazenda São Quirino
Elvira-50928	PC	2-10	21175	365	3.316	128.1	3.47	3.47	3.47	Fazenda São Quirino
Gardenia SS-9249	PC	2-8	20704	235	3.205	115.6	3.47	3.47	3.47	Fazenda São Quirino
S. Mazamora M. Aax-B18531	PO	2-6	21162	365	3.134	124.0	3.47	3.47	3.47	Fazenda São Quirino
S. Quirino L. 116-47117	PC	2-11	20568	305	2.534	90.0	3.47	3.47	3.47	Fazenda São Quirino
P. Lacerda Fidalgo-49279(1)	PC	2-11	20667	175	2.247	73.0	3.47	3.47	3.47	Fazenda São Quirino
Amaz. B. 2481 J. P. Espumada-48168	PC	2-11	20389	128	1.358	62.8	3.47	3.47	3.47	Fazenda São Quirino
Mococa Esperança-45442	PC	2-10	20709	105	1.491	59.0	3.47	3.47	3.47	Fazenda São Quirino
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
J. Eterna Burke-B16309-LM	PO	3-3	19026	365	5.526	214.5	3.48	3.48	3.48	Fazenda São Quirino S.A.
P. Lutadora Host-B16662-LM	PO	3-5	21424	365	5.344	186.0	3.48	3.48	3.48	Fazenda São Quirino
V. 673 Man Madcap-B17387-LM	PO	3-0	21243	358	5.293	179.9	3.48	3.48	3.48	Fazenda São Quirino
Galvota SS-8767-LM	PC	3-3	20479	301	4.667	160.6	3.48	3.48	3.48	Fazenda São Quirino
Amaz. B. 2487 CCP, Estrada-4817-LM	PC	3-2	20999	365	4.348	151.8	3.48	3.48	3.48	Fazenda São Quirino
Sylvia 3891 Pabst-36093	PC	3-3	21230	365	4.145	144.4	3.48	3.48	3.48	Fazenda São Quirino
CAB. Florisbela Med. II-B17162-LM	PC	3-4	19238	330	4.135	152.8	3.48	3.48	3.48	Fazenda São Quirino
Margaria-50933	PC	3-1	21178	365	3.963	140.3	3.48	3.48	3.48	Fazenda São Quirino
São Quirino L. 177-47172	15/16	3-0	21533	310	3.567	113.6	3.48	3.48	3.48	Fazenda São Quirino
Sylvia 3915 Batulita-36115	PC	3-2	21231	365	3.547	136.5	3.48	3.48	3.48	Fazenda São Quirino
Sylvia 3889 Pabst-36092	PC	3-3	21229	365	3.486	134.5	3.48	3.48	3.48	Fazenda São Quirino
Sylvia 3880-35545	PC	3-4	21228	365	3.463	123.8	3.48	3.48	3.48	Fazenda São Quirino
Jangada Esmeralda-B16298	PO	3-3	17332	282	3.411	123.5	3.48	3.48	3.48	Fazenda São Quirino
M's. Alpha Nell 4-B18543	PO	3-1	21400	335	3.316	116.4	3.48	3.48	3.48	Fazenda São Quirino
Sylvia 3940 Captain-36135	PC	3-1	21227	365	3.300	123.6	3.48	3.48	3.48	Fazenda São Quirino
S. Q. L. 40 H. Xerxa-B17310	PO	3-3	17269	206	1.832	56.7	3.48	3.48	3.48	Fazenda São Quirino
P. Laura Exótico-B15820	PO	3-4	20869	153	1.712	57.2	3.48	3.48	3.48	Fazenda São Quirino
Amaz. Mr. Gesy-52825	PC	3-4	21571	178	1.596	57.6	3.48	3.48	3.48	Fazenda São Quirino
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
Amaz. Mr. Esmeralda-57384-LM	PC	3-11	18453	361	4.648	160.4	4.09	4.09	4.09	Agrindus S.A.
S. Quirino K 123-47147	PC	3-11	18142	365	4.287	141.7	3.30	3.30	3.30	Fazenda São Quirino
Boija-Flor P. D'Alho-45823	PC	3-8	20411	298	3.773	135.5	3.61	3.61	3.61	Jacob Rosier Dutilh
S. Quirino K 132-47088	PC	3-11	18 141	321	3.675	131.7	3.58	3.58	3.58	Fazenda São Quirino
Amaz. Mr. Espumada-47364	PC	3-7	17626	296	3.536	124.7	3.52	3.52	3.52	Agrindus S.A.
Amaz. Mr. Enfeitada-47410	PC	3-10	18446	340	3.322	127.8	3.84	3.84	3.84	Agrindus S.A.
Garçonete-43427	PC	3-10	20635	291	2.762	113.6	4.11	4.11	4.11	Hélio Moreira Salles
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.										
P. Iracema C. Fidalgo-41223-LM	PC	4-2	14495	365	6.818	228.9	3.35	3.35	3.35	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
S. Quirino K 103-42080-LM	PC	4-2	17803	329	5.458	171.4	3.14	3.14	3.14	Fazenda São Quirino
Pir. Hileia V. Marcel-B17196-LM	PO	4-2	17608	365	5.174	175.5	3.39	3.39	3.39	Luiz II. de Mello/T. Jordan
Lagôa-LM	NR	4-0	20809	301	4.343	180.3	4.15	4.15	4.15	Soc. Francisco M. de Souza
Filândia-7260	PC	4-3	18762	350	4.277	144.6	3.37	3.37	3.37	José Figueiredo Frota
Amaz. Mr. Escolhida-47408	PC	4-0	18443	365	3.647	121.6	3.33	3.33	3.33	Agrindus S.A.
Paulistinha-47026	PC	4-0	18990	349	3.551	141.3	3.97	3.97	3.97	Lair Antônio de Souza
Amaz. Mr. Elétrica-37381	PC	4-1	18939	336	3.474	128.7	3.70	3.70	3.70	Agrindus S.A.
A. Kok Protinha 2-6090	31/32	4-2	20287	227	3.291	142.7	4.33	4.33	4.33	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Cast. M. Rosemarlin 4-B15829	PO	4-5	17315	275	2.869	109.8	3.82	3.82	3.82	Milton Pannain
S. Quirino K 11-42011	PC	4-4	20393	273	2.652	87.9	3.91	3.91	3.91	Fazenda São Quirino
Ana's Eska	NR	4-5	20492	219	2.237	75.9	3.39	3.39	3.39	Luiz Pozzini e Outros
S. Quirino K 18-B15353	PO	4-4	17135	266	2.082	73.5	3.52	3.52	3.52	Fazenda São Quirino
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.										
Baterraba P. D'Alho-42779-LM	PC	4-8	17300	351	7.858	267.6	3.40	3.40	3.40	Jacob Rosier Dutilh
Amazonas P. D'Alho-42756-LM	PC	4-8	17299	285	5.228	181.8	3.47	3.47	3.47	Jacob Rosier Dutilh
Garôta-46714	PC	4-11	19249	334	4.861	166.3	3.43	3.43	3.43	Fernando Stecca
Calçada	NR	4-11	14766	283	4.679	168.4	3.55	3.55	3.55	Empr. Bandeirante de Adm. S.A.

NOME DO ANIMAL	Gráu de sangue	Idade anos/meses	Nº SCL	Dia de lactação	Produção			PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Card. kg	Card. %	
Jangada 1-10-1951	PO	4-5	1847	319	4.642	155.3	3.34	Fernando Alencar Pinto S.A.
Parabuna 1-10-1951	PO	4-5	1848	326	3.937	172.1	4.37	Antônio Luiz do Rego Netto
S. A. Aguiar 4-1-1951	PO	4-5	2125	312	3.603	130.9	3.63	Vasce M. Homens Arantes
Amor M. 1-10-1951	PO	4-5	2078	288	3.435	132.6	3.91	Cia. Paulista de Adubos
CLASSE D — Até 2 1/2 anos.								
EEPA Humana 1-10-1951	PO	1-8	11817	365	7.281	269.2	3.62	Fernando de A. Pinto S.A.
S. R. Aguiar 1-10-1951	PO	1-12	2018	368	6.676	229.1	3.43	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Amor M. 1-10-1951	PO	1-12	11883	365	6.628	257.4	3.86	Ruy Vieira Barreto
Parabuna 1-10-1951	PO	1-12	19113	365	6.603	192.1	2.98	Johannes H. Sleutes
Guara 1-10-1951	PO	1-12	12885	365	6.185	244.0	3.92	Antônio Coelho Guimarães
Guara 1-10-1951	PO	1-12	18737	365	6.121	205.0	3.36	Guido Molzon
Guara 1-10-1951	PO	1-12	12885	365	5.954	212.3	3.56	Antônio Coelho Guimarães
P. Lima 1-10-1951	PO	1-12	18807	365	5.810	196.6	3.38	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
J. Boa Esperança 1-10-1951	PO	1-12	18807	365	5.864	227.0	4.07	Fernando de A. Pinto S.A.
S. Quirino 1-10-1951	PO	1-12	18807	365	5.559	193.5	3.48	Fazenda São Quirino
Amor M. 1-10-1951	PO	1-12	18174	365	5.536	159.4	2.87	Agrindus S.A.
Romão 1-10-1951	PO	1-12	14841	341	5.340	190.9	3.57	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Faxina 1-10-1951	PO	1-12	21038	365	5.053	185.7	3.67	Marganda Polak Lara
Malaguetta 1-10-1951	PO	1-12	21214	365	5.043	170.4	3.37	Rolf Weinberg
P. Lima 1-10-1951	PO	1-12	21457	365	5.006	178.3	3.56	Roberto Alves Lima
Anama 1-10-1951	PO	1-12	21163	365	4.924	166.6	3.38	Sebastião de Barros Martins
S. Quirino 1-10-1951	PO	1-12	20562	329	4.672	149.6	3.06	Fazenda São Quirino
Sylvia 1-10-1951	PO	1-12	21226	365	4.846	178.3	3.67	David Nasser
Auca 1-10-1951	PO	1-12	12250	349	4.784	199.6	4.17	Luiz H. de Melio T. Jordan
Soberano 1-10-1951	PO	1-12	14005	291	4.775	173.3	3.62	José Peres de Oliveira
Copacabana 1-10-1951	PO	1-12	18209	308	4.749	174.9	3.68	Niazi Rubez
G. Inka D. Madon 1-10-1951	PO	1-12	13452	365	4.719	154.9	3.28	Dario Freire Meitelles
Canela 1-10-1951	PO	1-12	21587	315	4.698	154.4	3.28	João Figueiredo Freia
Cintada 1-10-1951	PO	1-12	21207	322	4.665	191.0	4.09	Suc. Francisco M. de Souza
Avêla 1-10-1951	PO	1-12	13429	365	4.617	144.2	3.12	Antônio Luiz do Rego Netto
Jardim 1-10-1951	PO	1-12	13454	305	4.607	164.2	3.56	Cia. Baphela Scarpa l. Com.
S. Quirino 1-10-1951	PO	1-12	13966	303	4.555	146.6	3.21	Fazenda São Quirino
Primavera 1-10-1951	PO	1-12	10145	327	4.493	156.6	3.48	Lêlio de T. Piza e Almeida
Amazonas 1-10-1951	PO	1-12	14216	365	4.211	162.6	3.86	Fazenda São Quirino
Nova 1-10-1951	PO	1-12	18992	309	4.169	155.8	3.73	Lair Antônio de Souza
9913	NR	1-12	21117	365	4.056	153.8	3.79	Lêlio de T. Piza e Almeida
Duqueza de Campinas 1-10-1951	PO	1-12	17434	278	4.032	130.1	3.22	José Peres de Oliveira
Serão Estalado 1-10-1951	PO	1-12	10029	365	4.015	146.1	3.64	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Pirata 2º Paraíso 1-10-1951	PO	1-12	8465	365	3.894	146.0	3.74	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Orion's Pute 1-10-1951	PO	1-12	20722	277	3.886	138.8	3.56	Sebastião de Barros Martins
Ceres 1-10-1951	NR	1-12	21233	365	3.838	133.4	3.47	David Nasser
Amazonas G. M. Colma 1-10-1951	PO	1-12	14907	270	3.755	158.9	4.23	Cia. Agr. Faz. Sta. Maria da Posse
S. Q. Grana B. Africano 1-10-1951	PO	1-12	10936	279	3.455	106.2	3.07	Fazenda São Quirino
Cast. Bur Atka 1-10-1951	PO	1-12	21350	365	3.226	117.7	3.64	Antônio Coelho Guimarães
Amazonas G. M. Clarinete 1-10-1951	PO	1-12	17638	230	3.078	105.5	4.07	Cia. Paulista de Adubos
Graciosa 1-10-1951	PO	1-12	11456	252	2.868	109.2	3.80	Arnaldo Borba de Moraes
Cafetal Fado 1-10-1951	PO	1-12	18975	185	2.808	101.4	3.61	Dario Freire Meitelles
Auca Fábula 1-10-1951	PO	1-12	18100	232	2.628	86.3	3.28	Amacio Mazzaropi
Cafetal Helgolândia 1-10-1951	PO	1-12	14746	220	2.593	96.8	3.73	Dario Freire Meitelles
A. Boulman Fokje 1-10-1951	PO	1-12	21084	283	2.580	94.9	3.68	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Uca Paqueta 1-10-1951	NR	1-12	20504	278	2.512	86.6	3.44	Milton Pannain
Cast. Kiers Tino 1-10-1951	PO	1-12	14445	278	2.488	106.1	4.26	Milton Pannain
Pancosa S. Luiz 1-10-1951	PO	1-12	20579	235	2.426	94.6	3.50	Arnaldo Borba de Moraes
Copacabana Inveniente 1-10-1951	PO	1-12	13342	144	2.384	84.8	3.58	D. Pires Agro-Pec. S.A.
Copacabana Letrada 1-10-1951	PO	1-12	13479	144	2.184	69.1	3.16	D. Pires Agro-Pec. S.A.
Copacabana Dakar 1-10-1951	PO	1-12	22399	154	2.110	79.6	3.77	Niazi Rubez
Copacabana Lucinda 1-10-1951	PO	1-12	18637	144	1.960	67.4	3.44	D. Pires Agro-Pec. S.A.
F. O. Burecrato 1-10-1951	PO	1-12	20434	195	1.832	79.6	4.34	Artur Carlos Ayres Dianda
Jangada 1-10-1951	PO	1-12	23143	89	1.277	47.9	3.75	Angela Antônio Morola

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)

Dois ordenhas (2x)

CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.

Torhuster Anna 11-BB-1736-LM	PO	2-1	21416	321	4.721	173.7	3.67	Gabriel Dias Pereira
H. V. D. G. Roosje 11-LM	PO	2-4	21107	351	4.230	164.0	3.87	Coop. Agro-Pec. Holambra
Dorvina Mag's-3055-LM	31/32	2-4	21354	327	3.942	152.3	3.86	José Sílvia Magalhães
Cinderela do Jurumirim-45530-LM	PO	2-4	20691	302	3.794	143.0	3.71	Donimar S. A. Adm. de Bens

CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos

Gina do Sant'Ana-5342-LM	PO	2-11	21415	330	5.087	192.9	3.79	Gabriel Dias Pereira
Diana Mag's-3065-LM	PO	2-6	21353	351	3.918	147.1	3.75	José Sílvia Magalhães
Camélia de Jurumirim-45529	PO	2-9	21222	354	3.534	125.7	3.55	Donimar S. A. Adm. de Bens
Holanda Jolite-44762	PO	2-10	21579	306	3.177	109.5	3.44	José Bastos Thompson
Doninha Mag's-3060	31/32	2-6	21575	309	2.821	100.1	3.54	José Sílvia Magalhães

CLASSE BI — De 3 a 3 1/2 anos.

G. Desdenhada Regente-BB2/623	PO	3-1	17082	261	2.751	95.1	3.45	Joaquim P. de Araújo
-------------------------------	----	-----	-------	-----	-------	------	------	----------------------

CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.

Imagem do Sant'Ana-5205-LM	127/128	4-5	21414	365	7.146	227.4	3.18	Gabriel Dias Pereira
Z. Ascensão Sjouke-43083	PO	4-0	17376	365	2.920	111.1	3.80	José Manoel L. de da Fonseca

NOME DO ANIMAL	Grdu do sangue	Idade anos/meses	Nº SCL	Dias de lactação	Leite kg	Produção Gord. kg	Gord. %	PROPRIETARIO
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
E. S. Brigitte-40599	PC	4-11	16079	365	4.534	1.822	40,2	Faz. Santa Ana do Rio Abaixo
Mar. Olinda Diamantina-43912	PC	4-10	16338	320	3.610	1.215	33,7	Faz. Santa Ana do Rio Abaixo
Sta. Izabel Bartira-BB2/1219	PO	4-7	14145	267	2.453	964	39,3	Faz. Santa Ana do Rio Abaixo
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Willy's Riada-44481-LM	PC	5-10	15908	322	6.349	2.145	33,8	Faz. Santa Ana do Rio Abaixo
Maravilha-293-2-LM	PC	10-9	14952	328	5.577	1.915	34,3	Faz. Santa Ana do Rio Abaixo
Mar. Jozobel Gerente-33675-LM	PC	8-8	10990	365	5.516	1.714	31,1	Faz. Santa Ana do Rio Abaixo
Mar. Judith T. Heiniana-33673-LM	PC	8-3	12815	357	5.017	1.513	30,2	Faz. Santa Ana do Rio Abaixo
Bonoca-45809-LM	15/16	7-6	17828	362	4.773	1.614	33,8	Faz. Santa Ana do Rio Abaixo
Bambina	NR	—	21423	331	4.133	1.433	34,7	Faz. Santa Ana do Rio Abaixo
Interrogação Lins-50772	PC	5-0	21593	365	4.032	1.369	34,0	Faz. Santa Ana do Rio Abaixo
Castro Aclie X-2/1384	PO	9-4	13403	299	4.037	1.367	34,0	Faz. Santa Ana do Rio Abaixo
Delicada	NR	—	20720	277	3.160	1.132	35,8	Faz. Santa Ana do Rio Abaixo
Maquema Luz Azul II-39632	PC	7-5	11719	348	2.777	935	33,7	Faz. Santa Ana do Rio Abaixo
Jeremião-30548	PC	12-7	9568	310	2.474	871	35,2	Faz. Santa Ana do Rio Abaixo
E. S. Rosa-40502	PC	5-6	13000	231	2.273	819	36,1	Faz. Santa Ana do Rio Abaixo
Revista	NR	—	20718	287	1.929	680	35,2	Faz. Santa Ana do Rio Abaixo
Bonita-38224	3/4	8-3	20456	182	1.714	600	35,1	Faz. Santa Ana do Rio Abaixo
F. S. Cancã L. Lome-39361	PC	5-11	16873	151	1.354	505	37,3	Faz. Santa Ana do Rio Abaixo
RAÇA DINAMARQUESA —								
Duas ordenhas (2x)								
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)								
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Ivana-46816-LM	PO	3-1	20414	365	4.020	166,6	4,14	Faz. Santa Ana do Rio Abaixo
Podrinha-46822	PO	3-1	24413	161	1.594	66,9	4,24	Faz. Santa Ana do Rio Abaixo
Odete-46820	PO	3-2	18380	155	1.224	55,8	4,56	Faz. Santa Ana do Rio Abaixo
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Dana	NR	5-0	20914	234	2.983	104,9	3,51	Faz. Santa Ana do Rio Abaixo
RAÇA JERSEY								
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
S. A. Rosângela Castelo-A/7197	PO	3-8	17277	273	2.538	125,1	4,93	Faz. Santa Ana do Rio Abaixo
S.A. Adelaide Jang-A/7019	PO	3-10	17862	299	1.889	98,5	5,23	Faz. Santa Ana do Rio Abaixo
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Madalena S. Francisco-6657-C	PO	5-1	21588	310	2.346	117,0	4,98	Albino Malzone
RAÇA SCHWYZ								
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
Adalpra Dengosa-3519	PO	2-10	21755	312	3.615	128,5	3,55	Adalpra S.A. Agr. e Comercial
Inglaterra Sta. Madalena-3573	PO	2-9	21388	347	2.807	110,0	3,91	Luiz Antônio de S. Barros
Marcelina Bom Café-3483	PO	2-8	20468	274	2.619	91,8	3,50	Sylvio Lima Marinho
Adalpra Cabiuva-3518	PO	2-10	20849	281	1.836	66,9	3,64	Adalpra S.A. Agr. e Comercial
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Beth's Doolay O-3705	PO	3-1	18998	318	3.576	144,9	4,05	Luiz Antônio de S. Barros
Badger R. Ruby-3701	PO	3-2	19589	310	2.863	116,6	4,07	Luiz Antônio de S. Barros
Reuter's Verna Kit-3714	PO	3-4	18725	314	2.734	116,9	4,27	Luiz Antônio de S. Barros
Malicia Bom Café-3446	PO	3-3	20658	249	2.289	71,4	3,11	Sylvio Lima Marinho
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Copacabana Favorecida-43262	PC	3-9	20400	287	3.281	124,3	3,78	D. Pires Agro-Pec. S.A.
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Chinesa do Camanducaia-3282	PO	4-5	17981	240	1.516	56,7	3,74	Edgard Jafet
Chinesa Sta. Madalena-44035	PC	4-5	20245	240	1.474	61,7	4,18	Luiz Antônio de S. Barros
Copacabana Feltzarda-43257	PC	4-2	17985	233	1.110	40,2	3,61	Edgard Jafet
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Adalpra Acacia-38492	PC	6-10	12673	314	4.510	171,6	3,80	Adalpra S.A. Agrícola e Com.
Granfina do Oriente-3108	PO	6-2	15362	321	4.063	144,4	3,55	Adalpra S.A. Agrícola e Com.
Brejo Roseira-38490	PC	5-8	13826	314	3.893	141,5	3,63	Adalpra S.A. Agrícola e Com.
Brejo Advinha-3236	PO	5-3	19335	312	3.676	141,8	3,85	Luiz Antônio de S. Barros
Gaviota do Oriente-3150	PO	6-0	13635	284	3.507	102,2	2,91	Adalpra S.A. Agr. e Comercial
Alança-35012	PC	9-3	21381	327	3.343	132,4	3,96	Francisco Amarante Mendes
Elvira-2401	PO	10-8	12993	294	3.303	116,4	3,52	Adalpra S.A. Agr. e Comercial

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em meses/anos	N.º SCL	Dia de lactação	Produção			PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg	Gord. %	
Martelha-3440	FR	10-6	21360	365	3.049	123,3	4,04	Francisco Amarante Mendes
Armonia-1-8-1931-10	FO	6-11	21635	311	2.984	115,8	3,88	Luiz Antônio de S. Barros
Katucha-8-1-1931-410	FO	7-5	13031	300	2.962	108,1	3,65	D. Pires Agro-Pec. S.A.
Bom-Astoria-106	FO	5-2	21636	315	2.788	107,7	3,86	Luiz Antônio de S. Barros
Inglaterra-1-1-1931-100	FO	7-2	13377	301	2.507	93,2	3,71	Ministério da Agricultura
Fátima-1-1-1931-100	FO	7-3	13293	304	2.315	77,2	3,38	Adalpra S.A. Agr. e Comercial
Capitã Maria-1-1-1931-100	FO	7-1	12723	144	2.181	77,1	3,56	D. Pires Agro-Pec. S.A.
Adalpra-1-1-1931-100	FO	6-3	13204	286	2.007	65,2	3,24	Adalpra S.A. Agr. e Comercial
Batista-1-1-1931-100	FO	11-6	13.86	250	1.936	68,4	3,53	Adalpra S.A. Agr. e Comercial
Elizabeth-1-1-1931-100	FO	8-3	12392	158	1.458	55,9	3,83	Adalpra S.A. Agr. e Comercial
Alba-1-1-1931-100	FO	10-3	8094	124	1.244	48,1	3,86	Luiz Antônio de S. Barros
Galera-1-1-1931-100	FO	10-5	8776	267	1.145	43,5	3,79	Ministério da Agricultura
Adalpra-1-1-1931-100	NR	—	13367	120	1.060	33,6	3,17	Adalpra S.A. Agr. e Comercial

RAÇA GIR

Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)

Três ordenhas (3x)

CLASSE CS — De 4½ a 5 anos

Antiga-193	NR	4-11	17642	279	3.320	167,9	5,05	João Batista Figueiredo Costa
------------	----	------	-------	-----	-------	-------	------	-------------------------------

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos

C. A. Sarcena-LM	NR	10-7	13365	353	6.320	324,5	5,13	João Batista Figueiredo Costa
Pitanga-LM	NR	7-0	16084	365	5.285	280,3	5,30	Francisco F. Barreto
C. A. Andorinha-E/531	NR	8-5	13364	310	3.999	195,0	4,87	João Batista Figueiredo Costa

Duas ordenhas (2x)

CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos

C. A. Anajá	NR	3-1	20405	297	1.900	90,4	4,54	João Batista Figueiredo Costa
C. A. Algaroba	NR	3-5	20408	302	1.974	101,9	5,16	João Batista Figueiredo Costa

CLASSE BS — De 3½ a 4 anos

Azalea-231-LM	NR	3-11	21367	337	3.181	165,8	5,24	João Batista Figueiredo Costa
---------------	----	------	-------	-----	-------	-------	------	-------------------------------

CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos

Aragarça-212	NR	4-5	17641	284	2.814	146,5	5,20	João Batista Figueiredo Costa
Ministra-107	NR	4-5	14885	221	2.396	108,6	4,53	João Batista Figueiredo Costa

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos

Cabana-31-LM	NR	—	18171	345	3.710	187,5	5,05	Francisco F. Barreto
Barroira	NR	5-3	15848	365	3.540	169,0	4,77	Francisco F. Barreto
Javanesa	NR	6-0	15581	365	3.372	168,0	4,98	Francisco F. Barreto
Aldeia	NR	6-1	13968	365	3.353	168,1	5,01	Francisco F. Barreto
Alma	NR	6-3	13868	365	3.335	160,3	4,80	Francisco F. Barreto
Correnteza-169	NR	11-0	15849	316	3.029	146,3	4,83	Francisco F. Barreto
Americana-267	NR	12-0	14936	364	2.959	141,4	4,77	Francisco F. Barreto
C. A. Barca	NR	10-1	13368	254	2.919	136,3	4,73	João Batista F. Costa
Roxinha-D-7969	RE	7-3	21170	335	2.893	151,4	5,23	Dorneval Resende Peres
Rosa-22	NR	5-2	17597	365	2.820	145,4	5,15	Francisco F. Barreto
Garcinha-D-1268	NR	5-4	18429	317	2.674	142,4	5,32	João Batista F. Costa
Cachopa	NR	—	21436	314	2.558	127,5	4,98	Dorneval Resende Peres
Marabá	NR	9-11	12575	273	2.545	116,9	4,59	Nelson F. Barretto
Arçonga (115)	NR	—	13816	252	2.413	104,6	4,33	João Leite S. Ferraz Jr
Rosana	NR	—	20430	221	2.279	110,3	4,84	Nelson F. Barretto
Acosta-29	NR	8-0	11063	312	2.221	113,0	5,08	Felismino F. Barreto
Abangaba	NR	—	17128	283	2.077	104,6	5,03	José Carlos V. Andrade e Irmãos
Britânica	NR	—	18135	256	2.030	88,7	4,36	Breno Lima Palma
Inglesa	NR	—	18134	238	1.693	77,6	4,58	Breno Lima Palma
Conquista Sta. Olavia	NR	7-11	20480	170	1.519	71,8	4,72	José Carlos Lyra Fleury
Turquesa	NR	—	20431	202	1.482	69,2	4,67	Nelson F. Barretto
Favela-66	NR	12-0	11049	261	1.478	71,7	4,85	Francisco F. Barretto
Fidalga-259	NR	11-11	15042	189	1.236	54,3	4,39	Nelson F. Barretto

RAÇA GUEZERA

Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)

Duas ordenhas (2x)

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos

Antena IP-7174	RE	8-5	18958	310	2.752	137,1	4,98	José Rosendo Peres
Vidruga-7388	RE	6-1	15882	335	2.496	135,4	5,46	Roberto Martins Franco
Tramada IP-A/2238	RE	5-6	20670	277	2.450	119,5	4,87	José Rosendo Peres

ZEBU MACHO

Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)

Duas ordenhas (2x)

CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos

Roseta Sta. Cecilia-1662	RE	3-0	21612	344	1.922	85,9	4,52	Rodolpho Ortenblad e Outros
--------------------------	----	-----	-------	-----	-------	------	------	-----------------------------

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	Nº SCL	Dias de lactação	Leite kg	Gord. kg	Gord. %	Novo Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETARIO
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.										
Guacabara Sta. Cecília-1682	RE	4-0	20553	257	1.247	11.4	3.7	195	195	Outros
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.										
Bahia Sta. Cecília-1339	RE	4-3	17563	251	1.247	11.4	3.7	195	195	Outros
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Morena Sta. Cecília-349	RE	10-0	21143	259	2.247	11.4	3.7	195	195	Outros
Itatiba Sta. Cecília	RE	6-0	21509	222	1.833	13.2	3.7	195	195	Outros
RED-POLLED 5/8 X GUZERA 3/8										
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
Gulivete (9006)		3-1	21273	350	2.542	124.5	4.13	195	195	Outros
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
Giranda (K-098)		3-8	20772	300	3.302	130.7	3.97	195	195	Anglo
Mascara (4256)		3-5	20767	287	2.614	131.4	3.97	195	195	Anglo
Guarita (6288)		3-7	19382	311	2.135	88.2	4.10	195	195	Anglo
Arara (G-140)		3-7	17795	257	2.145	89.1	4.13	195	195	Anglo
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.										
Carabina (G-218)-LM		4-0	18678	355	4.175	130.7	3.37	195	195	Anglo
Rainha (H-122)		4-1	18879	265	3.575	137.9	3.80	195	195	Anglo
Oncinha (8212)		4-2	21274	354	2.978	115.5	3.84	195	195	Anglo
Brauna (H-107)		4-3	18886	327	2.599	111.9	4.14	195	195	Anglo
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.										
Pontinha (6127)		4-10	15731	298	3.458	146.4	4.19	195	195	Anglo
Saudade (K-033)		4-8	16180	253	2.605	107.8	4.13	195	195	Anglo
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Guarujá (4716)-LM		8-5	11108	365	4.696	183.1	3.91	195	195	Anglo
Miragom (4377)-LM		12-7	11105	365	4.612	169.8	3.64	195	195	Anglo
Osmi (8056)		6-10	12885	365	4.427	173.0	3.90	195	195	Anglo
Bragança (4406)-LM		12-4	10972	324	4.144	158.7	3.82	195	195	Anglo
Opa II (8044)		7-0	13859	342	4.094	148.8	3.63	195	195	Anglo
Linda Flor (6081)		6-3	14410	316	3.654	144.1	3.94	195	195	Anglo
Favorita (0993)-LM		1-4	10268	348	3.527	159.4	4.52	195	195	Anglo
Sulina (4398)			20802	270	3.305	130.8	3.85	195	195	Anglo
Orna (B-052)		7-0	15100	346	3.329	138.2	4.10	195	195	Anglo
Orizantina (F-135)		5-4	13120	310	3.222	128.1	3.98	195	195	Anglo
Rosalina (B-072)		6-6	15951	293	3.159	115.9	3.66	195	195	Anglo
Faisca (4744)		7-11	12585	319	3.010	119.0	3.95	195	195	Anglo
Organista (2127)		5-2	16514	320	2.915	112.9	3.87	195	195	Anglo
Beduína (8036)		5-9	15738	229	2.761	113.3	4.10	195	195	Anglo
Ombrela II (B-063)		7-0	13994	325	2.654	104.0	3.91	195	195	Anglo
Andara (B-207)		5-1	19381	322	2.425	104.9	4.32	195	195	Anglo
Ondina 2ª (6783)		7-6	12892	264	2.278	87.4	3.83	195	195	Anglo

I DIVISÃO — ATÉ 305 Dias (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DOS 14 MESES)

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	Nº SCL	Dias de lactação	Leite kg	Gord. kg	Gord. %	Novo Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETARIO
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE AJ — Até 2½ anos.										
Jang. Formosa A. Leandam-B17552-LM	PO	2-4	21020	305	3.903	161.4	4.13	385	195	Fernando Alencar Pinto S.A.
Letrada Medalist II CAB-48292	PC	2-1	21096	305	3.523	130.8	3.71	422	158	Onito Marques de Paulo
Arapoti Stoffer Lion 2	NR	2-1	21276	275	3.196	125.8	3.93	343	207	Coop. Agro-Pec Arapoti Ltda.
Cast. Salomons Akke B0-18082	PO	2-4	21130	305	2.869	112.5	3.92	380	200	Coop. Agro-Pec Arapoti Ltda.
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.										
Paraíso Laura Exótico-B17513-LM	PO	2-8	20707	305	4.553	146.3	3.21	463	117	Onito Marques de Paulo
Naranja-51377	PC	2-7	21179	305	3.568	140.1	3.53	445	135	Rubens V. de Brito
Guará Dama-48905	PC	2-7	20817	305	3.877	137.5	3.54	437	143	Antônio Cecília Guimarães
CAB. Cantora Medalist II - B17165-LM	PO	2-6	20705	305	3.663	161.4	4.40	475	105	Onito Marques de Paulo

NOME DO ANIMAL	Gráu de sangue	Idade em meses	Dias de lactação	Leite kg	Prod. kg	Prod. %	Nova Parição em (dias)	Dias lac. preche	PROPRIETARIO
Alamo Antena-47512	PO	2-7	18973	246	3.565	120,0	3,36	295	Cia. Paulista de Adubos
Cartolina 34 Diana-B16707-LM	PO	2-11	21251	336	3.519	150,5	4,27	347	Victoria M. D. Lawrence
M's. Neli G. Paily-12-HBA/76321	PO	2-8	21029	333	3.213	123,6	3,84	393	Lair Antônio do Souza
São Quirino L. 170-47164	P.	2-9	20808	267	2.612	83,1	3,18	421	Fazenda São Quirino
M's. Dictator F. Nap. 1-HBA/C7129	PO	2-7	21030	201	1.943	72,1	3,71	367	Lair Antônio do Souza
CLASSE B1 — De 3 a 3½ anos.									
Guará Detetada-48902-LM	PO	3-3	20515	305	4.773	154,3	3,23	408	Antônio Coelho Guimarães
Cast. Jager Maria 40-B16824	PO	3-5	21131	305	3.095	127,0	4,10	362	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
CLASSE B2 — De 3½ a 4 anos									
Arapoti Bankhof Mary 2-6232	31/32	3-8	18210	305	2.376	102,2	4,30	403	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Pr. mavera Luciana-1P-B14833	PO	3-10	16912	179	2.283	90,7	3,97	310	Diomedio de Carvalho
CLASSE C1 — De 4 a 4½ anos									
Bondade-49169-LM	PO	4-2	21095	305	5.383	194,7	3,61	417	Olinto Marques de Paulo
Jangada D. Santana-B15616-LM	PO	4-1	19790	305	4.781	179,4	3,75	351	Fernando de Alencar Pinto S.A.
Hia. Stoller Rhea-6246	31/32	4-4	17512	305	3.371	140,6	4,17	389	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
CLASSE C2 — De 4½ a 5 anos									
Jardim Baviera-8053-LM	63/64	4-7	18353	286	5.985	192,6	3,21	359	Cia. Baptista Scarpa Ind. e Com.
S. Luis Nina Harm-39637	PC	4-11	21344	259	2.780	112,2	4,03	326	Arnaldo Borba de Moraes
S. Luis Nebina Harm-HP/24847	PC	4-7	21348	251	2.644	113,5	4,29	325	Arnaldo Borba de Moraes
Pir. Gilda S. Supremo-B14871	PO	4-10	14955	249	2.432	90,2	3,70	328	João Arthur Ribas Vianna
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.									
Bota Medalist C.A.B.-35866-LM	PC	7-5	11000	305	6.476	237,7	3,67	375	Colégio Adv. Brasileiro
Bandeira-39620-LM	PC	5-5	20926	305	5.238	211,2	4,03	412	Arnaldo Borba de Moraes
Cast. Salomons Bontia 10-B13107-LM	PO	6-3	16776	265	5.226	207,9	3,87	372	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Amazonas G. M. Clemência-41508-LM	PC	5-11	13554	274	5.109	199,0	3,62	388	Cia. Agr. Faz. Sta. Maria da Posse
Jardim Adega-MG/8624	63/64	5-7	13711	305	5.063	163,8	3,23	352	Cia. Baptista Scarpa Ind. Com.
Jang. Bela Stihel-B13194	PC	6-2	13026	305	4.694	170,5	3,63	400	Fernando Alencar Pinto S.A.
Guará Camaróira-48910	PC	6-1	20816	305	4.215	154,9	3,67	417	Antônio Coelho Guimarães
Boa Vista-37001	PC	9-3	11302	254	4.081	141,1	3,45	344	Empresa Bandeirantes de Adm. S.A.
Conquista-31834	PC	9-2	9831	272	3.894	144,3	3,70	381	Arnaldo Borba de Moraes
Guará Duvida-48911	PC	5-0	21183	305	3.868	133,0	3,43	367	Antônio Coelho Guimarães
Guará Boneca-B12285	PO	7-10	21012	305	3.725	140,0	3,75	416	Antônio Coelho Guimarães
M's. Dictator S.R.12	PO	—	21257	246	3.511	105,0	2,98	362	Lair Antônio do Souza
Carolina-8741	PC	7-0	15796	265	3.337	118,9	3,56	362	João Figueiredo Frola
Faroia-35639	PC	6-6	21343	287	3.138	118,9	3,78	354	Arnaldo Borba de Moraes
Amazonas Mr. Campanha-41616	PC	6-1	13547	242	2.082	80,0	3,84	357	Cia. Agr. Faz. Sta. Maria da Posse
Chinesa-37002	PC	6-9	12498	197	1.287	56,5	4,38	404	Empresa Bandeirantes de Adm. S.A.
RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.									
Três ordenhas (3x)									
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.									
Logonha Mag's-2057-LM	31/32	5-3	18203	305	7.665	290,1	3,78	391	José Silvio Magalhães
Duas ordenhas (2x)									
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.									
S. N. Jutajuba Paul-BB-1534-LM	PO	2-7	20762	305	5.388	204,7	3,79	421	Deher Barbosa Nicolau
CLASSE C1 — De 4 a 4½ anos.									
Sia. F. Estrada Yato-41809	PC	4-5	15291	298	3.612	141,6	3,91	420	Cia. Adm. Com. e Agr. Sta. Filomena
CLASSE C2 — De 4½ a 5 anos.									
Mar. Ostra Heiniana-BB2-1371	PO	4-8	15603	279	3.520	127,2	3,81	370	Luciano V. de Carvalho
Mar. Nanete C. Heinie-40949	PC	4-11	15253	277	3.307	115,7	3,49	368	Luciano V. de Carvalho
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos									
Muquem Madrugada-35159-LM	PC	12-1	11943	292	5.413	181,4	3,35	414	Sociedade Agrícola Sta. Luzia Ltda.
Lemo-s Lavra-33463	PC	8-4	13448	289	4.539	170,6	3,75	422	Donimar S.A. Adm. do Bens
Contendas Faisca-44729	PC	5-5	15882	245	4.024	132,7	3,29	343	José Bastos Thompson
Sia. Cecilia Itatinga-33843	PC	8-7	10432	260	3.815	126,7	3,32	331	Carlos Whately
Muquem Elite-40689	PC	8-3	13072	280	3.788	142,3	3,74	380	Donimar S.A. Adm. do Bens
Mar. Glória Telano-29877	PC	10-5	8425	253	3.686	131,5	3,56	354	Luciano V. de Carvalho
Riqueza-40614	PC	6-5	13933	270	3.401	128,7	3,78	342	Donimar S.A. Adm. do Bens
Sia. Lucia Dalila-37130	PC	7-7	14038	208	3.228	116,6	3,61	337	Donimar S.A. Adm. do Bens
Mar. Escrava A. Robina's-27789	PC	11-10	6978	248	3.021	104,1	3,62	389	Joaquim Procópio de Araújo
Angela Recreio-43767	PC	5-1	20928	289	2.762	100,1	3,62	389	Fernando José Santos
Carote Platina-37175	PC	5-5	13956	219	2.654	100,2	3,77	386	José Bastos Thompson
Sultana-45808	15/16	6-2	18192	305	2.379	86,3	3,82	419	Adib Feres
RAÇA JERSEY									
Duas ordenhas (2x)									
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.									
S. A. Identica Hamilton-A/5946	PO	2-8	21555	129	700,0	38,5	5,50	280	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo

NOME DO ANIMAL	Grdu do sangue	Idade em meses	Nº SCL	Dia de lactação	Leite kg	Produção Gord. kg	Gord. %	Nova Partida dos (dias)	Dias de prenhe	PROPRIETARIO
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
S. A. Irineia Castelo	PO	3-4	17554	295	2.721	128,6	4,71	412	157	Alcixo
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
S. A. Candura K. Count-A/7196	PO	3-11	17525	247	1.911	122,2	6,34	393	185	Alcixo
S. A. Lucy Jangadeiro-A/5554	PO	3-11	21544	250	1.775	120,5	6,81	359	149	Alcixo
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.										
S. A. Eldorado Castelo-A/666	PO	4-7	19245	181	2.114	151,4	7,16	424	177	Alcixo
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
S. A. Nostalgia Cortes-4223-C	PO	6-6	11845	393	2.712	138,6	5,11	412	157	Alcixo
S. A. Lira Invasor-4141-C	PO	7-1	11881	257	2.551	124,5	4,83	408	148	Alcixo
S. A. Homenagem Zanolua-4224-C	PO	6-4	13159	285	2.529	134,7	5,31	407	149	Alcixo
S. A. Nora 3 K. Count-3317-C	PO	8-10	9360	157	1.571	84,9	5,40	328	119	Alcixo
S. A. Censura Navy	PO	—	21325	149	1.217	77,4	6,34	359	149	Alcixo
RAÇA SCHWYZ										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.										
Adolpra Donada	NR	2-6	21238	294	2.019	89,9	4,91	359	149	Assoc. S.A. Agro. e Comercial
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Herman D'Alanny R. Claro-3036	PO	7-2	15673	273	3.442	122,2	5,14	393	185	S. Pires Agro-Pecuária S.A.
Lagena de Pinheiro-3012	PO	6-8	14245	232	1.949	70,5	5,61	359	149	Associação de Agricultura
RAÇA GIB										
Três ordenhas (3x)										
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Coleira de Brasília-14340-LM	RE	9-2	20888	305	3.978	225,0	5,68	412	157	Hubert Resende Peres
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
Sedan-T/739	NR	3-1	21155	227	1.169	70,6	5,04	365	136	Carlos de Moraes Barros
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Alrodjle Sta. Olavia-101	NR	9-1	13841	298	3.133	145,3	4,63	386	187	José Carlos Lyra Floury
Grandesa	NR	10-2	11325	305	3.029	132,7	4,38	417	163	Francisco F. Barreto
Avenida	NR	—	16460	235	1.928	88,9	4,61	414	96	João Leite Sampaio Ferraz Jr.
Arribada	NR	8-4	11327	172	1.634	70,6	4,62	328	119	Francisco F. Barreto
Jandaia	NR	—	21056	262	1.368	77,2	5,63	389	148	Roberto Antônio Jacintho
RAÇA GUZERA										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Granada S 164-A/4668	RE	6-6	15889	281	2.537	122,5	4,83	408	148	Roberto Martins Franco
ZEBU MACHO										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
Revista Sta. Cecília-1313	RE	3-9	21071	298	1.602	68,6	4,28	400	173	Rodolpho Ortenblad e Outros
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Cazuarina Sta. Cecília-1434	RE	5-6	21321	305	1.783	60,9	3,41	398	182	Rodolpho Ortenblad e Outros
Maizena Sta. Cecília-1447	RE	5-5	18526	251	1.532	78,4	5,11	331	195	Rodolpho Ortenblad e Outros
Rainha Sta. Cecília-1325	RE	6-0	21184	230	1.417	62,0	4,37	361	144	Rodolpho Ortenblad e Outros
Cigana Sta. Cecília-1465	RE	5-8	17565	217	1.447	49,1	3,39	416	76	Rodolpho Ortenblad e Outros
RED-POLLED 5/8 X GUZERA 3/8										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Vingança (A-413)		8-0	11505	305	4.208	156,4	3,71	385	195	S.A. Frigorífico Anglo
Florida (4729)		8-0	10267	305	3.438	137,3	3,99	366	214	S.A. Frigorífico Anglo
Saudação (F-106)		6-0	16508	235	3.135	119,1	3,79	366	144	S.A. Frigorífico Anglo
Galola (8087)		5-0	21698	178	1.261	55,1	4,37	358	95	S.A. Frigorífico Anglo

LM — Livro de Mérito — (1) Marreu — (2) Vendida

O que vai pelo Contrôlo Leiteiro

MARINUS A. SLEUTJES
Zootecnista

Fimado mais um ano, sentimos-nos obrigado a voltar os olhos para aquilo que se passou. Nas viagens de registro genealógico, tivemos oportunidade de travar conhecimento com os mais diversos criadores e levantar os mais árdios problemas da pecuária leiteira no Estado de São Paulo. Casos de aftosa com vírus mais resistente, problemas de preço do leite para os produtores de leite tipo C e principalmente prolongada e árdua estigação que se abateu sobre o Sul do País, foram as causas próximas da queda de interesse de alguns criadores. Contudo, o progresso é ininterrupto e a menor taxa de imposto na circulação de mercadorias, dentro do Estado de São Paulo, colaborou expressivamente para neutralizar os problemas mencionados.

O manejo do rebanho está passando por melhoras visíveis. Diversos criadores nos afirmaram que o estoque de silagem era suficiente qualquer que fosse o inverno.

A aveia foi solução, durante o inverno passado, em muitos rebanhos. Encontram-se melhoras em todo sentido na provisão de rações.

No Estado de São Paulo em 1968, nada menos que vinte e oito criadores de Gado Holandês malhado de Preto, iniciaram o seu plantel de gado de raça registrado, com a média de vinte cabeças por rebanho. No Holandês malhado de Vermelho dez criadores iniciaram o registro de seu rebanho. Esta variedade da raça está em plena aceitação e com ótima aclimação na Alta Araraquarense e Noroeste.

A raça Schwyz também apresentou três criadores novos com rebanho registrado dentro do Estado. A Schwyz está com grande aceitação no Nordeste do Brasil.

Na raça Jersey, tivemos o prazer de registrar dois rebanhos grandes e que, de fato, nos encantaram: localizam-se nos municípios de São Carlos e de Ribeirão Preto. Surgem aí ótimos produtos do sêmen congelado que marcarão o futuro destes rebanhos.

Os criadores da Raça Chianina podem solicitar à Associação Paulista de Criadores de Bovinos o comparecimento do técnico responsável à fazenda, pois estamos registrando P. O. e P. C. desta raça. Os livros estão iniciados. Aproveitem.

Aos criadores da raça Vermelha Dinamarquesa pedimos que deem

continuidade ao registro dos seus animais puros, valorizando a importação feita. Os produtos podem ser registrados na nossa seção de Registro Genealógico da Ass. Paulista de Criadores de Bovinos.

O RELATÓRIO Nº 287

Fazendo um ligeiro comentário ao Relatório nº 287, quanto à raça Holandesa malhada de Preto encontramos diversos destaques nas lactações terminadas.

A PAU D'ALHO NÃO PARA

Neste relatório, o Sr. Dutilh mostra mais dois exemplares de seu rebanho. Beterraba do Pau D'Alho, com quatro anos e 8 meses, filha de Selling Double Senator e da Pérola do Pau D'Alho, na categoria de duas ordenhas, obteve uma produção excelente: 7.858 kg de leite e 267 kg de gordura.

A Amazonas teve 5.228 kg mas, em 265 dias, correspondendo a 23 kg diários.

DIVA FILHA DA FIGUEIRA

O sr. Mário Zappi possui um pequeno rebanho de «estrelas». Na categoria de três ordenhas, Diva, filha da Figueira, vem mostrar a sua capacidade produtiva. A mãe produziu 9.500 kg, mas a filha, aos 3 anos e 7 meses, já alcança uma produção de 6.663 kg. «Tal mãe, tal filha».

A ARLETE BELGICA

O Sr. Manoel Alves de Castro apresenta, na categoria de 3 ordenhas, a Arlete Belgica, pura de origem, filha de Holambra Janican XIV e Arlete Colombia. Com 6 anos e 1 mês de idade, produziu 7.167 kg de leite e 258 de gordura.

MIMOSA E CORAÇÃO DA FAZ. BELA VISTA

Perto de Ribeirão Preto, a Faz. Bela Vista, pertencente ao Dr. Carlos Antenor Consoni, mostra que o gado Holandês também em clima tropical pode produzir. A inseminação artificial alcançou êxito nesta fazenda.

Mimosa da Rosa, P. C., com 2 anos e 1 mês, em 365 dias, produziu 4.466 kg de leite. Para novilha de 2 anos é muito boa produção.

Também Coração se destaca com 4.347 kg, aos 2 anos e 3 meses.

«REST'S SON SUSY SOMBRILA MENDOCINO»

Esta é uma verdadeira «máquina» de produzir. Parabéns, Sr. Hélio Moreira Salles. Em três ordenhas, a Susy com 2 anos e 9 meses, iniciou a primeira lactação que culminou na produção de 6.290 kg de leite e 287 kg de gordura. Novilha de futuro.

Também a VIDESA 673 MAN MADCAP, P. O., com 3 anos, obteve boa produção: 5.293 kg de leite. É filha de Carnation Man Of Town e Madcap 17 Progresso.

FAZENDA SÃO FRANCISCO DA BELA VISTA

A Jangada Florence Prince, com 2 anos e 2 meses, deixou-nos uma produção de 4.453 kg. Jangada Eterna Burke, aos 3 anos e 3 meses, iniciou a 2ª lactação, produzindo 5.526 kg. Já foi a 2ª lactação em L. M. Na classe adulta, surge um novo espetáculo com HAVANA E.E.P.A. 1341, produzindo na categoria de duas ordenhas 7.250,7 kg.

Muito bem, Sr. Fernando de Alencar Pinto S. A.

IRACEMA DA PARAISO

Surge a Paraíso Iracema C. Fidalgo, P. O. cada vez com produção maior. Com 5 anos de idade, 3 lactações, todas em L. M. Na terceira, alcançou 6.817,83 kg de leite e 228 kg de gordura.

Na classe adulta, surge SANTA-BRI RAG APPLE, P. O., filha de Raymondale Ajax Agala e Santabri Amargura Governor Posch, com 6 lactações, 5 L. M., sendo a última produção de 6.676 kg.

A PINTASSILVA BELA VISTA

O sr. Johannes H. Sleutjes, com o máximo de proveito de seu rebanho, consegue novamente boa produção da Pintassilva; 6.603 kg de leite e 200 kg de gordura.

DR. RUY VIEIRA BARRETO APRESENTA:

Amazonas M. Actriz, P. C. O. D., que, com 7 anos e 9 meses de idade, encerra nova lactação com êxito: em 363 dias, 6.627 kg de leite e 257 de gordura. Cinco lactações todas em L. M., três L. Escol e Reprodutora Emérita.

GUARA CABROCHA

Pertencente ao Sr. Antonio Coelho Guimarães. É filha de Lonardi e de Guará Magnífica. Com 4 lactações terminadas, todas em L. M., produziu agora 6.185 kg.

COSTA AZUL

Sr. Guido Malzoni consegue boa produção da «Costa Azul»: 6.121 kg de leite em 365 dias. Muito bem!



Granja Vianna

JOÃO ARTHUR R. VIANNA

Holandês branco e preto

VENDA DE

Machos e Fêmeas PO

41.310 kg

É a produção de cinco vacas do rebanho em um ano



Da esquerda para a direita:

HELVETIA HBB/B — 13.601
3-11 365 7.030 219 3,1%

CRISTALINA HBB/B — 12.993
5-3 365 7.913 280 3,5%

JACY HBB/B 12 — 4.382
6-6 365 8.356 252 3,0%

ARACY HBB/B 17 — 6.853
4-8 365 8.687 261 3,0%

ITAUNA HBB/B 13 — 4.899
6-3 297 9.305 297 3,1%

MÉDIA: 8.262 kg

COTIA

Rod. Raposo Tavares, km 24
SÃO PAULO

Telefone 80-5050

Caixa Postal 3520

A LUTADORA

A Paraíso Lutadora Host, P. O., com 3 anos e 5 meses de idade, filha de Sertão Host Sensation Glenaften e Sertão Elfa, produziu, em 365 dias, 5.344 kg de leite. Boa produção! A Lutadora pertence ao Sr. Olinto Marques de Paulo.

Merecem citação a GAIVOTA, P. C., 3 anos e 3 meses, pertencente ao Sr. João Figueiredo Frota, que produziu 4.667 kg em 301 dias.

Amazonas M. Esmeralda, P. C., 3 anos, produziu 4.648 kg de leite em 361 dias. Pertence a Agrindus S. A.

RAÇA HOLANDESA MALHADA DE VERMELHO

Diversas lactações se destacam neste mês, dentro desta raça e um criador avulta sobremaneira: o Sr. Gabriel Dias Pereira.

Na classe AJ, a Terphuster Anna II, P. O., filha de A. Terphuster Gijbert e Anna 6. Iniciou a lactação aos 2 anos e 1 mês e em 321 dias produziu 4.721 kg de leite e 173 kg de gordura. Novilha de futuro.

Na classe seguinte AS, surge Gina de Sant'Ana que, aos 2 anos e 11 meses, produziu 5.087 kg, sendo filha de Mar. Gerente Teliano e da Flora.

Maior sucesso pertence ainda ao mesmo criador, pois a Imagem de Sant'Ana deu maravilhosamente bem. A Imagem é G. C., 2 de 4 anos de idade, da categoria de duas ordenhas e produziu 7.146 kg de leite e 227 de gordura.

SR. ANTONIO JOSINO MEIRELES APRESENTA

Willy's Risada, P. C.O.D., 5 anos de idade, com 3 lactações todas em L. M., sendo a última de 6.340 kg em 322 dias, com bom teor de gordura.

SR. PEDRO CONDE

A MARAVILHA, P.C.O.D., com 3 lactações controladas, todas em L. M., na última alcançou 5.577 kg, em 328 dias.

JEZEBEL DO DR. LUCIANO

A MARAMBAIA JEZEBEL GERENTE, com 8 anos e 8 meses, em 365 dias, produziu 5.510 kg de leite e bom teor de gordura.

RAÇA DINAMARQUESA

Na raça Dinamarquesa, algumas cabeças apenas terminaram lactação neste mês. Uma produção se salienta: IVANA, pura de origem, com 3 anos de idade, produziu 4.020 kg de leite em 365 dias. IVANA pertence ao Sr. Helio Moreira Salles.

RAÇA JERSEY

A raça Jersey, própria para a exploração leiteira, está sendo pouco controlada. Temos no Estado de São

Paulo tantos criadores bons de Jersey, mas não controlam as suas vacas, e assim há falta de maior interesse e a procura é inferior.

A Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo apresenta neste mês a SANT'ANA ROSANGELA CASTELO, P. O., de 3 anos e 8 meses de idade. A Rosângela produziu em 273 dias, 2.538 kg de leite e bom teor de gordura.

RAÇA SCHWYZ

ADALPRA S. A. AGRICOLA E COMERCIAL

Neste mês, o rebanho do gado Schwyz da Adalpra é o que mais se destaca. A Adalpra Dengosa, P. O., filha de Belém da Cachoeira e Corista do Oriente, nascida em 1-1-1965, possui uma lactação terminada de 312 dias com 3.615,46 kg de leite produzidos e 3,55% de gordura.

Adalpra Acácia, P.C.O.D. também alcançou muito boa produção: 4.510 kg em 314 dias.

SR. LUIZ ANTONIO DE SOUZA BARROS APRESENTA:

A BETI'S DOOLEY, P. O., com uma lactação de 3.615 kg, com 128 kg de gordura. Boa produção.

SURPRESA COM A «SURPRESA» NA RAÇA GIR

Novamente estamos maravilhados com as produções alcançadas na Raça Gir. Neste mês, novo record é batido. A TAINHA do Rubens Resende Peres deixa o seu trono para ser substituída pela SURPRESA, pertencente ao Dr. João Batista Figueiredo Costa. SURPRESA é da classe adulta, filha de Astuto e Surpresa: com 3 ordenhas diárias, em 353 dias de lactação, produziu nada menos que 6.320 kg de leite e 324 kg de gordura. É uma média diária de 18 kg. Parabéns ao criador.

FRANCISCO F. BARRETTO

No manêjo simples de 2 ordenhas, o rebanho Gir do Sr. Francisco F. Barretto apresenta diversas vacas de 3.500 kg para cima.

A CABANA conseguiu L. M., pois, em 345 dias, produziu 3.710 kg com 5,05% de gordura.

A BARREIRA, filha de Zito e da Penteada, também se destaca com seus 3.540 kg.

NA RAÇA GUZERA POUCAS LACTAÇÕES

A ANTENA é da raça Guzerá, pertencente a José Resende Peres, e produziu 2.752 kg em 310 dias.

RAÇA ZEBU MOCHO

Comprovando a capacidade produtiva, esta raça permite um aleitamento mais abundante às suas

(Conclui na pág. 109)

RESULTADOS PARCIAIS DO CONTRÔLE

Nº SCL. Grau de sangue Idade em meses Con- tole Dias de lactação Leite Gordura %

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca

Colégio Adventista Brasileiro, Santo Amaro, Estado de São Paulo.
Contrôle em 28-10-1968.
Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

3.595	Lindora Sentinel II	PCOC	15-9	6º	159	16.000	0.609	3.08
6.195	C. A. B. Florista II Medalist	PO	6-8	8º	241	20.890	0.731	3.50
8.911	Mais Bela Madcap C. A. B.	PCOC	10-11	4º	102	17.720	0.609	3.43
8.999	Firmalorte Med. C. A. B.	PCOC	9-11	6º	150	18.070	0.679	3.76
9.046	Helena Madcap C. A. B.	PCOC	10-4	4º	90	15.780	0.434	2.75
9.515	Predileta Madcap C. A. B.	PCOC	10-2	4º	90	16.560	0.605	3.65
11.000	Breta Medalist C. A. B.	PCOC	8-5	1º	2	19.820	0.515	2.60
11.289	Diva Medalist C. A. B.	PCOC	8-4	1º	5	24.300	0.671	2.76
12.339	Localidade Medalist C. A. B.	PCOC	7-3	5º	144	16.680	0.563	3.37
12.482	C. A. B. Setenata Medalist	PO	7-1	5º	123	18.050	0.641	3.55
12.483	Finura Medalist C. A. B.	PCOC	7-1	6º	176	15.080	0.592	3.93
12.484	Liberta Medalist C. A. B.	PCOC	7-4	2º	43	18.790	0.616	3.28
12.485	Bondade Medalist C. A. B.	PCOC	7-2	6º	177	20.520	0.667	3.25
12.649	Dama Medalist C. A. B.	PCOC	7-3	2º	33	29.590	1.215	4.10
12.628	Roselandia II Madcap C. A. B.	PCOC	6-2	7º	223	17.200	0.696	4.05
13.623	Bela II Medalist C. A. B.	PCOC	5-9	5º	139	14.580	0.439	3.01
14.898	Begonia Medalist C. A. B.	PCOC	6-10	8º	241	13.500	0.499	3.70
14.900	C. A. B. Flor Medalist C. A. B.	PO	5-3	7º	197	14.940	0.610	4.08
15.048	Lolita Medalist C. A. B.	PCOC	6-2	3º	43	31.300	0.923	2.95
15.404	Resposta Medalist II C. A. B.	PCOC	4-11	6º	244	16.440	0.483	2.93
15.554	Festa Medalist C. A. B.	PCOC	5-1	7º	204	13.160	0.554	4.21
17.266	Cantora Medalist C. A. B.	PCOC	5-0	2º	54	25.180	1.007	3.84
17.556	Realiza Medalist II C. A. B.	PCOC	4-3	5º	112	17.370	0.712	4.10
17.873	Finura Medalist II C. A. B.	PCOC	4-8	7º	185	14.050	0.551	3.92
18.691	Minatura Medalist II C. A. B.	PCOC	4-8	1º	16	21.340	0.725	3.40
20.009	Minerva Medalist C. A. B.	PCOC	4-10	6º	174	16.640	0.601	3.75
20.639	Princesa Medalist II C. A. B.	PCOC	3-7	3º	75	20.800	0.773	3.74
20.616	C. A. B. Safra Medalist	PO	4-0	1º	15	19.060	0.609	3.20
21.015	C. A. B. Sabina Medalist	PO	3-9	2º	30	22.320	0.792	3.54
21.804	C. A. B. Flower II Medalist	PO	2-5	10º	281	14.870	0.535	3.60
22.041	Rapida Medalist C. A. B.	PCOC	2-9	6º	183	16.200	0.655	4.04
22.350	C. A. B. Estimada Medalist	PO	3-2	8º	225	15.050	0.509	3.38
23.470	C. A. B. Fina Medalist II	PO	2-4	3º	77	18.810	0.782	4.16
23.471	C. A. B. Iamanta Medalist	PO	2-2	3º	82	16.250	0.605	3.72
23.550	Fatura Medalist C. A. B.	PCOC	2-3	2º	38	15.920	0.596	3.74

Diomedio do Carvalho Bragança, Estado de São Paulo.
Contrôle em 14-10-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

14.235	Hortênsia	PCOC	6-4	3º	75	17.770	0.568	3.20
22.823	Galante	PCOC	4-8	6º	152	15.800	0.442	2.80

Empresa Bandeirantes de Administração S.A. São Bernardo do Campo, Est. de S. Paulo.
Contrôle em 2-10-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.608	Borborema	PCOC	13-4	1º	38	15.490	0.496	3.20
11.302	Boa Vista	PCOC	10-2	1º	7	15.490	0.496	3.20
14.766	Calçada	NR	6-0	3º	93	23.550	0.679	2.88
15.828	Rainha	PCOC	15-2	7º	214	14.760	0.567	3.84
16.685	Inglês	PCOC	11-10	8º	219	15.870	0.520	3.27
23.472	Branca de Neve	PCOC	3-6	2º	64	15.970	0.465	2.91
23.443	Suissa	PCOC	3-3	2º	41	14.630	0.424	2.90

Empresa Bandeirantes de Administração S.A. São Bernardo do Campo, Est. de S. Paulo.
Contrôle em 28-10-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.608	Borborema	PCOC	13-4	2º	62	15.700	0.485	3.09
11.302	Boa Vista	PCOC	10-2	2º	31	18.830	0.539	2.86
12.498	Chinês	PCOC	7-10	1º	11	13.740	0.442	3.22
14.766	Calçada	NR	6-0	4º	117	17.020	0.678	3.98
15.828	Rainha	PCOC	15-2	8º	238	13.180	0.503	3.81
16.685	Inglês	PCOC	11-10	9º	243	13.780	0.468	3.40
23.472	Branca de Neve	PCOC	3-6	3º	254	14.560	0.447	3.05

Fernando Stecca Filho, Sorocaba, Estado de São Paulo.
Contrôle em 10-10-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

23.767	N.S.C. Duvida	PO	6-1	2º	89	13.940	0.413	2.96
23.863	L.M. Alvorada	PCOC	4-2	1º	5	16.840	0.688	4.08

Agrindus S. A. Empresa Agrícola e Pastoral, Descalvado, Estado de São Paulo.
Contrôle em 24-9-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

16.381	Amazonas Marmathe Doutora	PCOC	5-8	3º	96	20.350	0.706	3.47
16.383	Amazonas Sucuma Devota	PCOC	5-0	3º	71	31.950	1.035	3.24
17.079	Amazonas Mr. Diva	PCOC	5-5	7º	199	13.250	0.392	2.95



Este sêlo representa sua garantia

Recomendamos aos consumidores dos nossos produtos o maior cuidado ao adquirir-los, pois temos sido vítimas, repetidamente, de várias formas de concorrência desleal, desde a falsificação do produto até a imitação da embalagem. Nossos produtos vêm acondicionados em caixas de madeira com cinco ampolas, estando cada uma delas envolvida pela bula. Na ampola existe um rótulo onde está marcada a validade e o número da partida. O detalhe essencial é o sêlo de garantia. Aconselhamos a nossa imensa clientela, que se estende por todo o território nacional, que atente sempre para o sêlo de garantia. E que procure adquirir nossos produtos em revendedores idôneos.



MANGUINHOS
PRODUTOS VETERINÁRIOS

- Há mais de 60 anos protegendo a pecuária
- Vacina contra manqueira
- Vacina antiebruculosa
- Vacina contra a pneumo-enterite dos bezerros
- Vacina contra pneumo-enterite dos porcos
- Ativin
- Complexo Mineral

GADO DINAMAR

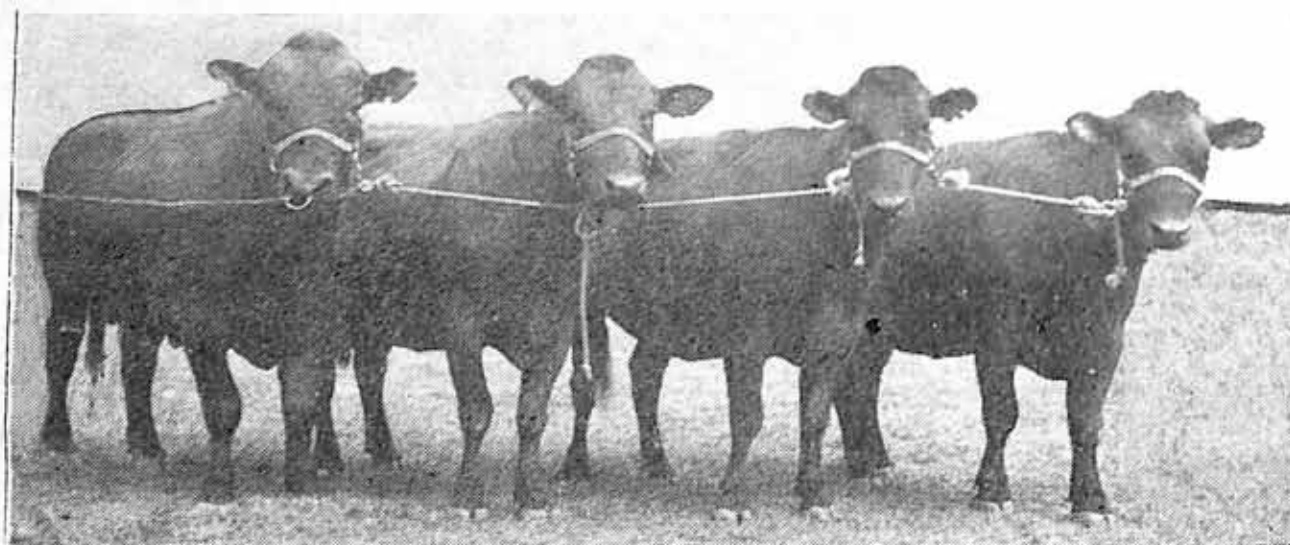
melhora consideravelmente as o
MAIS LEIT



MOURITZ — Campeão Sênior da raça (São João da Boa Vista e Caxambu). Produção da mãe: 8.800 kg 4,16 m.g.



SANNE — Reservada Campeã Sênior (São João da Boa Vista). Produção de sua mãe: 5.924 kg — 4,57 m.g.



Melhor Conjunto de Raça Sênior na exposição de São João da Boa Vista, formado por:
MOURITZ, SANNE, RIGMOR e PERNILLE.

FAZENDA SÃO JOSÉ

Proprietário: OLAVO BARBOSA

Enderêço: Rua Tiradentes, 181 — Caixa Postal 91 — Telefones: 216 e 433

GUAXUPÉ — Minas Gerais

**VENHA CONHECER NOSSA SELEÇÃO DINAMARQUESA
VENDEMOS REPRODUTORES**

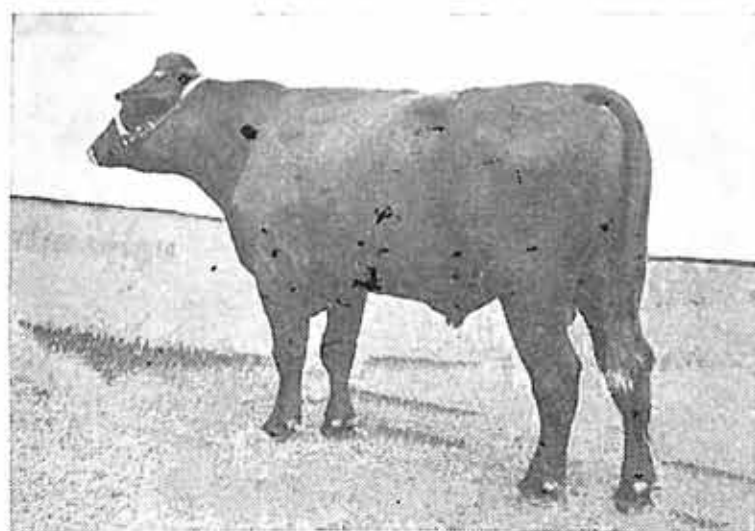
S IMPORTADO

es produtoras do País, trazendo-nos

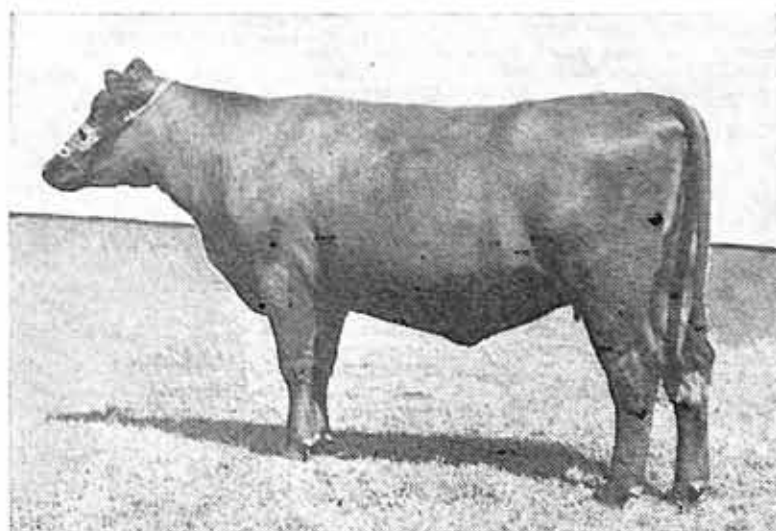
LAIS GORDURA



Sede da Fazenda São José.



LASSE — Campeão Júnior da raça (São João da Boa Vista). Produção de sua mãe: 8.302 kg — 4.45 m.g.

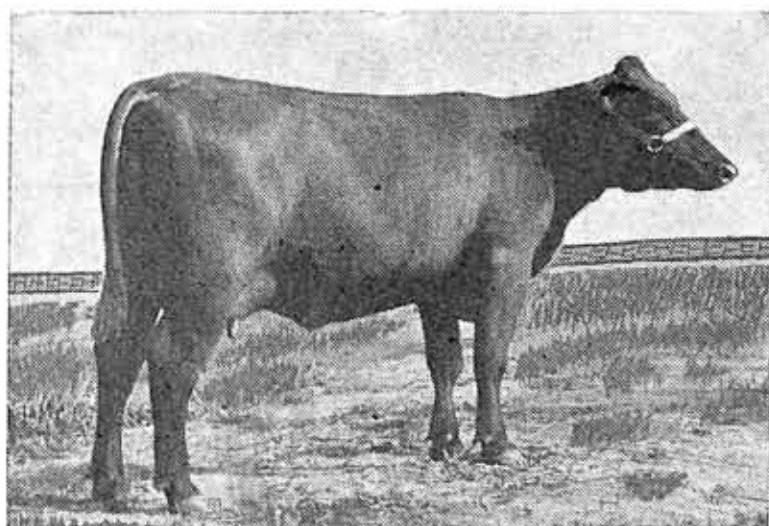


MIE — Campeã Júnior da raça (São João da Boa Vista) e Grande Campeã em Caxambu. Produção de sua mãe: 7.305 kg — 4,37 m.g.

NAOMI — Esta novilha não concorreu em São João da Boa Vista, por prenhez adiantada. Deu cria recentemente, começando a leitar com 20 kg diários.

A Fazenda com seu plantel cruzado de Holandês vermelho e Gir vem produzindo diariamente 3.000 quilos de «leite tipo B». As fêmeas serão cobertas por 5 touros **DINAMARQUESES** de alta linhagem para obtenção do «tree-cross» e posteriormente bimestiço.

Nosso plantel dinamarques foi importado em 1967, trazido pelo «olho clínico» do dr. Otto de Mello, a maior autoridade zootécnica do Brasil, a quem publicamente agradecemos.

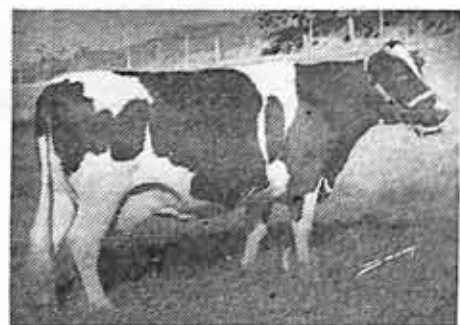


COLÉGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

41 ANOS

DE SELEÇÃO DE GADO HOLANDÊS

NOSSAS CRIOULAS



FAROLEZA SENTINEL, campeã pura por cruzar da raça na I Exposição-Feira de Gado Leiteiro do Estado de São Paulo. No Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B., é recordista de classe na categoria de 1 a 5 anos, com a produção de 9.020 kg de leite.

- Longevidade e produção média comprovada.
- Temos várias crioulas inscritas na categoria de Longevidade e Livro de Mérito do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.
- **FORTALEZA**, crioula e pertencente ao nosso plantel, foi a primeira produtora a atingir a produção de 50 toneladas de leite.
- Vejam nas páginas desta edição, médias das nossas produtoras.



Durante sua estada em São Paulo conheça nosso rebanho. Sua visita será um prazer. Quilômetro 23 da estrada asfaltada de Itapeverica — via Sto. Amaro.

Colégio Adventista Brasileiro

Caixa Postal 7258 - Fone 61-2606
SAO PAULO

Nº	SCL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
17.176	Amazonas Mr. Declinada	PCOD	4-1	39	147	15.700	0.538	3.38
17.180	Amazonas Mr. Emanada	PCOD	4-1	39	147	15.700	0.752	3.48
17.366	Amazonas Mr. Encolhada	PCOD	4-1	39	147	15.700	0.511	3.60
17.626	Amazonas Mr. Espuma	PCOD	4-1	39	147	15.700	0.619	3.54
17.628	Amazonas Mr. Electra	PCOD	4-1	39	147	15.700	0.665	4.15
18.160	Amazonas Mr. Dominga	PCOD	4-1	39	147	15.700	0.537	2.94
18.164	Amazonas Mr. Escama	PCOD	4-1	39	147	15.700	0.522	3.00
18.447	Agrindus Sentimental	PCOD	4-1	39	147	15.700	0.545	3.19
18.451	Amazonas Mr. Espelhada	PCOD	4-1	39	147	15.700	0.628	3.50
18.936	Amaz. B. 2486 C.C.P. Engenhosa	PCOD	4-1	39	147	15.700	0.768	3.64
19.434	Amazonas Mr. Encerrada	PCOD	4-1	39	147	15.700	0.480	3.00
19.493	Amazonas Mr. Etelvina	PCOD	4-1	39	147	15.700	0.572	4.30
19.951	Amazonas Mr. Entusiasmada	PCOD	4-1	39	147	15.700	0.699	3.28
19.958	Amazonas Mr. Emília II	PCOD	4-1	39	147	15.700	0.524	3.45
20.112	Amazonas Mr. Excelente	PCOD	4-1	39	147	15.700	0.640	4.69
21.296	Amaz. B. 2483 F. Bechita Enxada	PCOD	4-1	39	147	15.700	0.448	3.45
20.630	Amazonas Mr. Genulina	PCOD	4-1	39	147	15.700	0.586	3.68
20.815	Amazonas Mr. Gígina	PCOD	4-1	39	147	15.700	0.505	3.06
21.002	Agrindus Vai	PCOD	4-1	39	147	15.700	0.605	3.13
21.571	Amazonas Mr. Geany	PCOD	4-1	39	147	15.700	0.549	3.04
21.573	Amazonas Mr. Gitana	PCOD	4-1	39	147	15.700	0.620	3.39
22.090	Agrindus Bataira	PCOD	4-1	39	147	15.700	0.604	3.85
22.594	Amazonas Mr. Gazeta	PCOD	4-1	39	147	15.700	0.460	3.53
22.595	Amazonas M. Gabola	PCOD	4-1	39	147	15.700	0.514	3.29
23.667	Amazonas Mr. Grapeto	PCOD	4-1	39	147	15.700	0.515	3.52
23.668	Agrindus Arabina	PCOD	4-1	39	147	15.700	0.754	3.84
23.907	Agrindus Elizabeth II	PCOD	4-1	39	147	15.700	0.503	3.33
23.908	Agrindus Eufória	PCOD	4-1	39	147	15.700	0.571	3.40

Francisco Cyrano Orsini Ramos, Analandia, Estado de São Paulo.
Contrôle em 29-9-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

22.085	Granjeira 345 G. Baradero	PO	4-9	59	147	14.900	0.489	3.28
22.086	Granjeira 310 Royal Supreme	PO	5-3	59	170	18.050	0.637	3.53
23.032	Granjeira 383	PO	4-2	49	96	21.400	0.597	2.79
23.665	Roland 1305 Perla Prins.	PO	2-10	29	43	15.700	0.521	3.31

Vasco Mil Homens Arantes, São Carlos, Estado de São Paulo.
Contrôle em 10-9-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.565	S. B. Dolores	PCOD	9-2	39	76	16.050	0.475	2.95
14.139	Porvenir Japoneza 345	PCOD	13-1	89	221	16.100	0.506	3.14
19.979	S. A. Acitara	PCOD	5-11	79	191	18.200	0.681	3.74
19.981	S. A. Abezana	PCOD	5-2	99	252	13.650	0.496	3.63
20.693	S. A. Alergia	PCOD	5-1	39	82	20.900	0.654	3.12
20.694	S. A. Aleli	PCOD	4-6	29	74	23.300	0.807	3.46
20.654	S. A. Aeromante	PCOD	5-7	29	38	14.200	0.461	3.24
21.196	S. A. Aramenha	PCOD	3-7	29	41	21.000	0.595	2.83
21.517	S. A. Abita	PCOD	5-6	109	297	14.000	0.484	3.46
21.807	S. A. Aparente	PCOD	3-9	99	243	15.700	0.521	3.32
21.973	S. A. Apatita	PCOD	3-8	89	232	15.650	0.533	3.41
21.975	S. A. Agromia	PCOD	5-0	89	243	14.250	0.475	3.33
21.978	S. A. Arabia	PCOD	3-1	89	238	16.300	0.587	3.60
21.979	S. A. Agiota	PCOD	3-2	89	221	18.600	0.612	3.29
22.092	S. A. Abuna	PCOD	5-10	59	123	14.150	0.430	3.04
22.601	S. A. Baviera	PCOD	3-7	69	179	13.750	0.421	3.06
23.670	S. A. Aferente	PCOD	3-8	29	35	21.400	0.648	3.03
23.671	S. A. Abriagada	PCOD	5-9	29	35	26.200	0.783	2.98
23.672	S. A. Batuta	15/16	3-2	29	52	21.800	0.736	3.37
23.904	Roland 1287 L. Provinciana	PO	3-0	19	2	21.350	0.597	2.80
23.905	S. A. Aldeia	PCOD	4-9	19	1	27.400	0.882	3.22

Margarida Polak Lara, Santa Gertrudes, Estado de São Paulo.
Contrôle em 20-9-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

20.181	Faxina Lis Taylor	PO	6-11	59	147	15.600	0.530	3.40
20.366	Faxina Baroneza	PO	4-2	19	38	17.700	0.651	3.68
20.461	Faxina Maravilha	PO	6-2	49	111	18.100	0.628	3.47
21.037	Faxina Barbara	PO	10-1	29	64	14.200	0.467	3.29
21.192	Vitoria	PO	—	19	7	20.550	0.692	3.37

Cia. Paulista de Adubos, São Carlos, Estado de São Paulo.
Contrôle em 14-9-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

16.089	Amazonas Mr. Duqueza	PCOD	5-8	39	92	15.000	0.517	3.45
16.092	Amazonas Mr. Cadena	PCOD	6-9	49	104	15.500	0.557	3.59
17.637	Amazonas Mr. Climaterica	PCOD	6-7	59	144	14.200	0.447	3.15
18.973	Alamo Astoria	PCOD	3-5	19	25	15.200	0.485	3.19
19.348	Amazonas Mr. Formatura	PCOD	4-2	39	76	17.800	0.586	3.29
20.708	Amazonas Mr. Delgada	PCOD	6-0	19	14	17.400	0.582	3.34
23.669	Amazonas Mr. Faixa	PCOD	4-5	29	49	14.100	0.462	3.27

Nº	SCL	sangue do Gráu	meses anos Idade	lactação trê de Con- Dias	Leite	Gordura	%	
Sérgio Vicente de Araujo e Jarley J. Zard, São Carlos, Estado de São Paulo. Contrôle em 30-9-1968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
23.033	Barra Bonita	PCOD	4-9	4º	127	14.050	0.504	3.59
23.034	Estimada	PCOD	5-5	4º	104	13.350	0.611	4.58
23.036	Limeira	15/16	7-5	4º	102	13.550	0.558	4.12
23.663	Mulata	NR	—	2º	61	14.400	0.529	3.67
23.902	N. S. C. Dori	PO	6-2	1º	31	13.700	0.478	3.49
Araldo Borba de Moraes, Ipaçu, Estado de São Paulo. Contrôle em 1-10-1968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
20.925	Bandeira	PCOC	6-6	1º	10	15.100	0.514	3.40
21.117	Caravela	PCOC	8-3	2º	43	13.960	0.402	2.88
21.344	S. Luiz Nina Harm	PCOC	5-10	1º	27	15.570	0.509	3.27
21.348	S. L. Neblina Harm	PCOC	5-5	1º	5	13.240	0.542	4.09
21.511	Marqueza	PCOC	7-0	6º	151	13.660	0.492	3.60
23.080	Nevada	PCOC	8-5	4º	101	14.080	0.503	3.57
23.341	S. Luiz Labareda Harm	PCOC	4-7	3º	60	13.260	0.482	3.63
23.646	Ninon	PCOC	8-8	2º	53	14.890	0.484	3.25
23.647	S. Luiz Vidraça Harm	PCOC	4-2	2º	52	14.740	0.497	3.37
Dr. Lúlio de Toledo Piza e Almeida, Jandu, Estado de São Paulo. Contrôle em 25-10-1968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
10.995	Primavera Goia	PO	8-3	2º	53	25.800	0.858	3.32
13.930	Primavera Hematita	PO	6-10	4º	100	25.400	0.884	3.48
15.854	Impala	PCOC	5-9	7º	299	16.900	0.601	3.55
23.722	(981)	NR	—	2º	35	15.000	0.547	3.65
Aniceto Monteiro Moraes, Limeira, Estado de São Paulo. Contrôle em 25-10-1968. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.								
23.421	Marquesa	15/16	6-6	2º	41	34.440	0.761	2.21
23.918	Mudança	15/16	7-1	1º	5	23.180	0.756	3.26
Dr. Antônio Luiz do Rego Netto, Pirassununga, Estado de São Paulo. Contrôle em 8-10-1968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
9.372	Rancheira	PCOD	12-11	6º	140	19.120	0.577	3.02
13.114	Pirassununga Granfina	PCOD	8-8	8º	203	17.060	0.652	3.82
13.264	Pirassununga Balalaica	PCOC	9-0	6º	149	13.470	0.462	3.43
Comercial Agrícola e Industrial Heliomar S.A. Campinas, Estado de São Paulo. Contrôle em 11-10-1968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
13.621	Amazonas Mr. Belhota	PCOC	7-1	6º	169	15.430	0.507	3.28
13.804	Dinamarca Med. de Guarap.	PCOC	6-1	5º	140	16.420	0.473	2.88
15.138	Guarap. Medalist Dadiwa	PO	5-7	3º	88	14.200	0.551	3.88
17.051	Willy's Ramona J. Gondola	PO	—	3º	77	17.720	0.484	2.73
17.050	Willy's Ruth Jemina Noelle	PO	—	3º	86	16.250	0.507	3.12
18.799	Bacana	PCOD	5-11	7º	191	17.400	0.491	2.82
19.664	Guarapiranga Delicada Mico's	PO	6-2	2º	32	19.680	0.688	3.49
23.855	Granfina	NR	—	1º	10	15.370	0.419	2.72
Cia. Agrícola Fazenda Santa Maria da Posse, Itupeva, Estado de São Paulo. Contrôle em 10-10-1968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
13.546	Marília da Prata	PCOD	6-6	2º	31	26.100	0.819	3.14
13.547	Amazonas Mr. Campanha	PCOC	7-1	1º	10	18.950	0.638	3.38
13.551	Amazonas G. M. Comica	PCOC	6-8	9º	229	16.500	0.648	3.92
13.552	Amazonas G. M. Caledonia	PCOC	6-8	7º	159	15.110	0.495	3.28
13.554	Amazonas G. M. Clémencia	PCOC	6-11	1º	11	28.550	0.782	2.74
13.632	Amazonas Mr. Campeona	PCOC	6-8	5º	143	20.710	0.649	3.13
14.485	Amazonas G. M. Célia	PCOC	6-10	7º	156	23.960	0.841	3.51
19.262	Sta. Maria Artista	PCOC	3-10	6º	185	13.100	0.526	4.01
20.330	Sta. Maria Araguaia	PCOC	4-1	7º	168	13.000	0.480	3.69
23.145	Magda	PO	3-5	4º	90	13.460	0.487	3.62
23.856	Ena	PO	4-0	1º	12	15.000	0.489	3.26
Dr. Carlos Antenor Consoni, Ribeirão Preto, Estado de São Paulo. Contrôle em 12-10-1968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
13.316	São Quirino Iguaçu	PCOC	7-5	2º	49	22.300	0.811	3.63
20.261	Sylvia Maysa Royal Duke	PO	5-6	6º	155	19.650	0.654	3.33

KABA



INDICAÇÕES: Septicemias em geral, carbúnculo hemático e sintomático, pneumonias e bronco-pneumonias, diarreias infecciosas, cursos, mastites, metrites e piometrites, onfaloflebitis, abscessos, processos supurativos, feridas infectadas, etc. Como preventivo após intervenções cirúrgicas e após partos laboriosos. Como coadjuvante no tratamento da aftosa. **NAS AVES:** Doença crônica respiratória, coccidiose, espiroquetose, enterohepatite dos perus, baba. **IMPORTANTE:** Graças à sua atividade contra enorme variedade de micro-organismos nocivos, o KABA deve ser empregado logo no início da doença, mesmo quando ainda não se identificou o agente infectante.



produtos
PRO CAMPO
veterinários

LABORATÓRIO PROCAMPO LTDA.
Rua Vilela Tavares, 90 - Tel. 29-7424
Caixa Postal 2861
Rio de Janeiro - GB
Filial:
Rua 25 de Março, 827 - 4.º andar
Caixa Postal 332 - Tel. 33-1046
São Paulo

**melhore seu plantel
e obtenha**

MAIS LEITE MAIS CARNE MAIS LUCROS!

Fornecemos reprodutores registrados puros de origem e puros por cruzar, com controle oficial de leite e peso. Regime de criação de campo. Ótima rusticidade. Também produtos de inseminação artificial, de reprodutores americanos ou natural de reprodutores nacionais.

HOLANDÊS



Branco e preto. Machos e fêmeas. Alta produção de leite. Excelente para cruzar com gado mestiço leiteiro.

CHAROLÊS



Machos e fêmeas. Precocidade no peso. Especial para cruzamento com gado comum ou indiano.

Consulte nossas condições de venda. Dispomos eventualmente de ótimos animais sem registro. Estudamos transporte e financiamento, dependendo da quantidade. Faça-nos uma visita sem compromisso.

Fazenda Primavera do Atibaia

Criador: Lúcio de Toledo Piza e Almeida Filho

Estado de São Paulo: — Município de Juruá
Km 97 da estrada S. Paulo/Jundiaí/Itatiba/Bragança.
Em São Paulo: Rua João Brícola, 39 —
2º andar — Telefone: 32-1783
Correspondência: Caixa Postal 7599

Nº SCL

		Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
20.264	Sylvia Genny Ceres Madacap	PO	11-10	6*	183	13.800	0,528	3,83
20.727	Nogales Ormsby	PO	8-6	7*	204	18.450	0,608	3,30
20.729	Suzana	PCOD	4-11	8*	231	19.700	0,644	3,26
20.730	S. A. Alteza	PCOC	3-8	7*	201	19.150	0,739	3,88
22.367	Fatura	PCOD	2-7	8*	264	13.850	0,466	3,26
23.103	Paraíso Nilsa F. Hope	PO	2-5	4*	119	17.150	0,603	3,51
23.459	Paraíso Misbar F. Hope	PO	2-9	3*	74	17.400	0,641	3,68
23.460	Uberaba	PCOD	3-10	3*	79	19.100	0,647	3,29

Fernando de Alencar Pinto S.A. Pindamonhangaba Estado de São Paulo.
Contrôle em 21-10-1968.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

13.026	Jangada Bela Sthael	PO	7-3	1*	12	30.640	1,121	3,65
16.708	M's. Skyliner Front Row 3	PO	5-7	2*	38	30.300	1,061	3,50
17.633	Jangada Dinastia	PO	5-4	2*	36	28.800	0,921	3,20
18.433	Jangada Estera	PO	4-3	2*	38	28.780	0,958	3,33
18.790	Jangada Diamantina	PO	5-1	1*	19	31.250	1,374	4,39
21.020	Jangada Formosa	PO	3-4	1*	27	25.240	0,879	3,48
23.906	Thom	PO	2-7	1*	4	19.780	0,706	3,57
23.910	Anni	PO	2-2	1*	10	18.700	0,673	3,60
23.913	Elga	PO	3-7	1*	5	21.470	0,694	3,23

2 ordenhas

9.444	Holambra Vera VI	PO	9-7	3*	74	21.400	0,840	3,92
11.709	Hansa E.E.P.A. 1384	PO	8-0	6*	177	16.280	0,611	3,75
11.907	Existência E.E.P.A. 1135	PO	10-8	10*	303	15.750	0,594	3,77
11.991	E. E. P. A. Heroica 1357	PO	8-0	4*	116	18.950	0,792	4,18
12.180	E. E. P. A. Helicula 1391	PO	8-2	9*	248	15.820	0,597	3,77
12.961	Holambra Gonda VIII	PO	7-2	6*	173	15.950	0,602	3,77
13.025	Jangada Boa Vista	PO	6-10	5*	129	19.730	0,768	3,89
13.574	Jangada Boa Viagem	PO	7-3	2*	40	22.900	0,862	3,76
13.663	Jangada Canastula	PO	5-10	8*	238	14.450	0,669	4,63
13.762	E. E. P. A. Impetuousa 1433	PO	6-3	12*	343	16.090	0,689	4,28
13.763	Jangada Caucaia	PO	6-3	5*	132	18.010	0,774	4,30
14.107	M's. Fond Hope S. Reflection	PO	5-8	10*	290	16.920	0,743	4,39
14.108	M's. Lochinvar Alpha 5	PO	5-11	8*	220	23.230	0,708	3,06
14.213	M's. Nell Front Row 10	PO	6-0	7*	193	28.980	1,182	4,07
14.241	Jangada Caraubá	PO	6-0	5*	140	20.550	0,697	3,39
14.756	Jangada Catarina	PO	5-11	3*	105	26.370	1,007	3,81
14.758	M's. S. R. Alpha 30	PO	5-6	7*	203	15.110	0,634	4,19
14.759	Nogales S. Tidy Sovereign	PO	5-6	7*	199	17.500	0,805	4,60
15.003	M's. Nell Sensation 15	PO	6-0	5*	137	25.870	0,798	3,08
15.004	Nogales Supreme Shirley 2	PO	5-6	5*	155	17.270	0,694	4,01
15.006	M's. Golden Prilly Madcap 13	PO	5-10	4*	114	19.770	0,652	3,30
15.007	M's. Rag Apple G. Prilly 15	PO	5-5	8*	218	22.120	0,526	2,38
15.657	M's. Alpha Madcap 36	PO	5-10	2*	53	27.170	0,967	3,56
16.325	Raelwi 1348 S. 1149 Buenita	PO	5-2	4*	114	21.700	0,804	3,70
16.556	M's. Duke Front Row 3	PO	4-4	7*	202	16.400	0,662	4,03
16.707	Jangada Deise	PO	5-4	3*	91	22.340	0,855	3,83
16.709	M's. Rag Apple Alpha 39	PO	5-4	9*	238	13.710	0,509	3,71
17.632	Jangada Embalada	PO	4-3	7*	204	18.060	0,578	3,20
18.789	Jangada Dolomita	PO	4-9	2*	41	26.550	0,872	3,28
19.313	Jangada Florida D. Mark	PO	3-4	3*	103	28.050	1,007	3,59
18.792	Jangada Escoteira	PO	4-3	4*	121	14.730	0,543	3,69
19.452	Jangada Eveline	PO	3-5	9*	249	18.000	0,622	3,46
19.454	Jangada Eli Bonny Brook	PO	4-2	2*	45	22.830	0,763	3,34
19.455	Jangada Eliada Diamond	PO	3-10	6*	180	16.620	0,595	3,58
20.827	Jangada Faceira Bonny Brook	PO	3-7	3*	74	24.170	0,797	3,30
20.828	Jangada Estiva Bonny Brook	PO	4-5	3*	85	15.570	0,515	3,31
20.829	Jangada Fiandeira Leadsman	PO	3-5	2*	51	22.270	0,706	3,17
21.111	Jangada Fabula Three	PO	3-3	2*	43	19.620	0,605	3,08
21.986	Jangada Festeira Three	PO	2-2	9*	261	14.030	0,518	3,69
22.981	Lili	PO	2-8	5*	129	14.260	0,521	3,65
23.106	Cleo	PO	2-7	4*	118	15.050	0,597	3,97
23.107	Jangada Garota A. Three	PO	2-6	4*	108	17.550	0,661	3,76
23.108	Jangada Firmsa Prince	PO	2-9	4*	109	16.490	0,737	4,47
23.366	Jangada Fortaleza A. Seiling	PO	3-6	3*	102	19.800	0,757	3,82
23.367	Agda	PO	2-9	3*	103	13.880	0,537	3,86
23.368	Eugenie	PO	2-9	3*	97	13.840	0,665	4,80
23.369	Eli	PO	2-4	3*	96	15.250	0,681	4,46
23.370	Belinda	PO	2-11	3*	95	19.030	0,660	3,47
23.371	Gerda	PO	3-5	3*	91	14.630	0,589	4,03
23.372	Jangada Fernanda Three	PO	2-8	3*	84	15.030	0,547	3,64
23.373	Hedda	PO	3-0	3*	74	15.590	0,672	4,31
23.375	Adelheid	PO	2-7	3*	70	17.450	0,664	3,81
23.374	Ellida	PO	2-10	3*	74	15.600	0,718	4,60
23.376	Ana	PO	3-7	3*	80	17.300	0,821	4,74
23.674	Alma	PO	3-6	2*	63	17.600	0,685	3,89
23.677	(2296) Adelaide	PO	—	2*	52	15.220	0,456	2,99
23.678	Jangada Gina Leader	PO	2-6	2*	42	17.350	0,638	3,63

Fazenda Santa Luzia, Sorocaba, Estado de São Paulo.
Contrôle em 22-10-1968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

17.375	Auca Ratona Badap	PO	7-9	2*	55	24.950	1,001	4,01
20.724	Santabri Criterion Salute	PO	4-0	2*	35	28.380	1,028	3,62
21.251	Carrasilu 54 Diana	PO	3-10	2*	35	19.220	0,708	3,68

Nº SCL		Grão de sangue	Idade anos meses	Con- trole	Dieta de lactação	Leite	Gordura	%
21.254	13 de A. 40 Fundadora Patroa	PO	4-3	2º	40	25.900	1.209	4.67
21.793	Calchaqui Healdia Burke	PO	2-11	12º	318	13.910	0.536	3.85
21.794	Abolengo 231 Verbona Gent	PO	5-0	5º	137	17.870	0.622	3.48
23.213	Oncativo 311 P. 101 Rocket	PO	5-6	4º	118	17.350	0.638	3.67
23.214	13 de A. Boy Ilusion 515	PO	2-9	4º	124	15.980	0.602	3.77
23.389	Martona's Dictator Lockman 2	PO	2-11	3º	63	19.560	0.774	3.95
23.823	Calchaqui Mat. Beauty Burke	PO	2-4	2º	33	21.820	0.674	3.09
23.950	Willy's Carmelita L. Balthaz	PO	—	1º	84	20.060	0.637	3.17

Dr. Luis Horácio de Mello e T. Jórdan Sorocaba Estado de São Paulo

Contrôle em 20-10-1968

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas

12.851	Supremo Empress Pabst	PO	8-9	6º	158	17.970	0.676	3.76
13.092	Auca Lady Flamingo	PO	9-6	2º	31	17.590	0.553	3.14
13.305	Nogales Mistress Della	PO	11-9	3º	61	15.830	0.583	3.67
13.460	Orion's Dina II	PO	8-8	2º	25	27.800	0.845	3.04
14.570	Sertão HIVE Hoarne Pabst	PO	2-1	4º	99	18.110	—	—
16.331	Orion's Emma Cantela I	PO	6-2	1º	16	33.120	0.846	2.55
16.466	Pir. Helena Lady Sovereign	PO	5-0	4º	93	19.940	0.928	4.65
19.303	M's. Rag. Apple Senator 47	PO	8-5	2º	48	20.140	0.551	2.74
20.022	Pir. Ita Dina Susever	PO	4-0	4º	116	14.740	0.458	3.11
20.318	Vidosa 665 M. O. T. Madcap	PO	3-8	6º	148	17.230	0.501	3.48
20.423	Vidosa 669 Man. O. T. Madcap	PO	4-1	1º	11	19.790	0.733	3.70
23.134	Donna 91 Fobes Inka	PO	2-11	4º	99	15.080	0.483	3.20
23.391	Don Po Justa R. Alie	PO	2-7	3º	71	17.660	0.550	3.11
23.761	Pir. July O. Leamapet	PO	2-8	2º	51	17.440	0.688	3.94
23.762	Granjeira 329 R. Inka	PO	5-3	2º	41	26.660	0.789	2.96
23.763	Pir. Jana Corina Pabst	PO	3-4	2º	27	20.460	0.605	2.95
23.876	Dano Hill Royal Judy	PO	2-5	1º	48	13.750	0.407	2.96
23.877	Donna 85 Admiral Madcap	PO	3-2	1º	17	23.680	0.651	2.75

Lanificio Filippa S.A. Ilapelninga Estado de São Paulo.

Contrôle em 8-10-1968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

22.658	Bela Vista	PCOD	10-1	6º	219	13.120	0.439	3.34
22.960	Kedlac Lola Los Angeles	PCOD	6-6	5º	152	15.300	0.540	3.31
22.961	Gazeta	PCOD	5-11	5º	140	15.190	0.614	4.06
22.963	Kedlac Ermelinda	PO	4-11	5º	168	13.650	0.561	4.10
23.654	Cabocla	NR	—	2º	45	16.980	0.628	3.70
23.655	Azia	PCOD	10-7	2º	82	14.860	0.479	3.22

Lauro Miguel Saker, Sorocaba, Estado de São Paulo.

Contrôle em 24-10-1968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

22.656	Granjeira 344 Royal Pabst	PO	4-8	7º	209	17.470	0.549	3.14
23.878	Grahavem Regal Liz	PO	2-6	1º	53	14.050	0.626	4.44
23.879	Loneln Supreme Nora	PO	5-7	1º	55	14.330	0.533	3.72
23.880	Grahavem Citahon Carmel	PO	3-0	1º	56	15.500	0.599	3.86
23.881	Grahavem C. Lucy	PO	4-9	1º	50	16.680	—	—
23.882	Lijnrock Don Memory	PO	2-4	1º	12	14.480	0.575	3.97
28.833	Alangrove Texal Marilyn	PO	2-3	1º	58	13.900	0.537	3.84

Mari Zappi, Colia, Estado de São Paulo.

Contrôle em 19-10-1968.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

22.936	Flicka	PCOD	3-10	5º	141	25.800	0.823	3.18
23.198	Mangueira	PCOD	4-4	4º	94	18.550	0.679	3.86

João Arthur Ribas Vianna, Colia, Estado de São Paulo.

Contrôle em 17-10-1968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

14.955	Pir. Gilda S. Supreme	PO	5-9	1º	21	20.010	0.736	3.68
17.653	N. S.C. Balangandã	PO	8-0	2º	28	14.730	0.384	2.61
19.034	Nogales Rocket Adantha	PO	5-9	4º	122	20.270	0.650	3.20

Lair Antônio de Souza, Araras, Estado de São Paulo.

Contrôle em 3-10-1968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

17.382	Bonequinha	PCOD	7-5	5º	156	13.010	0.496	3.81
17.968	Campeã	PCOD	5-0	2º	37	15.840	0.573	3.62
20.483	M's. Dictator R. Apple 7	PO	3-10	6º	123	13.710	0.440	3.21
21.029	M's. Nell Golden Prilly 12	PO	3-9	1º	10	20.920	0.758	3.82
21.030	M's. Dictator Fond Hop. 1	PO	3-7	1º	25	14.440	0.470	3.25
21.257	M's. Dictator S. R. 12	PO	—	1º	12	23.540	0.673	2.86



VANTAGENS:

- ★ NOVA TRAVA DA HASTE PARA REGULAGEM DE PRESSÃO COM UMA SÓ MÃO
- ★ Bico para agulhas de canhão americano tipo Luer-Lok
- ★ Tubo de vidro extra-grosso
- ★ Três janelas para visibilidade perfeita
- ★ Peças completamente intercambiáveis.

CONHEÇA A LINHA COMPLETA DE PRODUTOS VETERINARIOS "TEXAS"

Agulhas TEXAS de grande resistência — Argolas TEXAS para locinhos de animais — Seringa intramuscular — Canula para dosador «HERJOS» — Canula Mamárias «TEXAS» (sondas p/ tétas) — Estetoscópio «HERJOS» para veterinária — Trans-Lum «HERJOS»

FABRICADO POR:



Herman Josias S.A.

Indústria e comércio

Caixa Postal, 3493 ZC - 00 - Rio - de - Janeiro

Escreva-nos para receber folhetos ilustrados

NELORE MÔCHO

DA

Fazenda São Vicente

Viúva João Zancaner e Cintra

Termas do Ibirá — Estado de São Paulo

(A mais premiada nas grandes Exposições do País)

Criação Própria!

12 anos de Seleção!

Pau D'Alho — DAMASCO —
Dádiva — Dança

e muitos outros legítimos Campeões, são oriundos da FAZENDA SÃO VICENTE, que AGUARDA SUA HONROSA VISITA



Matrizes Nelore MÔCHO da FAZENDA SÃO VICENTE, a serviço da Pecuária Brasileira, cobertas pelo magnífico raçador Pau D'Alho.

Fazendas

SÃO VICENTE - Termas de Ibirá (Catanduva) - S. Paulo
E.F.A. — S. JOÃO DO GUIRAÍ
Ivinhema (Dourados)
Mato Grosso

Em São Paulo:
RUA JACAREZINHO, 166
Telefone: 81-3777
Em Catanduva:
RUA CUIABÁ, 333
Telefone 2217



RESERVA — Esta promissora bezerrada aguarda idade para acasamento com o Campeoníssimo DAMASCO, garantindo a continuidade da excepcional variedade Nelore MÔCHO da FAZENDA SÃO VICENTE.

Nº SCL	Grão de sangue	Idade em meses	Con. leite	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
Dr. Guido Malzoni, Jundiaí, Estado de São Paulo. Contrôle em 8-10-1958. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
8.154	Fineza	PCOD 1-11	3*	45	13.200	0,444	3,38
12.561	Begunça	PCOD 8-3	3*	45	17.140	0,576	3,38
18.737	Costa Azul	NH	1*	45	12.120	0,424	3,38
20.158	Fabula	PCOD 5-10	4*	120	18.100	0,592	3,38
20.825	Numerada	PCOD 5-8	2*	80	18.880	0,849	3,38
22.572	Danada	PCOD 5-3	4*	120	18.120	0,622	3,38
23.358	Fazendona	PCOD 4-3	3*	120	18.110	0,486	3,38

Jacob Rosier Dutill, Campina, Estado de São Paulo. Contrôle em 13-10-1958. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
16.992	Alvaide III do Pau D'Alho	PCOC	2-5	4*	107	21.000	0,662	3,15
16.995	Bragança do Pau D'Alho	PCOC	3-2	2*	42	24.230	0,809	3,33
17.297	Bulgaria do Pau D'Alho	PCOC	4-4	4*	220	19.150	0,680	3,33
17.298	Atila do Pau D'Alho	PCOD	3-10	8*	257	15.920	0,529	3,33
17.560	Cevada do Pau D'Alho	PCOC	4-5	3*	78	21.050	0,751	3,57
17.854	Campinha do Pau D'Alho	PCOC	4-4	4*	112	15.350	0,747	4,66
17.855	Baleia III do Pau D'Alho	PCOC	5-5	2*	40	34.550	1,097	3,17
18.569	Baunilha do Pau D'Alho	PCOC	5-1	5*	165	15.500	0,698	4,50
19.371	Chilena do Pau D'Alho	PCOC	4-1	5*	172	15.250	0,512	3,33
19.372	Chupa Flor do Pau D'Alho	PCOC	3-9	4*	118	25.000	0,571	2,90
19.374	Choupana do Pau D'Alho	PCOC	3-8	5*	175	17.700	0,627	3,54
20.162	Achada do Pau D'Alho	PCOD	6-4	3*	89	31.770	1,273	4,04
20.412	Defesa do Pau D'Alho	PCOC	3-7	3*	72	26.680	0,980	3,67
20.848	Dançarina do Pau D'Alho	PCOD	3-6	1*	24	23.100	0,731	3,64
21.331	Coreja do Pau D'Alho	15/16	4-7	1*	13	23.000	0,695	3,02
22.104	Doca do Pau D'Alho	PCOC	2-4	8*	252	14.530	0,522	3,69
22.544	Declina do Pau D'Alho	PCOC	2-5	5*	190	15.370	0,511	3,33
22.818	Crina do Pau D'Alho	PCOD	3-4	5*	165	15.700	0,544	3,46
22.821	Delicia do Pau D'Alho	PCOC	2-4	5*	179	14.130	0,543	3,84
23.089	Curitiba do Pau D'Alho	15/16	3-8	4*	114	16.400	0,712	4,34
23.120	Edite do Pau D'Alho	PCOC	2-4	4*	107	16.250	0,473	2,91
23.379	Cabina do Pau D'Alho	PCOC	3-2	3*	72	17.160	0,570	3,32
23.380	Esbelta do Pau D'Alho	PCOC	2-4	3*	69	15.400	0,487	3,16
23.684	Esperança do Pau D'Alho	PCOC	2-7	2*	49	17.300	0,569	3,44
23.685	Estupenda do Pau D'Alho	PCOC	2-6	2*	60	14.370	0,434	3,00
23.686	Esmeralda do Pau D'Alho	PCOC	2-4	2*	32	18.930	0,588	3,11
23.853	Etrusca do Pau D'Alho	PCOC	2-5	1*	26	19.150	0,772	4,03
23.854	Esteira do Pau D'Alho	PCOC	2-6	1*	8	17.980	0,661	3,67

2º RO 105 Granja Deodoro, Itá, Estado de São Paulo.								
Contrôle em 23-10-1958.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
20.332	Billy Rose M. Voyageur 172	PO	4-1	3*	94	17.700	0,618	3,49
23.086	Béfi	NR	—	4*	122	19.500	0,712	3,65
23.638	Maitaca	PO	4-5	2*	52	15.520	0,574	3,70
23.888	Medalha E. E. P. A. 1766	PO	4-1	1*	23	18.000	0,549	3,05

Dr. Waldemar e Roberto Fóz. Itá, Estado de São Paulo. Contrôle em 15-10-1968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
15.812	S. J. T. Harpa Marksman	PCOC	5-2	6*	188	14.100	0,523	3,71
17.590	São Quirino K 53	PCOC	5-3	2*	31	16.000	0,551	3,44

Dr. Flávio Castelo Branco Gutierrez. Morada Nova, Estado de Minas Gerais.								
Contrôle em 16-10-1968.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
15.118	Mantiqueira	7/8	—	3*	70	21.440	0,664	3,09
15.745	Bélgica de M. Nova	15/16	5-11	3*	73	19.200	0,711	3,70
17.682	Argélia	31/32	—	3*	59	20.730	0,711	3,43
20.133	Urna de Morada Nova	NR	—	9*	241	16.800	0,561	3,34

João Antônio Moya, Sorocaba, Estado de São Paulo. Contrôle em 23-10-1968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
16.983	Vidosa 579 R. Rockburke	PO	4-11	1*	5	15.480	0,535	3,45
18.494	El Faizan Guria	PCOD	6-6	1*	1	13.300	0,319	2,40
19.722	Orion's Gerard Anna 17	PO	6-6	3*	84	15.800	0,507	3,21
21.253	13 de Abril 23 Pelias	PO	4-1	1*	12	18.270	0,555	3,04
22.632	Dela R. A. Alpha	PO		6*	190	14.060	0,427	3,04
23.132	13 de A. 461 Marathon Boy K	PO	2-8	4*	105	18.570	0,513	2,78
23.537	Rests Son Mary Quita	PO	2-7	4*	135	14.440	0,471	3,26
23.549	(99)	NR		3*	83	15.280	0,470	3,07
23.781	Paloma	PCOD	3-3	2*	34	13.650	0,511	3,74
23.783	L. M. Catarata	PCOD	2-7	2*	60	14.260	0,397	2,79
23.784	L. M. Caiana	PCOD	2-8	2*	38	14.850	0,402	2,70
23.785	L. M. Calandra	PCOD	2-8	2*	37	14.040	0,421	3,00
23.786	L. M. Culatra	PCOD	2-8	2*	33	14.240	0,560	3,93

Nº	SCL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
23.787	L. M. Cristiane	PCOD	2-8	2º	33	14.990	0.396	2.64
23.789	L. M. Cabalista	PCOD	2-8	2º	29	14.500	0.465	3.20
23.790	Seles M. G. H. 324 Mosca Bar 2	PO	2-6	2º	28	18.040	0.478	2.65
23.812	Bertoga	PCOD	3-3	1º	5	14.270	0.473	3.31
23.870	Boneca	PCOD	3-8	1º	23	14.240	0.445	3.13
23.872	L. M. Calunia	PCOD	2-9	1º	23	16.720	0.616	3.68
23.873	L. M. Carhaça	PCOD	2-9	1º	12	14.080	0.468	3.33

Roberto Alves Lima, Jundiaí, Estado de São Paulo.

Contrôle em 24-10-1968.

Regime do pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

21.206	Pampas Tekton Neltje 1745	PO	4-2	3º	68	13.100	0.436	3.32
23.814	Rainha	NR	—	2º	41	18.000	0.585	3.25
23.815	Dengosa	NR	—	2º	41	13.710	0.466	3.40
23.887	Martona's T. Golden Polly	PO	3-3	1º	5	18.900	0.592	3.13

Sucessores de Francisco Modesto de Souza Lavras, Estado de Minas Gerais.

Contrôle em 12-10-1968.

Regime do pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

20.915	Damiata B. Vista	31/32	6-3	3º	64	44.200	1.481	3.35
23.952	Nhandú Galeira	NR	—	1º	10	31.500	0.999	3.17

2 ordenhas

21.114	Campinas B. Vista	NR	5-11	3º	78	21.350	0.729	3.41
21.213	Paraguaita B. Vista	NR	7-6	2º	40	23.280	0.847	3.65
21.623	Guaira B. Vista	NR	—	11º	310	13.950	0.561	4.02
22.856	Favorita	PC	2-7	6º	172	13.780	0.462	3.35
23.200	Clara B. Vista	NR	2-9	4º	120	14.600	0.675	4.62
23.201	Brauna B. Vista	NR	2-10	4º	96	14.450	0.450	2.80
23.584	Bleske B. Vista	PC	5-4	3º	80	21.600	0.732	3.38
23.842	Memória B. Vista	NR	—	1º	23	23.300	0.828	3.59

Rolf Weinberg, Pirassununga, Estado de São Paulo.

Contrôle em 10-10-1968.

Regime do pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

17.866	Malhada	PCOD	6-8	2º	35	13.780	0.445	3.23
18.461	Madeira	PCOD	6-10	1º	10	13.010	0.391	3.00
18.729	Maratona	PCOD	6-8	2º	29	14.230	0.431	3.03

Dr. Rubens V. de Brito, Atibaia, Estado de São Paulo.

Contrôle em 12-10-1968.

Regime do pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

21.179	Naranja	PCOD	3-10	1º	4	15.330	0.470	2.87
--------	---------	------	------	----	---	--------	-------	------

Cooperativa Agro-Pecuária Batavo Ltda., Carambei, Estado de Paraná.

Contrôle em mês 9-1968.

Regime do pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

21.485	Sta. Angela Jewel Creation	PO	2-2	11º	328	15.250	0.556	3.64
22.890	Provimi Elza	31/32	3-11	5º	141	16.310	0.703	4.31
23.323	Amazonas Mr. Catita 590	NR	—	4º	93	28.100	0.866	3.08
23.591	Amazonas Mr. Chinella 629	NR	—	3º	73	26.500	0.752	2.83
23.592	Provimi Margarida 597	NR	—	3º	70	24.760	0.805	3.25
23.593	Am. GM. Cacilda 584	NR	—	3º	62	31.950	0.985	3.08
23.953	Provimi Violeta 672	NR	—	2º	40	25.870	1.034	3.99
23.054	Provimi Micolette 660	NR	—	2º	40	22.320	0.649	2.90
23.955	Provimi Maria 598	NR	—	2º	40	21.060	0.735	3.49
23.956	Am. Mr. Brota	NR	—	2º	40	25.990	1.007	3.87
23.957	Provimi Duqueza 607	31/32	7-11	1º	18	33.530	0.925	2.76
23.958	Provimi Carla 649	31/32	2-11	1º	11	23.970	0.524	2.19
23.959	Provimi Pimenta 26	1/2	7-10	1º	7	30.460	0.959	3.15

Johannes Hendricus Sleutjes, Castro, Estado do Paraná.

Contrôle em 25-9-1968.

Regime do pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.480	Cast. Cassia Johanna 21	PO	7-6	6º	184	15.340	0.592	3.86
12.793	Cast. Vos Janke 10	PO	7-2	1º	2	25.870	0.763	2.94
14.261	Cast. Tinus Froukje 26	PO	5-8	3º	101	16.410	0.563	3.43
15.202	Cast. Keegstra Johanna 22	PO	5-6	4º	136	19.250	0.708	3.68
18.008	Bles de Bela Vista	31/32	7-1	1º	17	26.570	0.922	3.47
19.923	M. E. Juweel Coordinator	PO	12-9	6º	169	20.830	0.637	3.05
20.075	Gazeth de Bela Vista	31/32	5-11	6º	166	16.280	0.529	3.25
23.960	Joana Bela Vista	31/32	7-8	1º	17	26.370	0.816	3.09



LÍQUIDO

é um poderoso

- GERMICIDA
- LARVICIDA
- REPELENTE
- PROTETOR
- CICATRIZANTE

imprescindível em tôdas as fazendas de criação

Ideal para o tratamento das **FRIEIRAS**

MIOZOL

é mais econômico

- tanto pelo seu alto rendimento em número de aplicações,
- como pelo seu baixo custo

faça uma experiência e comprove!

**INDÚSTRIAS BIO-QUÍMICAS
MIOZOL LTDA.**

Rua Estados Unidos, 1586
Telefone: 282 1764
End. Telegráfico: CORUJA
SÃO PAULO

B

FAZENDA CAMPO ALEGRE

ESPÓLIO

Dr. João Batista de
Figueiredo Costa

★

A mais antiga seleção de Gir
leiteiro no Brasil

★

CONTRÔLE LEITEIRO PELA
ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE
CRIADORES DE BOVINOS



CAMPO ALEGRE TOSCANA —
Reg. A-6494. Mãe de Curvelo,
Sertão, Bimbo e Buriti, atuais
reprodutores do plantel Campo
Alegre. Pureza racial e peso
aliados a produção leiteira. Aos
14 anos de idade fechou lactação
com 5.163 quilos em 365 dias.

Faz. Campo Alegre

CASA BRANCA
Estado de São Paulo

Nº SCL

Gráu
do
sangue

Idade
anos
meses

Con-
trole

Dias
de
lactação

Leite

Gordura

%

Guilherme Sleutjes, Castro, Estado do Paraná

Contrôle em 25-9-1968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.803	Esperança Castrense	31/32	7-3	3º	85	20.010	0.869	3,34
18.224	Bragança Castrense	31/32	5-0	1º	10	28.150	0.786	2,83
19.927	Figueira Castrense	31/32	6-4	2º	127	14.43	0.412	2,85
22.518	M. E. Leader Majestic	PO	4-2	2º	215	16.440	0.524	3,19
22.869	Dama de Erdade	63/64	3-6	5º	134	13.380	0.488	3,64
22.870	Botaviana	NR	—	5º	158	14.112	0.556	3,40
23.325	Prins Blokland 49	PO	—	4º	96	15.470	0.471	3,04
23.327	Dirce Castrense	PC	—	4º	104	22.400	0.720	3,21
23.608	M. Elena Leader Aaltje	PO	—	3º	73	23.13	0.707	3,05
23.961	Pinta Silva Castrense	31/32	5-8	1º	23	30.120	1.008	3,34

Dohér Barbosa Nicolau, Arapoti, Estado do Paraná

Contrôle em 26-9-1968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.883	Holambra Aukje XV	PO	7-5	3º	87	13.050	0.441	3,38
14.843	Cast. Exa. Karel's Klasko 45	PO	5-7	3º	96	22.420	0.896	3,99
15.471	Cast. Leifera Pietje 28	PO	4-11	5º	119	15.960	0.572	3,37
17.225	São Nicolau Arceira	PC	5-3	5º	101	19.590	0.629	3,21
17.501	São Nicolau Corruira	PC	5-6	3º	63	23.390	0.854	3,65
17.711	São Nicolau Maravilhosa	PC	5-8	3º	68	21.090	0.841	3,99
17.712	São Nicolau Martona 28	31/32	5-0	10º	278	14.540	0.498	3,42
17.174	Dohér Grauna Steven	PO	4-10	5º	128	17.340	0.857	4,94
18.021	São Nicolau Sertaneja	PC	5-6	2º	36	23.280	0.685	2,94
18.587	São Nicolau Boneca 541	31/32	5-8	2º	36	25.970	0.871	3,35
18.629	Roland 1098 Leda Prins.	PO	4-5	3º	65	20.250	0.615	3,04
19.918	Roland 1062 Madcap Pabst	PO	4-6	5º	132	20.560	0.842	4,10
21.501	Lolas Pabst Ilustre 335	PO	3-0	11º	323	13.020	0.405	3,11
21.947	Roland 1047 Retana Pabst	NR	—	9º	258	15.290	0.515	3,36
22.100	S. A. Pretty Girl Creation	PO	3-5	5º	128	18.080	0.609	3,37
23.429	Sta. Angela White Dove	PO	3-4	3º	64	21.690	0.804	3,70
23.691	Sta. A. Violetera Skyrocket	PO	2-8	2º	32	21.020	0.697	3,32

Cia. Administradora Técnica e Agrícola «ATAGRI», Pindamonhangaba, Estado de S. Paulo.

Contrôle em 26-10-1968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.176	Guanabara de Sta. Helena	PCOD	11-4	4º	89	15.400	0.410	2,66
15.186	Indiana	PCOD	8-4	2º	52	19.900	0.674	3,38
15.187	Carlota	PCOD	8-3	3º	78	13.300	0.402	3,02
15.190	Balada	PCOD	8-5	3º	69	15.300	0.465	3,04
15.320	Ada de Sta. Helena	PCOD	8-6	5º	94	16.700	0.641	3,83
15.321	Alagôas	PCOD	8-4	3º	68	14.700	0.478	3,25
15.323	Sinea	PCOD	7-11	7º	182	14.000	0.530	3,78
15.326	Florida de Sta. Helena	PCOD	8-1	6º	155	14.100	0.540	3,83
15.328	Denizia de Sta. Helena	PCOD	6-2	2º	41	17.100	0.555	3,24
15.329	Queimada	PCOD	7-11	5º	155	14.200	0.440	3,10
15.659	Barata	PCOD	8-1	6º	139	13.100	0.466	3,55
15.660	Broca	PCOD	7-11	7º	132	13.100	0.502	3,84
15.903	Denda de Sta. Helena	PCOD	5-6	5º	124	14.100	0.403	2,86
16.302	Urcia	PCOD	8-0	6º	150	15.000	0.514	3,43
17.151	Pelota	PCOD	8-1	7º	160	15.100	0.411	2,72
17.840	Borba	PCOD	8-1	6º	158	13.400	0.518	3,86
18.136	Catia de Sta. Helena	PCOD	6-9	5º	96	15.800	0.485	3,06
21.469	Dima de Sta. Helena	NR	5-10	4º	90	14.300	0.510	3,58
21.042	T's. Margie 73 B. Burke	PO	4-10	3º	71	14.300	0.503	3,51
23.746	Defesa de Sta. Helena	PCOC	6-1	2º	46	15.100	0.565	3,74
23.923	Coxilha	PCOD	6-9	1º	25	18.800	0.422	2,24

Amacio Mazzaropi, Taubaté, Estado de São Paulo.

Contrôle em 28-10-1968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

17.809	Cast. Raul Geertje 353	PO	4-11	2º	68	14.700	0.537	3,65
20.852	Videssa 489 G. Glenalton	PO	5-7	2º	60	14.700	0.537	3,65
23.925	Mazza Imperatriz Maepet	PCOC	2-9	1º	5	17.250	0.525	3,05

Carlos Eduardo Baptistella, Tremembé, Estado de São Paulo.

Contrôle em 24-10-1968.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

12.134	Corruira	PCOD	10-7	3º	77	22.650	0.765	3,37
13.175	Harpa de Monte D'Este	PCOC	8-4	6º	148	32.350	0.743	2,29
13.572	Gasolina E. E. P. A. 1301	PO	8-10	4º	97	20.500	0.675	3,29
13.578	Alfa Tereca	PCOD	7-2	3º	76	21.000	0.757	3,60
13.974	Groselha E. E. P. A. 1266	PO	9-3	6º	144	21.100	0.704	3,33
13.975	Guerreira E. E. P. A. 1289	PO	8-10	7º	205	16.400	0.620	3,78
14.299	Duqueza	PCOD	8-1	2º	40	32.450	0.752	2,31
14.428	Bonina	PCOD	7-0	5º	124	23.250	0.789	3,39
15.011	Galia E. E. P. A. 1315	PO	8-10	1º	1	13.600	0.454	3,33
15.397	Sylvia 3473 Curuzu	PCOC	6-2	7º	163	26.900	0.699	2,60
15.976	Martona's Front R. Senator 29	PO	7-11	6º	205	18.400	0.784	4,26
16.229	Sylvia 3501 Moacara	PCOC	6-1	6º	145	19.100	0.756	3,96

Nº SCL		Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trole	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
16.351	Avenez Frazz B. Tereza	P. 3/32	4-11	7º	224	21.500	0.719	3,34
17.690	Avela Markedexel Tereza	P. 3/32	4-7	5º	118	20.800	0.618	2,97
17.692	Asta King Foles Tereza	P. 3/32	4-10	2º	53	20.000	0.772	2,57
18.993	Amazonas Spital B. Tereza	P. 3/32	4-11	7º	165	23.300	0.613	2,64
20.847	Vadua 642 M. B. T. Lacerda	P. 3/32	4-11	3º	73	28.000	0.633	2,38
22.613	Cabrocha S. Gagez Tereza	P. 3/32	4-10	7º	245	16.650	0.652	3,91
22.653	Mahora E. E. P. A. 131	P. 3/32	4-11	6º	163	15.450	0.569	3,71
22.664	Tereza Batiana Damanda	P. 3/32	4-2	7º	103	20.400	0.580	2,84
22.665	Begonia D. Maria Tereza	P. 3/32	3-7	6º	200	18.500	0.557	3,66
22.666	Hucha E. E. P. A. 131	P. 3/32	3-6	7º	26	21.700	0.658	3,03
22.977	Boneca D. S. Tereza	P. 3/32	3-10	6º	145	17.400	0.540	3,68
23.456	Tereza Cocaris Whitwind	P. 3/32	3-2	1º	94	20.700	0.676	3,26
23.924	Bondosa P. Tereza	P. 3/32	4-2	1º	13	21.500	0.719	3,34
2 ordenhas								
16.923	Enidade E. E. P. A. 1170	P. 3/32	10-2	11º	316	13.600	0.481	3,53
16.921	Gigana Duke Mark Tereza	P. 3/32	2-10	13º	362	14.800	0.537	3,63
18.123	Guajuvira I da Corticeira	P. 3/32	4-7	9º	250	15.500	0.515	3,32

Dr. Antônio Luiz Ferraz, Itatiba, Estado de São Paulo.
 Controle em 30-10-1968.
 Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas								
20.436	Azteca	PCOD	4-5	2º	48	24.620	0.638	3,40
20.441	Aliança	PCOD	3-10	2º	37	24.960	0.689	3,56
2 ordenhas								
20.438	Algazarra	PCOD	4-4	3º	68	22.700	0.701	3,08
20.439	Assustada	PCOD	3-8	4º	113	19.800	0.681	3,43
20.440	Aspirina	PCOD	4-5	1º	10	20.700	0.728	3,52
21.815	Alexandra	PGOD	2-10	9º	301	14.000	0.466	3,33
22.132	Roxana Bandeira Front	PO	3-1	9º	267	16.000	0.566	3,54
22.934	Altiva	PCOD	3-5	5º	148	13.160	0.477	3,62
22.935	Ayçada	PCOD	3-5	5º	147	16.820	0.552	3,28
22.348	Araraquara	PCOD	3-7	8º	245	13.500	0.456	3,37
22.586	São Quirino M. 122	PCOC	2-7	7º	232	14.500	0.483	3,33
22.589	Amélia	PCOD	3-2	7º	213	15.510	0.591	3,81
23.141	Arrelia	PCOD	3-8	4º	112	13.000	0.396	3,04
23.453	Assui	PCOD	3-0	3º	95	14.480	0.525	3,62
23.454	Araguaia	PCOD	3-9	3º	74	18.620	0.633	3,40
23.455	São Quirino M. 152	PCOC	2-9	3º	91	17.500	0.662	3,78
23.731	Alagôas	PCOD	3-6	2º	50	21.000	0.702	3,34
23.732	Ariranha	PCOD	3-6	2º	45	20.000	0.672	3,36
23.920	Astuta	PCOD	3-9	1º	17	22.340	0.700	3,13
23.921	Alvorada	PCOD	3-8	1º	3	16.220	0.581	3,58
23.922	Kit	PO	—	1º	31	17.000	0.607	3,57

Cia. Baptista Scarpa Indústria e Comércio, Itanhandú, Estado de Minas Gerais.
 Controle em 8-10-1968.
 Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas								
13.454	Jardim Rosângela	PO	8-5	5º	115	23.400	0.641	2,74
13.708	Jardim Rumena	31/32	8-5	1º	1	25.300	0.623	2,46
13.711	Jardim Adega	63/64	6-7	1º	3	27.700	0.844	3,04
15.343	Jardim Aliança	PO	5-7	10º	265	21.600	0.584	2,70
18.346	Estela Jardim	31/32	5-8	3º	76	28.000	0.740	2,64
18.350	Jardim Bezeza	63/64	5-4	5º	102	24.000	0.609	2,53
18.353	Jardim Baviera	63/64	5-6	11º	10	33.500	0.888	2,65
20.444	Depejota Sevilha III	PC	6-3	6º	165	21.050	0.513	2,50
20.763	Jardim Salada	63/64	6-10	5º	133	23.900	0.665	2,78
2 ordenhas								
16.799	Jardim Avenia	31/32	8-11	1º	10	18.400	0.583	3,16
17.330	Jardim Anocra	PO	5-7	7º	175	17.800	0.523	2,93
18.347	Jardim Bonilka	31/32	6-9	8º	202	22.150	0.640	2,89
18.348	Jardim Romeira	31/32	9-6	5º	121	15.500	0.523	3,37
18.349	Jardim Betilka	PO	4-7	8º	215	13.800	0.408	2,95
20.153	Jardim Elvira	PC	4-9	7º	175	13.000	0.325	2,50
22.289	Jardim Aurora	PO	5-3	8º	248	13.200	0.416	3,15
22.390	Eleitora Jardim	31/32	3-7	8º	242	14.900	0.439	2,94
22.391	Alada Jardim	31/32	5-7	8º	232	13.900	0.429	3,08
23.461	Jardim Cora	PO	3-11	3º	83	16.700	0.442	2,64
23.719	Jardim Cosipa	PO	3-10	2º	60	17.000	0.533	3,13
23.720	Jardim Carícia	PO	4-3	2º	65	20.000	0.514	2,57

Sebastião de Barros Martins, Itá, Estado de São Paulo.
 Controle em 23-10-1968.
 Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

20.722	Orion's Pietje 187	PO	6-7	1º	23	14.200	0.476	3,35
22.918	Emetea Carita 4 M. Importante	PO	3-3	5º	158	13.300	0.504	3,79
22.867	Rafaelino's Orquestra Wayne	PO	2-6	6º	181	13.360	0.443	3,32
23.384	Roland 800 Perla Ormsby	PO	7-0	3º	101	13.500	0.491	3,64
23.625	Lorens 8 Cornelia 1124 R 1475	PO	3-0	2º	44	16.300	0.561	3,44

ZEBU MÔCHO DA SANTA CECÍLIA

Linhagem Tabapuã

26 anos de Seleção

Rodolpho Ortenblad
e outros



DOMINANTE DA SANTA CECÍLIA —
 Campeão em São Paulo e Rio Preto em
 1967 e Campeão em Barretos em 1968.



Conjunto de Raça várias vezes campeão:
 Dominante, Brigitte, Cachopa e Dançarina.

Melhore seu gado empregando
 reprodutores Zebu Môcho da

Fazenda
Santa Cecília

UCHOA — Via Washington Luiz,
 Km 412 — C.P. 88 — Tel. 27
 SÃO PAULO — Al. Lorena, 1057,
 apto. 171 — Tels.: 80-6363 e
 282-5841

FRANCISCO F. BARRETTO

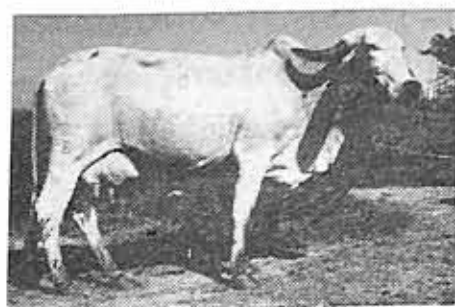
Gir Leiteiro F. B.
de Mococa

★

Seleção de
Gir Leiteiro

★

CONTRÔLE LEITEIRO
REALIZADO PELA
A. P. C. B.



ALBA — Reg. F-3326. Nasc.
12-8-61. Mãe: Gaucha 1ª. Pai: Hu-
morista. Na segunda lactação
produziu: 5.154 kg de leite e
219,6 kg de gordura com 4,26%.
Inscrita duas vezes no L. M. do
S. C. L. da A. P. C. B.

Fazenda da Serra

Km 285 da Estrada

Mococa—Cajuru

MOCOCA — Tel. 18

SÃO PAULO — Tel. 33-4830

Nº SCL		Gráu do sangue	Idade anos e meses	Con- trole de lactação	Leite	Gordura	%
23.525	Emetea Lila 2 Insp. 2 Sev.	PO	3-4	1º	17	0.531	3,42
23.629	Santabri Ammon Criterion A	PO	—	2º	14	0.502	3,12
23.889	Roland 795 Matador Mirta	PO	7-2	1º	17	0.459	3,44
23.890	Roland 747 Ormsby Madcap	PO	7-2	1º	17	0.532	3,21

Afonso De Martino e Luiz Celso Pazzini Cachoeira Paulista Estado de S. Paulo
Contrôle em 11-10-1968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.555	S. O. Gisela Damietta Bastilha	PO	8-11	8º	279	22.200	0.692	3,14
10.658	S. Quirino Garrida Flood	PO	9-1	1º	91	23.500	0.691	2,94
10.930	São Quirino Gineta	PCOC	9-1	3º	83	20.200	0.628	3,11
12.474	S. A. Hebi Cuanda 31	PO	8-1	3º	75	20.500	0.710	3,44
20.650	Ana's Dinamitea	NR	3-8	0º	122	14.100	0.459	3,25

Waldir Junqueira de Andrade. Lins. Estado de São Paulo.

Contrôle em 19-10-1968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

21.594	Florita	PCOD	5-5	7º	73	15.000	0.558	3,72
21.595	Jardineira	PCOD	7-3	3º	68	23.300	0.700	3,00
22.045	Reliquia	PCOD	4-11	6º	172	14.000	0.534	3,81
22.405	Virgula XXV	PCOD	3-8	8º	220	14.400	0.551	3,83
22.670	Calada	PCOD	5-3	7º	176	15.700	0.572	3,64
23.466	Florita VI Lins	PCOD	2-1	3º	359	13.300	0.532	4,00

Niazi Rubenz. Cruzeiro. Estado de São Paulo.

Contrôle em 10-10-1968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.648	Arlene Vitoria 59	PO	8-11	9º	195	20.100	0.557	2,77
19.033	Copauba Estera	PCOD	6-10	5º	223	13.400	0.511	3,81
21.125	Copauba Manaus II	PCOD	4-3	4º	70	16.600	0.477	2,87
22.395	Trechada I	PCOD	8-1	10º	241	14.400	0.539	3,74
22.403	Copauba Baeta	PCOD	3-2	9º	199	14.300	0.477	3,33
23.109	Copauba Balada	PCOD	2-1	5º	93	14.200	0.472	3,32
23.110	Copauba Morena	PCOD	2-8	4º	86	13.600	0.441	3,24

Nicolino Rigato. Itatiba. Estado de São Paulo.

Contrôle em 30-10-1968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

22.582	Martona's Nell Duke I	PO	3-1	7º	206	15.000	0.573	3,82
22.583	Santabri Alterna S. Lochinvar	PO	2-8	7º	195	14.260	0.530	3,72

Cássio de Toledo Leite. Pinhal. Estado de São Paulo.

Contrôle em 17-10-1968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

19.355	Sertão Geertje S. Pabst	PO	7-9	9º	258	16.410	0.623	3,80
20.151	Caçula da Ribeirada	PCOC	9-0	3º	72	16.670	0.528	3,16
23.478	Delicada da Ribeirada	PCOC	5-11	3º	63	19.470	0.720	3,70
23.844	Roland 1021 Renown Pabst	PO	5-3	3º	49	18.640	0.657	3,52
23.845	Roland 1015 Provinciana Prins	PO	5-5	2º	42	21.490	0.727	3,38
23.847	Rib. Colombina M. Carnation	PO	3-5	2º	49	14.150	0.437	3,09
23.890	Roland 1027 Pradera Pabst	PO	5-5	1º	15	18.030	0.674	3,73

Nicolau Archilla Galan. Sorocaba. Estado de São Paulo.

Contrôle em 31-10-1968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

21.798	Calchaqui Peach Hallys	PO	3-6	10º	338	14.220	0.513	3,61
23.398	13 de A. 271 Lea Titan	PO	2-11	3º	78	16.170	0.594	3,47
23.804	Martindale Agripina 73	PO	3-0	2º	55	14.750	0.550	3,73
23.805	Malberty 663 E. Bumbi	PO	2-7	2º	38	22.300	0.638	2,86
23.806	Monje Niel I. Abeja	PO	3-1	2º	52	13.500	0.484	3,58
23.807	Realidade E. Inka Ellen	PO	2-11	2º	66	16.130	0.559	3,47
23.809	Sucumas Juliet La Grace	PO	—	2º	42	19.680	0.487	2,47

David Nasser. Pinhal. Estado de São Paulo.

Contrôle em 23-10-1968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

22.063	Ceres 8282	31/32	5-2	6º	170	13.300	0.421	3,16
22.064	Atlantica	PCOD	4-4	6º	169	13.000	0.525	4,04
23.026	Fronteira	NR	—	5º	131	16.480	0.583	3,54
23.502	Amostra Sylvia 3965	PCOC	3-11	3º	68	15.360	0.577	3,75
23.503	Orizona Sylvia 4030	31/32	3-7	3º	65	16.710	0.607	3,63

Nº SCL		Gráu do sangue	Idade em meses	Con- tole	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
Fazenda São Quirino, Campinas, Estado de São Paulo.								
Contrôle em 25-1-1968.								
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.								
3 ordenhas								
9.882	S. Q. Formosa Cananéia Xeira	PO	4-3	5*	278	18.780	0.638	3.51
16.410	Amazonas G. M. Zeca	PO	4-8	3*	152	23.480	0.748	2.53
2 ordenhas								
10.069	S. Q. Floranga C. Mantei	PO	5-8	2*	87	18.340	0.549	2.99
10.542	São Quirino Gravada	PO	4-8	2*	44	19.650	0.670	3.41
10.547	São Quirino Gaudencia	PO	3-8	2*	54	17.180	0.530	3.08
10.598	São Quirino Garopua Perry	PO	3-2	2*	69	16.880	0.553	3.27
10.669	São Quirino Garupua	PO	3-2	3*	82	15.850	0.480	3.03
10.720	São Quirino Gameleira	PO	6-8	2*	209	15.570	0.507	3.25
10.935	São Quirino Holanda	PO	5-1	2*	50	25.950	0.716	2.75
11.004	São Quirino Garupua	PO	4-8	5*	155	18.010	0.489	3.05
11.305	São Quirino Favenha	PO	3-5	2*	126	25.340	0.720	2.85
11.808	São Quirino Hupuna	PO	7-11	6*	180	16.350	0.546	3.34
11.812	São Quirino Hamizade	PO	8-4	2*	63	20.180	0.584	2.79
12.059	S. Q. Helice Suerte 7	PO	8-1	6*	168	17.780	0.607	3.41
12.121	São Quirino Hamba	PO	7-10	6*	153	16.130	0.456	2.82
12.273	S. Q. Honesta Delfina	PO	8-1	2*	42	22.230	0.827	2.82
13.187	S. Q. Imagem Cuanda 34	PO	7-4	4*	109	23.130	0.673	2.90
13.189	São Quirino Infanta	PO	7-1	3*	97	16.780	0.598	3.56
13.320	São Q. Ilda Pilla 19	PO	7-3	2*	43	22.350	0.718	3.21
13.322	São Quirino Infante	PO	7-0	5*	134	23.480	0.722	3.07
13.425	S. Q. Iolanda Canahidad 8	PO	7-5	4*	113	16.350	0.563	3.44
13.513	São Quirino Firmesa	PO	9-10	5*	148	16.430	0.477	2.90
13.730	São Quirino Iguaçu	PO	7-0	3*	95	16.470	0.541	3.28
13.822	São Quirino Intangível	PO	6-10	4*	104	18.580	0.656	3.53
13.952	M's. S. Reflection Senator 30	PO	6-7	2*	49	27.430	0.775	2.82
14.217	M's. Nell Rag Apple 23	PO	6-4	2*	38	20.250	0.591	2.92
14.387	São Quirino Ha-dee	PO	7-7	5*	125	18.010	0.595	3.30
14.554	Pabst Sen Wayne Prairie	PO	9-2	3*	80	16.420	0.511	3.11
14.939	São Quirino Jubilosa	PO	5-11	5*	154	17.200	0.503	2.92
15.413	S. Q. Jurema Cuanda 35	PO	6-2	1*	31	15.000	0.414	2.76
17.136	S. Q. L. 68 Duke Pilla 19	PO	4-3	3*	73	16.080	0.494	3.17
17.270	São Quirino K 63	PO	5-2	2*	50	19.880	0.483	2.42
17.274	São Quirino K 56	PO	4-11	5*	153	15.830	0.462	2.92
17.581	São Quirino K 60	PO	5-2	2*	60	16.510	0.574	3.47
17.586	São Quirino K 76	PO	5-0	2*	68	22.880	0.660	2.88
17.595	S. Q. K 105 Fakir Bastilha	PO	5-1	1*	18	15.150	0.442	2.94
20.391	S. Q. L. 129 Duke Damietta	PO	4-1	3*	83	18.980	0.626	3.30
20.394	São Quirino L 41	PO	4-5	3*	75	16.830	0.559	3.32
20.397	São Quirino K 29	PO	5-3	4*	114	18.270	0.707	3.86
20.571	São Quirino L 134	PO	4-1	1*	21	15.030	0.483	3.22
20.572	São Quirino L 150 D. Senator	PO	4-0	1*	9	18.250	0.645	3.54
20.575	S. Q. Magestosa H. Leadana	PO	3-3	3*	77	16.230	0.541	3.34
20.672	S. Q. L. 84 Duke Xeira	PO	4-5	1*	26	16.270	0.536	3.30
22.374	São Quirino Hilarante	PO	7-8	8*	247	14.550	0.435	2.99
23.253	São Quirino M 84	PO	3-1	4*	98	15.890	0.521	3.28
23.477	São Quirino L 131	PO	3-11	3*	94	16.350	0.485	2.97
23.774	São Quirino L 148	PO	4-1	2*	42	18.330	0.533	2.91
23.776	São Quirino K 99	PO	4-11	2*	67	16.600	0.525	3.16
23.777	São Quirino L 43	PO	4-5	2*	61	21.150	0.695	3.28
23.778	São Quirino M 107	PO	3-1	2*	58	17.830	0.556	3.12
23.779	São Quirino L 120	PO	4-1	2*	70	16.100	0.413	2.56
23.962	São Quirino N 47	PO	2-4	1*	16	16.250	0.481	2.96

José Peres de Oliveira, Campinas, Estado de São Paulo.
Contrôle em 17-10-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas								
20.316	Primavera Lagartixa	PO	4-1	5*	140	32.230	0.965	2.99
23.494	Viena Zohra E. Advancer	PO	3-0	3*	85	19.150	0.621	3.24
2 ordenhas								
16.683	Dadá	PCOD	8-11	4*	108	25.300	0.534	2.11
18.085	Sta. Martha Dallas Burke	PCOD	4-11	2*	40	19.380	0.580	2.99
18.704	Pir. Iara Corina Starlight	PO	4-3	5*	140	15.800	0.479	3.13
18.755	Cererepe	PCOD	8-7	9*	284	16.700	0.606	3.62
19.522	Primavera Lontra	PO	4-4	2*	63	17.000	0.489	2.87
19.620	Sta. M. Eska Duke Burke	PCOD	4-1	4*	108	18.220	0.550	3.02
20.050	Pir. Jasmin R. Susover	PO	3-2	7*	193	19.380	0.533	2.75
20.313	Mulata	PCOD	6-0	2*	37	19.930	0.514	2.58
20.473	Holambra Betsy XXXV	PO	3-4	4*	103	14.500	0.427	2.94
22.646	Emetea Gerente 6 P. Reflector	PO	3-9	6*	266	13.340	0.550	4.12
23.091	Cascata de Campinas	PCOD	4-1	4*	116	18.850	0.455	2.41
23.493	K 157	PCOD	6-1	3*	95	14.350	0.356	2.48
23.733	Viena Zena	NR	—	2*	40	15.900	0.464	2.92

João de Vasconcellos, Nova Odesa, Estado de São Paulo.
Contrôle em 21-10-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

22.022	F. A. Nevada	PCOD	3-0	6*	155	20.530	0.584	2.84
22.024	F. A. Gracita	PCOD	2-10	6*	155	19.030	0.608	3.20
22.025	F. A. Mariposa	PCOD	3-1	6*	166	19.950	0.679	3.40

NÃO COMPRE APARÊNCIA

Compre carga genética comprovada. «Filho de peixe é peixinho...». A APCB trabalha para você escolhendo, na balança, seu futuro reprodutor!



LAMINA, RE, LM, a NOVA

Campeã Mundial

da raça Guzerá, com 5.096 kg de leite em 365 dias, uma das reprodutoras da

Estância Kankrej

... onde «moram» as melhores vacas Guzerá do mundo!

José
Resende
Peres

São Pedro dos Ferros - MG
Av. Churchill, 94 — S/1110
ZC 39 — GB

SINDI

LEITE EM ZEBU

Registro genealógico pela
A B C Z

★

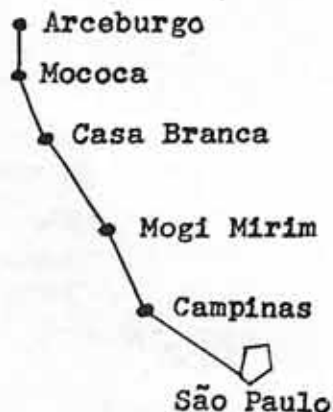
Contrôle leiteiro
pela A P C B



CARTOLA reg. 203 ABCZ

2a 8m-1847 kg leite-4,90 gord.
3a 7m-2559 kg leite-5,29 gord.
4a 8m-2462 kg leite-5,69 gord.
5a 9m-2257 kg leite-5,37 gord.
7a 2m-3375 kg leite-6,04 gord.

TOTAL 12.500 kg leite



Fazenda Fortaleza
João Carlos Pedreira
de Freitas

ARCEBURGO — MG

Nº SCL

		Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trole	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
22.026	F. A. Neblina	NR	5-5	4*	24	24.150	0,737	3,05
22.267	F. A. Fantasia	PCOD	5-5	7*	24	16.030	0,559	3,40
22.268	F. A. Jamaica	PCOD	5-11	7*	24	16.560	0,671	4,05
22.269	F. A. Sultana	PCOC	2-11	3*	24	14.690	0,587	3,94
22.967	F. A. Matilda	PCOD	7-1	1*	14	24.350	0,943	3,58
22.968	F. A. Sandra	PCOD	3-0	5*	24	18.420	0,635	3,45
22.969	F. A. Clarice	PCOD	3-0	5*	19	19.640	0,652	3,30
23.335	F. A. Aleluia	PCOD	6-11	4*	110	19.370	0,649	3,35
23.336	F. A. Chilena	PCOD	6-11	4*	105	25.550	0,857	3,35
23.337	F. A. Malta	PCOD	3-10	4*	103	19.930	0,807	4,05
23.338	F. A. Marcelana	PCOD	2-4	4*	97	15.360	0,528	3,44
23.392	F. A. Platina	PCOD	5-4	3*	89	27.130	0,835	3,07
23.393	F. A. Grinalda	NR	---	3*	81	18.570	0,579	3,11
23.394	F. A. Rancheira	NR	---	3*	73	27.150	0,758	2,79
23.395	F. A. Jarda	PCOD	2-1	3*	67	17.510	0,628	3,58
23.687	Roland 1280 Serrana Gerard	PO	3-0	2*	44	15.910	0,475	2,98
23.970	Roxana Revoltosa M. Alpha	PO	4-0	1*	24	24.200	1,006	2,44

Dr. Manoel Alves de Castro. Passa Quatro. Estado de Minas Gerais.

Contrôle em 9-10-1938.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

6.327	Arlote Clara Sylvia V	PO	13-3	9*	258	16.670	0,636	3,81
15.280	Arlote Galera	PO	6-2	8*	226	18.340	0,740	4,03
18.054	Arlote Poesia	PO	5-4	7*	196	17.520	0,671	3,83
18.506	Arlote Carla	PO	6-8	13*	341	18.740	0,785	4,19
21.642	Arlote Jovanka	PO	4-2	11*	320	13.050	0,483	3,70
21.826	Arlote Negrinha	PO	4-9	10*	298	13.350	0,501	3,75
21.996	Arlote Leticia	PO	4-2	9*	252	13.180	0,518	3,93
22.404	Arlote Vitória 63	PO	4-6	8*	243	13.580	0,509	3,75
22.540	Arlote Gina	PO	4-6	6*	166	13.300	0,510	3,64
22.614	Arlote Brasília III	PO	5-0	7*	198	13.100	0,518	3,95
22.615	Arlote Patricia	PO	5-4	5*	195	14.640	0,533	3,64
23.125	Arlote Clara 65	PO	3-2	4*	122	14.180	0,520	3,66
23.126	Arlote Bailarina II	PO	3-6	4*	100	16.930	0,587	3,45
23.565	Arlote Safira II	PO	3-10	3*	84	21.990	0,828	3,75
23.627	Arlote Dengosa I	PO	---	2*	40	40.750	1,564	3,83
23.635	Arlote Maravilha	PO	5-5	2*	56	19.750	0,709	3,59

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Jaguariuna. Estado de São Paulo.

Contrôle em 27-10-1968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

22.550	Holambra Ali XXX	PO	3-11	7*	201	13.500	0,465	3,44
23.718	Holambra Adema's Joukje 3	PO	4-6	2*	55	18.700	0,542	2,90
24.005	Holambra Bloem XV	PO	---	1*	11	23.500	0,612	2,60

Hélio Moreira Salles. Campinas. Estado de São Paulo.

Contrôle em 29-10-1968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

18.378	Prata	PCOD	12-5	6*	193	15.080	0,512	3,40
18.491	Rio Verdinho Boneca	PCOC	5-6	1*	142	13.970	0,539	3,85
19.693	Risonha	PCOD	8-7	5*	142	13.970	0,539	3,85
21.241	Malberty 616 Barrida Pabst	PO	3-1	2*	39	17.200	0,586	3,41
22.035	Recodo 59 Elena J. Achalay 587	PO	3-0	5*	147	20.050	0,635	3,17
22.630	Recodo 60 E. J. Kay 129	PO	---	8*	179	14.620	0,518	3,54
22.906	Achalay I. Nave Rutena	PO	3-0	5*	256	16.700	0,547	3,27
23.068	(383)	NR	---	7*	133	16.280	0,537	3,30
23.464	Cume Co Skyrocket Liana	PO	---	4*	77	17.850	0,693	3,68
23.734	Cume Co Skyrocket Ursula	PO	---	2*	50	17.690	0,641	3,62
23.735	Malberty 627 Marina Bumbi	PO	---	2*	60	16.630	0,498	2,99
23.736	San Gregório G. S. Torcacita	PO	---	2*	63	17.810	0,595	3,34
24.014	Morenita 40 Cecilia M. Kay	PO	2-11	1*	25	16.490	0,495	3,00
24.015	Kim Luminosa 5 B. Quando	PO	2-6	1*	29	14.650	0,490	3,34
24.018	Santabri Corina C. Salute	PO	2-9	1*	10	13.270	0,434	3,27

Simão Bittar. São João da Boa Vista. Estado de São Paulo.

Contrôle em 22-10-1968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

23.747	Guri	PO	2-6	2*	36	18.950	0,646	3,40
23.992	Anno	PO	3-7	1*	25	19.000	0,710	3,73
23.993	Adele	PO	3-8	1*	5	17.200	0,607	3,53
23.994	Bjorg	PO	3-6	1*	4	18.600	0,593	3,18

José Antônio Menotti Rocco. Pedreiras. Estado de São Paulo.

Contrôle em 25-10-1968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

20.476	Cast. Excelsior Lena 15	PO	3-11	2*	43	13.850	0,477	3,45
--------	-------------------------	----	------	----	----	--------	-------	------

Nº SCL	Grão do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
--------	----------------	------------------	------------	------------------	-------	---------	---

Olinto Marques do Paulo, Vargem Grande do Sul, Estado de São Paulo.
 Contrôlo em 31-10-1968.
 Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

15.329	Nogales S. Cochran Moncado	PO	6-1	3º	73	26,950	1,020	3,78
19.717	C.A.B. Cravina Medalist II	PO	4-8	4º	123	21,400	0,819	3,82
20.191	Paraiso Lixa Honduras Gelas	PO	4-2	7º	224	19,850	0,715	3,60
20.497	Lansa Queen Adonis	PO	4-7	3º	68	25,500	0,781	3,41
20.707	Paraiso Laureia Exótico	PO	2-11	1º	17	32,550	0,971	2,98
20.921	Paraiso Maravilha Ginger	PO	3-6	2º	37	31,450	1,055	3,35
21.095	Bondade	PCOD	5-4	1º	17	32,250	1,147	3,55
21.096	Letrada Medalist II C.A.B.	PCOC	3-3	1º	13	30,300	1,001	3,30
23.003	Emetosa Tola S.M. Inspiration	PO	2-8	5º	143	19,200	0,702	3,66
23.309	Lembrada Medalist C.A.B.	PCOC	3-1	4º	104	20,100	0,786	3,91
23.496	Sinfonia Medalist C.A.B.	PCOC	3-2	3º	67	22,900	0,925	4,04
23.983	Romantica Medalist C.A.B.	PCOC	3-0	1º	20	28,750	1,119	3,89
23.984	Billy Rosa V. Signet	PO	3-4	1º	5	23,850	0,934	3,91

2 ordenhas

19.239	Paraiso Laureada Kenjo	PCOC	3-8	11º	308	13,100	0,582	4,44
20.190	Biscate Medalist II C.A.B.	PCOC	4-4	6º	185	14,200	0,517	3,64
21.424	Paraiso Lutadora Host	PO	3-5	12º	347	13,750	0,529	3,84
22.049	Billy Rose Pachola Signet	PO	3-2	6º	199	13,500	0,607	4,50
22.050	Paraiso Maquita G. Boy	PO	2-6	6º	200	13,650	0,593	4,34
22.114	Manacá	NR	—	9º	349	14,400	0,696	4,83
22.426	Paraiso Moderna Fond Hope	PO	2-5	8º	238	15,050	0,541	3,59

Geraldo Junqueira de Andrade, São José do Rio Pardo, Estado de São Paulo.
 Contrôlo em 19-10-1968.
 Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

22.039	Nice da Barra	NR	—	6º	164	16,350	0,571	3,49
22.040	Bella II da Barra	PCOD	5-2	6º	161	16,250	0,561	3,45
22.044	Jaqueline II da Barra	PCOD	3-1	8º	223	14,100	0,441	3,12
22.045	Naturama	NR	—	8º	223	14,200	0,483	3,40
22.452	Herezia II da Barra	PCOD	3-4	8º	208	15,500	0,530	3,42
22.617	Borrasca II da Barra	PCOD	3-7	7º	194	14,950	0,521	3,48
22.618	Maravilha da Barra	PCOD	4-6	7º	184	14,400	0,474	3,29
22.985	Carícia II da Barra	PCOD	4-11	5º	137	14,700	0,540	3,67
22.987	Haiti II da Barra	PCOD	4-1	5º	135	15,000	0,548	3,65
22.988	Paina da Barra	NR	—	5º	133	14,350	0,465	3,24
23.315	Jaqueline da Barra	PCOD	6-1	4º	118	18,650	0,689	3,69
23.316	Garça II da Barra	PCOD	3-7	4º	99	17,150	0,568	3,31
23.818	Matina	NR	—	2º	55	14,850	0,573	3,86
23.819	Caneta	NR	—	2º	72	21,900	0,788	3,60
23.820	Ostra	NR	—	2º	36	18,800	0,662	3,25
23.821	Herança da Barra	PCOD	6-9	2º	29	16,800	0,535	3,18
23.999	Fribuque II da Barra	PCOD	4-2	1º	37	17,250	0,606	3,51
23.400	Palomita da Barra	NR	—	1º	34	18,000	0,580	3,22
23.401	Aurora II da Barra	PCOD	4-4	1º	32	19,900	0,649	3,26

Dr. Benedito J. S. de Mello Paty, Santo Amaro, Estado de São Paulo.
 Contrôlo em 30-10-1968.
 Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

22.628	Santabri D. C. Revelation	PO	2-5	8º	221	15,670	0,623	3,97
23.137	13 de A. 459 Boy Kathie	PO	2-9	4º	101	20,540	0,530	2,58
23.808	San Gregório Temerosa 2 E	PO	—	2º	41	17,090	0,416	2,43
23.810	Santabri Tibia Sylvia M.	PO	2-10	2º	65	18,270	0,636	3,48
24.019	Santabri H. Sylvia M.	PO	—	1º	10	13,480	0,292	2,17
24.020	Criqui	PO	—	1º	10	15,200	0,382	2,51

Arthur Carlos Ayres Dianda, Amparo, Estado de São Paulo.
 Contrôlo em 24-10-1968.
 Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

14.890	Tartaruga	PCOD	10-11	4º	101	18,550	0,549	2,95
14.891	Amazonas do Rancho Iza	PCOD	5-7	5º	148	16,850	0,572	3,39
15.089	Amada	PCOD	6-6	4º	99	19,800	0,534	2,70
15.090	Fio de O. Ormsby Canãa	PCOC	7-6	4º	100	16,200	0,390	2,40
15.268	Alvorada	PCOD	8-5	4º	92	20,850	0,552	2,64
15.273	Fio de Ouro Roseira II	PCOD	7-2	3º	70	16,050	0,451	2,81
17.336	Alfafa	PCOD	8-4	5º	133	13,450	0,433	3,22
17.696	Caçula do Rancho Iza	PCOD	7-6	5º	155	13,200	0,411	3,12
17.842	São Rafael Cachoeira	PCOD	5-3	5º	161	14,250	0,450	3,15
17.843	São Rafael Concórdia	PCOD	5-4	2º	43	16,500	0,519	3,15
18.644	São Rafael Camurça	PCOD	4-5	3º	89	17,100	0,563	3,29
20.036	Fio de O. Ormsby Cabana	PCOC	7-2	6º	203	13,900	0,422	3,03
20.433	São Rafael Bahia	PCOD	4-5	4º	115	13,950	0,451	3,23
22.655	São Rafael Amargura	PCOD	5-5	7º	239	14,050	0,495	3,52
22.787	São Rafael Gaivota	PCOD	6-1	6º	193	13,450	0,385	2,86

FAZENDAS HELU E JOVI

Berço de futuros campeões



EGÍPCIO

Campeão Nacional de Raça e Pêso.



MARABÁ I

Campeão Sênior da Raça em São João da Boa Vista em 1968

Neto de Egípcio e filho de Marabá, Campeão Sênior da Raça em Uberaba, 1966 (Nacional).

120 fêmeas registradas, padreadas por Egípcio e Marabá I, além de nossa última aquisição: Nautilo da Indiana, filho do famoso raçador importado Thailavan, de propriedade do conhecido criador e importador, Derval Garcia de Menezes.

INICIANDO ONDE OUTROS
TERMINARAM

FAZENDAS HELU E JOVI

Propriedade de:

Luiz Massa

Mococa — Estado de São Paulo
(Rodovia Mococa—Cajuru, Km 273)

Em São Paulo:
Rua Princesa Leopoldina, 158

Fones: 260-1065 e 260-2375

Em Mococa:

Sr. Walter A. Becker

Rua Riachuelo, 332 — Fone 411

Caixa Postal 46

Escreva-nos fazendo sua reserva ou visite-nos. A satisfação é nossa.

O GADO MÔCHO DO

RUY TERRA

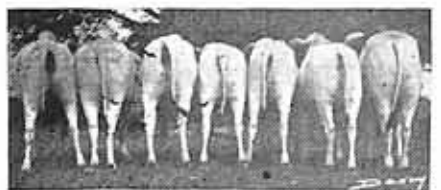
Venha conhecer o premiado gado môcho do RUY TERRA, um dos mais apurados e pesados que se conhece. Vale a pena fazer uma viagemzinha a Presidente Prudente!



JANGADA — Zebu Môcho — Grande Campeã da Raça em Presidente Prudente 1968. Em Rio Preto (1967) obteve o título de Reservada Campeã Júnior.



ALVORADA — Nelore Môcho, foi a segunda «Melhor Fêmea da Raça» em São José do Rio Preto e 2º prêmio em Presidente Prudente.



Conjunto que representou a Fazenda Uirapuru no certame de Presidente Prudente, mostra sua exuberante conformação frigorífica.

RUY TERRA

Fazenda Uirapuru

MUNICÍPIO DE TARABAI

(dist. 5 km do Presidente Prudente, pelo asfalto)

EM PRESIDENTE PRUDENTE:
Rua Botucatu, 501 — Fone: 1282

Nº SCL

Gráu de Idade Con Dias Leite Gordura %
sangue anos trêz de lactação

Antônio Coelho Guimarães, Guarataguá, 1-11-1968
Contrôle em 23-10-1968
Regime de pasto com ração suplementar, 2 e 2 ordenhas

8.070	Guará Manolita	PO	2-2	1*	11	17.70	0,576	3,30
12.255	Guará Absoluta	PO	2-2	1*	11	18.010	0,605	3,30
13.289	Festor Katje 5	PO	2-2	1*	11	17.430	0,630	3,30
14.735	Guará Cobçada	PO	2-2	1*	11	17.880	0,555	3,30
18.965	Guará Dança	PO	2-2	1*	11	18.120	0,524	3,30
10.350	Guará Danada	PO	2-2	1*	11	18.330	0,635	3,30
20.142	Guará Decorada	PO	2-2	1*	11	18.850	0,697	3,30
20.335	Guará Desejada	PO	2-2	1*	11	20.300	0,696	3,30
20.338	Guará Deputa	PO	2-2	1*	11	19.40	0,655	3,30
20.339	Guará Donzela	PO	2-2	1*	11	18.450	0,563	3,30
20.615	Guará Dorrelida	PO	2-2	1*	11	21.800	0,580	3,30
20.816	Guará Camareira	PO	2-2	1*	11	17.380	0,463	3,30
20.187	Guará Dama	PO	2-2	1*	11	20.900	0,605	3,30
20.819	Guará Dulcora	PO	2-2	1*	11	21.620	0,768	3,30
21.012	Guará Boneca	PO	2-2	1*	11	19.450	0,695	3,30
21.183	Guará Duvida	PO	2-2	1*	11	19.900	0,538	3,30
22.982	Guará Distinta	PO	2-2	1*	11	18.600	0,619	3,30
23.002	Guará Escarpa	PO	2-2	1*	11	18.600	0,454	3,30
23.506	Guará Catita	PO	2-2	1*	11	18.580	0,551	3,30

João Figueiredo Frota, Varginha, Estado de Minas Gerais
Contrôle em 3-10-1968
Regime de pasto com ração suplementar, 2 e 2 ordenhas

3 ordenhas

15.795	Carolina SS	PCOD	8-8	1*	11	22.610	0,814	3,30
17.341	Ferra SS	PCOD	5-7	2*	50	30.290	1,271	4,15
18.480	Fronteira SS	PCOD	4-10	3*	41	24.630	0,863	3,30
20.478	Garata SS	PCOD	4-7	3*	47	29.510	1,050	3,30
21.418	Betina SS	PO	3-10	1*	1	18.910	0,668	3,30
23.563	Iberia SS	PCOD	2-4	3*	41	20.630	0,618	2,98

2 ordenhas

16.057	Babilonia SS	PCOD	8-8	8*	222	14.340	0,447	3,11
18.489	Fidalga SS	PCOD	4-5	8*	197	14.810	0,505	3,41
18.989	Falua SS	PCOD	4-8	10*	290	13.470	0,523	3,88
20.097	Galana SS	PCOD	3-9	8*	209	15.090	0,511	3,38
20.479	Gaivota SS	PCOD	4-3	3*	116	17.000	0,627	3,88
21.008	Herdade SS	PCOD	3-5	3*	53	18.270	0,598	3,27
23.011	Grinalda II SS	31/32	4-5	5*	120	16.280	0,545	3,34
23.525	Garatuja SS	PCOD	4-6	4*	96	18.770	0,668	3,38
23.526	Gazela SS	PCOD	4-1	4*	74	16.740	0,569	3,40
23.560	Fanfarra SS	PCOD	5-3	3*	49	18.390	0,678	3,68
23.562	Gloriosa SS	PCOD	3-10	3*	41	18.600	0,593	3,19
23.822	Inocente SS	PCOD	2-0	3*	29	14.830	0,494	3,30

Dr. Ruy Vieira Barreto, Mococa, Estado de São Paulo
Contrôle em 13-10-1968
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas

10.819	Cast. Mirella's Margriet 2	PO	9-10	3*	72	14.410	0,501	3,48
12.468	Amazonas M. Artemis	PCOD	7-8	2*	52	22.750	0,705	3,10
12.663	Amazonas M. Animada	PO	7-7	3*	84	18.150	0,563	3,10
12.847	Amazonas M. Amorosa	PCOD	7-2	9*	246	13.850	0,586	4,23
16.650	Mococa Dama	PCOD	4-8	6*	199	13.000	0,589	4,53
16.651	Mococa Delicada	PCOD	4-7	8*	222	15.800	0,610	3,86
17.148	Amaz. B. 2395 Chilena	PCOD	4-11	5*	119	20.250	0,701	3,45
17.540	Nhandá Elite	PO	4-5	2*	63	19.100	0,672	3,51
19.217	Escócia de Monte D'Este	PCOD	4-1	6*	154	17.500	0,650	3,71
19.975	Mococa Estrela	PO	4-2	7*	171	13.250	0,430	3,24
22.957	Mococa Fortaleza	PCOD	2-11	5*	137	14.000	0,589	4,20

S. A. Fazenda Paraíso Agro-Pecuária S.A. São João da Boa Vista, Est. de S. Paulo.
Contrôle em 3-10-1968
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas

5.985	Anca	PCOD	13-2	11*	328	15.850	0,572	3,60
6.612	Glenafon Nettie Patsy A	PO	12-6	4*	112	15.750	0,583	3,70
7.364	Balinha	PCOD	12-10	1*	5	27.350	0,892	3,26
7.657	S. M. Bessie Pontiac Holter	PO	11-11	3*	75	21.700	0,603	2,78
8.512	Sta. Carolina Lita Hoarne	PO	11-8	5*	139	15.800	0,622	3,86
9.384	Sertão Esthonia	PO	10-3	3*	74	25.050	0,980	3,91
9.386	La Gleba 305 Clyde Neeltje	PO	12-7	1*	3	20.700	0,709	3,41
9.581	Sertão Elijah	PO	9-11	3*	102	22.950	0,793	3,45
10.248	Sertão Foresee F. P. Burke	PO	8-10	4*	122	28.900	0,967	3,34
10.458	S. Flotilha A. M. Exótico	PO	9-2	3*	118	29.200	1,062	3,63
10.460	Sertão First Pabst Senor	PCOD	8-11	2*	60	17.600	0,631	3,56
10.625	S. Fitness Milkmaster Carnation	PO	8-9	5*	146	15.700	0,542	3,45
10.643	S. Frabella Lochinvar Pabst	PO	8-2	8*	226	13.400	0,573	4,27
10.997	S. Grecia Supreme Glenafon	PO	8-7	2*	31	20.200	0,666	3,30
11.023	S. Guará Pabst Glenafon	PO	8-3	4*	108	25.800	0,981	3,80
11.202	Sertão Fada Rag A. Pabst	PO	8-6	4*	107	14.300	0,454	3,17
11.204	S. Gazela B. Exótico	PO	7-11	4*	105	25.050	0,976	3,89
11.307	S. Feonia Pabst Senor	PCOD	9-0	1*	11	19.250	0,630	3,27
11.310	S. Galia Japke II Marksman	PO	7-11	8*	247	16.950	0,676	3,89

Nº SCL		Grão do sangue	Idade em meses	Con- trole	Dia de lactação	Leite	Gordura	%
11.608	S. Geneva Red Apple Carnation	PO	6.1	1*	25	19.200	0.763	3.97
11.610	S. Guapita P. 255 Fidalgo	PO	6.1	7*	210	14.250	0.873	4.04
11.611	S. Galeria C. 12 Fidalgo	PO	6.5	1*	37	31.600	1.077	3.41
11.770	S. Gaucha M. Carnation	PO	6.1	2*	65	18.500	0.684	3.69
11.771	S. Ghana C. 84 Red Exótico	PO	6.3	3*	73	23.000	0.802	3.48
12.153	S. Glarus M. Carnation	PO	6.5	5*	187	13.250	0.454	3.42
12.403	S. Guatara Osmak Pabst	PO	6.1	8*	215	14.750	0.518	3.51
12.565	S. Harden Red Milkmaster Fidalgo	PO	6.4	3*	65	29.600	0.815	2.75
13.010	S. Hungria T. M. Carnation	PO	6.1	8*	248	13.800	0.519	3.76
13.290	S. Hegira Topmaster Carnation	PO	6.5	1*	10	16.800	0.529	3.16
13.407	P. Indica G. C. A. Fidalgo	PO	5.10	10*	301	15.750	0.679	4.31
13.521	Sertão Holly C. Carnation	PO	6.4	2*	78	15.800	0.569	3.64
13.701	S. Fara Homestead Kampen	PO	6.1	1*	23	19.400	0.704	3.62
14.042	P. Iona C. Emala 201	PO	6.0	5*	138	14.950	0.580	3.88
14.045	Sertão Estrelita	PO	6.0	3*	72	17.800	0.645	3.62
14.046	P. Ithapa Suprema Chumbo	PO	6.0	5*	160	14.550	0.534	3.67
14.047	Sertão Heta M. Pabst	PO	6.0	2*	56	17.050	0.608	3.56
14.048	S. Gibraltar M. Carnation	PO	6.0	2*	55	20.100	0.750	3.73
14.739	P. Iro Inco Fidalgo	PO	6.1	3*	85	29.950	0.928	3.10
14.743	Paraiso Iona Aspic Pabst	PO	6.3	4*	110	24.600	1.010	4.10
14.905	P. Infinita Exata Exótica	PO	5.7	5*	129	19.750	0.668	3.38
15.365	P. Ikatua Frabella	PO	5.8	6*	219	15.150	0.562	3.84
15.368	Paraiso Iro Fara Martadale	PO	6.2	1*	31	17.150	0.675	3.93
16.105	P. Imacula G. Adonis	PO	5.11	2*	59	18.750	0.434	3.19
16.342	P. Juchera H. Ganger	PO	5.1	5*	130	14.550	0.527	3.62
16.348	P. Javalina Glória Galante	PO	5.3	5*	143	16.200	0.580	3.64
16.565	P. Jucacuanha C. Pabst	PO	5.8	2*	54	29.600	0.858	2.90
16.567	P. Javalina Formosa Adonis	PO	4.11	8*	207	13.150	0.546	4.15
16.568	P. Jacaguara Alentez Barcel	PO	5.2	5*	161	13.600	0.499	3.66
16.700	P. Jingo Flotilha Golas	PO	5.0	5*	157	16.150	0.708	4.38
16.701	P. Inédita E. Fidalgo	PO	5.9	2*	43	17.850	0.580	3.25
16.827	P. Japonês E. Pabst	PO	5.2	5*	133	16.150	0.542	3.36
16.828	P. Jacobina Galana Golas	PO	5.1	2*	41	21.900	0.798	3.64
16.829	P. Jamarita Inka Adonis	PO	5.5	2*	57	16.800	0.443	2.84
17.275	P. Jui Guama Golas	PO	5.5	1*	2	21.800	0.639	3.93
19.204	P. Ladeira Carola Barcel	PO	4.5	4*	122	14.000	0.486	3.47
19.211	Paraiso Janyz Pabst	PO	4.6	4*	105	15.400	0.707	4.59
19.495	Paraiso Judith Kenjo	PO	4.6	8*	219	13.000	0.458	3.52
19.498	Paraiso Lembrança Pabst	PO	4.2	3*	75	19.800	0.650	3.28
19.499	Paraiso Lidia Ganger	PO	4.3	5*	130	13.250	0.449	3.39
19.500	Paraiso Jatai M. Galante	PO	5.6	1*	21	20.850	0.595	2.85
19.545	Paraiso Libia Hungria	PO	4.3	6*	180	14.300	0.583	4.08
19.546	Paraiso Luzerna Ruyter	PO	4.1	3*	78	18.500	0.599	3.24
19.550	P. Jacaná Hungria Pabst	PO	4.6	7*	188	14.200	0.608	4.28
19.940	Paraiso Laina Adonis	PO	3.8	4*	110	22.250	0.865	3.89
20.101	Paraiso Jaqueta Fidalgo	PO	4.8	3*	101	13.650	0.456	3.34
20.103	Paraiso Justica D. 2 Adonis	PO	5.1	3*	94	13.900	0.568	4.08
20.325	P. Loviana Fauna Pabst	PO	4.6	3*	94	17.300	0.581	3.36
20.327	Paraiso Jamaris Pabst	PO	4.9	4*	94	24.200	0.895	3.70
20.416	Paraiso Laina Fidalgo	PO	4.2	2*	49	21.850	0.806	3.69
20.607	Paraiso Ivani K. Adonis	PO	5.11	2*	62	16.250	0.512	3.15
20.609	P. Jaticoba G. Golas	PO	5.5	1*	21	21.450	0.870	4.05
20.610	Paraiso Limpida Fidalgo	PO	4.0	3*	85	19.400	0.675	3.48
20.861	Paraiso Moeda Fidalgo	PO	3.7	1*	43	21.100	0.832	3.94
20.865	Sertão Haia F. Carnation	PO	7.5	3*	101	15.100	0.588	3.89
20.866	Paraiso Letícia Exótico	PO	3.9	3*	67	21.650	0.891	4.11
22.992	Paraiso Lanisa Pils	PO	3.8	5*	133	18.050	0.666	3.89
22.993	Paraiso Minerva Fidalgo	PO	3.2	5*	138	17.450	0.673	3.86
22.996	Paraiso Macedônia Fidalgo	PO	2.11	5*	135	13.950	0.589	4.22
23.291	Paraiso Mansel Adonis	PO	2.10	4*	109	22.100	0.805	3.64
23.292	Paraiso Latente Segus Host	PO	4.0	4*	109	17.050	0.510	2.99
23.296	Paraiso Mística W. Mark	PO	2.10	4*	116	13.950	0.539	3.86
23.298	Paraiso Leony Carnation	PO	3.9	4*	121	15.150	0.551	3.53
23.481	Amaz. B. 2475 J. B. Eva	PO	4.1	3*	86	13.050	0.346	2.65
23.483	Paraiso Mutata Exótico	PO	2.9	3*	99	13.150	0.411	3.12
23.484	Paraiso Lohza Pabst	PO	3.8	3*	99	16.850	0.665	3.95
23.485	Paraiso Licença Exótico	PO	3.10	3*	105	13.450	0.538	4.00
23.837	Paraiso Loise Fidalgo	PO	3.9	2*	33	14.900	0.516	3.46
23.838	Paraiso Magnolia Fidalgo	PO	3.2	2*	38	21.650	0.783	3.61
23.839	Paraiso Louvada Fidalgo	PO	4.2	2*	47	19.100	0.738	3.86
23.985	Chuleira Paranoel Estrelita	PO	4.1	1*	16	15.250	0.480	3.15
23.986	Paraiso Neusa Jaguar	PO	2.7	1*	25	17.200	0.736	4.28
23.987	Paraiso Matéria Exótico	PO	2.9	1*	29	16.550	0.612	3.69
23.988	Paraiso Natalia Jaguar	PO	2.6	1*	34	18.750	0.723	3.86
23.989	Paraiso Macula W. Mark	PO	3.0	1*	42	18.250	0.638	3.50

Administradora Campo Grande Ltda. Vera Cruz de Minas, Estado de Minas Gerais.
 Controle em 23-8-1968.
 Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

22.120	A. F. F. Binga Aggie Lilly	PO	4.7	7*	190	17.400	0.633	3.63
22.500	Harden Farms Noel Lilly	PO	7.2	5*	179	17.100	0.609	2.56
22.501	Harden Farms D. Joyful	PO	7.3	6*	182	14.200	0.508	3.58
22.502	Hawkrest Dividend Alene	PO	6.0	6*	179	22.700	0.872	3.84
23.215	A. F. F. Carlota C. G. R. Posch	PO	3.8	5*	148	21.100	0.710	3.36
23.216	Harden Farms Aggie Lucy	PO	7.4	5*	144	23.000	0.812	3.53
23.217	Harden Farms Noel Wanda	PO	7.3	5*	126	30.900	1.017	3.29
23.218	Hawkrest Marquise Berthe	PO	7.3	5*	155	19.600	0.674	3.43
23.220	Spring Farms Roe Hilton	PO	—	5*	189	16.300	0.663	4.07
23.222	Pabst S. Leader Beets	PO	8.2	4*	117	20.800	0.798	3.83
23.224	Hawkrest Marquise Sparky	PO	7.3	4*	133	22.000	0.727	3.30
23.225	Gray View Blooming X	PO	2.6	4*	115	15.100	0.561	3.72
23.611	Marie 99	PO	7.5	3*	63	24.100	0.828	3.43
23.613	A. F. F. Decidida C. G. R. Bota	PO	3.1	3*	59	32.400	0.941	2.90
23.618	Hawkrest Marquise Florence	PO	—	3*	68	17.600	0.616	3.50

O QUE VAL...

(Conclusão da página 92)

crias, fazendo que a velocidade de crescimento dos bezerros não seja prejudicada pela falta de leite.

A MORENA DE SANTA CECILIA fechou uma lactação com 2.285 kg de leite produzidos em 350 dias.

RAÇA RED-POLL 5/8 X GUZERA 3/8

Há diversas lactações acima de 4.000 kg e nota-se que as "Pitangueiras" cada vez mais afirmam a sua capacidade de produção.

Parabéns à S. A. Frigorífico Anglo.

CRIADOS VÁRIOS...

(Conclusão da página 68)

bovinos em todo o território nacional. Esse dispositivo legal comina multas aos abatedores sobre os couros marcados nas partes proibidas e essas sanções irão recair sobre os pecuaristas. Quando da divulgação da lei, em 26-6-65, os animais a ser abatidos em 1969 já estavam marcados, como acontece com as matrizes mais velhas e com os bois magros que naquela ocasião eram bezerros em amamentação. A constatação dessa realidade e a insuficiente divulgação da citada lei em todo o Território Nacional levaram a F.A.E. S.P. e a APCB a solicitar do Ministério da Agricultura a prorrogação do início da vigência da lei, por um prazo mínimo de três anos. Essa proposta deve merecer acatamento das autoridades nacionais pela sua visível oportunidade e foi apresentada pela delegação da FARSUL no recente 2º Simpósio Agro-Pecuário de Araçatuba.

ANEMIA INFECCIOSA EQUINA

A anemia infecciosa que atingiu alguns equinos de corrida, em diversos hipódromos brasileiros, e que hoje está quase debelada, provocou medidas de ordem sanitária do Ministério da Agricultura. Uma das consequências imediatas foi um drástico cerceamento da movimentação de equinos e muarens em todo o Território Nacional. Tal situação está acarretando prejuízos aos pecuaristas, que não podem movimentar seus animais, principalmente nas regiões mais afastadas dos grandes centros, onde é praticamente desconhecida a anemia infecciosa. Diante disso, a FAESP e a APCB solicitaram ao Ministro da Agricultura que seja liberada a movimentação de equinos e muarens nas zonas de criação.

AUMENTO NA INSTRUÇÃO 97

A FAESP e a APCB acabam de solicitar ao Banco Central e ao Con-

selho Monetário Nacional o aumento do limite de 10% previsto na Instrução 97, item I, para aquisição de gado bovino de qualquer espécie. Essa medida, a ser adotada de preferência nas zonas eminentemente pecuárias, virá contribuir, de modo substancial, para o aumento da produção de carne e leite em todo o Território Nacional e melhorar o abastecimento desses itens da alimentação.

A ATUAÇÃO...

(Conclusão da página 71)

empresa para o ano vindouro, referem-se à instalação de escritórios no Exterior. As finalidades dos nossos escritórios em Nova Iorque, Caracas, Lima e Buenos Aires, e outros grandes centros comerciais, são os de promover a colocação de produtos brasileiros nesses mercados e notadamente na América Latina, e promover a importação de produtos desses países onde o Banco terá representantes. Pretendemos, em suma, que o Banespa desempenhe ação eficiente no intercâmbio econômico da América Latina, passando a atuar, em tal esfera, o Banco de um Estado, que é o maior importador e exportador do Brasil, e onde está localizada a maior concentração industrial do continente sul-americano.

Com essa atuação, estaremos desenvolvendo o trabalho paralelo de fomento à exportação, que já vimos fazendo, através da nossa Carteira de Comércio Exterior e Câmbio.

OUTROS PLANOS PARA 1969

Preparadas as bases administrativas, esperamos realizar, no próximo ano, ainda maior intensificação das atividades do Banco, no campo da assistência à produção. Abrindo novas Agências, em todos os pontos de São Paulo e do País, estaremos atuando sempre mais próximos das fontes dessa produção. Aprimorando nossos serviços, estaremos sendo mais úteis às classes produtoras. E tornando mais íntima a identificação do Banco com estas classes produtoras, estaremos dando a ele as condições de um crescimento que não cessará.

Como reflexo desses propósitos de perfeita identificação com as classes produtoras, podemos citar a atuação do Banco no recente problema da agricultura paulista, que se viu em posição difícil, na fase de estiagem atual. Pois o Banespa, sensível ao sério problema, fez a suplementação das suas dotações ao crédito agrícola, autorizando suas Agências a amparar, da melhor forma, as lavouras atingidas pelas secas.

Nº SCL		Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
23.619	A. F. F. Delicia M. Marie	PO	—	—	15	11.437	0,579	3,76
24.032	A. F. F. Baia Champion Claro	PO	—	—	15	12.093	1,142	3,43
24.033	Harden Farms Neel Clover	PO	5-10	12	18	4.330	1,390	3,44
24.034	A. F. F. Deca Pontiac Odette	PO	—	—	15	12.100	1,073	3,34
24.040	A. F. F. Decotada Buurt Pietje	PO	—	—	15	29.100	0,610	2,78

Dr. Jamil Nicolau Aun. Guararema, Estado de São Paulo.
Contrôle em 20-10-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

20.031	Roland 883 Madcap Matador	PO	6-2	5	188	17.430	0,577	3,31
20.160	Roland 1011 Mirta Leda	PO	4-11	7	236	19.490	0,704	3,63
20.161	Roland 1187 Reflection Ormsby	PO	3-4	8	241	16.700	0,638	3,81
21.185	Nueva Era	PO	4-3	3	15	17.110	0,717	4,19
21.375	Roland 995 A. B. C. Pontiac	PO	4-9	12	239	17.690	0,523	3,82
21.603	Roland 879 Madcap Prins	PO	5-10	12	233	15.480	0,525	3,39
21.859	Roland 924 Madcap Pabat	PO	5-6	10	304	16.350	0,655	4,00
21.999	Roland 940 Madcap Prins	PO	5-5	10	245	14.050	0,538	3,83
22.080	Roland 915 Mirta Prins	PO	5-11	7	173	24.470	0,827	3,38
22.081	Roland 1045 A. B. C. Prins	PO	4-9	6	169	13.640	0,482	3,53
22.355	Roland 1318 Reflection Mirta	PO	2-2	8	250	13.690	0,515	3,76
22.357	Americana Jecosa M. Olivia	PO	3-0	8	229	16.460	0,619	3,76
22.539	Nueva Era 296	PO	2-9	8	209	18.380	0,637	3,43
22.541	Roland 1190 Leda Inka	PO	3-4	7	130	15.730	0,538	3,43
22.542	Roland 1242 Leda Inka	PO	2-10	7	191	18.570	0,563	3,03
23.203	Nueva Era 281	PO	3-3	6	136	15.980	0,613	3,83

Urbano Junqueira, Cruzília, Estado de Minas Gerais.
Contrôle em 26-10-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.700	Campeonata II J. B.	PC	15-2	2	46	14.950	0,440	2,94
13.242	Manon J. B.	PC	8-11	2	46	18.270	0,488	2,67
13.534	Califórnia J. B.	PC	7-1	3	82	20.350	0,664	3,25
14.135	Gostozura J. B.	PC	6-7	2	46	22.820	0,680	2,98
17.153	Cast. Lellers Annetta 5	PO	7-0	3	91	15.700	0,624	3,97
17.494	Cast. Lellers Siep 41	PO	4-3	3	75	16.310	0,431	2,64
17.839	Cast. Lellers Irene	PO	—	1	10	16.000	0,408	2,55
23.021	Marcha-16 II J. B.	PC	2-11	4	142	13.730	0,497	3,62
23.574	Olinda J. B.	PC	—	3	68	19.550	0,592	3,02

Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo, São José dos Campos, Estado de São Paulo.
Contrôle em 29-10-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.491	Cordilheira de Paraíba	PCOD	12-7	2	61	13.050	0,456	3,50
8.559	Coroadá II da Paraíba	PCOC	11-3	2	52	13.400	0,525	3,92
8.733	Aroeira de Paraíba	PCOC	11-1	2	62	13.100	0,527	4,02
8.816	Corveta de Paraíba	PCOC	12-7	2	65	14.960	0,482	3,22
10.426	Campista de Paraíba	PCOC	9-5	4	117	29.040	0,921	3,17
11.342	Reflection P. Wayne	PO	7-10	6	225	13.770	0,534	3,87
11.680	Nabula de Paraíba	PCOD	8-3	2	66	14.890	0,568	3,81
11.681	Antena de Paraíba	PCOD	8-3	3	90	16.300	0,525	3,22
11.819	Cromadora de Paraíba	PCOC	7-11	6	205	13.410	0,473	3,53
11.951	Cachopa de Paraíba	PCOC	7-3	3	94	19.050	0,661	3,47
12.169	Alterosa de Paraíba	PCOD	7-8	4	151	19.440	0,631	3,24
12.274	Corôa de Paraíba	PCOC	7-3	1	8	20.800	0,668	3,21
13.274	Paulista de Paraíba	PCOD	7-1	4	118	15.590	0,488	3,13
13.883	Sant'Ana Batucada	PO	6-4	4	103	13.210	0,424	3,21
14.308	Harpa de Paraíba	PCOC	6-5	4	103	15.840	0,629	3,97
14.602	Verbena	PCOD	7-4	2	60	13.380	0,464	3,47
14.638	Nebulosa de Paraíba	PCOC	6-7	1	4	18.800	0,669	3,56
14.642	Algebra de Paraíba	PCOC	5-8	5	172	17.800	0,493	3,33
14.836	Sentida de Paraíba	PCOC	6-4	4	113	13.000	0,430	3,31
14.872	Lacreada de Paraíba	PCOC	6-5	1	32	18.740	0,680	3,62
15.463	Florinda de Paraíba	PCOD	9-0	2	65	15.400	0,472	3,07
15.467	S. Aquiles Paranjaba	PCOD	7-2	1	10	14.910	0,549	3,68
15.615	Bustamante Tertulia	PCOD	7-4	4	112	19.250	0,616	3,20
15.909	Rocampo Itzobera	PCOD	6-10	7	242	13.290	0,382	2,87
15.910	Nogales M. L. Adantha Irma	NR	—	2	62	17.050	0,583	3,42
16.113	Doutora de Paraíba	PCOC	6-0	4	101	20.250	0,869	4,29
16.114	Miniatura de Paraíba	PCOD	5-8	6	191	15.190	0,505	3,32
16.625	Rocampo Flanela	PCOD	7-4	1	38	16.380	0,506	3,08
16.629	Caixinha de Paraíba	PCOD	5-7	7	227	13.240	0,441	3,33
16.631	Lembrada	PCOD	10-5	3	102	13.900	0,547	3,93
17.203	Careta	PCOD	7-0	3	82	13.680	0,627	4,58
17.204	Rocampo Hena	PCOD	8-1	2	54	15.650	0,455	2,90
17.206	Chimbica	PCOD	6-2	1	9	17.650	0,610	3,45
17.209	Elegantissima de Paraíba	PCOD	5-6	5	165	13.860	0,512	3,69
17.211	Cortesania de Paraíba	PCOC	5-11	4	116	16.340	0,566	3,46
17.861	Rezin de Paraíba	PCOD	4-11	2	49	13.350	0,497	3,72
19.199	Canela de Paraíba	PCOD	9-7	2	53	15.110	0,490	3,24
19.200	Nina de Paraíba	PCOD	4-8	6	211	13.800	0,528	3,82
19.486	Gaivota de Paraíba	PCOC	5-0	2	43	14.510	0,454	3,13
19.638	Dosaina de Paraíba	NR	—	2	49	15.220	0,500	3,29
19.639	Catarina de Paraíba	NR	—	2	65	17.430	0,507	2,91
19.643	Biruta de Paraíba	PCOD	7-1	2	40	14.560	0,489	3,35
19.944	Jambeira de Paraíba	PCOC	4-0	3	76	19.090	0,638	3,34
20.219	Cortesã	PCOD	8-5	2	46	19.200	0,589	3,06
20.224	Canteia de Paraíba	PCOC	7-3	1	35	13.800	0,542	3,93
20.231	Copa de Paraíba	PCOC	5-6	3	85	15.790	0,530	3,36
20.233	Provincia de Paraíba	NR	—	2	70	18.550	0,562	3,03

Nº SCL		Gráu do sangue	Idade anos e meses	Con. t.ólo	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
22.731	Luana de Parati	PO	3-2	2º	158	13,090	0,555	4,24
22.735	Salvação de Parati	PO	3-2	1º	108	14,110	0,505	3,58
23.229	Extrema	PO	3-2	2º	172	13,100	0,492	3,75
23.231	Flonata de Parati	PO	3-1	4º	122	13,750	0,551	4,00
23.233	Libaneta de Parati	PO	3-2	4º	100	14,900	0,599	4,02
23.245	Gazosa de Parati	PO	3-2	4º	115	15,550	0,599	3,85
23.445	Falanga de Parati	PO	3-2	2º	88	15,810	0,468	2,96
23.450	Marli de Parati	PO	3-2	2º	8	16,810	0,504	2,99
23.535	Conceira	PO	3-1	4º	157	13,900	0,440	3,16
23.609	Borboleta de Parati	PO	3-1	4º	115	14,030	0,567	4,19
23.797	Morena de Parati	PO	3-1	2º	84	16,300	0,531	3,60
23.799	Sobrinha de Parati	PO	3-1	2º	80	17,200	0,750	4,36
23.800	S. Delo	PO	3-1	2º	43	16,640	0,605	3,60
23.801	Juquã de Parati	PO	3-1	2º	84	16,650	0,610	3,66
24.126	Juana de Parati	PO	3-1	1º	21	15,230	0,523	3,44
24.027	Fazenda de Parati	PO	3-1	1º	36	16,140	0,659	3,68
24.028	Jam de Parati	NR	---	1º	7	26,150	0,817	3,13
24.029	Aminta de Parati	PO	---	1º	20	19,750	0,569	2,88
24.030	Relaguarda de Parati	PO	---	1º	14	18,090	0,655	3,67

José Mário dos Reis Medeiros, Parati, Estado de Minas Gerais.

Contrôle em 29-10-1968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

23.828	Abelano	PO	3-8	2º	50	16,120	0,493	3,08
23.829	Fylla	PO	3-5	2º	41	16,600	0,523	3,15
23.830	Ganga	NR	---	2º	50	14,780	0,499	3,31
23.831	Itauna Angala	PO	3-9	2º	49	16,370	0,562	3,32
24.045	Alteza	NR	---	1º	10	16,620	0,606	3,60
24.046	Holandinha	NR	---	1º	10	19,000	0,605	3,18

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

Donimar S. A. Administração do Bem-Faz Jurumirim, Itú, Estado de São Paulo.

Contrôle em 21-10-1968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.429	Muquem Manga Verde II	PCOC	8-4	3º	82	13,610	0,409	3,00
13.072	Muquem Elite	PCOC	9-4	1º	10	14,000	0,462	3,30
13.297	Muquem Sensata	PCOC	9-4	3º	74	20,270	0,676	3,33
13.568	Dalila T. das Américas	PCOC	6-3	3º	84	13,220	0,450	3,40
13.446	Leme's Lavra	PCOC	9-6	1º	10	14,670	0,492	3,36
13.933	Riquenza	PCOD	7-5	1º	10	15,500	0,526	3,37
14.038	Sia. Lúcia Dalila	PCOD	8-7	1º	14	14,650	0,408	2,78
16.282	Argentina de Jurumirim	PCOC	5-2	2º	49	13,060	0,417	3,19

Dr. Eduardo Simonsen, Bragança, Estado de São Paulo.

Contrôle em 18-10-1968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.462	Virgínia de Copacabana	PO	7-2	2º	56	15,250	0,471	3,09
14.623	E. S. Caviuna	PCOD	5-0	8º	216	17,080	0,633	3,70
17.307	E. S. Dominique	PCOC	4-3	7º	198	13,730	0,516	3,76
18.560	E. S. Didi	PCOC	4-2	2º	45	16,500	0,536	3,25
19.251	E. S. Doninha	PO	4-0	3º	90	17,530	0,621	3,54
20.192	E. S. Damiana	PCOC	3-4	7º	184	15,820	0,567	3,58
23.559	E. S. Elza	PCOC	3-5	2º	66	15,520	0,512	3,30
23.660	E. S. Eleita	---	---	2º	38	17,840	0,596	3,34
23.914	E. S. Esbelta	PO	3-5	1º	10	14,270	0,526	3,69

Dr. Flávio Castelo Branco Gutierrez, Morada Nova, Estado de Minas Gerais.

Contrôle em 16-10-1968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

20.132	Serenata	NR	---	3º	80	13,930	0,376	2,70
20.720	Delicada de Morada Nova	NR	---	1º	12	16,550	0,694	4,19
20.874	Dorotêla de Morada Nova	125/128	---	4º	92	13,500	0,462	3,42

2º RO 105 Granja Deodoro, Itú, Estado de São Paulo.

Contrôle em 23-10-1968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

14.922	Muquem Aliada	PCOC	8-1	8º	226	13,000	0,494	3,60
--------	---------------	------	-----	----	-----	--------	-------	------

Dr. José Bastos Thompson, Ilirapina, Estado de São Paulo.

Contrôle em 29-9-1968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.735	Mar. Esmeralda Teiana	PCOC	13-6	3º	74	16,300	0,563	3,45
11.427	Valida Nagai	PO	8-0	4º	113	15,100	0,475	3,15
13.068	Leme's Nícia	PO	6-11	5º	173	14,250	0,535	3,75
13.956	Catele Platina	PCOC	9-3	1º	14	16,800	0,785	4,67
15.682	Contendas Faisca	PCOC	6-4	1º	42	22,050	0,739	3,35
15.683	Contendas Fantasia	PCOC	6-2	3º	91	17,750	0,684	3,85
17.183	Contendas Gironda	PCOC	5-1	2º	64	21,950	0,672	3,68

Essa, a exposição que a Diretoria do Banco do Estado desejava fazer aos senhores, neste encontro.

Perdoem-me os senhores se, em alguns momentos deste breve relato, cedi ao impulso do comentário, que, no início, me propusera evitar. Moveu-me, unicamente, ao dizer-lhes do desempenho desta Empresa, nos últimos 22 meses, o intuito de amenizar a frieza dos números pelo destaque do trabalho ao qual esses números são creditados. Trabalho que não é apenas da equipe de funcionários, administradores e diretores do Banco, mas que vem refletir, fundamentalmente, a espantosa capacidade criadora de riquezas do povo paulista, desenvolvida em clima de tranquilidade e confiança inspirado pelo Governo de São Paulo.

Devo, para concluir, ressaltar o papel que todos os senhores, dignos batalhadores da nossa Imprensa, representam para a perfeita consecução dos objetivos que este Banco tem, em sua finalidade principal de assistir, pelo crédito, amplo e bem distribuído, ao desenvolvimento econômico de São Paulo e do Brasil.

Através do esclarecimento público, feito clara e objetivamente pela Imprensa, são informados os empresários — mormente os pequenos empresários do Interior — sobre as formas de atuação deste Banco, relativamente ao financiamento da lavoura, da indústria e do comércio. E quando sabemos das dificuldades de comunicação com esses laboriosos produtores, que muitas vezes permanecem longo tempo sem abandonar seus locais de trabalho, é que se nos depara ainda mais importante a tarefa da Imprensa.

Mas não se exaure nessa atividade a importância da Imprensa. Pois, igualmente necessário é o trabalho dos jornalistas que, estudando e analisando os problemas da economia, em todos os seus aspectos, nos fornecem os subsídios valiosos de conclusões, das quais nos valem, diariamente, para orientar a administração desta Casa.

Ao agradecer-lhes a presença sumamente honrosa em nosso encontro, ao saudar os senhores, que tão bem representam o valor da Imprensa para a formação da opinião pública em nosso País, é com grande satisfação que, em meu nome e no dos meus companheiros do Banco do Estado, lhes apresento o testemunho do nosso reconhecimento pelos valiosos e denodados esforços que os senhores vêm dispendendo em favor da informação exata e oportuna, altamente desejável à obra conjunta do desenvolvimento econômico.

**PREJUÍZOS CAUSADOS
POR CONTUSÕES
E HEMATOMAS
AO GADO DE CORTE**

Segundo estudos feitos por J. M. Pellegrino, que é membro do Instituto de Carnes de Londres, publicados nos «Anais de Sociedade Rural Argentina» (100, 11 e 12:35-39-1966) há muitas implicações econômicas decorrentes de contusões ou hematomas sofridos pelo gado de corte por negligências de manejo, desde as fases de apascentamento às de transporte, participação em mercados, feiras, leilões e permanência em matadouros e frigoríficos. Os prejuízos incidem diretamente na economia da indústria de carnes e indiretamente na dos produtores e do país.

O problema precisa ser resolvido mediante educação e campanhas nacionais de grande alcance pelos meios convenientes. As perdas sofridas durante os primeiros seis meses de 1965, em um estabelecimento de abate argentino, foram estimados da seguinte forma: 3.548.000 de pesos por danos nos couros (cortados, chi-frados, riscados por arames e cravos); 1.453.000 de pesos pelos recor-vos de gordura ou de carne, que po-deriam fazer parte das carcaças (sem contar a mão de obra adicio-nal); 3.243.000 de pesos por troca de destino comercial (carne que não pôde ser exportada); total dos pre-juízos 8.245.000 (ou cerca de NCr\$ 65.960.

O emprêgo de chuchos, forquilhas, agulhões elétricos e instrumentos de alta amperagem provoca danos aos curtidores, uma vez que produz hematomas além de prejudicar a qualidade da carne. Os agulhões elétricos, apesar de serem meio mais humano do que os porretes e chuchos, provocam danos quando feitos para descarregar correntes de alta amperagem, não notados à primeira vista, mas com efeito pernicioso no couro curtido proveniente de tais couros verdes. Provocam queimaduras de primeiro grau, que o exame microscópico mostra que se estendem pela epiderme. Os animais são mais sensíveis ao choque do que o homem. Recomenda-se que a descarga não seja superior àquela que o operador possa suportar. Nos EUA, estão utilizadas a 90-150 volts, com fusível de segurança, que não permite passar mais de um ampere de corrente. Quando os agulhões são empregados com força o dano é tão extenso como o das queimaduras provocadas pela alta amperagem. Em 1949, os laboratórios dos curtidores dos EUA criaram um acessório a ser colocado sobre os electrodos para eliminar os danos mecânicos. Com essa superfície mais suave a lisa, os aparelhos têm

Nº	SCI.	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
17.928	Contendas Frisco	PCOC	4.4	2	4	17.400	0.593	3.42
18.180	Contendas Esquadriha	PCOC	4.11	2	4	17.400	0.515	3.25
20.674	Grominha	PCOC	4.7	2	4	17.400	0.598	3.11
20.892	Elajo 7	PO	3.5	2	4	17.400	0.557	3.17
22.087	Hebraica Noga)	PCOC	3.5	2	4	17.400	0.517	3.41
22.653	Pieta 17	PO	2.7	2	4	17.400	0.480	3.27
23.885	Rieck 17	PO	2.17	2	4	17.400	0.495	2.71
23.896	Ioga Jotagê	PCOC	2.11	2	4	17.400	0.670	3.54
Dr. Joaquim Procópio de Araújo. São Carlos. Estado de São Paulo. Contrôle em 23-9-1968. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.								
14.734	Amaral Nena	PO	6.4	2	48	18.300	0.658	3.59
Vasco Mil Homens Arantes. São Carlos. Estado de São Paulo. Contrôle em 10-9-1968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
19.679	Fiorada	PCOC	6.0	5	10	14.100	0.518	3.58
21.076	Muquem Aveia	PCOC	10.2	4	113	18.550	0.595	3.21
23.028	Bacorrinha	3/4	5.7	4	101	14.500	0.474	3.27
23.673	Carícia	PCOC	4.3	2	32	14.800	0.816	5.51
Dr. André Roseira do Mattos. Jacupiranga. Estado de São Paulo. Contrôle em 2-10-1968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
11.574	Lebes Malaguenha	PCOC	10.2	2	34	16.200	0.670	4.14
23.642	Alasca Xic	PCOC	2-10	2	49	16.180	0.639	3.95
23.643	Muquem Serrania	31/32	3-10	2	44	16.290	0.504	3.19
23.644	Muquem Noficia	PCOC	3-11	2	33	17.650	0.645	3.65
23.685	Muquem Garôia	PCOC	3-5	1	19	15.070	0.417	2.77
Dr. Carlos Whately. Bernardino do Campos. Estado de São Paulo. Contrôle em 13-10-1968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
8.157	Curiosa	NR	—	4	106	16.740	0.540	3.22
9.701	Sta. Cecília Ingrid	PCOC	9.9	1	9	18.620	0.541	2.90
9.821	Sta. Cecília Harmonia	PCOC	10.4	5	123	15.290	0.561	3.67
10.432	Sta. Cecília Itatinga	PCOC	9.6	1	8	20.010	0.662	3.31
10.433	Sta. Cecília Ilha	PCOC	9.7	1	17	18.920	0.688	3.64
10.508	Gaita	PCOC	10.9	9	161	13.890	0.434	3.12
11.094	Sta. Cecília Itatinga	PCOC	8.9	3	69	14.430	0.571	3.95
13.028	Sta. Cecília Itatinga	PO	7-11	2	31	14.480	0.434	3.00
18.081	Sta. Cecília Opala	PCOC	4.6	3	74	14.900	0.543	3.64
20.356	Sta. Cecília Noide	PCOC	5.0	6	132	14.190	0.503	3.54
20.445	Sta. Cecília Namorada	PCOC	5.2	5	122	16.710	0.591	3.54
20.445	Sta. Cecília Namorada	PCOC	5.2	6	143	15.860	0.562	3.54
23.688	Sta. Cecília Navalha	PCOC	5.2	3	93	14.690	0.446	3.04
Antônio Carlos Rachou Vaz de Almeida. São Manoel. Estado de São Paulo. Contrôle 8-10-1968. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.								
3 ordenhas								
20.139	Sta. Izabel Fabula	PCOC	4-1	7	175	14.210	0.483	3.40
23.649	S. M. Paraíso Condessa	PCOC	2-7	2	61	16.870	0.537	3.18
2 ordenhas								
12.118	Europa	PCOC	12-2	5	98	18.010	0.660	3.65
12.829	Governante do São Geraldo	PCOC	10-11	5	105	17.200	0.615	3.57
13.162	Granada	PCOC	11-3	5	108	17.380	0.584	3.38
14.227	S. M. Paraíso Cocada	PCOC	5-6	8	183	14.330	0.500	3.49
14.368	S. M. Paraíso Culca	PCOC	5-8	8	71	23.600	0.778	3.30
14.624	S. M. Paraíso Castanha	PCOC	5-11	2	63	21.880	0.709	3.24
18.082	S. M. Paraíso Carícia	PCOC	4-5	3	71	19.560	0.731	3.73
20.140	S. M. Paraíso Corista	PCOC	4-2	6	146	15.540	0.577	3.71
Antônio Josino Meirelles. Batatais. Estado de São Paulo. Contrôle em 10-10-1968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
1.572	Rossana	PCOC	8-0	3	94	22.500	0.849	3.77
3.654	Bandeira	PCOC	9-0	7	211	18.500	0.701	3.79
4.774	Willy's Juliana II	PCOC	5-4	8	240	15.850	0.504	3.18
4.777	Artista	PCOC	5-1	7	195	17.500	0.687	3.81
6.546	Espanhola Maurita 4	PCOC	5-4	6	153	16.650	0.659	3.95
6.715	Tainha Maurita 3	PCOC	4-11	4	124	19.750	0.639	3.23
7.930	Aallie	NR	—	2	44	21.600	0.755	3.49
7.940	Angai Maurita III	PCOC	4-7	9	256	16.400	0.581	3.42
7.941	Stella Maria Holanda	PCOC	4-9	9	263	15.750	0.502	3.19

Nº SCL		Gráu do sangue	Idade em meses	Con- dição	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
19.286	Willy's Fontaine Marinho II	P. CO	4-5	3º	233	15.320	0.523	3.42
20.619	Stella Maria Rocha Marinho III	P. CO	4-4	2º	242	15.110	0.499	3.81
20.621	Stella Maria Alcantara	P. CO	4-1	3º	183	15.330	0.518	3.16
22.598	Estimada	P. CO	2-11	2º	191	14.100	0.452	3.20
22.830	Willy's Monstina Marinho	P. CO	2-11	3º	182	15.350	0.484	3.62
23.104	Willy's Fontaine S. Neto	P. CO	3-3	4º	127	15.450	0.494	3.19
23.458	Willy's Cota	P. CO	2-4	2º	65	18.850	0.627	3.52
23.912	Stella Maria Indistinta	P. CO	4-1	1º	18	21.500	0.657	3.05

Sucessores do Francisco Medeiros de Sousa Lamas, Estado de Minas Gerais.
Controle em 12-10-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

20.917	Braga Boa Vista	NR	5-5	2º	40	31.520	1.181	3.74
--------	-----------------	----	-----	----	----	--------	-------	------

Dr. Pedro Conde, Itá, Estado de São Paulo.
Controle em 14-10-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.796	Caracora	P. CO	8-7	3º	95	17.730	0.568	3.20
10.799	Dengara	P. CO	10-6	3º	75	22.120	0.859	3.86
12.603	Yette	P. CO	8-6	6º	131	17.250	0.626	4.03
13.632	Dora	P. CO	6-10	9º	125	17.640	0.522	3.83
14.780	Guariba	P. CO	8-5	3º	95	19.260	0.759	3.94
14.781	Dalila	P. CO	10-5	6º	123	17.390	0.678	3.90
15.284	Dadiva	P. CO	8-3	11º	285	14.000	0.534	3.81
15.606	Dançarina	P. CO	10-2	10º	256	14.080	0.506	3.59
16.652	Dama	P. CO	10-5	5º	138	20.050	0.685	3.41
19.527	Aquarela	P. CO	3-8	9º	238	14.140	0.610	4.31
22.950	Belina's L. N. Cinderela	P. CO	2-1	5º	175	14.750	0.585	3.96
23.350	Belina's L. N. Contendária	P. CO	2-5	3º	76	15.450	0.603	3.90
23.361	Belina's L. N. Cibyl	P. CO	2-1	3º	60	15.420	0.543	3.52
23.362	Blanco	NR	—	5º	74	16.640	0.696	4.18

Dr. Paulo Machado de Campos, Bragança, Estado de São Paulo.
Controle em 10-10-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

16.850	Mar. Melodia D. Joquei	PCOD	7-5	1º	9	23.190	0.761	3.28
--------	------------------------	------	-----	----	---	--------	-------	------

Cia. Administradora Técnica e Agrícola «ATAGRI», Pindamonhangaba, Estado de S. Paulo.
Controle em 25-10-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.744	Carla 2	PO	9-5	4º	98	15.200	0.491	3.23
15.183	Ria	PO	9-8	2º	54	16.550	0.544	3.28

Doherty Barbosa Nicolau, Arapoti, Estado do Paraná.
Controle em 26-9-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.103	Holambra Elza 20	PO	6-8	5º	128	18.200	0.578	3.17
13.402	Holambra Theodora 21	PO	6-2	4º	101	24.250	0.941	3.88
13.403	Castro Adrie X	PO	10-7	1º	10	19.190	0.707	3.68
13.404	Arapoti C. Castro Mientje	PC	7-0	2º	34	17.240	0.655	3.80
13.405	Arapoti C. Castro Janitje	31/32	6-9	5º	130	13.280	0.491	3.70
14.356	Holambra Corine 8	PO	5-10	4º	109	16.360	0.590	3.60
14.460	Holambra Koonie 24	PO	4-11	2º	37	15.380	0.578	3.76
16.024	Castro Lena 14	PO	5-3	4º	100	17.830	0.561	3.14
16.790	São Nicolau Blöske	PC	4-10	5º	130	18.700	0.551	2.94
17.224	Joana Valente	PC	5-0	4º	103	15.420	0.524	3.40
17.709	S. N. Jacutinga Duco	PO	4-7	4º	99	14.210	0.529	3.72
17.710	Doherty Duquesa Duco	PO	4-11	4º	103	15.670	0.496	3.17
19.077	S. Nicolau Candonga Duco	PO	3-11	7º	188	13.540	0.460	3.40
20.518	S. Nicolau Capivara	31/32	3-5	4º	109	14.150	0.569	4.02
20.762	S. Nicolau Jurujuba Paul	PO	3-9	1º	10	21.110	0.643	3.05

Adib Feres, Socorro, Estado de São Paulo.
Controle em 30-10-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.430	Holambra Ana XXV	PO	8-1	2º	86	16.050	0.562	3.50
17.542	Hol. v. d. Groes Ana XXX	PO	4-5	2º	49	16.000	0.568	3.54
18.192	Sultana	15/16	7-4	1º	29	16.300	0.581	3.56
19.677	Aguia	3/4	5-3	6º	209	13.500	0.436	3.23

Waldir Junqueira de Andrade, Lins, Estado de São Paulo.
Controle em 19-10-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

21.591	Florida Lins	31/32	3-1	2º	56	13.200	0.471	3.57
21.596	Lobos Quintanilha	PCOD	5-10	6º	169	15.400	0.596	3.87
22.668	Virgula II J. B.	PCOD	9-6	7º	188	16.600	0.622	3.74
22.669	Jardineirinha II J. B.	PCOD	9-5	7º	178	13.400	0.483	3.61
23.228	Palatava	NR	—	4º	108	14.100	0.555	3.93

menos probabilidade de causar prejuízos mecânicos no couro e de provocar hematomas.

Segundo levantamento realizado pelo Dr. Pellegrino, os hematomas se localizam principalmente na região do garrote, espádua, linha dorso-lombar, nádegas, região coxo-femural, de ambos os lados da carcaça. No primeiro semestre de 1965, em um estabelecimento de abate, houve as seguintes porcentagens de couros refugados, de acordo com os respectivos motivos: sarna 8.63; contusões 6.04; chifradas, 5.63; arames 7.19; marcas 0.09; verrugas 3.02; quedas e mortes 0.07; total 42.27%.

A HEGEMONIA DA CARNE PELO CRUZAMENTO COM O ZEBU

EDGARD A. BEOLCHI

Quem observa panoramicamente a pecuária nacional constata desde logo que ela tomou impulso promissor nestes últimos anos, principalmente no Estado de São Paulo, onde o pecuarista encontra um meio mais evoluído e onde há maior soma de recursos financeiros. Que diferença por exemplo, notamos ao comparar aquele gado miúdo, chifrado, doente de anos atrás e o gado de hoje, sadio, desenvolvido e de bom aspecto a povoar nossas pastagens. Sem dúvida alguma para isso deve ter influido, e muito, a orientação de zootecnistas na seleção dos reprodutores e no trato dos animais.

Já está passando a fase empírica e fantasiosa da criação de bovinos, guiada pela inspiração ou paixão do criador menos evoluído, que sorria feliz ao ver sua boiada «toda baia» ou «toda roxa». Atualmente só se fala em pecuária avançada, isto é, aquela que é bem conduzida por entendidos por zootecnistas. E o zootecnista se socorre da genética como poderoso instrumento de melhoria animal. Nos centros de adiantada técnica bovina, o assunto do dia é genética.

Em genética denominamos «fenótipo» a tudo aquilo que o indivíduo mostra externamente, tudo aquilo que podemos ver, sentir e apalpar, tais como: pelagem, chifres, orelha, focinho, ancas, etc. e chamamos «genótipo» aquelas qualidades intrínsecas que cada indivíduo guarda no seu sangue e que se traduzem como ganho de peso, precocidade sexual, capacidade de conversão de alimentos, carcaça, lactação, taxa de gordura no leite e outros caracteres suscetíveis de se transmitirem de pai

para filhos, constituindo essas qualidades o fator preponderante da seleção dos animais através da genética.

O que nós vemos nas exposições-feiras de gado é principalmente uma exibição de fenótipo do animal, apenas a superfície animal. As suas qualidades de reprodutor não foram testadas e são praticamente desconhecidas quanto ao genótipo. Quantas decepções não têm tido compradores de campeões de exposição ao verificarem, depois, uma descendência não condizente com as aparências do animal adquirido. Outras vezes um animal é desclassificado apenas por ter um chifre rachado, um rabo sem vassoura, e no entanto, a sua descendência se mostra notável.

Constitui espetáculo à parte o esmero com que os expositores apresentam seus animais: belos cabrestos, pelo escovado e brilhante, cascos e chifres polidos e encerados, enfim, preparados como se fossem para um desfile de beleza. Afinal a exposição tem preponderantemente o seu lado comercial e a apresentação influi muito na atração da clientela e naturalmente no preço, mormente em se tratando de novatos na pecuária, ávidos de ter o seu plantel todo bonitinho... Que satisfação levar para a fazenda um boi premiado, com taças, medalhas e faixas para mostrar aos amigos e vizinhos o seu bom gosto. «Meu boi é um campeão da raça. Foi enquadrado perfeitamente dentro dos padrões raciais».

Afinal, o que é padrão de raça? Dizem os livros, uma série enorme de características externas, que vão desde a conformação da cabeça, pescoço, garupa e cauda até a cor da pelagem, formato das orelhas, do cupim, da barbeta, do umbigo. Algumas dessas características são rígidas, outras podem sofrer variações, são elásticas, nebulosas. E quem foi que confeccionou o padrão racial? Apenas a tradição, a arte e a fantasia dos homens. Com o passar dos tempos, muita coisa que era considerada essencial passou a não ser mais, e vice-versa. Veja-se, por exemplo, o que se passa com o Nelore e com o Gir. A discordância campeia por toda parte. As sublegendas, para usar um termo da moda, entrou pelos padrões raciais e se fala em Nelore mocho, em Gir leiteiro e não sei o que mais. E então, existe raça pura? A resposta dos entendidos é taxativa: não.

Além dos famosos registros raciais mantidos por entidades diversas, com suas sutilezas de PO-PCOC-PCOD, existe o «pedigri» tão a gosto dos pecuaristas. É um tal de encher folhas e mais folhas com nomes de pais, avós, bisavós, tataravós, onde se conta a história dos ancestrais notáveis mas se esconde aqueles outros ancestrais menos notáveis, os refugos. Atitude evidentemente falha, já que na composição histórica de um animal o número de ascendentes não notáveis é gran-

Nº SCL		Gráu do sangue	Idade em meses	Con. trôlo	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
Sociedade Agrícola Santa Luzia Ltda. Amparo Estado de São Paulo Contrôle em 28-10-1958. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
9.781	Mar. Gilda Teio Colorado	PCOC	11-7	2º	38	17.981	0,615	3,54
11.417	Muquem Cravina	PCOC	10-8	4	123	19.320	0,671	3,43
11.943	Muquem Madrugada	PCOC	12-3	1	10	22.790	0,819	3,57
12.493	Muquem Gazela	PCOC	12-3	7º	123	18.800	0,609	3,62
12.738	Muquem Jardineira II	PCOC	11-4	1º	101	17.110	0,537	3,45
17.474	Cristal Jarda	PCOC	4-8	2º	37	17.980	0,571	3,49
20.586	Cristal Javanosa	PCOC	5-11	1º	1	19.530	0,724	3,91
23.919	Marambaia Etrusca Omega	PO	3-8	1	21	15.120	0,564	3,76

Dr. Roberto Felipe Cantusio. Campinas. Estado de São Paulo
Contrôle em 22-10-1958.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

19.686	América da Roseira	7/8	6-6	1º	6	14.820	0,437	2,94
20.906	Lourdinha de S. Geraldo	PCOC	7-9	2º	61	14.360	0,372	2,80

Dr. Fernando José Santos. Fazenda Solanga. Sta. Cruz. do Rio Preto. Est. de S. Paulo.
Contrôle em 4-10-1958.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

23.666	Loi 23	PO	3-6	2º	38	13.000	0,513	3,94
--------	--------	----	-----	----	----	--------	-------	------

Dr. Fernando José Santos. Estância Sta. Cruz. Campinas. Estado de São Paulo.
Contrôle em 19-10-1958.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.300	Sta. Cruz Capita	PCOC	9-2	2º	101	14.550	0,451	3,10
20.928	Angela Recreio	PCOC	6-2	1º	40	15.250	0,469	3,08

Luciano Vasconcellos de Carvalho. Vinhedo. Estado de São Paulo.
Contrôle em 15-10-1958.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 a 2 ordenhas.

3 ordenhas								
8.425	Marambaia Glória Teiana	PCOC	11-5	1º	12	14.580	0,431	2,96
14.879	Marambaia Nina Heiniana	PCOC	6-6	2º	35	17.960	0,616	3,43
15.253	Mar. Naneta Colorado Heino	PCOC	5-11	1º	27	26.400	0,880	3,33
15.603	Mar. Ostra Heiniana	PO	5-8	1º	18	21.230	0,576	2,71
15.835	Marambaia Navarra Royal	PO	5-11	1º	12	13.270	0,444	3,34
20.632	Pitanga Royal da Marambaia	PCOC	3-8	1º	14	17.360	0,457	2,63

2 ordenhas								
8.299	Marambaia Garôta Teiana	PCOC	10-11	8º	193	14.140	0,509	3,60
9.655	Mar. Iara Teio Diamantina	PCOC	10-2	7º	167	17.510	0,654	3,73
9.784	Mar. Jacutinga T. Heiniana	PCOC	9-4	5º	127	17.930	0,589	3,26
10.162	Mar. Ilda T. Diamantina	PCOC	10-1	2º	49	15.660	0,486	3,10
10.901	Mar. Isidora Alex Diamantina	PCOC	10-0	5º	142	15.540	0,592	3,83
11.674	Marambaia Luzitana	PCOC	7-11	8º	202	19.040	0,657	3,45
12.155	Mar. Lotus Alex Gerente	PCOC	6-3	5º	135	17.950	0,637	3,55
12.744	Mar. Marlene Teio Heiniano	PCOC	7-4	2º	30	16.160	0,500	3,09
12.802	Mar. Moça Teio Heiniana	PCOC	7-0	9º	218	13.950	0,527	3,78
12.977	Mar. Milanesa T. Diamantina	PCOC	7-4	2º	44	18.603	0,520	2,80
14.021	Mar. Maravilha T. Diamantina	PCOC	6-5	8º	201	20.930	0,763	3,64
14.631	Mar. Nica Alex Diamantina	PCOC	6-3	5º	127	19.480	0,591	3,03
14.844	Mar. Nevada Heiniana	PO	6-0	2º	50	17.080	0,519	3,03
15.833	Mar. Olimpia Teio Royal	PO	4-9	10º	234	16.900	0,496	2,93
16.395	Mar. Novacap Heiniana	PO	5-5	7º	161	16.700	0,673	4,03
16.396	Mar. Opala Royal	PO	4-9	7º	204	14.090	0,512	3,63
16.636	Mar. Nogueira Alex Diamantina	PCOC	5-5	7º	178	18.840	0,712	3,78
16.703	Mar. Olga Teio Royal	PCOC	5-2	2º	61	21.610	0,790	3,65
17.060	Mar. Oticaica T. Royal	PO	4-11	4º	101	18.800	0,591	3,14
17.606	Mar. Perola Royal	PO	4-6	3º	72	22.090	0,666	2,97
17.607	Mar. Oitava Royal	PO	4-8	2º	52	19.750	0,721	3,65
19.605	Mar. Pintura Joquei Royal	PO	3-11	5º	126	16.080	0,627	3,80
19.606	Mar. Oklahoma D. Royal	PO	4-7	3º	77	21.760	0,783	3,63
19.607	Prudência J. D. da Mar.	PCOC	4-0	4º	116	16.120	0,539	3,34
19.986	Mar. Poliana Royal	PO	4-4	3º	65	17.720	0,616	3,47
19.987	Pandora T. Royal da Mar.	PCOC	3-8	5º	142	21.120	0,789	3,73
20.186	Mar. Potiguara D. Royal	PO	3-8	5º	142	17.440	0,682	3,91
20.383	Mar. Patrulha Teio Royal	PO	3-9	3º	90	20.760	0,587	2,82
20.384	Valsa Royal da Marambaia	PCOC	3-5	4º	108	17.840	0,668	3,74
20.898	Paraguai D. Royal da Mar.	PCOC	3-8	2º	46	20.800	0,664	3,19
23.743	Marambaia Africa Omega	PO	2-8	2º	57	13.800	0,434	3,14

Gilberto Azambuja. Fazenda Sta. Filomena. Pinhal. Estado de São Paulo.
Contrôle em 16-10-1958.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

14.527	America's Certa Truman	PO	6-3	3º	64	20.030	0,816	4,07
14.649	America's Diva Jan	PO	5-7	4º	95	13.650	0,409	2,99
15.291	Sta. Filomena Estrada Yate	PCOC	5-7	1º	10	23.100	0,748	3,24
17.654	Sta. Filomena Fabiola Darda	PO	4-7	3º	51	15.420	0,630	4,08
23.802	Holander Sjouko	PO	3-3	2º	31	15.070	0,533	3,54

Nº SCL		Grão do sangue	Idade anos meses	Con- trole	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
Nelson dos Reis Montellon, Contador, I. P. - Fazenda Estado de Minas Gerais Contrôle em 24-10-1968 Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas								
22.840	Lanterna Sta. Helena	PC	—	5*	170	20.250	0.576	2.84
22.841	Sta. Helena Mineira	PC	4-3	6*	180	18.470	0.605	3.27
22.843	Silvana Sta. Helena	PC	2-3	3*	155	15.860	0.479	3.02
22.844	Roda Sta. Helena	PC	—	3*	159	16.180	0.417	2.58
22.845	Facola de Sta. Helena	PC	6-7	5*	155	15.100	0.433	2.87
22.846	Sta. Helena Juípa	PC	—	3*	127	15.470	0.612	3.95
23.566	Mozika 29	NR	—	3*	69	16.310	0.444	2.72
23.569	Sta. Helena Ondina	NR	—	3*	98	26.910	0.732	2.72
23.683	Quebrada Sta. Helena	PC	4-4	3*	59	20.930	0.526	2.56
23.981	Monarca	NR	—	1*	78	16.240	0.428	2.63
23.982	Sta. Helena Luzitana	PC	5-11	1*	27	24.100	0.646	2.68
Espôlio de Jayme da Silveira Leme, Pêchal, Estado de São Paulo. Contrôle em 21-10-1968 Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas								
20.564	Leme's Nouga	PCOC	7-3	5*	122	13.300	0.436	3.27
Dr. José Frederico Marques, Horta, Estado de São Paulo. Contrôle em 25-10-1968 Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas								
23.071	Raposa	PCOC	3-11	5*	150	13.000	0.467	3.59
23.073	Castro Dora	NR	4-0	5*	129	13.100	0.389	2.97
23.622	Sara	NR	—	3*	66	16.000	0.483	3.01
Gabriel Dias Pereira, Olimpio Naronha, Estado de Minas Gerais Contrôle em 26-10-1968 Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas								
3 ordenhas								
23.997	Fordham Briar Rose 7*	PO	2-4	1*	6	25.800	1.025	3.97
2 ordenhas								
22.078	Sinfonia de Sant'Ana	125/128	5-0	6*	171	14.480	0.577	3.99
23.527	Miragem de Sant'Ana	31/32	5-4	3*	101	20.620	0.763	3.70
23.681	Alegria de Sant'Ana	31/32	3-0	2*	71	23.420	0.680	2.95
23.995	Ganebra de Sant'Ana	PCOC	2-4	1*	25	17.710	0.595	3.36
23.996	Imperatriz de Sant'Ana	PCOC	4-3	1*	8	19.330	0.617	3.19
Cooperativa Agro-Pecuária Holambra, Jaguaruna, Estado de São Paulo. Contrôle em 27-10-1968 Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas								
16.449	Holambra Corrio XX	PO	—	6*	198	14.800	0.451	3.05
23.289	Holambra Sipke XLI	PO	2-2	4*	111	14.600	0.518	3.54
Antônio de Toledo Lara Neto, São Simão, Estado de São Paulo. Contrôle em 4-10-1968 Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas								
20.486	Cristal Esmeralda	PCOC	3-7	3*	75	13.550	0.415	3.06
23.559	Hennie 2	PO	2-5	3*	56	16.000	0.588	3.67
23.729	Cristal Gasolina	PCOC	2-10	2*	38	16.250	0.463	2.85
24.011	Cristal 7	PO	—	1*	1	13.400	0.386	2.68
Urbano Junqueira, Cruzília, Estado de Minas Gerais. Contrôle em 26-10-1968 Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas								
9.591	Vitamina J. B.	PC	9-6	3*	61	18.010	0.525	2.91
12.157	Jardineira Volta ao Mundo JB	PC	7-0	3*	103	16.000	0.470	2.94
14.578	Florita II J. B.	PC	5-7	3*	69	15.000	0.485	2.70
15.300	Mozika J. B.	NR	—	3*	91	16.880	0.633	3.36
17.838	Jardineirinha II J. B.	PC	6-6	3*	84	13.580	0.416	3.04
23.570	Bandeira J. B.	NR	—	3*	60	13.300	0.491	3.24
Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo, São José dos Campos, Estado de São Paulo. Contrôle em 31-10-1968 Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas								
7.516	Geertje 7	PO	12-8	3*	96	15.440	0.613	3.97
7.570	Altoza do Rio Verdinho	PO	12-5	2*	44	18.760	0.564	3.00
10.952	R. V. Doroteia Aukeana	PO	8-7	5*	147	16.090	0.519	3.22
12.171	S. A. Alvorada	PO	7-3	4*	132	16.100	0.574	3.56
15.460	S. A. Carlinda	NR	—	7*	234	15.450	0.556	3.60
23.242	S. A. Ginecana	NR	—	4*	115	14.800	0.564	3.81
23.452	S. A. Aurora	NR	—	3*	84	14.690	0.535	3.64
24.031	S. A. Grageda	NR	—	1*	16	22.850	0.648	2.83

do, e desconsiderá-los seria como se eles não contribuíssem também com o seu fator genético negativo. Nessa mistura de sangue, relatada no «pedigree», só se mencionam os ingredientes bons, olvidando-se os maus. Não constitui isso uma sonegação de fatos importantes?

Por certo essa maneira meramente artística de selecionar reprodutores teve os seus meritos, quando se desconheciam outros métodos científicos de se apurar qualidades, quando se desconhecia quase tudo sobre herança mendeliana. Portanto, louva-se o passado, mas o mundo evolui, a ciência avança para o desconhecido. A arte cedeu o seu primado à ciência e uma nova era surgiu para a pecuária.

O Zebu tem sido, de um modo geral, o animal preferido para a união com raças nobres, tanto de corte como de leite. Pela sua difusão, pela sua rusticidade e ambiência com o nosso clima, se presta admiravelmente para a heterose, em bases altamente rendosas. Já o BID, atendendo a recomendações da FAO, que vê na América Latina o celeiro da carne para o mundo de amanhã, investirá muitos milhões de dólares no incentivo à pecuária de corte e não se esqueceu de incluir nos seus planos de financiamento, obrigações por parte do beneficiário, de certas e determinadas condições, todas elas relacionadas com a genética, tais como: melhora da precocidade, aumento do ganho de peso, redução da idade do abate, melhoria da fertilidade, tudo de acordo com o que há de mais importante na pecuária de corte.

Através da genética se criaram novas raças de animais; surgiu o porco-carne, híbrido, novas e diversas linhagens de carneiros com maior rendimento de carne e maior produção de lã, uma infinidade de sub-raças e linhagens de galinhas poedeiras e de corte, surgiu o peru Mammoth, delícia do Natal, o coelho da Califórnia, conhecido no mundo inteiro, novas raças de marrecos, não escapando nem as abelhas italianas cruzadas com as africanas. E, na pecuária, aí está o Santa Gertrudes, o novíssimo Beefmaster, o conhecido leiteiro venezuelano Ocampo e o nosso Canchin, bimestiço Charolês e Zebu, criado na Fazenda Experimental de S. Carlos, campeão absoluto nas exposições de boi gordo.

Não há dúvida, o que a genética fez de extraordinário no campo da agricultura, fará também na pecuária, tanto de corte como de leite. Quem viver, verá.

Resta uma sugestão. Temos o maior e o melhor plantel de gado Zebu do mundo. É fato sabido que o Zebu perde no confronto com as raças nobres, tanto de leite como de corte, no que respeita ao rendimento econômico. Fica a seu favor a rusticidade e a sua ambiência ao nosso clima.

Respeitados os planteis de notória idoneidade, produtores de animais

categorizados, que ficariam como reserva semental, porque não usar da heterose em escala nacional, para dar um salto tremendo, para alcançar a hegemonia da carne? Não está provado que o cruzado rende quase o dobro do zebu? É preciso coragem e desprendimento para esta escalada. Aí fica o desafio. Que respondam os responsáveis pelo grande salto.

SUA CARTA...

(Conclusão da página 12)

em curso noturno. Pessoalmente, como professor de Teoria Econômica, tenho-me utilizado dessa primorosa revista, que honra a imprensa especializada de nosso País. Este pedido não é apenas de rotina. É uma solicitação insistente, cujo atendimento muito significará para a Biblioteca do estabelecimento."

Considerando os termos do ofício e o fato de que nossa "Revista" poderá vir a ser útil a mais de trezentos alunos da Faculdade de Ciências Econômicas, Contábeis e de Administração do Distrito Federal, não poderíamos faltar com a nossa colaboração. Anotamos, pois, uma assinatura graciosa em nome da biblioteca dessa entidade.

TRÊS ANOS DE LUTA CONTRA A AFTOSA

O Rio Grande do Sul foi o Estado que iniciou a campanha contra a febre aftosa. Em dezembro de 1965 teve começo a vacinação obrigatória, na primeira área regional destinada para esse fim. Desde então, novas áreas foram gradativamente anexadas à área inicial. Três anos depois, em dez. de 1968, a décima região foi incorporada, uma nova zona formada por 57 municípios, onde 36.259 criadores recenseados possuem 1.293.100 bovinos.

Com essa décima área, sobem a 128 os municípios gaúchos onde a vacinação é obrigatória três vezes por ano. Cabe aos criadores comprar a vacina, ficando a Secretaria da Agricultura com a missão de controlar e acompanhar a vacinação, que se faz a cada quatro meses, em data por ela marcada. Pode-se afirmar que o esquema tem tido boa aceitação por parte dos criadores. A obrigação de vacinar o gado três vezes por ano é atualmente um fato aceito de boa vontade pelos criadores. Como resultado, reconhecem eles que o mal tem sido evitado. O grande trabalho de vacinar e os gastos são recompensa-

Nº SCL		Grão do sangue	Idade anos meses	Con. Irôla	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
Dr. José Sílvia Magalhães. Santa Cruz, Estado da Guanabara. Contrôle em 20-10-1968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
CONTROLE DE INSPEÇÃO								
17.892	Bacuri Mag's	31/32	6-0	6°	50	15.750	0,563	3,57
17.898	Coroa Mag's	31/32	5-9	6°	149	16.000	0,431	2,69
17.906	Tanga Guanabara	31/32	5-5	5°	118	16.350	0,596	3,64
17.909	Barrinha Mag's	31/32	3-2	4°	67	16.750	0,565	3,37
17.910	Olaria Gentileza	31/32	7-8	2°	25	20.550	0,661	3,22
18.203	Lagoinha Mag's	31/32	6-4	1°	11	23.550	0,682	2,88
18.506	Leme's Novela	PO	6-6	6°	143	15.400	0,578	3,75
20.199	Leme's Reni	PO	4-0	6°	156	14.550	0,488	3,35
20.202	Beatriz Mag's	NR	—	7°	192	14.050	0,560	3,99
20.458	Barbara Mag's	31/32	5-4	6°	148	16.100	0,517	3,21
20.590	Certeza Mag's	31/32	11-4	4°	102	21.350	0,693	3,24
21.143	Carla Mag's	31/32	3-9	2°	27	19.850	0,455	3,28
22.808	Secretaria Mag's	31/32	6-4	7°	183	14.850	0,453	3,05
23.616	Déa Mag's	PCOC	2-11	3°	68	15.350	0,627	4,08

Dr. José Sílvia Magalhães. Santa Cruz, Estado da Guanabara.
Contrôle em 28-10-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.
3 ordenhas

18.203	Lagoinha Mag's	31/32	6-4	2°	19	41.900	1,368	3,26
2 ordenhas								
9.061	Leme's Filigrana	PO	3-3	9°	252	15.500	0,580	3,74
17.892	Bacuri Mag's	31/32	6-0	6°	92	18.000	0,634	3,52
17.898	Coroa Mag's	31/32	5-9	7°	157	19.500	0,632	3,24
17.900	Pintura Mag's	31/32	5-7	4°	128	17.400	0,625	3,74
17.906	Tanga Guanabara	31/32	9-5	5°	125	17.000	0,569	3,34
17.909	Barrinha Mag's	31/32	3-2	5°	105	18.000	0,618	3,43
17.910	Olaria Gentileza	31/32	7-8	3°	43	14.500	0,505	3,48
18.200	Cachoeira Mag's	31/32	5-4	5°	145	15.000	0,636	4,24
18.506	Leme's Novela	PO	6-6	7°	157	15.000	0,651	4,34
19.600	Doradinha Mag's	31/32	8-0	7°	190	15.000	0,588	3,32
19.989	Cacilda Mag's	31/32	3-5	8°	242	15.000	0,520	3,46
20.197	Leme's Ondina	PO	6-3	6°	153	15.500	0,558	3,60
20.199	Leme's Reni	PO	4-0	7°	164	16.500	0,601	3,64
20.202	Beatriz Mag's	NR	—	8°	200	17.000	0,653	3,84
20.458	Barbara Mag's	31/32	5-4	7°	156	17.000	0,543	3,19
20.588	Mag's Diva	PO	3-2	5°	111	15.500	0,634	4,09
20.590	Certeza Mag's	31/32	11-4	5°	110	18.000	0,729	4,05
21.143	Carla Mag's	31/32	3-9	3°	35	15.000	0,498	3,32
21.353	Diana Mag's	PCOC	3-6	1°	10	17.000	0,687	4,04
22.804	Reflexion Duchosa	PO	2-4	8°	238	17.000	0,704	4,14
22.807	Ceres de Santana	31/32	2-7	7°	219	14.500	0,578	3,98
22.808	Secretaria Mag's	31/32	6-4	8°	191	17.000	0,628	3,63
22.810	Caçula Mag's	31/32	3-10	6°	167	14.500	0,531	3,66
22.811	Pirapora do Caleta	31/32	3-10	6°	164	15.500	0,510	3,29
23.615	Danusa Mag's	PCOC	2-8	3°	78	16.000	0,551	3,44
23.616	Déa Mag's	PCOC	2-11	4°	76	18.000	0,590	3,27
23.849	Esmeralda Mag's	PCOD	2-5	2°	66	15.000	0,477	3,18

José Mário dos Reis Meirelles. Cruzília, Estado de Minas Gerais.
Contrôle em 29-10-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

23.824	Itapura do São Sebastião	PC	5-6	2°	77	16.400	0,492	3,00
23.825	Almenara do São Sebastião	PC	5-0	2°	58	19.750	0,612	3,10
23.826	Pronuncia do São Sebastião	PCOD	5-0	2°	74	16.910	0,640	3,79
23.827	Rainha do São Sebastião	PC	5-2	2°	45	18.080	0,487	3,03
23.832	Japona do São Sebastião	PCOD	5-6	2°	48	15.820	0,467	2,85
23.833	Precatória do São Sebastião	15/16	10-3	2°	70	23.960	0,790	3,29
23.834	Estimada do São Sebastião	PC	5-5	2°	65	24.480	0,712	2,90

RAÇA DINAMARQUESA

Olavo Barboza. Guaxupé, Estado de Minas Gerais.
Contrôle em 27-10-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas								
23.764	R. D. M. Sidso	PO	2-11	2°	33	13.450	0,545	4,05
23.765	R. D. M. Thea	PO	3-0	2°	40	16.350	0,584	3,57
23.766	R. D. M. Nilla	PO	2-6	2°	28	15.800	0,558	3,53
24.002	R. D. M. Rigmor	PO	2-10	1°	20	16.600	0,561	3,50
24.003	R. D. M. Mie	PO	2-8	1°	3	14.550	0,597	4,10
2 ordenhas								
23.500	R. D. M. Naomi	PO	2-7	3°	71	14.200	0,593	4,17
23.501	R. D. M. Samne	PO	3-4	3°	61	15.200	0,616	4,05

Nº SCI		Grado do sangue	Idade em meses	Con- trole	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
Helo Moreira Salles, Casa Branca, Estado de São Paulo. Contrôle em 20-10-1968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
18.379	Isabel	PO	4-5	1ª	18	19.400	0.835	4.30
20.170	Minerva	PO	4-0	2ª	43	17.550	0.584	3.31

RAÇA JERSEY

Dr. Albino Malzano, Jundiaí, Estado de São Paulo. Contrôle em 8-10-1968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
23.353	Holvetia G. São Francisco	PO	4-10	3ª	96	10.150	0.506	4.98
23.354	Loreta do Palheiro	PC	3-3	3ª	94	10.600	0.410	3.86
23.355	Antilha São Francisco	PC	5-6	3ª	82	11.960	0.529	4.42
23.656	S. A. Guaiaba Oceano	PO	3-8	2ª	43	11.510	0.574	4.99

Jorge da Cunha Bueno, Olinda, Estado de São Paulo. Contrôle em 6-10-1968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
23.637	S. José Unica Osklands	PO	5-4	2ª	30	11.450	0.557	4.86

Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo, São José dos Campos, Estado de São Paulo. Contrôle em 25-10-1968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
10.220	Toada Comary	PO	8-8	1ª	39	11.150	0.527	4.72
11.688	Sant'Ana Legenda Zanolua	PO	7-11	1ª	142	10.200	0.453	4.44
13.159	Sant'Ana Homenagem Zanolua	PO	7-7	1ª	24	11.100	0.493	4.44
15.246	Sant'Ana Eldorado Castelo	PO	5-6	1ª	30	10.850	0.471	4.34
17.198	S. A. Belicosa K. Count	PO	4-8	1ª	9	12.300	0.661	5.37
17.554	Sant'Ana Imola Castelo	PO	4-6	1ª	71	11.030	0.471	4.27
17.862	S. A. Adelaide Jangadoiro	PO	5-1	1ª	19	10.560	0.485	4.59

RAÇA SCHWYZ

D. Pires Agro-Pecuária S.A. São Carlos, Estado de São Paulo. Contrôle em 22-9-1968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
5.243	Active Acres Lillian	PO	14-5	1ª	14	18.300	0.822	4.49
8.893	Cascata	PCOC	9-8	3ª	99	14.800	0.626	4.22
9.948	Julietta	PCOC	12-8	3ª	74	14.300	0.408	2.85
10.271	Caçapava	PCOC	12-10	3ª	78	13.900	0.466	3.35
11.690	Aliança do Rio Claro	PO	9-8	3ª	99	19.400	0.717	3.69
12.725	Canga do Copacabana	PCOC	8-0	4ª	99	13.600	0.471	3.46
14.558	Bom Café Jaci	PO	9-4	3ª	70	13.700	0.462	3.37
15.239	Lindaia D'Lanny R. Claro	PO	7-8	3ª	95	14.500	0.501	3.46
15.673	Herman D'Lanny de R. Claro	PO	8-2	1ª	38	13.200	0.419	3.17
17.360	Bonita	PCOC	8-6	5ª	127	13.300	0.452	3.40

Cla. Agro-Pecuária Santa Madalena, Jacarézinho, Estado do Paraná. Contrôle em 20-10-1968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
8.526	Montanha	PCOC	3-11	5ª	153	13.780	0.469	3.40
20.671	Arteira de São Bento	PO	5-2	3ª	79	13.030	0.517	3.96

Francisco Amarante Mendes, São João da Boa Vista, Estado de São Paulo. Contrôle em 24-10-1968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
12.992	Negra	PCOC	10-10	3ª	98	15.100	0.610	4.04
22.883	Diva	PCOC	9-5	5ª	157	13.150	0.450	3.42
23.998	Balzinha	PCOC	6-8	1ª	33	13.050	0.560	4.29

Benedito Portugal Rennó, Jacutinga, Estado de Minas Gerais. Contrôle em 11-10-1968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
9.786	Bom Café Alta Americana	PO	11-6	3ª	71	14.850	0.350	2.35
9.787	Bom Café Aurélla	PO	11-6	2ª	57	16.700	0.444	2.65
10.438	Bom Café Aracy	PO	9-10	3ª	80	18.000	0.660	3.67
11.852	Bom Café Jane	PO	8-2	2ª	41	13.450	0.398	2.97
12.360	Bom Café Colap	PO	8-1	3ª	64	15.450	0.390	2.52
13.626	Bom Café Novacap	PO	8-4	1ª	16	16.400	0.486	2.96
23.555	Bom Café Mônica	PO	6-9	3ª	80	13.550	0.394	2.90
23.738	Bom Café Miquelina	PO	3-4	2ª	27	14.050	0.419	2.98
23.740	Bom Café Arara	PO	8-8	2ª	29	14.850	0.465	3.13
23.741	Bom Café Manuelita	PO	7-2	2ª	27	19.900	0.718	3.72
23.742	Andaluzia Bom Café	PO	6-8	2ª	55	13.600	0.424	3.11

dos quando vêm a peste fora de sua fazenda. Uma que outra exceção se verifica e o fôco de animais atacados que surge excepcionalmente é em pouco tempo extinto.

Presentemente 54% dos municípios gaúchos estão incluídos no plano de combate, fazendo parte das dez áreas mencionadas.

Como as áreas começaram justamente nas regiões de maior população bovina, atualmente os 128 municípios representam um rebanho de 9.785.000 cabeças, possuídas por 251.411 criadores. Em relação ao rebanho total dos Estados, essas 9.785.000 cabeças são 88,4% de todo o rebanho.

E em relação à área total do Estado, os 251.411 criadores estão em 128 municípios, que ocupam 215.518 km² ou 77% da área total do Estado. Nestes 215 mil quilômetros, nenhum rebanho se desloca sem levar uma gaula de vacinação dada pelo técnico do Estado.

CAMPEÕES DE...

(Conclusão da página 27)

Guará Formosa e Guará Filigrana — Exp. Antonio C. Guimarães — Guaratinguetá.

HOLANDES VERMELHO E BRANCO

GRANDE CAMPEÃO E CAMPEÃO SENIOR P. O. — Santana Geese — Exp. Faz. Santana do Rio Abaixo — S. José dos Campos.

GRANDE CAMPEA — Imagem de Sant'Ana — Exp. Gabriel Dias Pereira — Faz. Sant'Ana — Olímpio Noronha.

CAMPEA SENIOR P. O. — Margariet — Gabriel Dias Pereira — Faz. Sant'Ana — Olímpio Noronha.

CAMPEÃO SENIOR P. C. — Dengoso Mags — Agostinho Barbeta — Guaratinguetá.

CAMPEA SENIOR P. C. — Imagem de Santa Hilda — Exp. Gabriel Dias Pereira — Faz. Sant'Ana — Olímpio Noronha.

CAMPEA JÚNIOR P. C. — Genebra — Exp. Gabriel Dias Pereira — Faz. Sant'Ana — Olímpio Noronha.

CONJUNTO PROGENIE DE PAI — 1º: Sinfonia, Princesa, Imagem e Genebra — Exp. o mesmo.

CONJUNTO PROGENIE DE MÃE — 1º: Princesa e Imagem — Exp. o mesmo.

CONJUNTO DE RAÇA SENIOR — 1º: Sinfonia, Princesa, Imagem e Gazeta — Exp. o mesmo.

CONCURSO DE OBRE — 1º lugar: Genebra de Sant'Ana — Exp. o mesmo.

RAÇA JERSEY

GRANDE CAMPEÃO E CAMPEÃO SENIOR — Ouro Jubilante — Exp. João Laraya — Faz. Santa Hilda — Jacareí.

GRANDE-CAMPEA E CAMPEA SENIOR — Santana Nilza Zanatta — Exp. Faz. Santana do Rio Abaixo — S. José dos Campos.

CAMPEAO JÚNIOR — Nado Minado — Exp. Faz. Santana do Rio Abaixo — S. José dos Campos.

CAMPEA JÚNIOR — Santana Lampadosa Minado — Ex. o mesmo.

CONJUNTO PROGENIE DE PAI — 1º: Santana Pluma Minado, Santana Lampadosa, Santana Nela Minado e Santana Herdades Minado — Exp. o mesmo.

CONJUNTO PROGENIE DE MAE — 1º: Intrépido Oleiro e Idealogo Invenível — Exp. o mesmo.

CONJUNTO DE RAÇA SENIOR — 1º: Intrépido Oleiro, Herdades Minado, Cristal III e Reta Oásis — Exp. o mesmo.

CONJUNTO DE RAÇA JÚNIOR — 1º: Ninin II, Beresina Guaporé, Pluma e Lampadosa — Exp. o mesmo.

CAVALOS MANGALARGA

CAMPEAO — Palanque — Exp. Evandro Vieira Paiva — Guaratinguetá.

CAMPEA — Regata — Exp. o mesmo.

Assistência técnica para 17 mil propriedades rurais

Nestes últimos doze meses, os 14 Centros de Serviços Agrícolas da Ultrafertil, através de seus 95 engenheiros agrônomos, atenderam a mais de 17 mil propriedades agrícolas em todo Interior de São Paulo, Norte do Paraná, Sul de Minas, Triângulo Mineiro, Mato Grosso e Goiás. As propriedades visitadas alternaram-se entre 1/2 a 13 mil alqueires, abrangendo mais de 70 tipos de culturas diferentes. Em igual período, foram encaminhadas 23.000 análises de terra, efetuados 3.000 testes foliares e distribuídos aos agricultores milhares de folhetos técnicos, incrementando o uso de fertilizantes concentrados, calcário e defensivos.

Nessas mesmas regiões, os agrônomos da Ultrafertil realizaram 170 palestras técnicas com projeção de filmes e slides, ensinando a milhares de agricultores as novas práticas de correção e fertilização do solo e defesa do plantio, esclarecendo-os também sobre os mais variados problemas técnico-agrícolas e auxiliando-os a aumentar a produtividade de suas terras.

Nº SCL		Gráu do sangue	Idade em meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
RAÇA GIB								
Rubens Rosende Poros, São Pedro dos Ferros, Estado de Minas Gerais. Contrôlo em 19-10-1968. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.								
3 ordenhas								
11.855	Brasília de Brasília	RE	9-10	5º	242	13.560	0.539	3.97
12.727	Granja T. de Brasília	RE	16-5	5º	107	12.590	0.701	5.58
14.063	Bolinha de Brasília	RE	7-11	1º	18	17.040	0.844	4.95
14.067	Mariposa de Brasília	RE	—	5º	130	12.820	0.764	5.95
14.068	Grinalda de Brasília	RE	—	6º	177	10.000	0.565	5.65
16.028	Cocaina de Brasília	RE	10-0	6º	170	10.170	0.497	4.89
16.551	Pratinha de Brasília	RE	9-3	4º	107	18.050	0.734	4.06
16.552	Diretora II de Brasília	NR	—	4º	110	11.100	0.553	4.99
16.553	Soberana de Brasília	RE	5-0	5º	138	10.140	0.522	5.15
16.554	Dançarina A. de Brasília	RE	7-0	1º	14	18.280	0.825	4.51
18.889	Bretanha de Brasília	NR	4-8	3º	64	14.250	0.691	4.65
19.705	Ira de Brasília	NR	—	5º	130	11.880	0.665	5.60
19.973	Saionara de Brasília	RE	6-0	4º	120	16.100	0.869	5.40
20.888	Coleira de Brasília	RE	10-3	1º	26	13.240	0.658	4.97
22.579	Pradilota de Brasília	RE	6-10	1º	192	12.370	0.622	5.03
22.928	Brisa de Brasília	RE	4-7	5º	127	12.790	0.598	4.66
23.211	Baderna de Brasília	NR	—	4º	147	13.850	0.660	4.75
23.212	Rumbeira de Brasília	NR	—	4º	113	16.380	0.840	5.19
23.817	Pompéia de Brasília	NR	—	2º	45	13.920	0.795	5.71
2 ordenhas								
23.210	Bor Vista de Brasília	NR	—	4º	123	10.620	0.545	5.13
Santana Agro Pastoral S.A. Faz. Far-West, Celciolândia, Estado de Minas Gerais. Contrôlo em 5-10-1968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
23.851	Beladona	RE	4-0	1º	53	11.920	0.583	4.89
Dr. André Roseira de Maltos, Jacupiranga, Estado de São Paulo. Contrôlo em 2-10-1968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
23.645	Amazonas	NR	7-5	2º	68	12.970	0.520	4.01
Dr. José Carlos Lyra Fleury, Jaú, Estado de São Paulo. Contrôlo em 10-10-1968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
13.582	Veneta de Sta. Olavia	NR	10-11	4º	92	12.880	0.527	4.09
13.841	Alrodite de Sta. Olavia	NR	10-2	1º	2	17.440	0.743	4.26
19.860	Brigadeira de Sta. Olavia	NR	11-3	2º	39	13.010	0.622	4.78
19.862	Eutebe Karachi de Sta. Olavia	NR	6-2	3º	70	10.570	0.466	4.41
19.868	Pratinha de Sta. Olavia	NR	15-1	2º	36	10.380	0.471	4.54
Lincoln de Azevedo Netto, Sta. Rita do Passa Quatro, Estado de São Paulo. Contrôlo em 17-10-1968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
23.390	Prata	NR	5-10	3º	86	12.700	0.556	4.39
23.951	Morada da Aurora	NR	—	1º	10	15.910	0.579	3.64
Dr. José Leite Sampaio Ferraz Jr., Reginópolis, Estado de São Paulo. Contrôlo em 15-10-1968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
16.460	Avenida	NR	—	1º	18	10.100	0.369	3.65
José Mário Siqueira Mateus, Guarantã, Estado de São Paulo. Contrôlo em 16-10-1968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
23.940	Guaiuvira Cascata	NR	—	1º	55	10.400	0.476	4.57
23.941	Guaiuvira Cachoeira	NR	—	1º	10	15.350	0.492	3.20
23.942	Guaiuvira Bolinha	NR	—	1º	6	13.700	0.562	4.10
23.943	Guaiuvira Casa Branca	NR	—	1º	46	10.600	0.533	5.03
23.944	Guaiuvira Mantinha	NR	—	1º	53	10.300	0.585	4.72
Roberto Antônio Jacintho, Franca, Estado de São Paulo. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
16.385	Aresta	NR	7-4	3º	100	11.100	0.510	4.60
16.618	Cassaba	RE	6-0	3º	74	10.760	0.515	4.82
20.689	Polica	NR	—	2º	44	10.100	0.504	4.99
Dr. João Batista Figueiredo Costa, Casa Branca, Estado de São Paulo. Contrôlo em 30-10-1968. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.								
13.543	C. A. Avenida	RE	8-2	2º	78	12.250	0.485	3.96
13.832	C. A. Galatina II	RE	7-5	2º	77	15.500	0.530	3.42
15.318	Jussara	RE	5-7	3º	97	12.800	0.531	4.15
18.558	Amoixa	NR	5-3	3º	100	10.350	0.420	4.06
18.660	Abelha	NR	5-3	3º	99	10.550	0.431	4.09
20.595	Alabama	NR	4-6	1º	22	11.300	0.519	4.59

Nº SCL		Grau de sangue	Idade em meses	Con. trêlo	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
Francisco P. Barreto. Moçoca. Estado de São Paulo. Contrôle em 17-10-1968. Regime do pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
3 ordenhas								
11.028	Violeta	NR	12-0	4	58	11.550	0,537	4,65
11.044	Apurada	NR	8-11	4	113	13.450	0,577	4,29
11.325	Grandesa	NR	11-4	1	11	15.420	0,469	2,86
11.327	Arribada	NR	4-5	1	7	12.300	0,357	2,98
12.852	Bonaca	NR	8-10	1	22	12.940	0,355	3,26
13.972	Abolada	NR	7-8	1	60	11.160	0,617	4,04
14.589	Marquesa	NR	9-1	1	15	12.090	0,574	3,12
14.592	Baleia I	NR	11-0	5	128	12.850	0,521	4,89
15.039	Canhota	NR	12-0	5	105	13.200	0,566	4,42
15.584	Banda	NR	4-5	1	25	13.350	0,447	3,35
15.594	Uberaba	NR	12-0	1	46	10.450	0,442	4,22
16.084	Pitanga	NR	7-9	12	387	11.850	0,742	6,26
16.837	Tiroleza	NR	8-7	1	21	13.150	0,466	3,09
17.214	Borrasca	NR	5-8	1	24	15.450	0,554	3,59
18.917	Espetiva	NR	14-1	2	62	16.200	0,783	4,83
19.472	Cascata	NR	5-6	1	16	10.350	0,353	3,41
19.475	Leda	NR	9-10	5	142	17.000	0,510	5,18
20.641	Manteiga	NR	8-0	1	9	10.450	0,576	3,60
20.642	Estilgo	NR	5-0	1	30	11.550	0,409	3,54
24.007	Guaira II	NR	—	1	10	11.500	0,352	3,44

2 ordenhas								
11.032	Argentina	NR	12-8	7	209	10.350	0,434	4,29
11.036	Champanha	NR	12-2	3	87	10.400	0,362	3,48
15.355	Pindorama	NR	18-0	6	170	10.350	0,448	4,32
16.694	Platêia	NR	7-10	6	158	10.600	0,511	4,82
19.221	Cornuila	NR	—	4	119	11.000	0,390	3,54
19.983	Macumba	NR	—	3	79	10.750	0,361	3,36
20.640	Dalia	NR	4-7	2	58	10.450	0,470	4,50
23.534	Elfa	NR	—	3	78	10.450	0,389	3,72

BAÇA GUZERA

Dr. José Resende Pires. São Pedro dos Ferros. Estado de Minas Gerais.
Contrôle em 21-10-1968.
Regime do pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

20.488	Pampa da Indiana	RE	11-3	3	66	14.300	0,738	5,16
20.670	Tramanda J. P.	RE	6-8	2	58	16.950	0,980	5,78

Allyrio Jordão de Abreu. Boa Sorte. Estado do Rio de Janeiro.
Contrôle em 22-10-1968.
Regime do pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.
CONTROLE DE INSPEÇÃO

14.666	Fortaleza J. A.	RE	11-6	2	41	15.300	0,868	5,67
--------	-----------------	----	------	---	----	--------	-------	------

SINDI

João Carlos Pedreira de Freitas. Arceburgo. Estado de Minas Gerais.
Contrôle em 18-10-1968.
Regime do pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

18.062	Sincera	RE	4-7	2	48	10.500	0,504	4,80
21.094	Sinhá	RE	3-6	3	59	10.000	0,500	5,00

ZEBO MACHO

Dr. Rodolpho Ortenblad e Outros. Uchôa. Estado de São Paulo.
Contrôle em 4-10-1968.
Regime do pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

17.555	Cigana da Sta. Cecília	RE	6-10	1	19	9.950	0,329	3,31
18.126	Maizena da Sta. Cecília	RE	6-4	1	17	10.900	0,473	4,34
19.276	Jandaia da Sta. Cecília	RE	6-0	3	78	9.970	0,341	3,42
19.280	Argentina da Sta. Cecília	RE	14-0	8	232	8.800	0,340	3,87
19.611	Urania da Sta. Cecília	RE	5-5	1	2	8.000	0,352	4,40
20.323	Contenda da Sta. Cecília	RE	5-8	1	12	8.740	0,304	3,48
20.669	Guaranã da Sta. Cecília	RE	5-0	1	16	8.500	0,296	3,48
21.320	Mimoza da Sta. Cecília	RE	5-0	2	40	9.480	0,432	4,56
23.343	Aroeira da Sta. Cecília	RE	7-1	3	92	8.770	0,238	2,83
23.630	Gambôa da Sta. Cecília	RE	13-0	2	69	10.920	0,554	5,07
23.856	Loirinha da Sta. Cecília	RE	5-1	1	38	9.600	0,271	2,83
23.868	Platêia da Sta. Cecília	RE	4-0	1	18	8.280	0,342	4,13
23.869	Galaxia da Sta. Cecília	RE	2-8	1	10	8.450	0,328	3,89

OBSERVAÇÕES: Hol. — Holandês; pb — preta e branca; vb — vermelha e branca; NR — não registrada; PCOC — puro por cruz de origem conhecida; PCOD — puro por cruz de origem desconhecida; PO — puro de origem; RP — registro provisório; RE — registrada.

São Paulo, outubro de 1968
DR. HUGO PRATA
Gerente Técnico.

PREPARO DO...

(Conclusão de página 43)

infestação de plantas invasoras, que comprometem a uniformidade do reilvado e atrasam a formação do pasto.

O bom preparo do terreno, desde a primeira aração até a formação da «camada das sementes», é sempre mais econômico que o plantio em superfície ou em solo em que se faz apenas uma aração, sem os cuidados de uniformizar a área para abrigar a futura semente. A principal vantagem desses cuidados está na obtenção de pastagens densas quase livres da concorrência das espécies invasoras indesejáveis. Quando se consegue boa cobertura do terreno, os fenômenos da erosão são praticamente anulados. O solo e o animal se beneficiam das pastagens densas, seja pela proteção contra os fenômenos da erosão hídrica, seja pela maior disponibilidade de nutrientes em cada metro quadrado do reilvado, evitando as longas caminhadas que consomem grande energia.

Veterinária de Belo Horizonte terá cursos de mestrado

Terão início em março vindouro novos cursos de mestrado oferecidos pela Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais.

O aperfeiçoamento pós-graduação serão desenvolvidos nas áreas da Patologia, Patologia Clínica, Fisiopatologia da Reprodução e Medicina e Veterinária; Melhoramento Animal, Nutrição Animal e Reprodução e Produção, no campo da Zootecnia.

O principal fim dos cursos oferecidos pela escola, que é das melhores do Brasil, é o aperfeiçoamento de profissionais, dando-lhes melhor capacitação para o exercício das funções de professor e pesquisador.

Os cursos durarão em média 18 meses. Em muitos casos, entretanto, os alunos poderão obter os créditos necessários em 12 meses.

Será exigida defesa de tese para a obtenção do grau de Mestre em Ciências.

SERVIÇO DE CONTRÔLE DE DESENVOLVIMENTO PONDERAL

RACA: Charolês
 PROPRIETÁRIO: Agro Pecuária Primavera S.A.
 MUNICÍPIO: Jarinu
 ESTADO: São Paulo
 DATA DE PESAGEM: 26-10-68

NOME DO ANIMAL	Nº	Nasc.	Idade Meses	Peso
SEXO				
Fêmeas				
P. Edith C. Dittador	323	08-02-67	20	295
P. Enani Toca Fidalgo	324	10-02-67	20	346
P. Estela T. Fidalgo	329	23-03-67	19	456
P. Emilinha E. Valente	328	15-03-67	19	362
P. Elvira A. Valente	327	13-03-67	19	324

RACA: Gir
 PROPRIETÁRIO: Sant'Ana Agro Pastoral S.A. — Far-West
 MUNICÍPIO: Calciolândia
 ESTADO: Minas Gerais
 DATA DA PESAGEM: 5-10-68

NOME DO ANIMAL	Nº	Nasc.	Idade Meses	Peso
SEXO				
Macho				
Autônomo Nebus	840	22-02-68	8	169
Aimoré Nebus	837	25-02-68	8	180
Indiana Condor	853	06-04-68	6	130
Adonis Condor	859	24-05-68	5	90
Angar Condor	872	25-05-68	5	83
Abunã Buda	857	22-04-68	6	125
Amante Naidú	860	30-04-68	6	127
Atila Krishna Virbay	885	09-06-68	4	97
Aruaná Krishna Virbay	901	15-07-68	3	71

Fêmeas				
Malva Roxinha K. de Calciolândia	765	04-09-67	13	262
Rosinha K. de Calciolândia	770	14-09-67	13	257
Autora Nebus	845	28-03-68	7	132
Agata Extrato	863	02-05-68	5	87
Antulia Extrato	873	25-05-68	5	87
Agriola Condor	864	08-05-68	5	106
Azteca R. Condor	886	12-06-68	4	76
Atlântica Nebus	900	15-07-68	3	135

RACA: Chianina
 PROPRIETÁRIO: Giannandrea Matarazzo
 ESTADO: São Paulo
 DATA DE PESAGEM: 3-10-68

NOME DO ANIMAL	Nº	Nasc.	Idade Meses	Peso
SEXO				
Macho				
Famoso	121	21-04-68	6	230
Falso	123	01-08-68	2	103
Fêmeas				
Famosa	120	25-03-68	7	246
Fanta	122	04-06-68	4	123

RACA: Gir
 PROPRIETÁRIO: Dr. Gabriel Donato de Andrade
 MUNICÍPIO: Calciolândia
 ESTADO: Minas Gerais
 DATA DE PESAGEM: 5-10-68

NOME DO ANIMAL	Nº	Nasc.	Idade Meses	Peso
SEXO				
Macho				
Dueto E. da Calciolândia	225	30-03-67	19	394
Dholy Viçaya	253	20-04-67	18	359
Douglas S. Calciolândia	255	18-06-67	16	338
Krishna Schen da Calciolândia	356	09-10-67	12	293
K. Bagoda da Calciolândia	376	28-11-67	11	244
K. Bel Vista da Calciolândia	405	04-02-68	8	198
K. Illa da Calciolândia	406	05-02-68	8	208
Desembarco K. da Calciolândia	355	06-10-67	12	261
Fêmeas				
Dadiva P. da Calciolândia	183	05-01-67	19	350
Diação Krishna da Calciolândia	378	03-12-67	9	180
Batala Krishna da Calciolândia	426	24-03-68	6	115

RACA: Guzerá
 PROPRIETÁRIO: Dr. Joel de Paiva Costa
 MUNICÍPIO: Linhares
 ESTADO: Espírito Santo
 DATA DE PESAGEM: 28-10-68

NOME DO ANIMAL	Nº	Nasc.	Idade Meses	Peso
SEXO				
Macho				
Contraent	45	09-11-66	23	456
Thor C. da Nova Delhi	43	09-02-67	20	368
Saragal da Nova Delhi	58	15-02-67	20	522
Chitra Ghalor I da Nova Delhi	75	16-05-67	17	440
Madras I	74	10-05-67	17	377
Surya Ghalor da Nova Delhi	92	19-08-67	14	351
Postano Ghalor I da Nova Delhi	149	31-12-67	10	369
Uiraro K. da Nova Delhi	138	21-12-67	10	246
Didinho Ghalor I da Nova Delhi	145	28-12-67	10	230
Valioso Ghalor da Nova Delhi	184	22-03-68	7	148
Instante K. da Nova Delhi	193	23-04-68	6	147
Dali Ghalor I da Nova Delhi	198	13-05-68	5	155
Valida G. I. da Nova Delhi	202	06-06-68	4	129
Diamante G. da Nova Delhi	192	17-04-68	6	162
Valmo Kanta da Nova Delhi	195	29-04-68	6	167
Gazoleto Kanta da Nova Delhi	186	28-03-68	7	168
Koani Kanta da Nova Delhi	226	16-07-68	3	97
Sunih G. I. da Nova Delhi	230	27-07-68	3	104
Holih Ghalor da Nova Delhi	231	02-08-68	2	87
	241	05-09-68	1	64

RACA: Zebu-Môcho
 PROPRIETÁRIO: Dr. Rodolpho Ortenblad e Outros
 MUNICÍPIO: Uchôa
 ESTADO: São Paulo
 DATA DE PESAGEM: 5-10-68

NOME DO ANIMAL	Nº	Nasc.	Idade Meses	Peso
SEXO				
Fêmeas				
Armadura de Santa Cecília	2014	07-11-66	23	449

RACA: Sla. Getrudia
 PROPRIETÁRIO: Balthazar G. Paraventi
 MUNICÍPIO: Matão
 ESTADO: São Paulo
 DATA DE PESAGEM: 7-10-68

NOME DO ANIMAL	Nº	Nasc.	Idade Meses	Peso
SEXO				
Macho				
Homogêneo	568	04-02-67	20	294
Hamburguês	572	26-03-67	19	426
Herci	560	20-03-67	19	347
Hospede	563	20-04-67	18	419
Humoso	564	19-04-67	18	360
Heliodoro	570	03-04-67	18	402
Higiênico	566	29-05-67	17	372
Hiper	569	29-05-67	17	414
Herdetro	581	04-08-67	14	295
Histrião	583	07-08-67	14	314
Horóscopo	585	10-08-67	14	315
Hortelão	586	20-09-67	13	293
Hosseln	587	03-10-67	12	329
Hulá	588	09-10-67	12	288
Húmido	589	17-10-67	12	325
Hungaro	590	19-10-67	12	323
Hélio	591	26-10-67	12	277
Humano	592	14-11-67	11	237
Hercules	600	13-11-67	11	264

RACA: Guzerá
 PROPRIETÁRIO: Dr. Arnaldo Zancaner
 MUNICÍPIO: Guararapes
 ESTADO: São Paulo
 DATA DE PESAGEM: 15-10-68

NOME DO ANIMAL	Nº	Nasc.	Idade Meses	Peso
SEXO				
Macho				
Bérbere	18	02-03-67	19	319
Berilo	10	08-03-67	19	247
Borimbau	20	13-03-67	19	354
Berloche	21	13-03-67	19	268
Bramante	24	08-05-67	17	277
Briguelo	26	26-05-67	17	259
Bávaro	1015	21-08-67	14	234

Banazé	1	21-01-67	24	188
Batuque	2	19-01-67	24	201
Baldaguim	3	19-01-67	24	40
Babamoa	4	19-01-67	24	211
Bacará	5	19-01-67	24	223
Baião	6	19-01-67	24	213
Bauru	7	19-01-67	24	180
Bagdali	8	19-01-67	24	204
Bato	9	19-01-67	24	184
Cadete	10	19-01-67	24	181
Camão	11	19-01-67	24	188
Caju	12	19-01-67	24	184
Catembur	13	19-01-67	24	184
Cadi	14	19-01-67	24	187
Cadixe	15	19-01-67	24	187
Canter	16	19-01-67	24	182
Caracol	17	19-01-67	24	183
Caruru	18	19-01-67	24	188
Coarã	19	19-01-67	24	184
Corpenico	20	19-01-67	24	185

Fêmea	21	19-01-67	24	222
Behamas	22	19-01-67	24	200
Barbacena	23	19-01-67	24	244
Barzelas	24	19-01-67	24	156
Bavaria	25	19-01-67	24	215
Bocaina	26	19-01-67	24	184
Banquiste	27	19-01-67	24	211
Bonança	28	19-01-67	24	179
Boneca	29	19-01-67	24	187
Brisa	30	19-01-67	24	187
Buena	31	19-01-67	24	187
Bolita	32	19-01-67	24	186
Biqueira	33	19-01-67	24	186
Birra	34	19-01-67	24	185
Cachico	35	19-01-67	24	183
Cabana	36	19-01-67	24	183
Cachima	37	19-01-67	24	184
Calman	38	19-01-67	24	123
Cairi	39	19-01-67	24	182
Cadena	40	19-01-67	24	187
Cadia	41	19-01-67	24	112
Caledonia	42	19-01-67	24	184
Caliz	43	19-01-67	24	92
Camapuã	44	19-01-67	24	99
Cambará	45	19-01-67	24	99
Caniliba	46	19-01-67	24	65
Casmavaca	47	19-01-67	24	88
Caracalor	48	19-01-67	24	75
Canga	49	19-01-67	24	27
Camela	50	19-01-67	24	44
Corêta	51	19-01-67	24	70
Corsega	52	19-01-67	24	67

RACA: Guzerá
 PROPRIETÁRIO: Dr. Wollut Henrique Zancanaro
 MUNICIPIO: Guzerá
 ESTADO: São Paulo
 DATA DE PESAGEM: 16-10-68

NOME DO ANIMAL	Nº	Nasc.	Idade Meses	Peso
SEXO				
Macho				
Belt ul	3008	12-01-67	21	342
Bátalo	21	09-12-67	20	326
Bombaim	23	27-02-67	20	337
Bálico	25	03-03-67	19	292
Baguassu	28	16-03-67	19	359
Bolão	29	16-03-67	19	289
Bolero	33	06-05-67	17	334
Bolalo	34	18-05-67	17	229
Bugre	36	28-06-67	16	200
Biguá	39	02-07-67	15	260
Bangalô	40	11-07-67	15	234
Barba Azul	41	04-08-67	14	225
Benimbau	42	01-09-67	13	222
Bismarch	44	14-09-67	13	213
Botologo	48	27-11-67	11	213
Bom Dia	49	26-11-67	11	201
Comandante	55	03-02-68	8	157
Coradrio	56	17-02-68	8	178
Cossaco	57	20-02-68	8	139
Corcovado	58	25-03-68	7	121
Centenário	59	14-05-68	5	115
Cruzador	62	16-05-68	5	120
Caxangá	63	11-06-68	4	117
Curinga	65	19-06-68	4	97
Comendador	5003	01-07-68	3	107
Climax	68	02-08-68	2	96
Café	5004	13-08-68	2	72
Cassino	71	20-08-68	2	73
Cotado	75	19-09-68	1	49

Fêmea	76	12-11-66	23	295
Arauna	3005	17-12-66	22	259
Astorga	17	09-01-67	21	304
Bagdad	18	23-01-67	21	289
Bacana	19	28-01-67	21	298
Bermuda	20	08-02-67	20	259
Babilônia	24	01-03-67	19	230
Brauna	26	03-03-67	19	236

Belaia	27	06-03-67	19	280
Burgara	32	02-05-67	17	239
Barraca	35	17-06-67	16	259
Brazamir	37	01-07-67	15	223
Brasãoça	38	11-07-67	15	223
Bumilha	43	06-09-67	13	220
Bonança	45	26-09-67	13	208
Rafaelena	46	16-10-67	12	158
Rafaelena	3013	01-11-67	11	168
Rafaela	3014	12-11-67	11	176
Rafaela	50	05-12-67	10	175
Rafaela	51	23-12-67	10	142
Rafaela	53	29-01-67	9	164
Rafaela	52	12-01-68	9	154
Rafaela	54	04-02-68	8	200
Rafaela	5001	12-02-68	8	130
Rafaela	60	14-05-68	5	126
Rafaela	61	14-05-68	5	123
Rafaela	5002	05-06-68	4	130
Rafaela	64	13-06-68	4	104
Rafaela	66	24-06-68	4	102
Rafaela	67	27-06-68	4	76
Rafaela	69	08-08-68	2	59
Rafaela	70	16-08-68	2	61
Rafaela	72	20-08-68	2	61
Rafaela	73	26-08-68	2	66
Rafaela	74	14-09-68	1	40

RACA: Naloro
 PROPRIETÁRIO: Dêlio Pires
 MUNICIPIO: São Pedro dos Ferros
 ESTADO: Minas Gerais
 DATA DE PESAGEM: 20-10-68

NOME DO ANIMAL	Nº	Nasc.	Idade Meses	Peso
SEXO				
Macho				
Idala	418	30-08-67	16	349
Idalé	421	17-07-67	15	371
Imbú	426	24-07-67	15	339
Imbuçato	430	07-08-67	14	292
Imbuçato	435	11-08-67	14	318
Imbuçato	445	07-09-67	13	267
Imbuçato	452	11-10-67	12	308
Imbuçato	462	04-12-67	10	227
Imbuçato	468	30-12-67	10	219
Imbuçato	474	02-04-68	6	173
Imbuçato	475	04-04-68	6	173
Imbuçato	488	12-05-68	5	146
Imbuçato	493	10-06-68	4	113
Imbuçato	494	12-06-68	4	84
Imbuçato	496	17-06-68	4	116
Imbuçato	511	25-07-68	3	97
Fêmea				
Imperatriz	420	16-07-67	15	244
Imperatriz	422	18-07-67	15	218
Imperatriz	444	05-09-67	13	186
Imperatriz	446	08-09-67	13	189
Imperatriz	451	09-10-67	12	220
Imperatriz	474	06-11-67	11	180
Imperatriz	484	12-12-67	10	171
Imperatriz	414	16-01-67	16	208
Imperatriz	485	04-05-68	5	138
Imperatriz	509	21-07-68	3	95

RACA: Gir
 PROPRIETÁRIO: Cláudio de Almeida Prado
 MUNICIPIO: Araçatuba
 ESTADO: São Paulo
 DATA DE PESAGEM: 28-10-68

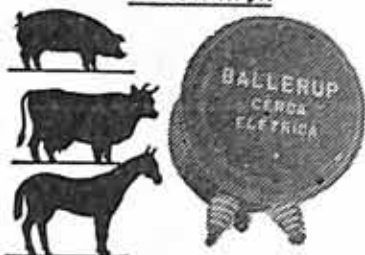
NOME DO ANIMAL	Nº	Nasc.	Idade Meses	Peso
SEXO				
Macho				
	253	04-03-68	6	101
	254	08-03-68	6	91
	258	20-03-68	6	154
	264	18-04-68	6	128
	269	30-04-68	6	112
	272	05-05-68	5	106
	274	13-05-68	5	122
	310	11-09-68	1	57
	320	25-09-68	1	52
Fêmea				
	43	02-03-68	7	113
	45	21-03-68	7	102
	49	10-04-68	6	103
	50	17-04-68	6	122
	56	04-05-68	5	92
	67	15-07-68	3	81
	86	02-09-68	1	81
	91	07-09-68	1	62
	102	01-10-68	1	55

DR. HUGO PRATA
 Gerente Técnico

Anúncios Classificados

CERCAS ELÉTRICAS BALLERUP

SEGURANÇA



ECONOMIA DE **75%**
PASTAGENS EM RODIZIO

SOC. ALFA LTDA
RUA BÉLGICA, 152 FONE: 80-8766
SÃO PAULO

CALENDÁRIO DE EXPOSIÇÕES, CERTAMES E CONCENTRAÇÕES

ESTADO DE PERNAMBUCO

FEVEREIRO

4 a 7 — Barreiros

MARÇO

5 a 9 — Surubim

MAIO

13 a 16 — Serra Talhada

JULHO

10 a 13 — Petrolina

AGOSTO

19 a 22 — Cabrobó

SETEMBRO

18 a 21 — Pesqueira

OUTUBRO

2 a 5 — Timbaúba

22 a 26 — Caruaru

NOVEMBRO

9 a 16 — Recife

ESTADO DE GOIÁS

ABRIL

2 a 7 — Catalão
8 a 14 — Itumbiara
15 a 21 — Pires do Rio
24 a 29 — Pôrto Nacional

MAIO

6 a 12 — Ipameri
13 a 19 — Anápolis
20 a 27 — Goiânia
27 a 2/6 — Jataí

JUNHO

4 a 9 — S. L. M. Belos
11 a 16 — Miracema
11 a 16 — Pedro Afonso
18 a 23 — Urucana
25 a 30 — Formosa

JULHO

2 a 7 — Mineiros
8 a 14 — Goianésia
15 a 21 — Rio Verde

23 a 28 — Carumbaba
30 a 4/8 — Jussara

AGOSTO

12 a 18 — Buriti Alegre
20 a 25 — Orizônia
27 a 1/9 — Curupi

SETEMBRO

3 a 8 — Anicuns
17 a 22 — Céres
23 a 29 — Goiandira

OUTUBRO

7 a 13 — Araguaína

ANÚNCIOS CLASSIFICADOS

COLUNAS DE 4 cm

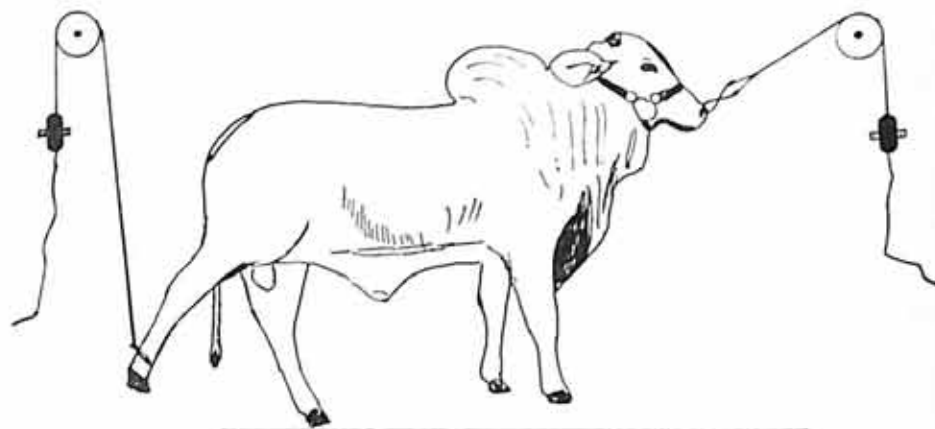
Cada cm p/coluna comporta no máximo 10 palavras, inclusive nome e endereço NCr\$ 9,00 por centímetro e por publicidade. Ótima oportunidade para os Srs. Fazendeiros, Criadores, Comerciantes, etc., fazerem suas ofertas. Todo pedido de publicação deverá vir acompanhado da respectiva importância líquida e em nome de

REVISTA DOS CRIADORES
RUA CANUTO DO VAL, 216 — SÃO PAULO

Eis a solução para

aplicar injeções, marcar, curar o casco, castrar, etc., com mais segurança. Uma só pessoa para colocar o animal na posição desejada, fixando-o aí com a

CATRACA PARA CORDA



Pedidos e informações:

Rua Teodoro Sampaio, 1.891 — Tel. 81-2317 — SÃO PAULO

III EXPOSIÇÃO-FEIRA «GOVERNADOR PAULO PIMENTEL»

V EXPOSIÇÃO-FEIRA DE ANIMAIS E PRODUTOS DERIVADOS

DE 22 a 30 DE MARÇO DE 1969

Parque Presidente Castelo Branco

CURITIBA — PARANÁ

OBTENHA
LUCROS COMPENSADORES
com
TORTUGA



que apresenta aos criadores seus
mais recentes lançamentos:

- ★ FOSBOVI 23
- ★ FOSBOVI 30
- ★ VITAGOLD A D E
- ★ VITAGOLD POTENCIADO
COM VITAMINAS B₁₂ e B₆

Novos produtos
Novos conceitos
Novas técnicas, indispen-
sáveis ao bom manejo e
aos novos sistemas de cria-
ção da pecuária moderna

MATRIZ:

Rua Progresso, 219 - Sto. Amaro
Fones: 61-1856 - 61-0401 e
267-3542

Caixa Postal nº 12.635
End. Teleg.: «TORTUGA»
SÃO PAULO - Est. S. Paulo



FILIAL:

Avenida Farrapos, 2955

Fone: 2-7747

Caixa Postal nº 3084

End. Teleg.: «TORTUGA»

PORTO ALEGRE - R. G. do Sul

Revista dos Criadores

ÓRGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Redação: Rua Canuto do Val, 216 — São Paulo — Brasil
Telefones: 51-9234 e 52-3429

End. Telegráfico: «Criadores»

CORRESPONDENTES:

AMAZONAS

Manaus
Danilo da Silva
Rua Monsenhor Coutinho, 844

BAHIA E SERGIPE

Salvador
Dr. Othello Tormin
Rua Silva Jardim, 9 — s/317

BRASILIA — D. F.
José Luiz Cerqueira L. Rocha
Av. W-1, SQ. 311, 5º, ap. 508

GOIAS

Goiania
Romildo de Carvalho Coutinho
Rua 83, nº 472 — Setor Sul

GUANABARA

Rio de Janeiro
Dr. Roberto Gomes da Silva
Avenida Radial Leste, 131

MINAS GERAIS

Belo Horizonte
Dr. Sílvio de Magalhães Carvalho
R. Montes Claros, 917, apto. 14

Uberlândia
Lauro Coelho de Oliveira
Caixa Postal, 116

PARANA

Curitiba
Mário Marcondes Loureiro
Al. Cabral, 510.

PERNAMBUCO

Recife
José Arimatéia
Av. Conde da Boa Vista 149

RIO GRANDE DO SUL

Pôrto Alegre
Dr. Paulo Annes Gonçalves
Caixa Postal 2.225

Livramento

Achyles Alves

AFRICA

Moçambique
José Antônio Cardoso Vilhena

ARGENTINA

Buenos Aires
Dr. Luís Bibé
Cangallo 4318

REPRESENTANTES:

ALAGOAS

Penedo
José Mendonça de Oliveira
Largo de Fátima 29

AMAZONAS

Manaus
Danilo da Silva
Rua Monsenhor Coutinho, 844

BAHIA

Itabuna
Assoc. Rural de Itabuna
Rua Paulino Vieira, 226
Gabriel Simões do Rosário
Trav. Adolfo Leite, 98

Itapetinga

Albino Freitas Lima
Rua José Bonifácio, 7

Jacobina

Rigoberto Lopes
Rua Cel. Teixeira, 12-A

Salvador

Dr. Othello Tormin
Rua Silva Jardim, 9, s/317

CEARA

Gerardo Câmara
Av. Estados Unidos, 1.700

BRASILIA — D. F.

José Luiz Cerqueira L. Rocha
Av. W-1, SQ. 311, 5º, ap. 508

GUANABARA

Rio de Janeiro
Armando de Almeida
Av. Churchill, 94, 11º and. s/1.110

Nicolina Barbosa Farjado
Av. Rio Branco, 135, s/21
SOGECO — Soc. Geral de Com.
de Livros e Revistas Ltda.
Av. Rio Branco, 9, s/278

MATO GROSSO

Campo Grande
Joaquim Alian Kardec Adrien
Cx. Postal, 423

Corumbá

Nicson Lopes de Albuquerque
Av. Gal. Rondon, 1.059

Dourados

Assoc. Rural de Dourado
Caixa Postal 40

Poconé

João Borco de Almeida
Serviço de Extensão Rural
Ponta Porã

Assoc. Rural de Ponta Porã
Rua Guia Lopes, 224/228

MINAS GERAIS

Amenara
Antônio Carlos Noronha

Rua Arassuaí, 143

Baependi

Paulo Siqueira Vilela
Rua Cel. José Alberto Pelúcio, 34

Belo Horizonte

Escritórios Dutra
Rua dos Timbiras, 834
Geraldino Lopes de Faria

Rua Cláudio Manoel, 518

Jomar de Figueiredo
Rua Cláudio Manoel, 878

apto. 102

Dr. Sílvio de Magalhães

Carvalho
Rua Montes Claros, 917, apto. 14

Bom Despacho

José Antônio Duarte
Rua São José, 47

Conceição dos Ouros

Benedito R. Carvalho

Curvelo

Antônio José Horta Lima

Rua João Pinheiro, 98

Ipanema

Sebastião José de Oliveira
Praça Coronel Calhau, 447

Itajubá

Aleixo Rios
Rua Francisco Masseli, 213

Juiz de Fora

João J. Hingel
Caixa Postal 194

Lavras

Sílvio do Amaral Moreira
Rua Francisco Sales, 236 - F

Montes Claros

Leonizio Batista
Rua Pires e Albuquerque, 513

Muriá

Carlos Ney Torres
Rua Osvaldo Cruz, 38

Poços de Caldas

Alexandre Xandó
Rua São Paulo, 819

Ponte Nova

José Soares Gomes
Rua Santo Antonio, 216

Elói Mendes

Astolfo Carlos Teixeira Filho
A/C. do Banco do Brasil S.A.

Sete Lagoas

Coop. dos Produtores de Leite
Rua Zoroastro Pessoa, 199

Teófilo Otoni

Dr. Luiz Carlos Campos
Rua Manoel Esteves, 101,

apto. 204

Uberaba

Carl Schrage
Rua São Benedito, 35

Uberlândia

Argemiro Evangelista Ferreira
Caixa Postal 182

PARAIBA

Campina Grande
Virgolino de Farias Leite Netto
Rua Tavares Cavalcanti, 34

PARANA

Cianorte
Eros Cima
Caixa Postal 82

Curitiba

Luiz Carlos Toledo de Barros
Secretaria da Agricultura
Mário Marcondes S. Lourenço
Rua Cândido Xavier, 225

Jaguariava

Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.

Caixa Postal 41

Nova Fátima

Carlos Antenor Consani

Fazenda Cachoeira

Paranavai

Luiz Diego Ferraz
Rua Pernambuco, 1.025

PERNAMBUCO

Recife

J. A. Representações
Av. Conde da Boa Vista, 149

PIAUÍ

Teresina
Dr. Geraldo Gaião Guerra

Secretaria da Agricultura

RIO GRANDE DO SUL

Bom Retiro do Sul

João Beno Schuh Filho

Rua Pinheiro Machado, 83

Pelotas

Cláudio de Oliveira
Soc. Agrícola de Pelotas

Pôrto Alegre

Maria Alice Balboena Rella
Associação Criadores de Gado

Holandes do RS

Seguêzio & Cia. Ltda.

Rua Voluntários da Pátria, 147

Rosário do Sul

Nanquizar M. da Silva

Caixa Postal 10

Uruguaiana

Benedito Ferrarelli

Rua 7 de Setembro, 1851

RIO DE JANEIRO

Campos

Geraldo Monteiro Carvalho

Vieira

Rua 21 de Abril, 254

Nova Friburgo

Jorge Salim

Caixa Postal 155

Dr. Oloff Reis

Av. Eutérpe, 21

Rio Bonito

Antônio Benevides Filho

Rua João Carmo, 9

SANTA CATARINA

Lages

Osmar de Souza

Caixa Postal 89

SÃO PAULO

Barretos

Exedito Fraizinger

Caixa Postal 54

Franca

Oscar Kellner Netto

Assoc. Rural de Franca

Guaratinguetá

Assoc. Rural de Guaratinguetá

Praça Santo Antônio

Itararé

Clóvis de Alencar

Casa da Lavoura

Paulo de Faria

José Mário Torres

A/C. do Banco do Brasil S.A.

Presidente Bernardes

Benedito de Oliveira

Caixa Postal 47

SERGIPE

Aracaju

Wiston Correa Dantas

Rua Siriri, 969

EXTERIOR

ESTADOS UNIDOS

New York

Halpern Associates

108 West 43rd Street

New York 36, N.Y.-USA

REPÚBLICA ARGENTINA

Buenos Aires

Asociación Argentina de

Criadores de Cebu

Bartolomé Mitre, 754 - 2º p.

VENDA AVULSA E ASSINATURA

BAHIA

Salvador

Distrib. de Publicações Souza

R. 28 de Setembro, 4-B

Edição Thomas

Jacobina

Rigoberto Lopes

Rua Coronel Teixeira, 12-A

CEARA

Fortaleza

Distrib. Alar de Publicações Ltda.

Rua Floriano Peixoto, 994

DISTRITO FEDERAL

Brasília

Leirivaldo Soares Marques

Super Quadra 108 — IAPB

GOIAS

Goiania

Agência Braga

Rua 6, Esquina Rua 17

Gurupi

Distribuidora Araguaia

Galena do Hotel Maia, 11, 2

GUANABARA

Rio de Janeiro

Armando de Almeida

Av. Churchill, 94, 11º and., s/1110

SOGECO — Soc. Geral de Com.

Livros

Av. Rio Branco, 9 s/278

MINAS GERAIS

Juiz de Fora

Agência Campos

Caixa Postal 194

Araxá

Agência de Lázinho

Rua Olegário Maciel, 27

Montes Claros

Agência Thais

Rua Simões Ribeiro, 88

Poços de Caldas

José Benedito Fonseca

Bea. do Rev. do Rex Hotel

São Gonçalo do Sapucaí

José Siqueira Noronha

Rua Lúcio de Mendonça, 69

Três Pontas

Marangela de A. Cougo

Rua Marechal Deodoro, 17

PARAIBA

João Pessoa

Bartolomeu de Oliveira

Rua Duque de Caxias, 261

Campina Grande

Rua Marques de Herval, 50

Distrib. Nacional de Revista

PARANA

Cascavel

Ribio C. Faria

Caixa Postal 254

Curitiba

J. Chignone & Cia.

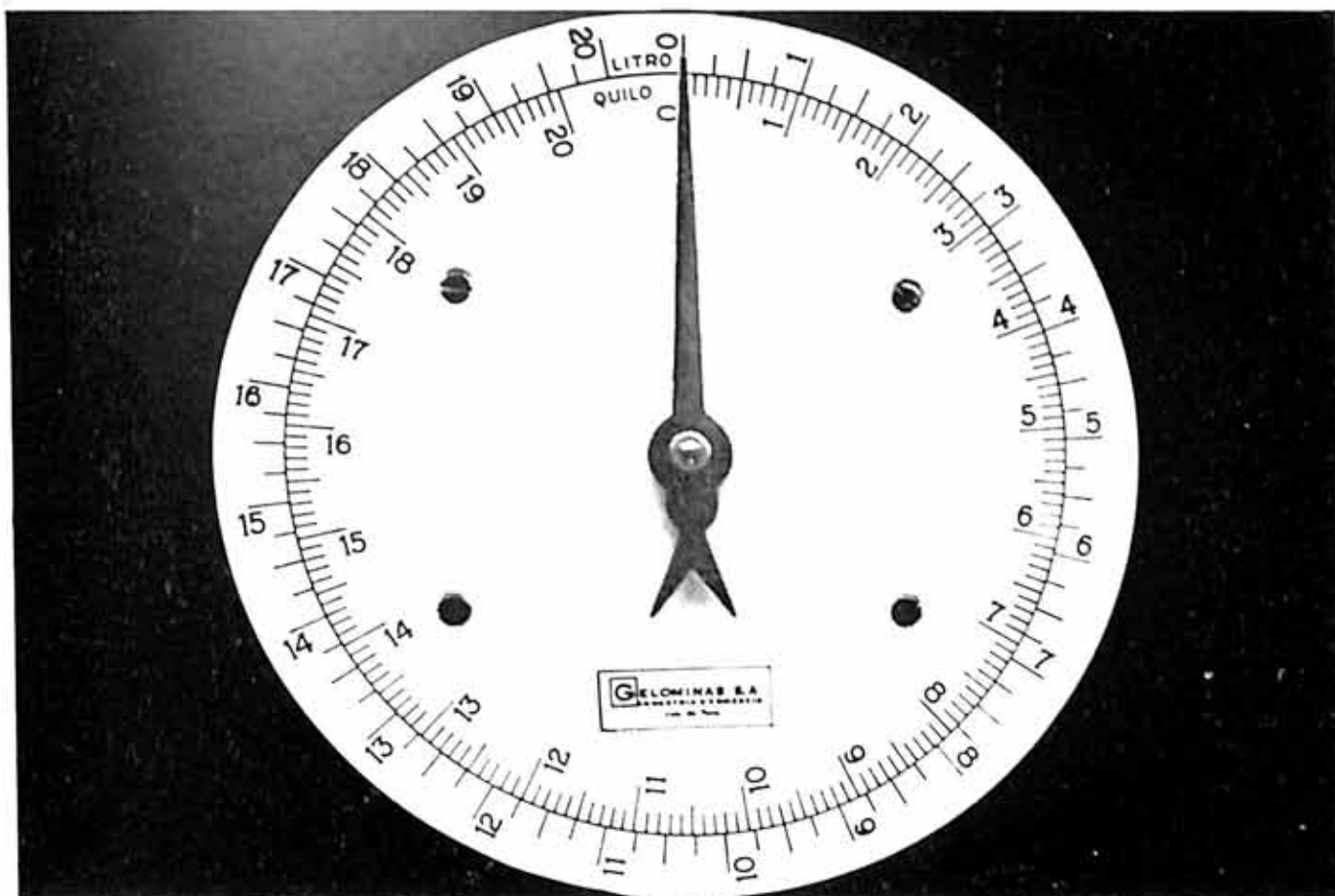
Rua 15 de Novembro, 423

Londrina

Waldomiro Gross

Rua Prof. João Cândido, 191

PERNAMBUCO



JÁ FORAM LANÇADAS NO MERCADO AS
MODERNAS BALANÇAS PARA CONTRÔLE LEITEIRO

GELOMINAS

- permitem leituras simultâneas de peso e volume (quilos e litros).
- mostrador graduado com escalas de 1/4 de litro e 100 grs.
- podem efetuar medidas até 20 litros e 20 quilos.
- podem ser operadas com qualquer vasilhame.
- fáceis de manejar, pesam não somente o leite, assim como todo o alimento do gado leiteiro (ração, sais minerais, etc.), até o limite de 20 quilos.

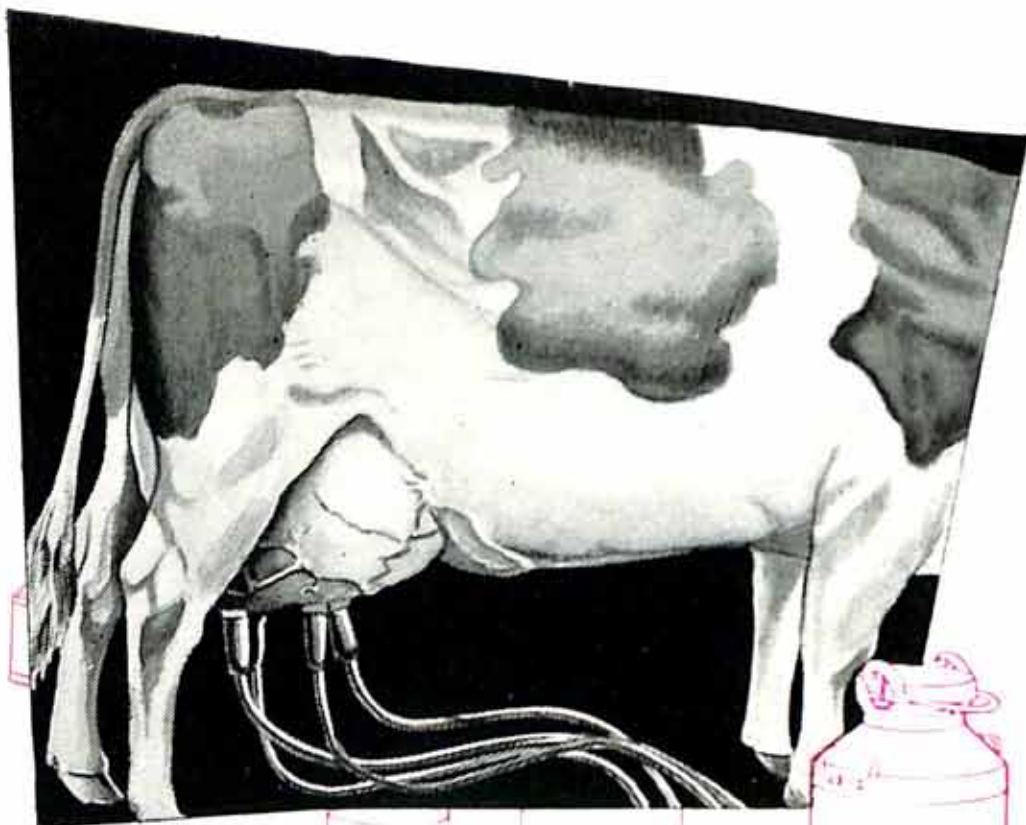
Balanças para controle leiteiro Gelominas - a melhor maneira de aferir a produção e o valor de suas vacas leiteiras!

Um produto da

GELOMINAS S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Rua Espírito Santo, 433 - Juiz de Fora - MG - Tel. 4867
C. Postal 585 - End. Telegrafico GELISA

ASA



MAIS LEITE COM RAÇÕES MELAÇADAS

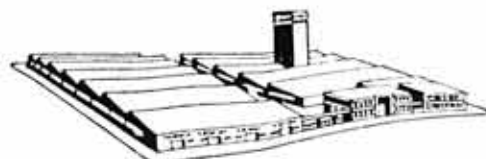
AGORA



VOCÊ pode produzir mais leite
com menos alimento.

Esta possibilidade lhe garantem
as novas **RAÇÕES MELAÇADAS**
da SOCIL, porque são:

- Mais nutritivas
- Mais saborosas
- Melhor digeridas



SOCIL PRO-PECUÁRIA S.A.

SÃO PAULO: R. Campos Vergueiro, 85
Tels: 5-0050 - 5-0298 - C. P. 5.013
CURITIBA: BR 116 - Km "O" - Tel: 4-8163
Caixa Postal 503

P. ALEGRE: R. Plinio Brasil Milano, 2.593
Telefone: 2-1204 - Caixa Postal 1.966
R. DE JANEIRO: Avenida Itaoca, 2.532
FORTALEZA: R. Adolfo Caminha, 127/135

**VÁRIAS FÁBRICAS
NO BRASIL**

